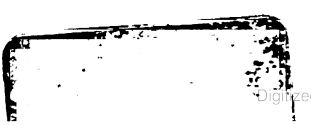
Gift of

Dr. Percy Alvin Martin

STANFORD
UNIVERSITY
LIBRARIES



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

DIALOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL

Digitized by Google

BIBLIOTECA DE CULTURA NACIONAL

(Publicações da Academia Brazileira)

CLASSICOS BRAZILEIROS

I — Literatura

Publicados:

1 — Prozopopéa, de Bento Teixeira, 1923.
2 — Primeiras Letras (Cantos de Anchieta. O Dialogo, de João de Lery. Trovas indijenas), 1923.
3 — Muzica do Parnasso. — A Ilha de Maré — de Manuel Botelho de Oliveira, 1929.
4 — Obras, de Gregorio de Mattos:

I — *Sacra*, 1929.
II — *Lírica*, 1923.
III — *Gracioza*, 1930.
IV — *Satirica*, 2 vols., 1930.

A publicar-se:

5 — Obras, de Euzebio de Mattos.
6 — Obras, de Antonio de Sá.
7 — O Peregrino da America, de Nuno Marques Pereira, 2 vols.
8 — A Semana, de Machado de Assis (2ª série).
9 — Discursos Politicos-morais, de Feliciano Joaquim de Souza Nunes.
10 — Escritos, de Arthur de Oliveira.
11 — Cronicas e Versos, de Adelino Fontoura.

II — Historia

Publicados:

1 — Tratado da Terra do Brazil. — Historia da Provincia Santa Cruz — de Pero de Magalhães Gandavo, 1924.
2 — Hans Staden — Viajem ao Brazil (revista e anotada por Theodoro Sampaio), 1930.
3 — Dialogos das Grandezas do Brazil (notas de Rodolpho Garcia), 1930.

A publicar-se:

4 — Primeiros Documentos (Cartas de Pero Vaz de Caminha, Mestre João, Americo Vespucio, etc.) .

Digitized by Google

PUBLICAÇÕES DA ACADEMIA BRAZILEIRA

II — HISTORIA

DIALOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL

PELA PRIMEIRA VEZ TIRADOS EM LIVRO

com introducção

DE

CAPISTRANO DE ABREU

e notas

DE

RODOLPHO GARCIA

1930

OFFICINA INDUSTRIAL GRAPHICA
RUA DA MISERICORDIA, 74
RIO DE JANEIRO

Digitized by Google

418861

Digitized by Google

NOTA PRELIMINAR

Os "Dialogos das Grandezas do Brasil", *tão falados, sahem agora, pela primeira vez, reunidos e publicados em volume. Para chegarem a este tomo, — do qual muito nos desvanecemos, realizando desejo natural, de mais de tres seculos, de seu autor, de mais de meio seculo, de Varnhagen e Capistrano, de todo e tanto tempo dos que prezam e estudam o Brasil, — foi-lhes preciso longa historia, cheia de accidentes e contrariedades.*

Delles houve uma copia na Bibliotheca Nacional de Lisboa, desapparecida e extraviada; della seria sem duvida a origem de publicação que fez José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, no Iris, *revista semanal, sob sua direcção, no Rio, de janeiro de 1848 a junho de 49: no tomo III, ns. 24, 25, 26, sahiu o "Dialogo I".*

Não encontrando o apographo de Lisboa, teve Varnhagen a sorte, em 1874, de encontrar outro na Bibliotheca de Leyde, em Hollanda, de onde extrahiu um manuscripto. Desejou que publicação delle se fizesse no Brasil, e em Pernambuco, que suppunha terra de origem do autor. Para isso, em 77, confiou sua copia a amigo, José de Vasconcellos, redactor do Jornal do Recife, *que nessa folha estampou o "Dialogo I", pondo em effeito a integral publicação delles na* Revista do Instituto Archeologico Pernambucano, *com longos intervallos, durante quasi um lustro, nos numeros 28 (de janeiro-março 83), 31 (de outubro 86), 32 (de abril 87), e 33 (de agosto 87).*

Essa publicação, rara, e quasi inaccessivel fóra do Recife levou Capistrano de Abreu a conseguir do Diario Official, *no Rio, a reedição, nas suas paginas volantes, em fevereiro e março de 1900, dos*

Digitized by Google

"Dialogos". *Pretendia fazer tiragem á parte, para a qual escreveu dois artigos no* Jornal do Commercio, *de 24 de novembro de 1900 e 24 de setembro de 1901. Não logrou, porém, essa edição.*

Quando, em 1923, a Academia Brasileira intentou as suas publicações, entendemos não nos contentar com os academicos e recorrer a sabios collaboradores de fóra, tambem interessados nessa obra. Capistrano foi o primeiro lembrado e os "Dialogos" *logo por elle indicados á nossa diligencia, offerecendo-nos o texto reunido e o segundo dos seus artigos, por prefacio.*

Como para o Tratado *e a* Historia *de Gandavo, e os* Tratados *de Cardim, ficariam os* "Dialogos", *por indicação sua, a cargo de Rodolpho Garcia, seu prestante e assiduo collaborador, e o mais amado dos seus discipulos.*

Cumpre-se agora, inteira, a vontade de Capistrano. Cumpre-se o longo desejo de Varnhagen. O discipulo e indicado collaborador, dos dois, deu-nos collaboração de mestre, em notas exemplares. Uma trindade benemerita de nossa historiographia — Varnhagen, Capistrano, Garcia — apraz-nos repetir — uma vez ainda, — e não será a ultima, — se reune nestas paginas, que bem-servem á nossa cultura.

Esta obra publicada em jornal e revista, inaccessiveis por espaço e tempo interpostos, era como inexistente á immensa maioria de estudiosos. Agora, em livro, são incorporados definitivamente os famosos "Dialogos das Grandezas do Brasil" *ao patrimonio litterario nacional, graças á Academia Brasileira, cujas publicações lhe vão constituindo benemerita razão de existencia.*

A. P.

Digitized by Google

INTRODUCÇÃO

Os esforços até agora tentados para levantar o anonymato dos *Dialogos das Grandezas do Brasil* têm sido perdidos. Para que aventar novas hypotheses? Antes tomar do livro e penetrar em sua intimidade, se podermos.

Os dialogos são em numero de seis. O autor nunca passou do cabo de Santo Agostinho para o Sul; devem, pois, ter sido escriptos em uma das capitanias ao Norte do cabo. Destas apenas duas diz elle explicitamente ter visitado, e pelas abundantes informações mostra conhecer directamente: Pernambuco e Parahiba, — Tamaracá ficava a meio caminho e devia ser-lhe familiar.

Ha probabilidades a favor da Parahiba ser o lugar em que os *Dialogos* foram compostos.

Entre estas podem enumerar-se primeiramente as numerosas referencias a ella feitas, o modo desenvolvido por que é tratada: pouco mais de tres paginas tratam de Pernambuco, menos de quatro tratam da Bahia, ao passo que quasi cinco cabem á Parahiba. A' Parahiba attribúe-se o terceiro lugar entre suas irmãs e aproveita-se qualquer pretexto para salienta-la: o administrador ecclesiastico, prelado quasi igual aos bispos nos poderes, é da Parahiba, esta, por conseguinte, a *cabeça espiritual* das capitanias do Norte, a começar de Pernambuco; na organização judiciaria proposta para substituir a Relação da Bahia, um corregedor com amplos poderes deve residir na Parahiba, *por ser cidade real*, e a elle serem subordinadas todas as justiças desde Pernambuco até Maranhão e Pará. Essa preferencia pela Parahiba não indica que á Parahiba o autor estava preso por laços muito particulares? Uma phrase escripta incidente-

Digitized by Google

mente legitima a resposta pela affirmativa. "Vos hei de contar, diz um dos interlocutores, uma graça ou historia que succedeu ha poucos dias neste Estado sobre o achar o ambar. Certo homem ia a pescar para a parte da Capitania do Rio Grande em uma enseada que ahi faz a costa..." A menos que não se provasse que o autor escrevia no Ceará, o que está fóra da questão, *para a parte da Capitania do Rio Grande,* só se podia escrever na outra Capitania contigua, isto é, na Parahiba.

Se a capitania em que os *Dialogos* foram escriptos tão vagamente se designa que apenas probabilidades se podem apurar a favor de uma, não é mais precisa a indicação do lugar em que a scena passa. O primeiro dialogo põe certa tarde, *ex-abrupto,* dois individuos já conhecidos entre si em nossa presença: Alviano e Brandonio. Em frente á casa do ultimo trava-se a conversa. Estiveram sentados? discorriam peripateticamente? Nada se póde concluir. A conversa prolonga-se; sendo tarde, marcou-se o outro dia e lugar em que a pratica terminou para a contigua. O mesmo se fez das outras vezes. Entre o terceiro e o quarto dia falhou Brandonio: a conversação reproduzida nos *Dialogos das Grandezas do Brasil* durou, portanto, sete dias, com um de descanso.

Quem eram Alviano e Brandonio? Por que foram escolhidos estes nomes? Conterão algum anagrama? Nem uma resposta se póde formular. Parecem antes personagens symbolicos: um representa o reinól vindo de pouco impressionado apenas pela falta de commodidades da terra; o segundo é o povoador, que desde 1583, veio para o Brasil, e, com as interrupções de varias viagens além-mar, ainda aqui estava em 1618, data da composição do livro. Tão abstractos são os personagens, que ás vezes saem dos labios de um palavras que melhor condiriam nos do outro.

A conversação irrompe sem preparo á vista de uma lanugem de monguba, passa aos motivos por que a terra é descurada, e após varios incidentes termina com a descripção summaria das diversas capitanias, desde o rio Amazonas até São Vicente; tal o objecto do primeiro dialogo. O segundo começa por uma discussão mais erudita que interessante sobre a zona torrida e sua inhabitabilidade affirmada pelos antigos philosophos, desmentida pela experiencia;

Digitized by Google

explica por que apesar de negros e americanos morarem nas mesmas latitudes aquelles têm a pelle negra e o cabello carapinhado, ao contrario destes, cuja epiderme é baça e cuja cabelleira é lisa; explora a origem dos americanos, exalta as excellencias do clima, enumera as poucas molestias vigentes do Brasil. O terceiro estuda as quatro fontes de riquezas do Brasil: lavoura de assucar, mercancia em geral, o trato do páu-brasil em particular, os algodões e madeiras. O quarto expõe a riqueza que se póde angariar com o commercio de mantimentos, fala do mel, do vinho, do azeite, da tinta contida nas arvores indigenas e descreve ligeiros quadros da vida vegetal. O quinto enumera os animaes, subordinados aos tres elementos em que vivem: ar, agua e terra; do elemento mais alevantado, do fogo não trata, diz Brandonio, "porque de todo o tenho por esteril, que a salamandra que se diz criar nelle entendo ser fabulosa, porque quando as houvera, nas fornalhas dos engenhos de fazer assucares do Brasil, que sempre ardem em fogo vivo, se deverão de achar". O ultimo dialogo refere no principio os costumes dos Portuguezes, porém a maior parte é consagrada á descripção dos Indios, com que termina a obra.

Antes de ir para o Velho Mundo, de onde só voltou passados quasi tres seculos, teria o livro do senhor de engenho parahibano sido aproveitado deste lado do Atlantico? Em outros termos: teria servido de fonte a alguns dos escriptores que trataram dos mesmos assumptos? Frei Vicente do Salvador em sua *Historia,* terminada a 20 de Dezembro de 1627, umas vezes parece refuta-lo, outra reproduzi-lo com mais ou menos liberdade; como, porém, ao livro do escriptor franciscano faltam muitos capitulos, exactamente os que tratam de entradas ao sertão da Parahiba e Pernambuco, de que nosso autor fez parte, a questão por óra não póde ser decidida.

No entender de Varnhagen, o autor dos *Dialogos* era brasileiro, e funda sua convicção em achar neste escripto mais de uma vez *nosso Brasil*. De facto assim é; e tambem se encontra *nossa Espanha, nosso Portugal,* o que deixa bem patente a pouca força deste

Digitized by Google

argumento subtil. O autor era portuguez; a leitura cuidadosa o attesta a cada passo e o proprio Brandonio o confirma explicitamente. Interrogado por que não secundou as experiencias de plantação de trigo, responde: "Porque se me communica tambem o mal da negligencia dos naturaes da terra." Se fosse natural da terra, a resposta seria dada nestes termos?

Era portuguez e do Sul de Portugal, ou pelo menos lá passára muito tempo. Só assim se explica a importancia que attribúe a "alguma restinga de terra que então (no tempo das navegações carthaginezas) continuava com uma ilhota situada na costa do Algarve, a que chamamos de Pecegueiro, na qual paragem por costumarem a continuar os atuns que por alli passam a desovar dentro no estreito, se tomam muitos hoje em dia". Teria reparado em cousas tão somenos um simples viajante?

Era homem de instrucção: conhecia o latim, a lingua literaria e scientifica da época e lêra os livros representativos da sciencia coéva: Aristoteles, Dioscorides, Vatablo, Juntino; sabia a historia, a geographia, a producção de Portugal e de suas colonias, e dispunha de intelligencia extremamente clara, cuja força se manifesta na precisão com que trata dos objectos, como por exemplo a polvora, o assucar, a farinha de mandióca, o papel; no modo por que subordina os factos mais diversos a categorias simples, como quando reduz os moradores do Brasil a cinco condições de gente, dos modos de adquirir fortuna a seis; distribúe a vida animal pelos elementos, desfia a inutilidade do commercio da India e dispõe as arvores silvestres em hortas e jardins (fim do *Dialogo* quarto).

Não era um espirito simplesmente contemplativo, occupava-o o lado pratico, a applicação possivel. A larga navegabilidade do Amazonas suscita a idéa de aproveita-la para as communicações com o Perú; a existencia de aves rapineiras lembra a caça de altenaria; mesmo a secreção mephitica da jaguatataca antolha-se aproveitavel na ordem militar; fazia ou mandava fazer experiencias por conta propria, preparou anil para mostrar que a terra podia dar do melhor, fez examinar em Portugal uma especie de madeira, que lhe pareceu propria ao preparo da tinta de escrever.

Como seus contemporaneos, tinha uma veia de credulidade,

Digitized by Google

fala em palavras fortes de encantamento; avisa que os pajés dos Indios não são legitimos feiticeiros; sobre certos animaes e mariscos, adianta affirmações bem singulares; mas era um espirito aberto aos factos novos; nas ultimas paginas ainda apresenta um facto a favor da origem vegetal do ambar, geralmente contestada naquelle tempo: a credulidade para elle era o principio da critica e da sabedoria.

Era finalmente um escriptor colorido, energico, vehemente, capaz de attingir á eloquencia; a phrase sáe ás vezes retorcida para acompanhar o vibrante da sensação; a força vegetativa do novo mundo sobretudo agitava-o vivamente. Um breve trecho do terceiro dialogo mostrará como elle sabia externar suas emoções:

"Certamente, diz Brandonio, que estimara muito não me metter em semelhante trabalho [tratar das madeiras] pelo muito que ha que dizer desta materia. Porque por toda parte que ponho os olhos, vejo frondosas arvores, entrabastecidas matas e intrincadas selvas, amenos campos, composto tudo de uma dôce e suave primavera; porquanto em todo o decurso do anno gozam as arvores de uma fresca verdura, e tão verdes se mostram no verão como no inverno, sem nunca se despirem de todo de suas folhas, como costumam de fazer em nossa Espanha; antes, tanto que lhe cáe uma, lhe nasce immediatamente outra, campeando a vista com formosas paizagens, de modo que as alamedas de alemos e outras semelhantes plantas que em Madrid, Valhadolid e em outras villas e lugares de Castella se plantam e grangêam com tanta industria e curiosidade para formosura e recreação dos povos, lhe ficam muito atraz — quasi sem comparação uma cousa de outra. Porque aqui as matas e bosques são naturaes e não industriosos, acompanhados de tão crescidos arvoredos, que além de suas topadas, frescas folhas defendem aos raios do sol poder visitar o terreno de que gozam, não é bastante uma flecha despedida de um teso arco por galhardo braço a poder sobrepujar a sua alteza. E destas semelhantes plantas ha tantas e diversas castas que se embaraçam os olhos na contemplação dellas e sómente se satisfazem com dar graças a Deus de as haver criado daquella sorte. Donde certamente cuido que, se neste Brasil houvera bons arbolarios, se poderiam fazer de

Digitized by Google

qualidade a natureza das plantas e arvores muitos volumes de livros maiores que os de Dioscorides, porque gozam e encerram em si grandissimas virtudes e excellencias occultas e enxerga-se o seu merito em algumas poucas dellas, de que nos aproveitamos".

Procuremos agora enfeixar os dados dispersos através dos *Dialogos das Grandezas*.

Em 1618 os estabelecimentos fundados por Portuguezes começavam no Pará sob o Equador, terminavam adiante de S. Vicente, além do tropico.

Entre uma e outra capitania havia grandes espaços devolutos de dezenas de leguas. Para as bandas do sertão na facha da floresta, apontava quasi o mar a natureza intemerata. A população total cabia folgadamente em cinco algarismos.

Assegura Brandonio que as tres capitanias do Norte poderiam pôr em campo mais de 10.000 homens armados, isto é, deviam contar pelo menos 40.000 almas. Palpavel exagero: em todas as capitanias juntas mal passaria desta somma a gente de procedencia portugueza.

A camada infima da população era formada por escravos, filhos da terra e africanos. Aquelles apparecem em menor numero, em consequencia da população indigena ser pouco densa; os Jesuitas e depois as outras ordens, mais ou menos, a exemplo destes, prégaram pela liberdade dos indios tornando precaria sua posse; finalmente, a experiencia tem demonstrado a superioridade dos Africanos para o trabalho.

"Neste Brasil, diz Brandonio, se ha criado um novo Guiné com a grande multidão de escravos vindos de lá que nelle se acham, em tanto que em algumas capitanias ha mais delles que dos naturaes da terra, e todos os homens que nelles vivem têm mettida quasi toda a sua fortuna em semelhante mercadoria. Todos fazem sua grangearia com escravos de Guiné, que para esse effeito compram por subido preço... o de que vivem é sómente do que grangeiam com taes escravos..."

Digitized by Google

Acima deste rebanho, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os Portuguezes de nascimento ou de origem, sem terras, porém livres, vaqueiros, feitores, mestres de assucar, officiaes mecanicos, vivendo de seus salarios ou do feitio de obras encommendadas.

Vinham depois, já donos de terrenos, os criadores de gado vaccum. Seu numero era exiguo, exigia a importancia de sua classe. O territorio colonizado limitava-se quasi á zona da mata, onde o gado não prospera facilmente e cumpria defender os cannaviaes e outras plantações de seus ataques. Medidas defensivas tomaram-se mais tarde, ou já começavam a ser tomadas; mas o desenvolvimento deste ramo, destinado a assumir tão vastas proporções ainda no decurso daquelle seculo, deve-se sobretudo ao afastamento do gado para longe da ourela litoreanea, evitando a mata, procurando os campos, mais tarde certas catingas menos invias, separando a lavoura do que com alguma lisonja se poderia chamar industria criadora.

Os lavradores de menor cabedal, ou terras menos ferazes, cultivavam mantimentos: milho, arroz, mandióca. Dos dois primeiros não faziam grande consumo as capitanias, — São Paulo era excepção quanto ao milho. No preparo da mandioca usavam de grande roda movida a mão para reduzi-la á massa, de prensa para enxuga-la e extrahir a tapióca; a farinha cozia-se em alguidares ou tachos, — talvez no Rio de Janeiro, onde muito tempo preponderou esta producção e este commercio, empregassem logo grandes fornos. Com tachos só se podia cozer pouca farinha de cada vez; por isso é natural que a safra não se colhesse toda numa estação como agora, porém durasse o anno inteiro. No tempo de Pero de Magalhães de Gandavo parece que se fazia farinha diariamente, a maneira de pão hoje em dia nas cidades mais povoadas. O alqueire, duas vezes e meia maior que o de Portugal, custava trezentos, duzentos e cincoenta réis, ás vezes menos no principio do seculo XVII.

E' provavel que fossem lavradores destes os que plantavam algodão, vendido a 2$000 a arroba, depois de descaroçado no machinismo rudimentar da machina, encontrado ainda agora no interior e descripto pelos viajantes europeus vindos depois da trans-

Digitized by Google

migração da familia real; os que mandavam páu-brasil e depois de debastado vendiam-no aos contratadores ao preço de 700 e 800 réis o quintal; os que do sertão traziam madeira e depois de transformada em caixões vendiam-nos aos fabricantes de assucar á razão de 450 a 500 réis cada um, ou serrada em pranchões exportavam-na para o Reino. Um lavrador de mantimentos que reunisse todos esses achêgos podia lucrar tanto como um senhor de engenho de primeira ordem.

Engenhos havia movidos por agua e por bois; servidos por carros ou barcos; situados á beira-mar ou mais afastados, não muito, porque as difficuldades de communicações só permittiriam arcos de limitados raios; havia-os sufficientes para produzir mais de dez mil arrobas de assucar e incapazes de dar um terço desta somma. Imaginemos um engenho schematico para termo de comparação: do schema os engenhos existentes divergiam mais ou menos, como é natural.

Devia possuir grandes cannaviaes, lenha abundante e proxima, escravaria numerosa, boiada capaz, apparelhos diversos, moendas, cobres, fôrmas, casas de purgar, alambique; devia ter pessoal adestrado, pois a materia prima passava por diversos processos antes de ser entregue ao consumo; dahi certa divisão muito imperfeita de trabalho, sobretudo certa divisão de producção. O producto era directamente remettido para além-mar; de além-mar vinha o pagamento em dinheiro ou em objectos dados em troca e não eram muitos: fazendas finas, bebidas, farinha de trigo, em summa, antes objectos de luxo. Por luxo podiam comprar os mantimentos aos lavradores menos abastados e isto era usual em Pernambuco, tanto que entre os aggravos dos Pernambucanos contra os Hollandezes capitulava-se o de por estes terem sido obrigados a plantar certo numero de cóvas de mandióca.

Tirando isto, o engenho representa uma economia autonoma; para os escravos tecia-se o panno alli mesmo; a roupa da familia era feita no meio della; a alimentação constava de peixe pescado em jangadas ou, por outro modo, de ostras e mariscos apanhados nas praias e nos mangaes, de caça pegada no mato, de aves, cabras, porcos para as bandas do Sul, para as do Norte ovelhas principal-

Digitized by Google

mente, criadas em casa: dahi a facilidade de agasalhar convivas inesperados, e dahi a hospitalidade colonial, tão caracteristica ainda hoje de lugares pouco frequentados. De vaccas leiteiras havia curraes, poucos, porque não fabricavam queijos nem manteiga; pouco se consumia carne de vacca, pela difficuldade de criar rezes em lugares improprios á sua propagação, pelos inconvenientes para a lavoura resultantes de sua propagação, que reduziu este gado ao estrictamente necessario ao serviço agricola. Um trecho de Frei Vicente do Salvador esclarecia melhor a situação geral: "Não notei eu isto tanto, escreve o historiador bahiano, quanto o vi notar a um bispo de Tucuman, da ordem de São Domingos, que por algumas destas terras passou para a Côrte. Era grande canonista, homem de bom entendimento e muito rico; notava as cousas e via que mandava comprar um frangão, quatro ovos e um peixe e nada lhe traziam, porque não se achava na praça nem no açougue, e se mandava pedir as ditas cousas e outras muitas a casas particulares lh'as mandavam. Então o bispo: "Veramente que nesta terra andam as cousas trocadas, porque toda ella não é Republica, sendo-a cada casa". E assim é que estando as casas dos ricos (ainda que seja á custa alheia, pois muitos devem o que têm) providas de todo o necessario, porque têm escravos pescadores e caçadores que lhes trazem a carne e o peixe, pipas de vinho e azeite que compram por junto, nas villas muitas vezes se não acha isto de venda." — [*Historia do Brasil*, ps. 16-17, ed. de 1918].

Alguns dos senhores de engenho tinham lojas, ou alguns dos mercadores tinham engenhos, — para o caso presente é a mesma cousa; o caracteristico na mercearia eram o commercio de consignação, que continuou ainda depois da independencia, o trafico de mascates que iam pelos lugares afastados, como ainda hoje, levar miudezas; e mais que tudo, as vendas a credito, ou permutação de generos. A vida economica tinha suas faces: nas transacções internacionaes ou antes inter-oceanicas era a moeda o typo a que tudo se referia; nas transacções internas dominavam o naturalismo economico, a permuta do genero contra genero, ou emprestimo de generos, e encontravam-se aqui todos os caracteristicos ou quasi que Hildebrand apurou para esta phase de humanidade.

Digitized by Google

"Quando os diversos haveres são permutados immediatamente á medida da superabundancia e da necessidade, existe a circulação natural, e todo povo começa a sua carreira economica pela carreira naturalista. Della são particularidades caracteristicas:

1° — Circulação de haveres, lenta, geralmente localizada, extremamente irregular, por isso muito pouca divisão de trabalho;

2° — Falta de capitaes, porque fallecem meios para poupar e assim falta o impulso para a formação de capitaes;

3° — Completa dependencia da natureza, apathia quanto ao futuro, oscillação constante entre a superabundancia e a penuria;

4° — Falta a classe de capitalistas; mesmo depois de definidas as differenças de classe, só ficam em frente uns dos outros como factores unicos da producção os possuidores do solo e os trabalhadores;

5° — Só a propriedade de terras dá poder e consideração; o trabalhador, que nada possúe della, depende inteiramente do trabalho e fica adscripto á gleba, pela qual tem de prestar serviços forçados e pagar impostos naturalisticos; o Estado remunera o serviço pela concessão de terrenos; forma-se o Estado feudal;

6° — A coacção do trabalhador, a improbabilidade de melhorar de condição difficulta todo progresso consideravel; por isso vigora a maior estabilidade." (*)

A falta de capitaes restringia muito as manifestações da vida collectiva: não havia fontes, nem pontes nem estradas. As igrejas, as casas do Conselho, as cadêas eram feitas pelo Governo, ou com dinheiro vindo de além-mar, ou com impostos cobrados desapiedadamente. Para as casas e concertos de diversas obras não se podiam dispensar os subsidios do erario. Só as Casas de Misericordia deviam-se exclusivamente ou quasi á iniciativa particular, incitada talvez por motivos egoistas mais ainda que por altruismo. As sédes de capitanias, mesmo as mais prosperas, eram lugarejos insignificantes; a gente abastada possuia ahi predios, mas só os occupava no tempo das festas; lojistas, officiaes, tinham de accumular officios para viver com certa folga.

(*) J. Conrad — *Nationale Ekonomie*, Jena, 1898.

Digitized by Google

Ajunte-se a isto a desaffeição pela terra, facil de comprehender se nos transportarmos ás condições dos primeiros colonos, abafados pela mata virgem, picados por insectos, envenenados por ophidios, expostos ás feras, ameaçados pelos indios, indefesos contra os piratas, que começaram a acudir apenas souberam de alguma roupa a roubar. Mesmo se sobejassem meios, não havia disposição para metter mãos a obras destinadas aos vindouros; esfolava-se cruamente a terra; tratava-se de ganhar fortuna o mais depressa possivel para ir desfructa-la além-mar, onde se encontravam commodidades, abundavam attractivos, a crosta de civilização não se empinava incontrastavel e perenne. Assegura Pedro de Magalhães que os velhos acostumados ao paiz daqui não queriam sair mais, é possivel; dos moços, a quem não intimidavam a demora e os perigos das largas travessias, de organismos rijos para os caprichos e carrancas da zona temperada, testemunhas contestes affirmam o contrario. Como hoje o portuguez que viveu nesta ao voltar para sua terra ganha o nome de brasileiro, talvez então o mazombo ido para a metropole torna com os fóros de lidimo portuguez, ou reinol, como então se chamava, e isto era mais um incitamento á viagem.

Desaffeição igual á sentida pela terra nutriam entre si os diversos componentes da população.

Examinando superficialmente o povo, discriminavam-se logo tres raças irreductiveis, oriunda cada qual de continente diverso entre as quaes nada favorecia a medra de sentimentos de benevolencia. Tão pouco apropriados a essa floração delicada, antolhavam-se seus descendentes mestiços, mesclados em proporção instavel quanto á receita da pelle e á dosagem do sangue, medidas naquelle tempo, quando o phenomeno estranho e novo em toda a energia do estado nascente, tendia a observação ao requinte e atiçava os sentidos até exacerba-los, medidas e pesadas com uma precisão de que nem podemos formar idéa remota, botos como ficamos ante o facto consumado desde o berço, indifferentes ás pelles de qualquer aviação e ás dynamisações do seu sangue em qualquer ordinal.

Ao lado destes factores dispersivos de natureza ethnographica formavam outros mais de ordem psychologica. Tem sido notado

Digitized by Google

que nas colonias geralmente se distinguem muito as pessôas de raça dominante nascidas na metropole e as nascidas na dependencia. Entre os nossos vizinhos da America latina os filhos de espanhóes chamavam-se *criôlos*, nome dado entre nós aos negros aqui nascidos; em Gôa os filhos de portuguezes chamavam-se *castiços;* de nossa terra os nomes dos portuguezes em differentes pontos dariam materia a um glossario; naquelle tempo eram chamados *reinóes*, como os filhos de portuguezes aqui nascidos chamavam-se *mazombos*. A simples existencia do nome dá a entender uma especie de *capitis diminutio* (pelo menos a principio; mais tarde, o padre Antonio Vieira, nascido aliás, no além-mar, em uma carta diz-se *mazombo*). De ter isto realmente succedido póde-se apresentar como prova o facto do inglez Knivet, que passou do seculo XVI ao XVII amargando no captiveiro de Salvador Corrêa de Sá, chamar ao filho deste, Martim de Sá, de mulato; foi o termo de sua lingua que mais proprio lhe pareceu para exprimir a força de mazombo.

Parece que no Brasil a differença entre o indigena e o alienigena da mesma raça ainda passou adiante: *moleque* foi talvez o nome dado pelos africanos a seus parceiros nascidos no aquemmar; *caboclos* eram primitivamente chamados os indios catechizados em aldêas pelos Jesuitas e seus rivaes de catechese.

Esse estado centrifugo começou a ceder desde a terceira e quarta decadas do seculo XVII. Reinóes, mazombos, moleques, caboclos, mulatos, mamalucos, todas as denominações se sentiam com todas as differenças que os apartavam irreductivelmente, mais proximos uns dos outros que dos Hollandezes, e dahi a guerra que de 1624 a 1654 não se interrompeu emquanto o invasor calcou o solo da patria. O mesmo sentimento de solidariedade foi-se avigorando a ponto de que ao primeiro e segundo decennios do seculo XVIII o Portuguez passou á categoria de inimigo, e rebentaram as guerras dos Mascates entre Pernambucanos e dos Emboabas entre os Paulistas.

Antes disto já se effectuára a fundição de Brandonio quando a respeito da terra assim dizia a Alviano:

"Condenso minha pouca memoria em vos dizer que isto se re-

Digitized by Google

mediará quando a gente que houver no Brasil fôr por mais daquella que de presente se ha mister para o grangeamento dos engenhos de fazer assucares, lavoura e mercearia, porque então os que ficarem sem occupação de força hão de buscar alguma de novo de que lançar mão, e por esta maneira se farão, uns pescadores, outros pastores, outros hortelões, e exercitarão os demais officios, dos que hoje não ha nesta terra na quantidade que era necessario houvesse. E com isto assim succeder, logo não haveria falta de nada, e a terra abundaria de tudo o que lhe era necessario, enxergando-se ao vivo a sua grande fertilidade e abundancia, com não ter necessidade de cousa nem uma das que se trazem de Portugal; e quando o houvesse fôra de poucas".

Os esforços até hoje tentados para levantar o anonymato dos *Dialogos das Grandezas do Brasil* têm sido perdidos. Para que aventar novas hypotheses? A quem quizer tentar a aventura pódem ser indicados dois rastros novos:

A) Diz Brandonio que em 1583 estava a seu cargo o recebimento dos dizimos de assucar na capitania de Pernambuco e accrescenta, que era então novo na terra. Entre os contratadores de dizimos da terra conhecemos Bento Dias de Santiago, que entrou nas guerras de Duarte de Albuquerque Coelho, segundo donatario, feitas depois do embarque de Jorge de Albuquerque em 1565 [Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, ps. 198, ed. de 1918]. Um alvará de 12 de Fevereiro de 1572 manda levar-lhe em conta certa quantia de dinheiro; outro de 23 de Dezembro de 1575 designa-o como contratador dos dizimos de Pernambuco e Itamaracá. Documentos existentes por cópia na bibliotheca do Instituto Historico mostram que Bento Dias de Santiago arrematou os dizimos de Pernambuco em 1576, 1577, 1578, 1582, 1583, 1584 e 1585. Nos ultimos annos arrematou igualmente os da Bahia. No de 1583 obteve uma moratoria de dez dias em seus pagamentos, equivalente aos dez dias supprimidos em Outubro do anno anterior, quando se poz em vigor o calendario gregoriano.

Digitized by Google

Bento Dias de Santiago, morador em Pernambuco desde 1565, não podia dizer-se novo na terra em 1583, e está fóra de combate; mas um documento de 1582 permitte-lhe nomear escrivães para assistir á sahida dos assucares, outro de 1583 fala em seus feitores. O autor dos *Dialogos das Grandezas do Brasil* póde ter sido seu feitor ou escrivão: póde ter sido seu parente. Um dos historiadores da guerra pernambucana Diogo Lopes de Santiago, embora caprichosamente Barbosa Machado o considere natural da cidade do Porto, o nome está indicando como pertencente á familia. Por que della seria a primeira pessôa amante de escrever?

B) Passemos ao outro rastro.

Barcia affirma que o autor dos *Dialogos* se chamava Brandão, e era vizinho de Pernambuco. Provavelmente concluiu isto da leitura do livro. A conclusão nada tem de repugnante: podia apresentar-se com o nome ligeiramente alatinado, como sem alatinamento apparece Garcia da Orta em seus *Coloquios*, que o nosso autor conhecia.

Os documentos contemporaneos falam em diversos Brandões: o que tem mais probabilidades, ou antes o unico a ter probabilidades a seu favor, chamava-se Ambrosio Fernandes Brandão, e a respeito delle encontra-se o seguinte na *Historia* de Frei Vicente do Salvador, e em uma sesmaria descoberta pelo meritorio Irineu Joffily:

Morava em Pernambuco em 1583, e acompanhou Martim Leitão em uma de suas expedições contra os Francezes e Indios do Parahiba, no posto de capitão de mercadores.

Antes de 1613 estabeleceu-se na Parahiba, foi por muitas vezes como capitão de infantaria á guerra contra os gentios Petiguares e Francezes.

Antes de 1613 possuia dois engenhos proximos á séde da Capitania chamados *Inobi*, por outro nome de Santos Cosme e Damião, e o do Meio ou São Gabriel.

Em 1613 pediu para fazer outro engenho na ribeira de Gurgaú, uma sesmaria, que de facto lhe foi concedida a 27 de Novembro de 1613.

Ignora-se quando falleceu; já não era dos vivos quando os

Digitized by Google

Hollandezes tomaram a Parahiba. Os herdeiros de Brandão emigraram; a Companhia das Indias Occidentaes confiscou os tres engenhos, vendeu-os a um negociante de Amsterdam chamado Isaac de Rasière, que ao Inobi chrismou Amistel, ao de São Gabriel chrismou Middelburg, ao de baixo chrismou La Rasière.

Depois da restauração contra os Hollandezes os engenhos dos Brandões caíram nas mãos de João Fernandes Vieira.

E' pelo menos o que assegura um parente de André Vidal de Negreiros, em cujas palavras Varnhagen se louva.

J. Capistrano de Abreu.

ADITAMENTO

Bento Dias de Santiago, o opulento christão-novo, contratador dos dizimos que pertenciam á fazenda real nas capitanias da Bahia de Todos os Santos, Pernambuco e Itamaracá, obteve por um alvará ou provisão (sem data por incompleta na cópia existente no Instituto Historico, *Conselho Ultramarino — Registos*, II, fls. 66 v., mas provavelmente de fins de 1582), permissão para nomear escrivães que assistissem á saída dos assucares; outro alvará, esse de 25 de Janeiro de 1583, determinou que no Brasil não fossem despachados assucares sem certidão dos feitores do contratador, seguido de carta régia da mesma data a Manuel Telles Barreto, para que os escrivães das feitorias e alfandegas não passassem despachos de assucares sem que as partes lhes apresentassem certidão dos ditos feitores de como tinham sido pagos os direitos, *ibidem*, fls. 77-79.

Que Ambrosio Fernandes Brandão foi, como previu Capistrano de Abreu, um dos feitores ou escrivães de Bento Dias de Santiago, — veio confirmar a denunciação do Padre Francisco Pinto Doutel, vigario de São Lourenço, perante a mesa do Santo Officio, na Bahia, a 8 de Outubro de 1591, em que como tal foi qualificado.

Digitized by Google

Outro foi Nuno Alvares, incluido na mesma denunciação. Eram ambos christãos-novos, ambos accusados de frequentarem a esnoga de Camaragibe, blasphemos e hereges, que trabalhavam e faziam trabalhar aos domingos e dias santos. Eram, portanto, correligionarios, exerciam cargos identicos e deviam ser amigos.

Assim, se Ambrosio Fernandes Brandão é o interlocutor *Brandonio,* como está admittido, o intelligente leitor destas linhas será levado a concluir sem maior esforço que o outro interlocutor, *Alviano,* bem póde ser Nuno Alvares.

— Conf. *Primeira Visitação do Santo Officio ás Partes do Brasil — Denunciações da Bahia,* 518-520, São Paulo, Homenagem de Paulo Prado, 1925.

R. G.

Digitized by Google

DIALOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL

DIALOGO PRIMEIRO

ALVIANO

Que bisalho é esse, Sr. Brandonio, que estaes revolvendo dentro nesse papel? — porque, segundo o consideraes com attenção, tenho para mim que deve ser de diamantes ou rubis.

BRANDONIO

Nenhuma cousa dessas é, sinão uma lanugem que produz aquella arvore fronteira de nós em um fructo que dá, do tamanho de um pecego, que semelha propriamente a lã. E porque m'a trouxe agora ha pouco a amostrar uma menina, que o achou cahido no chão, considerava que se podia applicar para muitas cousas (1).

ALVIANO

Não de menos consideração me parece o modo da arvore que o fructo della; porque, segundo estou vendo, semelha haver-se produzido do sobrado desta casa, onde deve ter as raizes, pois está tão conjuncta a ella.

BRANDONIO

A humidade de que gozam todas as terras do Brasil a faz ser tão fructifera no produzir que infinidade de estacas de diversos páos, mettidos na terra, cobram e em breve tempo chegam a dar fructo; e esta arvore, que vos parece nascer de dentro desta casa, foi um esteio que se metteu na terra, sobre o qual, com outros mais,

Digitized by Google

se sustenta este edificio, que, por pender, veio a criar essa arvore, que demonstra estar unida com a parede.

ALVIANO

Aos que ignorarem esse segredo deve de parecer o modo estranho; mas, comtudo, dizei-me: para que effeito imaginaveis que se podia applicar essa lanugem que estaveis considerando?

BRANDONIO

Parece-me certamente que servira para enchimentos de travesseiros, almofadas, e ainda pera colchões, e que tambem, si fôr fiada, se poderá della fazer pannos, posto que chapéos tenho por sem duvida que se farão muito bons.

ALVIANO

Bôa graça é essa; pois, quando isso prestara pera esse effeito, não era possivel estar tanto tempo escondido sem os homens o haverem experimentado.

BRANDONIO

Essa razão não conclúe pera se deixar de entender que póde mui bem esta lã ou lanugem prestar pera o que digo, porque muitas cousas ha ainda, assim de fructos como de mineraes, por descobrir, que os homens não alcançaram sua propriedade e natureza.

ALVIANO

Isso entendo eu pelo contrario; porque o mundo é tão velho e os homens tão desejosos de novidades, que tenho pera mim que não ha nelle cousa por descobrir, nem experiencia que se haja de fazer de novo que já não fosse feita.

BRANDONIO

Enganae-vos nisso summamente, Sr. Alviano, porque ainda ha

Digitized by Google

muitas cousas por descobrir e segredos não achados que pera o diante se hão de manifestar.

ALVIANO

Não me posso persuadir a isso; porque tudo está já tão trilhado, que me parece que todos esses segredos são resolvidos e apalpados dos homens, e sómente se tem aproveitado dos que acharam ser de proveito que puzeram em uso.

BRANDONIO

Essa opinião é nova, e como tal engano manifesto; porque quem vos amostrára, ha hoje trezentos annos, uma canna de que se faz o assucar, e vos dissera que daquella canna se havia de formar, com a industria humana, um pão de assucar tão fermoso como hoje o vemos, te-lo-ieis por cousa ridiculosa; e pelo conseguinte, se vos fosse mostrado um pedaço de panno velho de linho, e vos affirmassem que daquelle panno se havia de fazer o papel, em que escrevemos, quem duvida que o terieis por zombaria? E da mesma maneira, se vos puzessem diante um pouco de salitre, enxofre e carvão, com vos jurarem que daquelles materiaes se havia de compor uma cousa que, chegada ao fogo, derrubasse muros e fortalezas, e matasse homens de muito longe, não me fica duvida que, quanto mais vo-lo affirmassem, menos o crerieis; porque haveis de saber que os primeiros inventores das cousas as acharam toscamente com um principio mal limado, e depois os que lhe succederam as foram apurando, até as pôrem no estado de perfeição em que hoje as vemos.

ALVIANO

Confesso o que dizeis, mas tambem não me haveis de negar que essas cousas, de que nos aproveitamos, são criadas e cultivadas com a industria e diligencia dos agricultores e mestres inventores dellas, o que não ha nessa vossa lanugem que se tira de uma arvore nascida por acaso por esses campos; porque o trigo, linho e mais legumes, de que os homens se aproveitam para seus mantimentos

Digitized by Google

e uso são cultivados e grangeados, e por isso dão o fructo perfeito; e é tanto assim, que nunca vimos o trigo ou legumes nascer pelos campos de si, sem serem cultivados dos homens.

BRANDONIO

Quando essa vossa opinião tivera lugar, parece que se devia tambem conceder que os homens fossem os criadores desses fructos, o que seria tirar a Deus o haver criado tudo, e pelo mesmo caso blasphemia; pois sabemos bem que Deus criou esse trigo, linho e legumes pelos campos, e depois a industria humana os cultivou pera se poder melhor aproveitar delles; porque nem pela Escriptura dizer que Noé plantou vinha, se deve de cuidar que elle fosse o criador della, sinão que tomou o vidonho, donde estava agreste, criado por Deus nos campos, e o poz em uso de se cultivar; com o qual levou o fructo mais perfeito. E se o trigo e mais legumes não nascem de per si nos campos, é porque lhe falta a semente; e quando alguma cae, de onde se produz, o gado e as aves a trilham e comem; mas, si fôra semeado em parte onde não pudesse ser destruido das alimarias, elle por si produziria da semente que lhe fosse caindo ao pé, como fazem as demais plantas.

ALVIANO

Confesso ser isso assim; porque sei mui bem que as cousas todas foram produzidas de um principio, o qual foi a primeira criação que nellas fez Deus; e posto que vemos alguns fructos, que parecem não ser criados neste principio, como são as limas doces, laranjas e outras semelhantes, que a industria humana se fez produzir por via de enxertos e outros modos que para isso buscaram todavia a causa de onde procedem são daquellas que por Deus foram primeiramente criadas. Mas esta não é a materia, sobre que começamos nossa pratica, sinão de me parecer que essa lanugem, que dizeis achastes semelhante a lã, deve de prestar pera pouco; porque, si fôra de effeito, já os nossos passados se aproveitaram della; nem me confundem os exemplos, que allegastes, da canna de assucar, papel e polvora, porque esses são uns partos que o tempo pro-

Digitized by Google

duz em muitos decursos de annos; e assim me torno a affirmar, como já disse, que melhor fôra ser esse bisalho de diamantes ou rubis, que são pedras descobertas e tidas por preciosas desde o principio do mundo.

BRANDONIO

E quem vos ha de negar que isso fôra de mais proveito pela reputação em que o mundo as tem, por serem reluzentes e campearem muito, com alegrarem a vista com sua fermosura; porque dellas não sei outra excellencia, posto que nunca me inclinára a ter minha fazenda embaraçada nessa mercadoria; porque, quando assim fôra, a teria por pouco segura.

ALVIANO

Peregrina opinião é essa vossa por ser encontrada com estylo, que todos os homens de bom entendimento guardam, porque os taes pretendem sempre ter uma parte de sua fazenda em pedraria pela grande estimação em que está tida pera com o mundo, e tambem por ser cousa que em qualquer parte, por pequena que seja, se póde esconder e salvar sem ser achada; e assim, pera os casos repentinos que succedem, fica sendo de muita utilidade pera quem as possue; porque nella levam cabedal bastante para suas necessidades, segundo o preço e estimação das pedras.

BRANDONIO

Tudo isso é verdade, e ainda concedo que as pedras preciosas alegram o coração com sua vista, e pera manenconizados é maravilhoso remedio; e da esmeralda se tem por verdadeiro que, se a pessoa que a trouxer commetter algum acto sensual, se quebra por si, tanto ama a castidade (2). Comtudo me torno a affirmar que não quizera ter a minha fazenda embaraçada em semelhante mercadoria; porque imagino que, assim como, havendo sido a esmeralda entre as pedras preciosas a de mais estima, veio a faltar della, pelas muitas minas que se descobriram nas Indias Occidentaes, donde se tiram em grande cópia; da mesma maneira se pódem descobrir tan-

Digitized by Google

tas minas de rubis e diamantes, que percam de sua reputação e valia, e as pessoas que as tiverem se achem por esta via sem a fazenda que cuidavam que tinham.

ALVIANO

Não me parece mal essa vossa opinião, porque tenho visto muitas esmeraldas grandes e perfeitas, que se trazem dessas Indias, e agora, em nossos tempos, appareceram outras descobertas neste nosso Brasil pelo Azeredo (3), que prometteram no principio muito de si, mas logo mostraram sua fragilidade, por não serem verdadeiramente esmeraldas: do que infiro que ouro, prata e pedras preciosas são sómente para os castelhanos, e que para elles as reservou Deus; porque habitando nós os portuguezes a mesma terra que elles habitam, com ficarmos mais orientaes (parte onde, conforme a razão devia de haver mais minas), não podemos descobrir nenhuma em tanto tempo ha que nosso Brasil é povoado, descobrindo elles cada dia muitas.

BRANDONIO

Não se póde tirar aos castelhanos serem bons conquistadores e descobridores; porque atravessaram conquistando, desde Cartagena até Chile e Rio da Prata, que é innumeravel terra, pela qual foram achando quantidade grande de minas de ouro, prata, cobre, azougue, e outras diversas, de que hoje em dia gozam e se aproveitam; mas nem por isso, se deve de attribuir aos nossos portuguezes o nome de ruins conquistadores.

ALVIANO

Como não, se vemos que em tanto tempo que habitam neste Brasil, não se alargaram para o sertão para haverem de povoar nelle dez leguas, contentando-se de, nas fraldas do mar, se occuparem sómente em fazer assucares?

BRANDONIO

E tendes essa occupação por pequena? Pois eu a reputo por

Digitized by Google

muito maior que a das minas de ouro e de prata; como alguma hora vo-lo mostrarei provado claramente (4). Mas, porque não tenhaes aos nossos portuguezes por pouco inclinados a conquistas, abraçando-vos com essa erronea opinião, vos affirmo que, de quantas nações o mundo tem, elles foram os que mais conquistaram; e sinão, lançae os olhos por esse Oriente, aonde nossos avós conquistaram ganhando, á custa de seu sangue tantos reinos opulentos, cidades famosas, provincias ricas, fazendo tributarios potentissimos reis ao imperio lusitano: o que não succedeu aos castelhanos, porque as conquistas que fizeram nas Indias Occidentaes e Perú foi por entre gente fraca e imbelle, que sempre tiveram as mãos atadas pera a sua defensão, por lhe faltarem armas e animos com que pudessem fazer resistencia, em tanto que quatro castelhanos, mal armados manietaram reis, poderosos de riquezas, e abundantes de gentes no seu proprio reino e dentro em suas cidades e casas, sem os seus naturaes vassallos terem animo nem industria pera os saberem defender; o que não succedeu aos nossos portuguezes no Oriente, porque fizeram suas conquistas entre gentes bellicosissimas, mui bem armadas, assim de cavallo como de pé, que tinham innumeraveis peças de artilharia, e outros bellicos instrumentos de fogo, que hoje em dia espanta ao mundo ver a grandeza das balas que lançavam, contra as quaes não arreceiavam de oppor o peito, largando muitos a vida ás mãos de sua furia. Vêde tambem tantas ilhas, situadas no meio desse grande pégo do Oceano, as quaes descobriram e povoaram esses reinos de Angola e do Congo, ilhas do Cabo Verde e de S. Thomé, esta grande terra do Brasil; de modo que aos nossos portuguezes se póde, com rezão, attribuir (nas muitas conquistas que fizeram por mar e terra) o verdadeiro nome de Hercules e de Argonautas.

ALVIANO

Quem ha que possa duvidar disso? Mas o que digo é que neste Brasil fazem curta a conquista, podendo-a fazer muito larga.

BRANDONIO

E' verdade que não se tem estendido muito pera o sertão; mas,

Digitized by Google

pera isso, haveis de saber que todos os conquistadores, que até hoje descobriram de novo as terras que nos são patentes lançaram mão, e se inclinaram trabalhando naquelle exercicio de que primeiramente tiraram proveito; de onde vejo que os nossos portuguezes que povoaram as ilhas dos Açores, pelos primeiros se haverem lançado em agricultura do trigo, até o presente permanecem nella; os castelhanos, que povoaram as ilhas de Canarias, deram em plantar vinhas, e o mesmo exercicio guardam até hoje em dia, e os que povoaram as ilhas do Cabo Verde tiveram proveito da commutação de negros, e com isso vivem e no reino de Angola, da conquista que tambem fazem delles, nessa permanecem; na ilha de S. Thomé deram em lavrar assucar muito negro, com elle continuam até o presente, e tendo apparelho pera o fazer melhor, não se querem occupar nisso. Os que povoaram as Indias Occidentaes, uns se occuparam na pescaria das perolas, outros em fazer anil, outros em ajuntar cochonilha, outros na cria de gados, outros em lavrarem minas, e todos naquelle primeiro exercicio, em que se exercitaram nesse permaneceram. Nesse nosso Brasil os seus primeiros povoadores deram em lavrar assucares; pois que muito que os de mais os fossem imitando, conforme o costume geral do mundo, que tenho apontado? E este é o respeito por onde no Brasil seus moradores se occupam sómente na lavoura das cannas de assucar, podendo se occupar em outras muitas cousas.

ALVIANO

Não imagino eu isso assim nesse modo: mas antes tenho por sem duvida que o lançarem-se no Brasil sómente seus moradores, a fazer assucares é por não acharem a terra capaz de mais beneficios: porque eu a tenho pela mais ruim do mundo, aonde seus habitadores passam a vida em continua molestia, sem terem quietação, e sobre tudo faltos de mantimentos regalados, que em outras partes costuma haver.

BRANDONIO

Certamente que tenho paixão de vos ver tão desarrezoado nessa opinião; e porque não fiqueis com ella, nem com um erro tão

Digitized by Google

erasso, quero-vos mostrar o contrario do que imaginaes. E para o poder fazer como convem, é necessario que me digaes se o ser o Brasil ruim terra é por defeito da mesma terra ou de seus moradores?

ALVIANO

Que culpa se póde attribuir aos moradores pela maldade da terra, pois está claro não poderem elles supprir sua falta nem fazerem abundante a sua esterilidade.

BRANDONIO

Por maneira que me dizeis que á terra se deve de attribuir esse nome que lhe quereis dar de ruim?

ALVIANO

Assim o digo.

BRANDONIO

Pois assim vos enganaes: porque a terra é disposta pera se haver de fazer nella todas as agriculturas do mundo pela sua muita fertilidade, excellente clima, bons céus, disposição do seu temperamento, salutiferos ares, e outros mil attributos que se lhe ajuntam.

ALVIANO

Quando os tivera, creio eu que em tanto tempo, quanto ha que é povoada de gente portugueza, já tiveram descobertos esses segredos, que até agora não acharam pelos não haver.

BRANDONIO

Já me ha de ser forçado fazer-vos retratar dessa erronia em que estaes. Não vêdes vós que o Brasil produz tanta quantidade de carnes domesticas e selvaticas, que abunda de tantas aves mansas, que se criam em casa, de toda sorte, e outras infinitas, que se acham pelos campos; tão grande abundancia de pescado excellentissimo, e de differentes castas e nomes; tantos mariscos e cangrejos que se

Digitized by Google

colhem e tomam á custa de pouco trabalho; tanto leite que se tira dos gados; tanto mel que se acha nas arvores agrestes; ovos sem conto, fructas maravilhosas, cultivadas com pouco trabalho, e outras sem nenhum que os campos e matos dão liberalmente; tanto legume de diversas castas, tanto mantimento de mandioca e arroz, com outras infinidades de cousas salutiferas e de muito nutrimento pera a natureza humana, que ainda espero de vo-las relatar mais em particular. Pois á terra que abunda de todas estas cousas como se lhe póde attribuir falta dellas? Porque certamente que não vejo eu nenhuma provincia ou reino, dos que ha na Europa, Asia ou Africa, que seja tão abundante de todas ellas, pois sabemos bem que, se tem umas lhe faltam outras; e assim erraes summamente na opinião que tendes.

ALVIANO

Pois de que nasce haver tanta carestia de todas essas cousas, se me dizeis que abunda de todas ellas?

BRANDONIO

E' culpa, negligencia e pouca industria de seus moradores, porque deveis de saber que este estado do Brasil todo, em geral, se fórma de cinco condições de gente, a saber: maritima, que trata de suas navegações, e vem aos portos das capitanias deste Estado com suas náos e caravelas, carregadas de fazendas que trazem por seu frete, aonde descarregam e adubam suas náos, e as tornam a carregar, fazendo outra vez viagem com carga de assucares, páo do Brasil e algodões pera o reino, e de gente desta condição se acha, em qualquer tempo do anno, muita pelos portos das capitanias. A segunda condição de gente são mercadores, que trazem do reino as suas mercadorias a vender a esta terra, e commutar por assucares, do que tiram muito proveito; e daqui nasce haver muita gente desta calidade nella com suas lojeas de mercadorias abertas, tendo correspondencia com outros mercadores do reino, que lh'as mandam, como o intento destes é fazerem-se sómente ricos pela mercancia, não tratam do augmento da terra, antes pretendem de a esfolarem tudo quanto podem. A terceira condição de gente são

Digitized by Google

officiaes mechanicos de que ha muitos no Brasil de todas as artes, os quaes procuram exercitar, fazendo seu proveito nellas, sem se alembrarem por nenhum modo do bem commum. A quarta condição de gente é de homens que servem a outros por soldada que lhe dão, occupando-se em encaixamento de assucares, feitorizar cannaviaes de engenhos e criarem gados, com nome de vaqueiros, servirem de carreiros e acompanhar seus amos; e de semelhante gente ha muita por todo este Estado, que não tem nenhum cuidado do bem geral.

A quinta condição é daquelles que tratam da lavoura, e estes taes se dividem ainda em duas especies: a uma dos que são mais ricos, tem engenhos com titulo de senhores delles, nome que lhes concede Sua Magestade em suas cartas e provisões, e os demais tem partidas de cannas; a outra, cujas forças não abrangem a tanto, se occupam em lavrar mantimentos legumes. E todos, assim uns como outros, fazem suas lavouras e grangearias com escravos de Guiné, que pera esse effeito compram por subido preço; e como o do que vivem é sómente do que grangeam com os taes escravos, não lhes soffre o animo occupar a nenhum delles em cousa que não seja tocante á lavoura, que professam de maneira que tem por muito tempo perdido o que gastam em plantar uma arvore, que lhes haja de dar fructo em dous ou tres annos, por lhes parecer que é muita a demora: porque se ajunta a isto o cuidar cada um delles que logo em breve tempo se hão de embarcar para o reino, e que lá hão de ir morrer, e não basta a desengana-los desta opinião mil difficuldades que, a olhos imprevistos, lhes impedem pode-la fazer. Por maneira que este presupposto que tem todos em geral de se haverem de ir pera o reino, com a cobiça de fazerem mais quatro pães de assucar, quatro covas de mantimento, não ha homem em todo este Estado que procure nem se disponha a plantar arvores fructiferas, nem fazer as bemfeitorias ácerca das plantas, que se fazem em Portugal, e pelo conseguinte se não dispõem a fazerem criações de gados e outras; e se algum o faz, é em muito pequena quantidade, e tão pouca que a gasta toda comsigo mesmo e com sua familia. E daqui nasce haver carestia e falta destas cousas, e o não vermos no Brasil quintas, pomares e jardins, tanques de agua, grandes edi-

Digitized by Google

ficios, como na nossa Espanha, não porque a terra deixe de ser disposta pera estas cousas; donde concluo que a falta é de seus moradores, que não querem usar dellas.

ALVIANO

O ser novo ainda neste Estado me faz ignorar dessas grandezas, que me affirmaes poder nelle haver, e pera que fique melhor inteirado dellas a me poder retratar da minha opinião, vos peço que me digaes como ou de que maneira póde haver todas essas cousas que tendes dito ser o Brasil capaz de produzir? E assim do seu sitio, bom céo, bondade de astros, e outras cousas de que o tendes feito abundante.

BRANDONIO

Esta provincia do Brasil é conhecida no mundo com o nome de America, que com mais resão houvera de ser pela terra de Santa Cruz (5), por ser assim chamada primeiramente de Pedralvares Cabral, que a descobriu em tal dia, na segunda armada que el-rei D. Manoel, de gloriosa memoria, mandava á India, e acaso topou com esta grande terra não vista nem conhecida até então no mundo, e por lhe parecer o descobrimento notavel despediu logo uma caravela ao Reino com as novas do que achara, e sobre isso me disse um fidalgo velho, bem conhecido em Portugal, algumas cousas de muita consideração.

ALVIANO

E que é o que vos disse esse fidalgo?

BRANDONIO

Dizia-me elle que ouvira dizer a seu pai, como cousa indubitavel, que a nova de tão grande descobrimento foi festejada muito do magnanimo rei e que um astrologo, que naquelle tempo no nosso Portugal havia de muito nome, por esse respeito alevantára uma figura, fazendo computação do tempo e hora em que se descubriu esta terra por Pedralvares Cabral, e outrosim do tempo e hora em que teve El-Rey aviso de seu descobrimento, e que achara que a

Digitized by Google

terra novamente descoberta havia de ser uma opulenta provincia, refugio e abrigo da gente portugueza, posto que a isto não devemos dar credito, são signaes da grandeza em que cada dia se vai pondo (6).

ALVIANO

Não permitta Deus que padeça a nação portugueza tantos damnos que venha o Brasil a ser o seu refugio e amparo; mas dizei-me se Pedralvares Cabral poz a esta provincia nome de terra de Santa Cruz, que razão ha pera nestes proximos tempos se chamar Brasil, estando tanto esquecido o nome que lhe foi posto?

BRANDONIO

Não o está pera com Sua Magestade e os senhores dos conselhos; pois, nas provisões e cartas que passam quando tratam deste Estado, lhe chamam a terra de Santa Cruz do Brasil, e este nome Brasil se lhe ajuntou por respeito de um páo chamado desse nome, que dá uma tinta vermelha, estimado por toda a Europa, e que só desta provincia se leva pera lá.

ALVIANO

Pois dizei-me agora da grandeza, com que já me tendes ameaçado, desta provincia chamada Brasil ou terra de Santa Cruz.

BRANDONIO

Tem seu principio esta terra, a respeito do que está hoje em dia povoado dos portuguezs, do rio das Amazonas, por outro nome chamado o Pará, que está situado no meio da linha equinocial até a capitania de São Vicente, que é a ultima das da parte do Sul da dita linha, e entre esta primeira povoação e a ultima de S. Vicente ha muitas terras fertilissimas, povoações, notaveis rios, famosos portos e bahias capacissimas de se recolherem nelles e nellas grandes armadas.

ALVIANO

Pois dizei-me de cada uma em particular.

Digitized by Google

BRANDONIO

O Pará ou Rio das Amazonas, que é nos tempos presentes a primeira terra do nosso descobrimento a respeito das mais que temos povoadas pera a parte do Sul, está situada, como tenho dito, na linha equinocinal, aonde não temos até o presente (por ser novamente povoada) mais que uma pequena fortaleza guardada de poucos e mal providos soldados (7). Tem de bocca mais de oitenta leguas, e no reconcavo deste seio de tanta largueza ha innumeraveis ilhas, umas grandes e outras pequenas, bastecidas de muitos arvoredos, com sitios excellentissimos pera se poderem fazer nellas grandes povoações, e todas estão cercadas de agua doce; porque toda o que occupa este grande reconcavo é desta calidade. A terra firme pelo rio a dentro é fertilissima, acompanhada de muito bons ares, e por esse respeito nada doentia; tem muitas excellentes madeiras, capazes pera grandes fabricas, muito mantimento de ordinario da terra, muita caça agreste, de que abundam todos os seus campos, muito peixe, que se pesca com pouco trabalho, sadio e saboroso, e de differentes castas, muito marisco e até o presente (pelo pouco tempo que ha que é povoada) não se ha feito pelos nossos nenhum beneficio na terra; a qual habita gentio de cabello corredio e côr baça, e que usa da mesma lingua de que usam os demais do Brasil.

ALVIANO

Sabeis porventura de onde traz seu principio tão grande rio?

BRANDONIO

Os naturaes da terra querem que o tenha de uma alagoa, que dizem estar no meio do sertão, de onde affirmam nascerem os demais rios reaes e caudalosos, que sabemos por toda esta costa do Brasil; fortalecem sua razão com mostrarem que na mesma conjunção, em que uns crescem, o fazem os outros, posto que o tempo esteja sereno e concertado naquella parte da costa de onde desembocam; mas eu não persuado a metter este rio do Pará (de que tratámos) na conta dos demais pera haver de crescer com elles, pelo

Digitized by Google

que tenho ouvido contar a um Peruleiro, homem nobre e rico, e não pouco sciente.

ALVIANO

E que é o que haveis ouvido a esse Peruleiro?

BRANDONIO

No anno de oitenta e seis veio a Pernambuco este homem de que trato, o qual me relatou que havendo-lhe succedido a um irmão seu, na cidade de Lima, um negocio pesado, pelo qual o vice-rei trabalhava summamente de o haver ás mãos pera effeito de fazer nelle um exemplar castigo, lhe foi necessario ausentar-se; e por ser buscado por todas as partes, temeu que, se caminhasse por longo da costa, pudesse ser achado, e, querendo desviar-se deste temor, se metteu pelo sertão a dentro com outros dous companheiros que o quizeram acompanhar, e tendo andado, segundo seu parecer, cerca de cincoenta leguas, encontrára um rio o qual, posto que dalli tomava principio, no modo do seu canal lhe parecêra que devia de ser caudaloso, ajuntando-se a isto o ver que suas aguas caminhavam contra o Oriente, veio a cuidar que por ventura viria a desembocar desta outra parte, na costa do Brasil, para onde elle desejava summamente de passar; pelo que, provendo-se de alguns mantimentos, que lhe deram os indios que á roda habitavam, a troco do resgate, e havendo delles mais alguns anzóes, em uma canoa que no proprio rio achou, com os dous companheiros que o seguiam, se mettera nella, navegando sempre pela corrente abaixo, por onde de cada vez se ia o rio mais alargando e fazendo o seu canal mais profundo, até que topou com uma cachoeira, por onde as aguas se despenhavam, de muito alto, por entre grandes penedos, de modo que pera haverem de passar por elles, lhe foi necessario tirar a canôa ás costas pela margens do rio até descerem dos penedios; que dalli cousa de 150 leguas mais abaixo, segundo sua estimação, acharam tambem outra cachoeira, que passaram da mesma maneira; de onde navegaram sempre, sem terem outro impedimento, até desembocarem neste rio, de que tratamos, das Amazonas; de onde por ser verão, na mesma canôa, ao longo da costa, passaram ás Indias,

Digitized by Google

levando por mantimento do muito peixe que sempre pescavam, e alguma agua que ajuntavam em cabaços.

ALVIANO

Se isso passa dessa maneira, podera Sua Magestade forrar muito gasto com navegar a sua prata por esse rio abaixo.

BRANDONIO

Assim m'o affirmava o Peruleiro, dizendo que seu irmão notára, com muita curiosidade que, fazendo-se duas povoações nas duas cachoeiras, que pelo rio arriba havia, não tão sómente podia Sua Magestade navegar por elle abaixo a sua prata, mas ainda os mercadores levariam as suas mercadorias para o Perú pelo mesmo rio acima, com forrarem tão grande gasto quando fazem com ellas pelo comprido caminho por onde as levam (8).

ALVIANO

E as cachoeiras que dizeis haver nesse rio, não dariam impedimento a essa navegação?

BRANDONIO

Pera isso dizia elle que era necessario que Sua Magestade mandasse lavrar tres esquipações de barcos, uns que levassem a fazenda e trouxessem a prata e mais cousas da foz do rio até a primeira cachoeira, e outros que a levassem e trouxessem da mesma maneira, da primeira até á segunda; e outros dalli até donde o rio toma principio; porque, como as partes, nas quaes se havia de fazer as taes mutações, estivessem povoadas, seria facil o pôr-se em uso.

ALVIANO

Se isso passa na fórma que esse Peruleiro vo-lo relatou tenho pera mim que não devem de passar muitos annos sem se tratar dessa navegação, com grande utilidade dos mercadores e moradores do

Digitized by Google

Perú. E adiante desse rio das Amazonas ou Pará, pera a parte do Sul, qual é a primeira povoação?

BRANDONIO

Segue-se logo o Maranhão, rio famoso, que está situado em dous gráos da parte Sul da linha equinocial, o qual el-Rei D. João, de gloriosa memoria, mandava povoar com uma armada que para esse effeito ordenou, que, por ruins successos e algumas desordens (depois de terem tomado terra) se perdeu, sem se conseguir o effeito pera que fora ordenada (9); e agora ultimamente, em nossos dias, o governador que foi deste Estado, Gaspar de Sousa, tendo noticia verdadeira que se fortificavam e apoderavam francezes daquelle grande rio por ordem de Sua Magestade, no anno de 615, ordenou uma armada de que foi capitão Jeronymo de Albuquerque, o qual, com felicissimo successo tomou terra onde, em uma batalha que deu aos Francezes já fortificados nella com o seu governador Monsieur de Reverdere, os venceu e debellou, lançando fóra do rio e do sitio de sua fortificação com morte de muitos, ficando a conquista pelos nossos (10); que hoje está povoada e fortificada por elles, e mettida debaixo do imperio de Sua Magestade, com se tirar por este modo aos francezes um porto capacissimo, que tinham naquelle rio pera seus commercios e abrigo das náos de corsarios que vinham de França, todos os annos, a roubar por esta costa do Brasil.

ALVIANO

Esta terra do Maranhão, que dizeis estar já povoado dos nossos, além da utilidade que segue a este Estado do Brasil com sua povoação, por não terem nelle os corsarios abrigo de onde possam reparar as suas náos, tem por ventura outras utilidades para seus moradores, como tem as demais capitanias deste Estado?

BRANDONIO

Até agora as não sabemos, por haver tam pouco tempo que é povoada; mas dá de si grandes esperanças de haver de ir em muito

Digitized by Google

augmento pera adiante: porque os nossos de presente tem feito a sua povoação em uma ilha que está á bocca da barra, de vinte leguas de largo e de outras tantas de comprido, que, por ser sitio capaz de ser fortificado, e aonde os Franceezes o estavão, por se poder dalli impedir a entrada da barra, assentaram nelle: mas pelo rio acima, que é grandissimo, na terra firme, se tem descoberto muitas terras fertilissimas pera poderem ser povoadas, com se fazerem muitos engenhos de fazer assucares, e lavrar mantimento em grande cantidade e nelles se achão tantas madeiras, tão boas e de tanta grandeza, que causam espanto: pelo que me não fica duvida de se poder fazer pera adiante, naquella nova povoação, um commercio de muita importancia.

ALVIANO

E de que mantimentos usão os moradores que assistem nessa nova conquista pera sua sustentação?

BRANDONIO

Dos mesmos de que se servem os demais moradores deste Estado, porque se produzem alli em grande cópia; e sobretudo abunda de muitos e bons pescados, que se tomam com muito pouco trabalho.

ALVIANO

E de que modo se toma esse pescado, que dizeis não custar trabalho o haver-se de pescar?

BRANDONIO

Mandam duas ou tres canoas, ou as que querem, de noite, que se vão atravessar no largo do rio, em certo tempo do anno, se põem inclinadas com a borda pendente contra aquella parte donde a maré vem enchendo, e basta pera o fazerem assentarem-se os indios, que vão nellas, no bordo que pretendem que se incline; e em outros tempos a arrumam contra a vasante da mesma maneira; e estando assim inclinadas por espaço de duas horas, sem mais outro bene-

Digitized by Google

ficio, se enchem de peixe excellentissimo, que por si salta nellas; e como tem recolhido por esta via todo o que lhes é necessario, encaminham pera a terra, donde se reparte entre todos os moradores.

ALVIANO

Se com tanta facilidade se faz a pescaria nesse rio, abundantes devem estar seus moradores de pescado, e, se da mesma maneira podessem haver as carnes, poderiam dizer que estavam na idade dourada, da qual fabulavam os poetas que manavam rios de mel e de manteiga.

BRANDONIO

Quando nisso estivera o haverem de gozar dessa idade, tambem vos poderia affirmar que gozam de carnes excellentes á vida com a mesma facilidade.

ALVIANO

E de que modo?

BRANDONIO

Mandam algumas canoas pelo rio arriba, e nellas homens exercitados pera o effeito que levam consigo farpões, e em certas paragens, por reconcavos que o rio vai fazendo, em braços e alagoas, que forma pela terra a dentro, acham grande cantidade de peixes, a que chamam *bois* (11), maiores muito do que aquelles de que tomam o nome, de uma proporção e figura estranha, que estão nas taes partes juntos, como em viveiro, e ali os matam ás farpoadas facilmente; porque se deixam achar sem serem buscados, por andarem sobre a agua. E estes peixes bois não tem nenhuma differença (comida de qualquer modo que seja) de carne de vaca; antes é tão semelhante a ella que vi já muitas pessoas que a comeram por tal, e depois com se lhe dizer e affirmar que era peixe o que comeram, o não quizeram crer. Assim que estes peixes-bois, que se tomam por esta via em grande cantidade podem servir aos moradores do Maranhão, na falta que padecem de carnes, posto que pera o diante virão a gozar de muita, por ser a terra assaz disposta pera criação de gados; além

Digitized by Google

de que se acha pelos campos e mattos muita caça de animais agrestes, gostosos de comer e de muito nutrimento.

ALVIANO

Pelo que me dizeis do Maranhão novamente povoado, entendo que virá a ser pera o diante uma capitania (como chamam ás demais do Brasil) de muita importancia; pelo que, deixando-a de parte, vos peço que me digaes do sitio, calidade das demais povoações, que se vão continuando pela costa adiante pera a parte do Sul.

BRANDONIO

A outra povoação que segue, posto que pequena de moradores e sitio, se chama Jaguaribe (12), está situada em quatro gráos da parte do Sul da linha equinocial, a qual não promette pera adiante muita grandeza, por a terra de seus derredores não servir para mais que pera mantimentos; posto que a sua costa é fertilissima de ambre gris, muito esmerado, que costuma sair della, em certos tempos do anno, em grandes pedaços, donde se colhe e se vende a mercadores e outras pessoas, que o levam e mandam para o reino; o qual é lá muito estimado, por ser elle de si perfeito e alvissimo.

ALVIANO

Se o ambre sae fóra do mar nessa paragem, em muita cantidade, não deixará de ir essa povoação em augmento, por que a riqueza delle supprirá a pobreza da esterilidade da terra.

BRANDONIO

Os capitães passados do Rio Grande tiravam muito proveito de o mandarem resgatar com o gentio, antes da costa estar povoada, e agora, com o estar, cessaram de o fazer; e por isso fica sendo o triennio de sua capitania de pouca importancia, a qual está conjuncta a esta de Jaguaribe.

ALVIANO

Pois dizei-me della.

Digitized by Google

DIALOGO PRIMEIRO

Brandonio

A capitania do Rio Grande, que foi povoada e fortificada, por mandado de Sua Magestade, por Manuel Mascaranhas Homem, capitão que era de Pernambuco, e por Feliciano Coelho de Carvalho, capitão que era da Paraiba, no anno de 1597 (13), está situada em seis gráos da parte do Sul, tem na bocca da barra uma fortaleza muito bem provida, assim de soldados pagados da fazenda de Sua Magestade (14), como de artilharia, com a qual se defende a entrada dos piratas francezes naquelle porto, aonde costumavam a ir espalmar as suas náos, e a prover-se de agua e mantimentos, e ainda a carregar de páo Brasil, que compravam ao gentio da terra a troco de resgate. Assiste nesta capitania um capitão de Sua Magestade o qual se provê de tres em tres annos.

Não ha nella engenhos de fazer assucares mais de um até este anno de 1618 (15), por a terra ser mais disposta para pastos de gado, dos quaes abunda em muita cantidade, até entrar na capitania da Paraiba que lhe está conjuncta.

Alviano

Deixemos logo esse Rio Grande por esteril, e passemo-nos á capitania da Paraiba; porque já a vi gabar de muito boa e fertil, e juntamente me affirmaram que custára muito dinheiro á fazenda de Sua Magestade, e aos moradores de Pernambuco não pequeno trabalho e despesa, a sua conquista e povoação (16).

Brandonio

A capitania da Paraiba está situada em sete gráos e meio da parte do Sul; mette-se entre ella e a de Tamaracá o Cabo Branco, bem conhecido dos navegantes.

Esta capitania é de Sua Magestade por se haver povoado á custa de sua fazenda e da mesma maneira o são as demais para a parte do Norte, de que até agora tratamos. A Paraiba, por ser fertilissima e lavrar muitos assucares nos engenhos, em que se fazem, que no seu districto estão situados não poucos em numero, occupa

Digitized by Google

o terceiro lugar em grandeza e riqueza das demais capitanias deste Estado; porque, tirada a capitania de Pernambuco, que com muita rezão tem o primeiro de todas, e logo a da Bahia, a quem se dá o segundo lugar, posto que seja cabeça de toda a provincia do Brasil, por assistir nella o Governador Geral, Bispo e Casa da Relação. logo esta capitania da Paraiba occupa o terceiro lugar; porque dá ella rendimento á fazenda de Sua Magestade nos dizimos, que se pagam da colheita de suas novidades de assucar, gado, mandioca, e mais legumes, em cada um anno, passante de doze mil cruzados; e estes afóra o que lhe montam nas alfandegas do Reino os assucares que nellas entram levados nesta capitania, que são em muita cantidade. — E tenho por sem duvida que, se não estivera tão conjuncta com a capitania de Pernambuco, que já se houvera augmentado no seu crescimento, com se haver começado a povoar por poucos e pobres moradores, posto que mui valorosos soldados, do anno de 1586 a esta parte; por que, no mesmo anno, me alembra haver visto o sitio onde está situada a cidade agora cheia de casas de pedras e cal e tantos templos, cobertos de mattos.

ALVIANO

E que damno é o que faz a capitania de Pernambuco a est'outra com sua vizinhança? — por que eu tenho pera mim que antes lhe devia ser de proveito, por se poderem seus moradores prover com facilidade della de todo o necessario pela sua vizinhança.

BRANDONIO

Antes isso é causa de não haver sido ella em mais crescimento: porque, como tem Pernambuco tão chegado os seus moradores se costumam a prover della das cousas de que tem necessidade, fazendo levar, pera esse effeito, muitos assucares que commutam pelo que compram, com o que engrandecem de cada vez mais a capitania de Pernambuco, e diminuem na sua. E a rezão é porque deixam de vir as náos a ella, que viriam, se os seus moradores esperassem por ellas pera se haverem de prover do que lhes fosse necessario, pera esse effeito reservarem os seus assucares, tendo-os pres-

Digitized by Google

tes pera com elles se carregarem as ditas náos; mas, como estão já providos de Pernambuco, aonde tem despendido os seus assucares, as náos que vem ao seu porto não podem dar a sahida que quizeram ás fazendas que trazem, nem menos carregarem com a brevidade que lhes era necessaria e por este respeito vem poucas, sendo a capitania capaz de carregar em cada um anno vinte náos (17).

ALVIANO

Esse inconveniente podéra Sua Magestade remediar com facilidade, mandando que se não navegassem dessa capitania assucares pera a de Pernambuco, e com isso ficará atalhado esse damno.

BRANDONIO

Assim o tem mandado; mas o descuido dos capitães, pouco cuidado e menos curiosidade dos do governo da terra em o fazerem cumprir, ajuntando-se a isso a muita facilidade com que os governadores geraes dispensam o contrario, desbarata tudo, de maneira que só deixa de levar assucares pera Pernambuco aquelle que não tem.

ALVIANO

Não devêra de ser assim; porque sendo essa capitania da Paraiba de Sua Magestade, tinham obrigação seus vassallos e ministros de trabalharem pela augmentar, e não procurar de engrandecer a capitania de Pernambuco, que é de senhorio; por esse modo, com damno tão notavel de est'outra de seu Rei, que lhe tem custado tanta despesa a povoação della.

BRANDONIO

Sim, custou com muitos capitães e armadas, que pera o effeito de sua conquista mandou ao Reino; com presidio de Castelhanos, que assistiram na guarda de suas fortalezas; o que nunca vimos nas demais conquistas que se fizeram por todo este Estado.

Digitized by Google

ALVIANO

E qual é a rezão por que metteu Sua Magestade mais cabedal na povoação e conquista desta capitania da Paraiba que costumava metter nas demais?

BRANDONIO

Foi por respeito do seu bom porto, no qual costumavam os piratas francezes ir a reparar suas náos, e ainda a carregar de páo do Brasil, que commutavam por resgate com o gentio Petiguar, e com elle e mais prezas que tomavam pela costa, tornavam a fazer sua navegação pera França em notavel prejuizo de todo o Estado do Brasil; e tudo se atalhou com Sua Magestade se fazer senhor do seu porto e barra que, por ser com muita força defendida dos piratas francezes confederados com o gentio Petiguar, senhor de todo o sertão, belicosissimo e inclinado a guerras, custou muito trabalho e despesa faze-los reduzir á nossa amizade, e desvia-los da que tinham com os francezes, sendo forçado aos nossos, pera se haver de conseguir este effeito, fazerem muitas entradas com mão armada, pelo sertão a dentro, principalmente a uma serra, que chamam de Copaoba, aonde estava o gentio junto em muita cantidade, por ser fertilissimo, e como tal se affirma della produzira muito trigo, vinho, e outras fructas de nossa Espanha (18).

ALVIANO

Qual é a rezão por que se não aproveitam os nossos dessa serra, que dizeis ser tão abundante?

BRANDONIO

Não o fizeram até agora, por estar um pouco desviada pera o sertão e o gentio que nella habitava andar desinquieto; mas já agora tem mandado Sua Magestade que se povoe, elegendo pera effeito da dita povoação Duarte Gomes da Silveira, com titulo de capitão-mór da mesma serra, onde assistem já, na doutrina dos Indios, religiosos da ordem do patriarcha S. Bento, com muito fructo de suas almas, e a um homem amigo meu de credito ouvi affirmar,

Digitized by Google

com outros mais, haver-se achado, nos tempos atrazados, na mesma serra, uma novidade e estranheza que me causou espanto.

ALVIANO

Pois não me encubraes o que vos disse esse homem haver achado nessa serra.

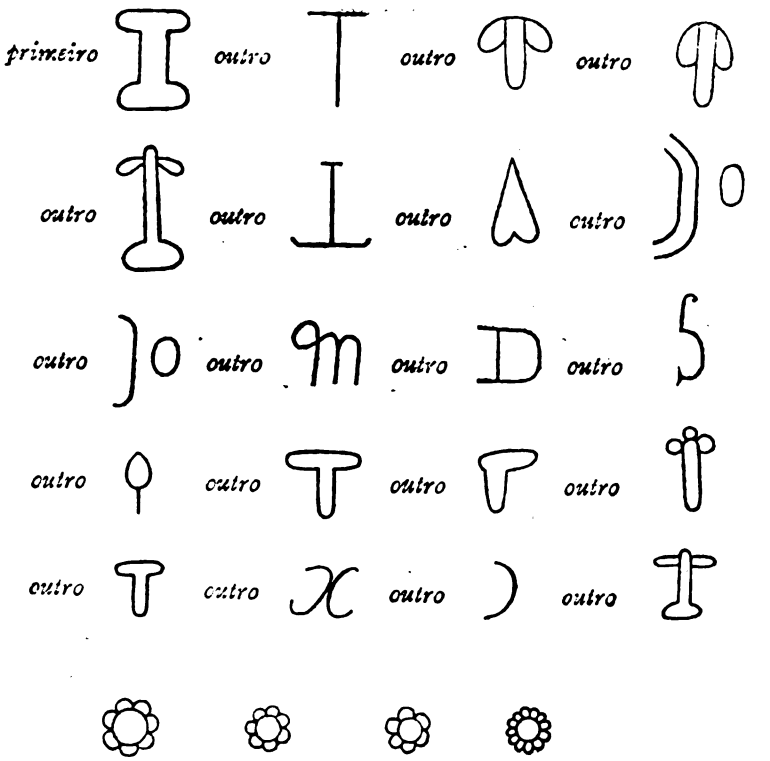
BRANDONIO

Relatou-me por cousa verdadeira que, andando Feliciano Coelho de Carvalho, capitão-mór que foi da dita capitania pela mesma serra, fazendo guerra ao gentio Petiguar, aos 29 dias do mez de dezembro do anno de 1598, se achára junto a um rio chamado Arasoagipe, que, por ir então secco, demonstrava sómente alguns poços de agua, que o calor do verão não tinha ainda gastado, e que alguns soldados, que foram por elle abaixo, toparam nas suas fraldas, com uma cova, da banda do poente, composta de tres pedras, que estavam conjunctas umas com outras, capaz de se poderem recolher dentro quinze homens; a qual cova tinha de alto, pera a banda do nascente, de sete a oito palmos, e da banda do poente, trese até quatorze palmos; e ali por toda a redondeza que fazia na face da pedra, se achavam umas molduras, que demonstravam, na sua composição, serem feitas artificialmente (19). Primeiramente a banda do poente desta cova, na face mais alta della, estavam cincoenta móssas todas conjunctas, que tomavam principio debaixo pera cima de um tamanho, que semelhavam, no modo com que estavam arrumadas, o em que se pinta por retablos o rozario de Nossa Senhora; e no cabo destas móssas se formava uma moldura de rosa desta maneira: . E é de advertir que os mais dos caracteres, que se demonstravam nesta cova, se arrumavam da banda do poente, aonde da parte direita das cincoenta móssas, em um cotovello que a pedra fazia, se demonstravam outras trinta e seis móssas, como as demais; das quaes nove dellas corriam do cumprido pera cima, e as outras tomavam através contra a mão esquerda, em cima dellas todas estava outra rosa, como a primeira que tenho pintada: e logo, um pouco mais abaixo, estava outra semelhante rosa, e junto della um

Digitized by Google

signal que parecia caveira de defunto, e logo, contra a mão esquerda, se formavam doze móssas semelhantes ás demais e no alto dellas, que era conjuncto ás cincoenta primeiras, pareciam uns signaes ao modo de caveiras, e da banda direita do cotovello estava uma cruz e logo, para a banda esquerda, na face da pedra, se demonstravam, em seis partes, cincoenta móssas. Em uma das partes estava uma rosa mal clara, porque parecia estar gastada do tempo, e logo adeante estavam outras nove móssas semelhantes ás primeiras, e, por toda a redondeza da cova se viam pintadas outras seis rosas, e na pedra, que se assentava em meio das duas, estavam vinte e cinco signaes ou caracteres que abaixo debuxarei, divididos em tres partes, com mais tres rosas, que os acompanhavam. O que de tudo era mais de consideração, era o estar entre duas pedras muito grandes, uma que botava a borda sobre as outras arcadamente, com estarem tão juntas, que por nenhuma parte davam lugar a se poder metter por ellas o braço. E na pedra de mais baixo da cova pareciam doze móssas da propria maneira das que temos mostrado, e no meio dellas se formava um circulo redondo desta calidade ○ , com mais uma rosa, pintada perfeitamente; e é de notar que todas as rosas eram de uma mesma maneira, excepto uma que tinha doze folhas com a do meio. E pela redondeza desta cova estavam as molduras que tenho dito, ou caracteres que se formavam na maneira seguinte:

Digitized by Google



Estes caracteres todos nos deram debuxados na fórma que aqui vo-los demonstro.

ALVIANO

Certamente que imagino, pelo que noto desses signaes que me amostraes, que devem de ser caracteres figurativos de cousas vindouras, que nós não entendemos porque não me posso persuadir que a natureza esculpisse de por si esses pontos, rosas e de mais cousas, sem intervir a industria humana. E pois não podemos entender semelhante segredo, deixae-as assim debuxadas pera outros melhores entendimentos, e passemo-nos a tratar do mais que ha que dizer da capitania da Paraiba.

Digitized by Google

BRANDONIO

Governa-se por um capitão mór que de tres em tres annos é provido por Sua Magestade, tem na boca da barra uma fortaleza provida de soldados pagos de sua fazenda, com seu capitão. Não está bem fortificada por culpa dos governadores geraes, que se descuidam de o mandarem fazer. A cidade que está situada pelo rio acima ao longo delle, posto que pequena, todavia é povoada de muitas casas, todas de pedra e cal; e já nobrecida de tres religiões que nella assistem, com seus conventos, a saber: o da ordem do patriarcha S. Bento, e os religiosos de Nossa Senhora do Carmo, com os do Serafico padre S. Francisco, da provincia capucha de Santo Antonio, que tem um convento sumptuoso, o melhor dos daquella ordem de todo o Estado do Brasil; no espiritual é esta capitania da Paraiba cabeça das demais, da parte do Norte, de Pernambuco adiante; por quanto se intitula o prelado Administrador da Paraiba. E' capaz a capitania de lançar de si todos os annos vinte náos carregadas de assucares (20): parte, pera a banda do Sul, com a capitania de Tamaracá.

ALVIANO

Pois dizei-me della.

BRANDONIO

Está situada a capitania de Tamaracá em altura de oito gráos, da banda do Sul da linha Equinocial, della é hoje senhor, por Sua Magestade, o conde de Monsanto (21): tem a povoação em uma ilha conjuncta ao seu porto e barra, chamada Tamaracá, da qual toma o nome toda a capitania, que contém em si muito boas terras, pelas quaes ha engenhos de fazer assucares, que pagam pensão ao senhorio, o que não fazem os moradores que são das capitanias de Sua Magestade; porque estas pensões lhe importam muito, juntamente com a redizima, que se lhe deve por sua doações, de todo rendimento que a fazenda de Sua Magestade colhe della. No antigo teve cincoenta leguas de costa, nas quaes entrava o districto da Paraiba, de que Sua Magestade a desmembrou, por haver povoado á sua

Digitized by Google

custa: parte com a capitania de Pernambuco, entre as quaes estão mettidos marcos, que dividem as suas terras.

ALVIANO

Passemo-nos á capitania de Pernambuco, porque desejo summamente ouvir tratar della em particular, pela muita fama que tem adquirido no mundo de grande, rica e abundante de tudo.

BRANDONIO

Essa capitania é tal que se antecipa a sua riqueza e abundancia á fama que della dão os que a viram pelo olho: é de senhorio, porque de presente é capitão e governador della, por Sua Magestade, Duarte de Albuquerque Coelho, a quem importam as pensões, redizima e outros direitos que della colhe, em cada anno, ao redor de vinte mil cruzados, importando os seus dizimos, alfandega, páo do Brasil, no estado em que está hoje, á fazenda de Sua Magestade perto de cem mil cruzados; isto afóra os assucares que se navegam e entram nas alfandegas do Reino, onde pagam os dizimos devidos nellas. Está situada em oito gráos e dous terços da parte do Sul da linha equinocial. Chama-se a principal villa do seu districto, aonde concorre e se ajunta todo o commercio, Olinda, nome que lhe deram seus primeiros povoadores, depois que descobriram de um alto, onde está situada, a formosa vista que campêa, a qual pela exaggerarem por tal disseram *Olinda* (22). Está esta villa situada em uma enseada, da qual sahem duas pontas ao mar; de uma dellas se forma o cabo tão conhecido no mundo por Santo Agostinho, e a outra se chama a ponta de Jesus, por nelle estar situado um formoso templo dos padres da companhia, chamado do mesmo nome. Contém em si toda a capitania cincoenta leguas de costa, que toma principio de onde parte com a ilha de Tamaracá até o rio S. Francisco; e dentro nellas ha infinitos engenhos de fazer assucares, muitas lavouras de mantimentos de toda a sorte, criações sem conto de gado vaccum, cabras, ovelhas, porcos, muitas aves de bolateria e outras domesticas, diversos generos de fructas, tudo em tanta copia que causa maravilha a quem o contempla e com curiosidade o

Digitized by Google

nota. Dentro na villa de Olinda habitam innumeraveis mercadores com suas lojas abertas, colmadas de mercadorias de muito preço, de toda a sorte, em tanta quantidade que semelha uma Lisboa pequena. A barra do seu porto é excellentissima, guardada de duas fortalezas bem providas de artilharia e soldados, que as defendem; os navios estão surtos da banda de dentro, segurissimos de qualquer tempo que se levante, posto que muito furioso, porque tem para sua defensão grandissimos arrecifes, onde o mar quebra. Sempre se acham nelle ancorados, em qualquer tempo do anno, mais de trinta navios; porque lança de si, em cada anno, passante de cento e vinte carregados de assucares, páo do Brasil e algodões. A villa é assás grande, povoada de muitos e bons edificios e famosos templos, porque nella ha o dos padres da Companhia de Jesus, o dos padres de S. Francisco, da ordem capucha da provincia de Santo Antonio, o mosteiro dos carmelitas, e o mosteiro de S. Bento com religiosos da mesma ordem; em todos estes mosteiros assistem padres de muita doutrina, letras e virtudes. De pouco tempo a esta parte a dividiu Sua Santidade, com mais as capitanias de Tamaracá, Paraiba e Rio Grande, do bispado da bahia de Todos os Santos, criando nellas novamente por administrador Antonio Teixeira Cabral, prelado mui consummado nas letras e virtudes, com titulo de administrador da Paraiba (23). Acha-se mais na villa um recolhimento pera mulheres nobres com nome de mosteiro de freiras, posto que até o presente vivem sem regra (24). E' capaz toda a capitania de Pernambuco de pôr em campo seis mil homens armados com oitocentos de cavallo; porque toda a gente nobre são por extremo bons cavalleiros, e, por se prezarem muito disso, costumam a ter seus cavallos bem ajaezados e paramentados. Os padres da companhia teem escolas publicas, aonde ensinam a ler e escrever e latinidade, e pelos mais mosteiros se leem as artes e theologia, donde saem consummados theologos. Pela terra a dentro, posto que seus moradores se não alarguem muito pelo sertão, ha muitas cousas que notar per grandes, assim de rios caudalosissimos, arvores de summa grandeza, alagoas e outras cousas; e a mim me lembra no anno de mil e quinhentos e noventa e um, vindo de seguir uns inimigos Petiguares, em cujo alcance fui com a gente armada, por haverem dado um as-

Digitized by Google

salto na matta do Brasil, aonde mataram alguns homens brancos, encontrar com uma cova, a que o gentio da terra dava o nome de *camucy*, muito digna de consideração.

ALVIANO

Pois dizei-me o que vistes nessa cova.

BRANDONIO

Cheguei a par della de noite, aonde me aposentei com a gente que me seguia, por me convidar a faze-lo um rio, que por alli corria de frigidissima agua; depois de estarmos aposentados, mostraram os indios grandissimo pavor de se avizinharem á bocca da cova, e crescendo de cada vez mais este receio, o qual passava ainda nos mamalucos filhos de brancos, dizendo que indubitavelmente morreria logo todo aquelle que ouzasse entrar pela cova a dentro, e tão arraigado estava este temor nelles que fui não poderoso a lh'o tirar, com lhes pedir que não arreceiassem de chegar á cova porque lhes affirmava que era graça e disparate mui grande o cuidarem que os poderia matar; o que vendo que aproveitava pouco com todos elles, desejei ver a causa de tanto receio, e querendo por em effeito este desejo, com dous soldados que me quizeram acompanhar, levando outros tantos brandões acesos, entrei pela bocca da cova, achando grande resistencia nos morcegos de que estava povoada, que, espantados da claridade, vinham sahindo para fóra, com nos darem grandes porradas no encontro que comnosco faziam; comtudo passamos adeante, caminhando pela cova a dentro, que se alargava em algumas partes, e em outras se tornava a estreitar, até que topamos com um pequeno ribeiro, que por debaixo corria de frigidissima agua, o qual passado, se alargava mais a cova, fazendo um reconcavo, pelo qual (oh! cousa estranha!) estavam arrumados innumeraveis alguidares, que, por serem muitos, me não arremeço a quererlhe signalar numero, que cada um delles tinha em si a ossada de um defunto inteira com a caveira em cima, porque parece haver servido aquella cova de mortuario antigo do gentio; e do que mais me maravilhei foi affirmarem-me os indios, posto que eu não o expe-

Digitized by Google

rimentei, que muitas pessoas brancas haviam já entrado naquella cova, e que, quebrando alguns alguidares daquelles, e tornando a entrar outro dia, nella os achavam inteiros e sãos e com a ossada dentro.

ALVIANO

Isto tenho eu por fabula, posto que o modo da cova me parece estranho, e folgára de saber se pelos seus arredores se demonstravam alguns vestigios de povoações que por alli houvesse havido, antigos; porque então creriamos haver-se trazido dellas essas ossadas a sepultar naquelle lugar por esse modo; mas não os havendo, parece grande curiosidade trazerem-se de longe para effeito de os metterem alli dentro.

BRANDONIO

Ao redor da cova não havia sinão grandes mattas, que, no modo de sua composição e grandeza, davam indicio de serem criadas logo depois do diluvio universal.

ALVIANO

Assás de grandezas me tendes relatado dessa capitania de Pernambuco, das quaes não me espanto, pelo muito que já o vi engrandecer; e, para que levemos a costa enfiada, dizei-me que povoação lhe fica mais vizinha pera parte do Sul?

BRANDONIO

Segue-se-lhe logo a povoação e fortaleza de Seregipe del-Rei, situada em 11 gráos, cousa pequena, e só abundante de gado, que naquella parte se cria em grande cópia. E' capitania de Sua Magestade, onde tem uma fortaleza e capitão com soldados, que defendem o porto dos piratas, vedando-lhes o fazer suas aguadas e prover-se do necessario, como costumavam fazer antes de alli haver fortaleza vizinha com a capitania da Bahia, cabeça de todo este Estado do Brasil.

Digitized by Google

ALVIANO

Pois dizei-me das grandezas dessa capitania, que não devem ser pequenas, pois a fez Sua Magestade cabeça de um Estado tão grande.

BRANDONIO

A capitania da Bahia está situada em 13 gráos da banda do Sul da linha equinocial.

E' de Sua Magestade, e como tal cabeça do Estado do Brasil, por ser séde aonde reside o governador geral; porque alli lhe manda Sua Magestade ter o seu assento, posto que, de poucos annos a esta parte, se ha defraudado este mandato em grande maneira; porque se contentam mais os governadores de assistirem na capitania de Pernambuco, ou seja por tirarem della mais proveito ou por estarem mais perto do Reino que disso não saberei dar a causa certa (25). Tambem é a Bahia séde da cadeira episcopal, aonde assiste o bispo na sua sé com conegos, clerisia e mais dignidades, pagados todos da fazenda de Sua Magestade do rendimento dos dizimos; e da mesma maneira assiste na cidade, que toma o nome de Bahia de Todos os Santos, a Relação, com muitos desembargadores, chanceler-mór, juiz dos feitos del-Rei e da fazenda, com seu provedor-mór, e provedor-mór dos defuntos, os quaes determinam e decidem as causas de todo o Estado do Brasil, com alçada em bens moveis até 3.000 cruzados; porque passando da dita conta dão appellação pera a Relação da cidade de Lisboa. Todos estes desembargadores e mais officiaes da casa são pagos de seus salarios da fazenda de Sua Magestade.

ALVIANO

Tenho ouvido a muitos homens experimentados nas cousas do Brasil que essa Relação, que assiste na cidade da Bahia, dá mais perda ao Estado do que causa proveito a seus moradores.

BRANDONIO

Verdade é que a Relação da Bahia se podera muito bem escusar, e dessa opinião fui eu sempre, e assim o signifiquei por mui-

Digitized by Google

tas vezes ao bispo de Coimbra, D. Affonso de Castelbranco, sendo governador de Portugal; porque, além de fazer essa casa muita despesa á fazenda de Sua Magestade, podendo reservar o dinheiro que com ella gasta pera outras cousas mais uteis pera seu serviço, ella não corresponde com aquelle effeito que se imaginou fizesse com a sua assistencia no Brasil; e o engano nasceu de que, como os moradores de todo este Estado se achavam molestados e aggravados das insolencias de que usavam os ouvidores geraes, que antes da casa tinham a administração da justiça em sua mão, por se livrarem de tão pesada carga, concorreram a Sua Magestade, pedindo-lhe que lhes mandasse uma casa de Relação ao Brasil que assentasse na Bahia de Todos os Santos, na fórma que estava assentada no Estado da India, na cidade de Gôa; no que se enganaram porque poderam reduzir a justiça em melhor fórma. E pelo não considerarem então bem, se acham agora envoltos no damno presente (26).

ALVIANO

Folgara de saber qual é o damno que causa a Relação que assiste na Bahia aos moradores do Estado; porque creio que, se Sua Magestade entendera que não lhe era de proveito, escusara de despender tanto dinheiro, como despende em sustenta-la.

BRANDONIO

O damno é este; todos os moradores deste Estado, como nas capitanias onde moram são liados um com outros por parentesco ou amizade, nunca levam seus preitos tanto ao cabo, que lhes seja necessario concorrerem por fim com a appellação delles á Relação da Bahia; porque, antes disso, se mettem amigos e parentes de per meio, que os compoem e concertam; de maneira que poem fim ás suas causas, e daqui nascem ir poucas por appellação á Bahia, e essas que vão lhe fôra de mais utilidade a todos os moradores do Brasil seguirem-nas para o Reino. Porque a mim me aconteceu já (não uma sinão muitas vezes) mandar alguns papeis a despachar á Bahia, e no mesmo tempo que os mandava pera lá, mandar outros semelhantes pera o Reino, e virem-me os do Reino muito antecipa-

Digitized by Google

dos dos da Bahia; porque, como toda essa costa se navega por monções, succede encontrar-se com alguma contraria, o que dilata muito o despacho dos negocios. De mais que não ha nenhum morador em todo este Estado, tão desamparado, que não tenha no Reino algum parente ou amigo, a quem possa mandar seus papeis dirigidos por appellação, e mandando juntamente com elles um caixão de assucar, basta para a sua despesa; o que não acontece na Bahia, porque nem todos teem lá parentes ou conhecidos, e, em falta dos taes, lhes fica sendo forçoso haverem de seguir pessoalmente suas causas com muita despesa que fazem na jornada, sendo-lhes neecssario levarem pera isso dinheiro de contado, que custa muito a ajuntar-se no Brasil, o que não succede, como tenho dito, nos papeis que se mandam ao Reino, porque basta encommendarem-se a parentes ou amigos e pera sua despesa um caixão de assucar; pelo que tenho considerado que devera Sua Magestade (neste negocio da justiça) tomar outro meio mais util, e que redundara em commum beneficio do Estado.

ALVIANO

E que meio é esse que poderá Sua Magestade tomar?

BRANDONIO

Tirando e extinguindo de toda a casa da Relação da Bahia, podia em seu logar criar no Estado tres corregedores com titulo de comarca, da maneira que os ha no Reino, e com a mesma alçada; e quando se lhe accrescentassem mais alguma cantidade, não o teria por desacertado. Destes corregedores havia de mandar que assistisse um na Paraiba, por ser cidade real, o qual conhecesse, por appellação e aggravo, de todos os feitos que viessem a elle dante os juizes e ouvidores da capitania de Pernambuco e seus districtos, e da capitania da Tamaracá, e da mesma capitania da Paraiba, e da capitania do Rio Grande e das mais povoações do Maranhão e Pará, emquanto Sua Magestade não dá outra ordem no seu governo. O outro corregedor dos tres havia de assistir na cidade da Bahia de Todos os Santos, conhecendo, por appellação e aggravo, dos feitos que a elle viessem dante os juizes e ouvidores de Seregipe del-Rei,

Digitized by Google

da mesma Bahia e das capitanias de Boipeva, Ilhéos, e Porto Seguro com seus contornos. O terceiro corregedor da comarca havia de assistir no Rio de Janeiro, e tomar da mesma maneira conhecimento, por appellação e aggravo, de todas as causas que a elle viessem dante os juizes e ouvidores da capitania do Espirito Santo, do mesmo Rio de Janeiro e capitania de S. Vicente, villa de S. Paulo e seus contornos. E dos taes corregedores havia de haver appellação e aggravo nas contias que não coubessem em sua alçada pera a Relação da cidade de Lisboa, com terem expresso regimento que cada um delles, nas capitanias de seu distrito, não pudessem entrar mais que por correição, que nella gastaria sómente trinta dias, e passante elles não seriam obedecidos, por se atalhar com isto a muitos inconvenientes que se seguiriam do contrário, ficando remediadas grandes oppressões que os moradores deste Estado de presente padecem.

ALVIANO

Folgarei que me digaes quaes são essas oppressões.

BRANDONIO

São muitas e grandes. Por qualquer negocio, posto que leve, em que uma pessoa é pernunciada pela justiça á prisão, lhe é necessario concorrer á Bahia por carta de seguro; porque se lhe não póde passar sinão lá, o que lhe custa muito enfadamento, tempo e despesa, com o, no entretanto, haver de andar homiziado. De mais que de qualquer incidente que se aggrave do julgador convem seguir-se o aggravo á Bahia, com muito descommodo e despesa da parte aggravante, e emquanto demora em ir e tornar, que é muito tempo, o julgador vai correndo com a causa por diante, em muito perjuizo dos litigantes, o que não succedêra quando tivessem o corregedor da comarca vizinha; porque, pela vizinhança das capitanias de seu distrito, podia-se concorrer a elle com muita brevidade e pouca despesa. Mas não sei no que nos havemos mettido desviando-nos de nossa pratica, pois tratamos de cousas que não estão em nossa mão o remedia-las.

Digitized by Google

ALVIANO

Não vos pese de as haver tratado, porque póde succeder que esta nossa pratica passe ainda á mão de pessoa, que a possa manifestar aos senhores do conselho de Sua Magestade, pera que lhe dêm o remedio conveniente.

BRANDONIO

Queira Deus que assim seja. E assim deixando esta materia de parte, me passo a tratar das demais grandezas da Bahia de Todos os Santos, da qual o porto e barra é uma obra grandissima, capaz de recolher dentro em si innumeraveis náos, posto que de muito porte, e por ser cousa tão grande se recolhem dentro muitas baleas, nas quaes fazem Biscainhos, que pera o effeito alli residem, grande matança pera haverem de tirar dellas azeite, que lavram em cantidade, donde se leva para as demais capitanias do Estado a vender (27). O seu reconcavo é assás largo, no qual ha muitas ilhas e rios, que nella desembocam entre enseadas e esteiros, pela borda dos quaes, ao redor deste grande reconcavo, estão muitos engenhos de fazer assucares, os quaes se servem de grandes barcas pera o carreto da canna e lenha, por terem os demais destes engenhos ou case todos a serventia por mar, por lhe ficar assim mais facilitada pera o meneio do assucar. A cidade está situada em um alto medianamente grande, guardada de tres fortalezas postas em sitios accommodados pera sua defensão; tem a sua sé com dignidades, cleresia e conegos, aonde reside o bispo, com mais quatro mosteiros de religiosos, a saber: o dos padres da companhia de Jesus, e os da ordem de S. Bento, os carmelitas e os capuchos da provincia de Santo Antonio. Importa o rendimento dos dizimos ao redor de sessenta mil cruzados em cada um anno; é povoada de gente nobre e rica; tem o principio do seu distrito do rio de S. Francisco, e chega até á capitania de Ilhéos.

ALVIANO

Passemo-nos a tratar das demais capitanias e povoações.

Digitized by Google

BRANDONIO

Adiante da capitania da Bahia, a primeira povoação, que está nas fraldas do mar, é Boipeva. E' de pequeno commercio; é de senhorio; por quanto esta povoação com os Ilhéos é de Francisco de Sá de Menezes, senhorio de ambas por Sua Magestade.

ALVIANO

Pois dizei-me dos Ilhéos.

BRANDONIO

A capitania dos Ilhéos está situada em 13 gráos da parte do Sul da linha equinocial; é de presente cousa pouca e de pequeno rendimento, posto que a terra do seu districto é fertilissima, capaz de se poder nella fazer muitos engenhos de assucar, o que impede haver effeito as muitas correrias que nella faz o gentio chamado Aymoré, com damno notavel dos moradores; e della se tem esperança haver de dar muito de si pera adiante, pelo seu bom sitio e calidade do seu terreno.

ALVIANO

Assim o ouvi já dizer e affirmar a muitas pessoas que me gavaram muito a fertilidade de suas terras. E, pois não ha mais que dizer desta capitania, passemo-nos a de Porto Seguro que está conjuncta.

BRANDONIO

Essa capitania de Porto Seguro está situada em 16 gráos e meio da banda do Sul. E' do duque de Aveiro, que della é senhor por Sua Magestade (28); tem poucos engenhos de fazer assucares, e por esse respeito colhe Sua Magestade pequeno rendimento nos dizimos della, e pelo conseguinte o senhorio nas suas redizimas e pensões; porque o mesmo gentio aymoré, que disse, molestava a capitania dos Ilhéos, faz de ordinario tambem grande damno nesta; e por isso não vai no crescimento que poderá ir por ter bonissimas terras e

Digitized by Google

capacissimo sitio para tudo. Acaba os seus limites para a parte da capitania do Espirito Santo.

ALVIANO

Pois dizei-me desta capitania.

BRANDONIO

A capitania do Espirito Santo está situada em 20 gráos da banda do Sul da equinocial. E' de senhorio, e de presente se intitula capitão della, por Sua Magestade, Francisco de Aguiar Coutinho (29); contém em si alguns engenhos de fazer assucares; é terra larga e abundante de mantimentos, e de muito balsamo, de que seus moradores se aproveitam, lavrando com elle contas e outros brincos, que mandam pera a Espanha, onde são estimados por serem cheirosos.

Desta capitania foi Marcos de Azeredo ao descobrimento das minas de esmeraldas, que havia fama haver no sertão; em effeito chegou a ellas, e trouxe grande cópia de pedras que no principio se tiveram por perfeitas, mas depois se acharam faltas de muitas calidades que deviam ter pera serem verdadeiras esmeraldas.

ALVIANO

Foi pouco venturoso esse descobridor em perderem essas pedras a primeira estimação, porque sem isso ficaram sendo para elle tesouro. E assim passemos avante, correndo pela demais costa, porque já sei que tem tambem essa capitania do Espirito Santo mosteiros de Religiosos que a ennobrecem.

BRANDONIO

Adiante da capitania do Espirito Santo, pera parte do Sul, está a do Rio de Janeiro, nome que lhe foi posto por se descobrir noutro tal dia, a qual está situada em 23 gráos. E' de Sua Magestade, aonde tem uma galharda fortaleza bem abastecida de artilharia, munições, e soldados e um capitão posto por elle de tres em

Digitized by Google

tres annos; tem uma cidade, posto que pequena, bem situada, a qual é de presente de grande commercio; porque vem a ella muitas embarcações do Rio da Prata, que trazem riqueza muita em patacas, que commutam por fazenda, que alli compram; donde tornam a fazer viagem para o mesmo rio. Tambem neste Rio de Janeiro tomam porto as náos que navegam do Reino pera Angola, aonde carregam de farinha da terra, de que abunda toda esta capitania em grande cantidade, e dalli a levam para Angola, onde se vende por subido preço. Tem alguns engenhos em que se lavram assucares, e estes annos passados foi cabeça de governo e séde do governador: por quanto apartou Sua Magestade, governando o Brasil D. Diogo de Menezes, tres capitanias, a saber: a do Espirito Santo, e esta do Rio de Janeiro e a de S. Vicente, e as incorporou em um novo governo, de que fez governador D. Francisco de Sousa, a titulo de descobrir as minas de ouro de S. Vicente, de que vinha feito Marquez, quando se conseguisse perfeito descobrimento dellas (30). E com sua morte se atalharam estas esperanças, que não eram pequenas. Assiste mais na dita capitania, pera o tocante ao espiritual, um administrador; que tem á sua conta a administração da mesma capitania e da do Espirito Santo e de S. Vicente, isento da jurisdicção do Bispo; o qual somente por appellação póde conhecer das cousas que ante elle se tratam. Tem mosteiros de Religiosos, como as demais capitanias que as ennobrecem grandemente.

ALVIANO

Fico já bem inteirado das cousas dessa capitania do Rio de Janeiro, pelo que dellas tendes referido, e assim podemos passar a tratar da de S. Vicente, que cuido que é a que lhe está mais conjuncta.

BRANDONIO

A capitania de S. Vicente é a ultima das que temos povoado nesta grande costa do Brasil. Está situada em 24 gráos da parte do Sul do Equinocinal; é de senhorio, e della foi capitão e governador, por doação regia, Lopo de Sousa, e por sua morte lhe succedeu D. Francisco de Faro (31). Tem duas villas, uma que está situa-

Digitized by Google

da ao longo do porto, que toma o nome de S. Vicente, e outra mais pera o sertão, chamada de S. Paulo; e lavram-se nesta capitania poucos assucares, mas é muito abundante de carnes e de muitas fructas de nossa Espanha, que se produzem nella com facilidade, principalmente marmellos de que se fazem muitas marmelladas, que dalli se levam pera todo o Estado do Brasil (32); e agora com as minas de ouro, que nelle se descobriram se vai augmentando, e houveram já de estar muito, se os seus moradores ou os nossos portuguezes fossem mais curiosos de lavrarem minas do que são; porque eu vi grão de ouro, tirado de suas minas, como a natureza o criou, que tinha de peso sete mil réis.

ALVIANO

Não deve ser pobre a mina que tão grande grão cria em si com ser de lavagem, como essas o são; e passando isso assim, não sei que rezão haja pera se não fazer muito cabedal dellas.

BRANDONIO

A pobreza dos moradores, que habitam no distrito da capitania, sem se ajuntar tambem a isso pouca industria, é causa de se não colher de suas minas muito ouro. E os que as poderão lavrar, com levarem á dita capitania fabrica de escravos e mais cousas para o effeito necessarias, o não querem fazer. E por este respeito estão essas minas case desertas; posto que tenho pera mim que tambem deve de ser causa disso haver-se começado a lavrar por onde se houveram d'acabar, porque o primeiro que se devia de fazer, antes de se bolir nellas, depois de estarem certos que eram de proveitos, houvera de ser plantarem-se muitos mantimentos ao redor do sitio onde ellas estão, e como os houvesse em abundancia, tratar-se da lavoura das minas; mas isto se fez pelo contrario, porque, sem terem mantimentos, entenderam em tirar o ouro, e como as minas estão muito pelo sertão, os que vão levam de carreto o mantimento necessario, e como se lhe acaba, tornam-se, e deixam a lavoura, que tinham começada. E esta cuido que é a verdadeira causa de darem as ditas minas pouco de si.

Digitized by Google

ALVIANO

Pois eu tenho pera mim que pera o diante hão de vir a ser essas minas de muita importancia. E, pois temos chegado á ultima capitania da parte do Sul, das que estão povoadas de Portuguezes, dizei-me quanto espaço ha de costa por todas estas povoações de que haveis tratado?

BRANDONIO

Desde o Pará ou rio das Amazonas, que está situado na linha equinocial, até á capitania de S. Vicente, ha de costa case setecentas leguas, e de Norte a Sul, contado por rumo direito, quatrocentas e vinte leguas; terra bastantissima pera se poder situar nella grandes reinos e imperios. A costa corre por algumas partes do Norte a Sul, por outras de Noroeste Sueste e de Leste Oeste; e o que mais espanta é ver que toda esta grande costa, assim no sertão como nas fraldas do mar, tem excellentissimo céo e goza de muito bons ares, sendo muito sadia e disposta pera a conservação da natureza humana.

ALVIANO

Isso entendo eu pelo contrario; porque, se os antigos não se enganaram, é zona que foi julgada por inhabitavel por muito quente; e por este respeito os moradores da costa de Guiné e da mais costa opposta a esta do Brasil gozam de ruins ares, que causam muitas doenças nellas. E se isto é verdade, não vejo causa por onde os que habitam o Brasil, estando no mesmo parallelo e debaixo do mesmo zenith, possam gozar de bons ares e céos, faltando tudo isto á outra que lhe corresponde.

BRANDONIO

Isto vai já sendo tarde, e a duvida que agora me moveis é difficultosa de soltar: pelo que me parecia acertado que reservassemos a sua pratica pera o dia d'amenhã, que neste mesmo lugar vos esperarei pera tratar dessa materia, que não deve de ser pouco curiosa.

ALVIANO

Assim seja, e eu terei cuidado de acudir com tempo.

Digitized by Google

DIALOGO PRIMEIRO

NOTA (1)

Brandonio refere-se á mongubeira, arvore da familia das Bombaceas (*Bombax monguba*, Mart. et Zucc.). A lanugem cinzento-amarellada, sedosa e hydrofuga, que envolve as sementes, é excellente material para enchimento de almofadas, travesseiros e colchões, estofagem de mobilias e fabrico de feltro, sobretudo para chapéos leves.

A arvore tem outras utilidades notaveis: madeira para canôas e côchos, boias, molduras e pasta para papel; a casca, macerada dentro dagua, fornece liber abundante para cordoaria e estopa. Ha outras especies da mesma familia, chamadas paineiras e barrigudas, além da gigantesca sumaúma do valle amazonico.

NOTA (2)

O que se diz da esmeralda era cousa corrente entre os antigos. Abona-o Garcia de Rezende, *Chronica dos valerosos, e insignes feytos del Rey Dom Joam II*, p. 1, Coimbra, 1798:

"E estando el Rey em Almeirim, vindo hum dia da caça, foy de caminho á casa da Raynha, e teve com ella ajuntamento: a Raynha tinha em hum Anel hua esmeralda de muyto preço, que muyto estimava, a qual por esquecimento não tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaços. E quando assy a vio pesandolhe muyto disse a el Rey: Senhor, a minha esmeralda com que tanto folgava he quebrada."

Ao diamante se attribuia a propriedade de fazer conhecida a fidelidade ou infidelidade da mulher casada e tambem o dom de harmonizar esposos desavindos, donde lhe chamarem a pedra da reconciliação, *reconciliationis gemma*, o que, de certo modo, ainda hoje se póde considerar verdadeiro.

— Conf. Garcia da Orta, *Coloquios dos Simples e Drogas da India*, II, 207, Lisboa, 1892.

NOTA (3)

Da entrada de Marcos de Azeredo á serra das Esmeraldas dá conta Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 27, São Paulo-Rio, 1918:

"De crystal sabemos em certo haver uma serra na capitania do Espirito Santo em que estão mettidas muitas esmeraldas, de que Marcos de Azeredo levou as mostras a el-rei e, feito exame por seu mandado, disseram os lapidarios que aquellas eram de superficie e estavam tostadas do sol, mas que, se cavassem ao fundo, as achariam claras e finissimas. Pelo que el-rei lhe fez mercê do habito de Christo e de dous mil cruzados pera que tornasse a ellas, os quaes se não deram, e o homem era velho e morreu sem haver mais até agora quem lá tornasse."

A éra dessa entrada não póde ser determinada com precisão. Uma carta de Anchieta, datada da Bahia, 10 de Dezembro de 1592, ao capitão Miguel de Azeredo, morador na capitania do Espirito Santo, *Annaes da Bibliotheca*

Digitized by Google

Nacional, XIX, ps. 67-70, faz certo que Marcos de Azeredo residia então na capitania e pretendia um officio de justiça, conseguido por intervenção do jesuita. Na occasião parece que havia certos impedimentos, como da mesma carta se infere, para as entradas ao sertão, porque se esperavam os inglezes, isto é, os corsarios que Thomas Cavendish capitaneava, os quaes pouco antes, na Victoria, haviam sido repellidos com grandes perdas.

Gaspar de Sousa, escrevendo ao rei em 20 de Agosto de 1614, barão de Studart, *Documentos para a Historia do Brasil*, I, 107, Fortaleza, 1904, diz que Marcos de Azeredo o apertava pelos quatro mil cruzados que por sua provisão lhe mandára dar para o descobrimento das esmeraldas, com cento e quarenta mil réis de salario ao official que se havia de occupar nesse ministerio, dinheiro que o governador não sabia de onde havia de sair. Portanto, entre os dois termos extremos — 1592 e 1614 — deve ter sido effectuada a expedição, conforme conclúe J. P. Calogeras, *As Minas do Brasil*, I, 394, Rio, 1904.

— Conf. Ayres do Casal, *Corografia Brasilica*, I, 357, Rio, 1817; Francisco Lobo Leite Pereira, *Em busca das esmeraldas*, in *Revista do Archivo Publico Mineiro*, II, 519-527.

NOTA (4)

D. Diogo de Menezes, queixando-se da separação das capitanias do Sul e da nomeação de D. Francisco de Sousa para superintendente das minas, escrevia ao rei em carta da Bahia, 22 de Abril de 1609, cópia no Instituto Historico: "... creia-me V. Magestade que as verdadeiras minas do Brasil são açucar e páo brasil, de que V. Magestade tem tanto proveito sem lhe custar de sua fazenda um só vintem."

NOTA (5)

Da *Ilha de Vera Cruz* datam Pero Vaz de Caminha e mestre João, em 1 de Maio de 1500, suas cartas a D. Manuel, documentos iniciaes da historia do Brasil. O qualificativo pouco durou, logo substituido officialmente pelo de *Santa* na carta ao rei Fernando de Castella, de 29 de Junho de 1501, e no alvará de lembrança, passado a 24 de Janeiro de 1504, em favôr de Fernão de Loronha, cavalleiro da casa real, doando-lhe "a nossa ilha de São João, que ora novamente achou e descobriu cincoenta leguas a la mar da nossa terra da *Santa Cruz*".

O nome nenhuma relação tem, como muitos crêem, com a festa da Invenção da Cruz, que a Igreja celebra a 3 de Maio, desde que, dois dias antes, já era dado á nova terra pelo escrivão e pelo physico, que viajavam na frota descobridora. A 3 de Maio Pedralvares Cabral mandou arvorar uma cruz na praia, mas esse uso era corrente e datava do tempo do infante D. Henrique.

De qualquer modo, tudo indica que o nome fosse posto desde o dia da

Digitized by Google

chegada e que o tivesse inspirado ao capitão-mór a cruz da ordem de Christo, que trazia na bandeira entregue por D. Manuel, conforme a lucida hypothese de Capistrano de Abreu, *Historia Geral do Brasil*, de Varnhagen, tomo primeiro, ps. 76, nota 22, da 4ª edição.

A mudança para *Terra do brasil* e para *Brasil* afinal, é estudo a fazer na literatura e na cartographia quinhentistas, com desenvolvimento incomportavel nestas notas.

— Conf. Capistrano de Abreu, *O Descobrimento do Brasil*, 167-171, Rio, 1929.

NOTA (6)

Gabriel Soares de Sousa, no proemio de seu *Tratado*, escreveu: "Em reparo e accrescentamento estará bem empregado todo cuidado que Sua Magestade mandar ter deste novo reino; pois está capaz para se edificar nelle um grande imperio, o qual com pouca despesa destes reinos se fará tão soberano, que seja um dos estados do mundo..." — *Tratado descriptivo do Brasil em* 1587, 13, Rio, 1851.

Ao testemunho de Damião de Góes, *Chronica do serenissimo Senhor Rei D. Manoel*, parte quarta, ps. 598, Lisboa, 1749, era o rei "muito dado ha Astrologia judiciaria, em tanto que no partir das naos pera a India ou no tempo que as esperaua mandaua tirar juizos por hum grande Astrologo portugues, morador em Lisboa, per nome Dioguo mendez vezinho, natural da couilhã dalcunha o coxo, porque o era daleijam, & depois deste falecer com Thomas de torres, seu physico, homem mui experto, assi nastrologia, como em outras ciencias."

NOTA (7)

Era o forte do *Presepio*, fundado por Francisco Caldeira de Castello-Branco em Janeiro de 1616. Ao tempo em que foram escriptos os *Dialogos* (1618), o forte já dispunha da artilharia de um navio hollandez, de que Pedro Teixeira, á custa de tres feridas, conseguiu apoderar-se e queimar na costa de Gurupá. Valeu-lhe a façanha ser promovido a capitão pela patente régia de 28 de Agosto de 1618.

— Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, ps. 182, da 3ª ed.

O forte de Caldeira de Castello-Branco era de madeira; depois foi que Bento Maciel Parente "hizo labrar la fuerça Presepio de tapias de pilon, con portada de cal y canto, y tres baluartes con sua cava, y mas fortificaciones a lo moderno."

— Conf. Manuel Barata, *A Jornada de Francisco Caldeira de Castello-Branco*, 36, Belém-Pará, 1916.

NOTA (8)

O capitão Simão Estacio da Silveira, em uma petição datada de Madrid, a 15 de Junho de 1626, propunha-se a fazer que a prata do Perú, em

Digitized by Google

vez de descer a Lima e ser transportada por via do Panamá, fosse trazida por um dos rios do Pará, o que se poderia conseguir em quatro mezes "por las entrañas de una ancha tierra que por si propia se defiende a todos los exercitos del mundo." Esse documento lê-se na *Revista do Instituto Historico*, LXXXIII, 91-99.

NOTA (9)

Brandonio quer referir-se á armada de Luis de Mello da Silva, que partiu de Lisboa em Maio ou Junho de 1554. Um despacho do embaixador da Espanha em Lisboa dava a essa expedição, antes de sua partida, oito ou nove caravelas e diversas embarcações de menor calado; Gabriel Soares e Frei Vicente do Salvador, duas caravelas, tres navios e trezentos e cincoenta homens, dos quaes cincoenta de cavallo; Lopes Vaz (1587), na collecção Hakluyt, dez velas e oitocentos homens; um mappa espanhol contemporaneo, impresso nas *Cartas de Indias*, Madrid, 1877, e reproduzido pelo barão do Rio-Branco, *Atlas brésilien*, n. 13, seis navios e seiscentos homens.

Luis de Mello naufragou na entrada do Pará, dia de São Martinho, 11 de Novembro de 1554. Só uma caravela, com sua equipagem e seus passageiros, e uma chalupa com dezoito homens, entre os quaes o chefe da expedição e o pae de Frei Vicente do Salvador, João Rodrigues Palha, ainda rapaz, conseguiram escapar ao desastre e chegaram á ilha de São Domingos.

— Conf. Gabriel Soares, *Tratado descriptivo*, 19; Hakluyt, *Collection of the early voyages, travels, and discoveries*, IV, 294-295, Londres, 1811; Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 132-133, ed. 1918; Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo primeiro, 330-331 e 339-342, da 4ª ed.; Rio-Branco, *Frontières entre le Brésil et la Guyane Française, 1.er Mémoire*, I, 63-64; e Capistrano de Abreu, *Prolegomenos á Historia do Brasil* de Frei Vicente do Salvador, 79.

NOTA (10)

Dos acontecimentos referidos no texto é documento basico a *Jornada do Maranhão feita por ordem de S. Magestade o anno de 1614*, escripta pelo sargento-mór Diogo de Campos Moreno, collateral de Jeronymo de Albuquerque na empresa conquistadora. A *Jornada* saiu primeiro publicada na *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas*, tomo I, n. IV, Lisboa, 1812, reproduzida por Candido Mendes de Almeida, *Memorias para a Historia do extincto Estado do Maranhão*, tomo II, Rio, 1874, e pelo barão de Studart, *Revista do Instituto do Ceará*, tomo XXI, Fortaleza, 1907.

A armada partiu de Pernambuco a 23 de Agosto de 1614 (não no anno de 1615, como se lê no texto) e foi fundear no Pereá a 13 de Outubro, depois de ter parado no Rio Grande e no Ceará, para tomar o capitão-mór, soldados e indios.

O relatorio do capitão Manuel de Sousa de Sá, presente a todos os acontecimentos que se desenrolaram no Maranhão, *Documentos para a Historia da*

Digitized by Google

Conquista e Colonisação da Costa Leste-Oeste, 123-129, Rio, 1905, supre falhas da *Jornada* e completa dados de Frei Vicente do Salvador, que para escrever o livro V de sua *Historia* se valeu de informações prestadas ao licenciado Manuel Severim de Faria por seu irmão Frei Christovão de Lisboa, custodio no Maranhão, *Documentos* citados, 249-250.

Brandonio havia de ter conhecido pessoalmente La Ravardière, que esteve em Pernambuco em 1616, prisioneiro de Alexandre de Moura.

NOTA (11)

O *peixe-boi* é o cetaceo da familia dos Manatideos, cuja especie mais commum nas regiões do Norte do Brasil é o *Manatus inunguis*, Natterer. Em Gabriel Soares, *Tratado descriptivo*, 282, o nome indigena é *goaragoá*, melhor *guaraguá*, que se traduz por *guára-guára*, come-come, comilão, ou ainda por *y-guá-ri-guá*, morador em enseada, do habito do cetaceo.

Fernão Cardim, *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, 79-80, Rio, 1925, assim o descreve: "Este peixe he nestas partes real, e estimado sobre todos os demais peixes, e para se comer muito sadio, e de muito bom gosto, ora seja salgado, ora fresco; e mais parece carne de vacca que peixe. Já houve alguns escrupulos por se comer em dias de peixe; a carne he toda de febras, como a de vacca, e assi se faz em taçalhos, e cura-se ao fumeiro como porco, ou vacca, e no gosto se se coze com couves, ou outras ervas sabe á vacca, e concertada com adubos sabe a carneiro, e assada parece no cheiro, e gosto, e gordura porco, e tambem tem toucinho."

NOTA (12)

D. Diogo de Menezes, em carta ao rei, datada da Bahia, 1 de Março de 1612, cópia no Instituto Historico, traçando o plano da conquista do Maranhão, aconselha a repartição da costa entre o Rio Grande e aquelle ponto "em capitanias e lugares que se possão soccorrer huns aos outros, e com isso se ficão conservando, sem os imigos lhe poder fazer noio nem ter lugar onde parem, e, assim me parese que será seruiço de V. Magestade repartirse desde o rio grande ate o maranhão he desde o Rio Garorau ate o Jaguaribe huma Capitania que chegará mais auante ate o Rio Vpessom, esta se chamará de Jaguaribe, e lhe ficará de termo pella costa setenta leguas pellas fraldas da serra Aquemamume, que corre desuiada do mar quatro leguas, com terras e pastos excelentes pera todas as povoaçoens e embarcaçoens."

NOTA (13)

A occupação do Rio Grande, á vista das frequentes incursões dos francezes, tinha sido expressamente recommendada pelo rei ao governador geral e ao capitão-mór de Pernambuco, Manuel Mascaranhas, que havia de obrar

Digitized by Google

com a ajuda do capitão da Parahiba, Feliciano Coelho de Carvalho. Em Dezembro de 1597, Mascaranhas partiu de Olinda por terra para a Parahiba, a encontrar-se com Feliciano Coelho; este devia seguir por terra e aquelle por mar; mas, ao passar as fronteiras da Parahiba uma peste de bexigas assaltou as forças, obrigando Feliciano Coelho a retroceder, afim de cural-as. Em principios de 1598, Mascaranhas chegou com sua esquadra em frente do Rio Grande e desembarcou no pontal do recife, que fica ilhado, á foz do rio, onde começou a construir o forte chamado dos Reis, talvez porque se principiasse a 6 de Janeiro.

Houve hostilidades, e Mascaranhas chegou a ficar em grande aperto, de que foi tirado pela chegada de uma urca vinda da metropole, com artilharia, munições e provimentos. Só em Abril foi que se apresentou Feliciano Coelho, com a gente da Parahiba. Acabado o forte, Mascaranhas entregou-o a Jeronymo de Albuquerque e retirou-se para sua capitania. Albuquerque conseguiu dentro de pouco tempo fazer pazes com os indios de todo o districto, graças ao auxilio que lhe prestaram os principaes Ilha-grande, Potiguaçú, Zorobabé e Pau-secco.

— Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, ps. 52-55, da 3ª ed., com as notas de quem esta escreve.

NOTA (14)

D. Diogo de Menezes, em carta para o rei, datada do Recife, 4 de Dezembro de 1608, cópia no Instituto Historico, escreveu: "... Na carta de 18 de julho me manda V. Magestade que não aja no Rio Grande mais que trinta soldados e quatro bombardeiros, hum capitão, hum alferes, hum sargento, e na Parahiba vinte com os mesmos officiaes; assy o tenho prouido e mandado, mas pareceume lembrar a V. Magestade que no que toca a fortaleza do Rio Grande pello menos que ha mister de soldados são cincoenta, porque está mui distante donde se lhe possa acodir e a povoação que está feita não tem gente e o porto he mui importante e nas praças da milicia ordinario he haver faltas e para haver trinta soldados he necessario haver quarenta praças, e he isto tão ordinario que não he possivel remedeallo; os generais por mais vigilantes que sejão andando a sua vista, quanto mais a fortaleza tão distante, em que os officiaes e capitão são absolutos pela distancia e que he forçado que metão o seu moço (sic) a que se lhe não pode valer, e assy fica a fortaleza sem soldados. Esta advertencia me pareceo fazer, V. Magestade mande o que for seruido, posto que tenho mandado cumprir o que V. Magestade manda."

No livro da *Resão do Estado do Brasil*, Mss. do Instituto Historico, lê-se que na capitania do Rio Grande havia minas de ferro "q' descobrio Jeronimo de Albuquerque a quarenta leguoas da fortaleza o anno de 1608."

Digitized by Google

NOTA (15)

Era o engenho de Cunhaú, fundado por Jeronymo de Albuquerque, postero conquistador do Maranhão. Em 8 de Março de 1614, nelle estiveram o desembargador Manuel Pinto da Rocha, ouvidor geral do Estado, e o capitão-mór de Pernambuco Alexandre de Moura, que andavam em diligencia para a repartição das terras do Rio Grande, e ahi mandaram vir á sua presença o mestre de engenhos Jeronymo Matheus, a quem sob juramento ordenaram visse as terras que possuiam Antonio e Mathias de Albuquerque, filhos de Jeronymo de Albuquerque, lhes declarasse a qualidade e para quantos engenhos eram capazes. O testemunho do mestre foi que as terras e varzeas que havia no sitio de Cunhaú eram em quantidade capazes de tres ou quatro engenhos; mas, em respeito á qualidade, escassamente davam para dois, o que já estava feito e outro, a que se tinha tomado o nivel da agua. Declarou mais que em partes das varzeas vira plantar canna, que se perdera toda, por muito seccas, e em outras se não podia plantar, por muito alagadas.

— Conf. barão de Studart, *Documentos para a Historia do Brasil*, II, 155-156, Fortaleza, 1909.

NOTA (16)

Ambrosio Fernandes Brandão, como capitão de mercadores, esteve na conquista da Parahiba com o ouvidor Martim Leitão e tomou parte com sua companhia no combate em que foi tomada a cerca do Braço de Peixe.

— Conf. *Summario das armadas que se fizeram e guerras que se deram na conquista do rio Parahiba*, in *Revista do Instituto Historico*, XXXVI, parte 1ª, 33 e 39. Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 187, 192, ed. de 1918.

NOTA (17)

No regimento dado, em 9 de Maio de 1609, a Feliciano Coelho de Carvalho para o governo da capitania da Parahiba, o rei lhe encommendava com particular cuidado que o avisasse sobre os assucares que ali embarcavam, se vinham por conta dos senhores dos engenhos, ou dos mercadores, como tambem sobre as ordens que se poderiam dar para o fim de atalhar o descaminho dos direitos, em tanto damno da real fazenda; encommendava-lhe ainda que procurasse que aos homens do mar, mercadores e pessôas que ali iam tratar e negociar se fizesse todo o bom tratamento, para que assim podesse haver na terra melhor correspondencia e folgassem de ir a ella, de que redundaria augmento da capitania.

— Conf. J. J. de Andrade e Silva, *Collecção Chronologica da Legislação Portugueza*, I, 268-269.

NOTA (18)

A serra da Cupaóba, ou da Raiz na Geographia moderna, é um dos contrafortes da cordilheira da Borburema. Della disse Elias Herckmans: "...

Digitized by Google

Seus montes são mui altos e suas encostas mui ingremes, e por essa razão o caminho, de que se têm servido alguns viajantes curiosos, corre obliquamente ao longo da serra, de sorte que se ha de passar um dia inteiro a percorre-lo para se chegar acima. Sendo ahi chegado, encontra-se uma planicie grande e igual, e tão extensa é que ninguem ainda foi até a outra extremidade. O ar é salubre e mui temperado; á noite sente-se ahi mais frio do que nas regiões inferiores do Brasil, o que é certamente devido á altura. Pessôas, que ahi estiveram, affirmam ter visto em algumas noites o campo coberto de geada. Os curiosos tambem puzeram á prova a fertilidade dessas terras, e não somente verificaram que são proprias para a canna e outras novidades do Brasil, senão tambem para os cereaes, a vinha e varios productos da Europa; pois as ditas terras não são tão sujeitas ás formigas, como as outras partes do Brasil. São regadas por varios rios de agua doce que na época das chuvas dahi se escôam com grande estrondo. Depois que os primeiros descobridores experimentaram a fertilidade dessas terras, empregaram esforços para attrahir de Pernambuco algumas familias que fossem estabelecer-se em Cupaóba, mediante promessa de lhes ser fornecido todo o necessario mantimento por espaço de um anno, até que produzissem com o seu trabalho fructos bastantes para a sustentação da vida. Como, porém, as pessôas, que já se tinham estabelecido para cultivar terras novas, não se mostrassem mui dispostas a emigrar, o zelo afrouxou um pouco." — *Descripção Geral da Capitania da Parahiba*, in *Revista do Instituto Archeologico Pernambucano*, V, n. 31, 265-266.

NOTA (19)

Os lithoglyphos do rio Araçuagipe, na Parahiba, são os que primeiro foram observados e descriptos no Brasil. Depois do autor dos *Dialogos*, viu-os provavelmente Elias Herckmans, poeta e aventureiro que em 1641 percorreu os sertões parahibanos e informou haver encontrado para as bandas da serra da Cupaóba certas pedras lavradas pela industria humana.

— Conf. Barlaeus, *Rerum per octennium in Brasilia et alibi gestarum sub praefectura Illustrissimi Comitis J. Mauritii Nassoviæ... Historia*, 217, Amsterdam, 1647; Alfredo de Carvalho, *Prehistoria Sul-Americana*, 101-103, Recife, 1910.

NOTA (20)

No fim de Janeiro de 1587, o ouvidor geral Martim Leitão foi ao rio Tibirí, duas leguas acima da cidade da Parahiba, ao longo da varzea, fazer um forte para o engenho de assucar del-rei, que já estava começado, e para defender a aldêa de Assento de Passaro. — Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 324, ed. de 1918.

Em 1610 a capitania já possuia moentes e correntes dez engenhos, que enviavam por anno uns vinte e dois barcos de assucar a Pernambuco, — Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, ps. 142, da 3ª edição.

Digitized by Google

DIALOGO PRIMEIRO

NOTA (21)

Entre os condes de Monsanto, D. Alvaro Pires de Castro e Sousa, e de Vimieiro, D. Francisco de Faro, houve pleito sobre a posse da capitania de Itamaracá, que a 25 de Janeiro de 1617 já estava resolvido a favor do primeiro, porque em carta régia daquella data a D. Luis de Sousa o rei, tratando da quantia de oito mil cruzados que para soccorro da guerra do Maranhão se tomára por emprestimo do deposito das rendas da capitania, ordenava que não mais se bulisse no dinheiro do mesmo deposito e se restituisse o que se tinha tirado, como pretendia o donatario.

— Conf. *Annaes do Museu Paulista*, III, 2ª parte, 36.

NOTA (22)

Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 107, ed. de 1918, concórde com Brandonio, escreveu sobre a procedencia da denominação de Olinda: "A villa se chama de Olinda, nome que lhe poz um gallego, criado de Duarte Coelho, porque andando com outros por entre o matto buscando o sitio onde se edificasse, achando este que é em um monte alto, disse com exclamação e alegria: *O' linda!*"

Southey, *History of Brazil*, I, 44, Londres, 1810, attribuindo a exclamativa ao proprio Duarte Coelho, ampliou-a deste modo: "O que linda situaçam para se fundar huma Villa!"

A Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, I, 213, da 4ª ed., parece o conto ridiculo, e tem por muito mais natural que o nome fosse o de alguma quinta, ou casal, ou burgo, por qualquer titulo caro ao donatario em sua patria, e que no Brasil quizesse perpetuar. Ridiculo ou não, consignou-o, como se viu, Frei Vicente do Salvador, que a respeito de Pernambuco parece ter consultado uma chronica antiga, perdida, ou pelo menos até hoje desconhecida; a elle, repara Capistrano de Abreu, em nota a Varnhagen, *loc. cit.*, deve-se quasi exclusivamente o pouco que se sabe daquella capitania anterior á guerra hollandeza.

A concordancia entre o autor dos *Dialogos* e Frei Vicente do Salvador, nesse e em outros pontos, leva a crêr que o historiador bahiano tivesse tambem conhecimento daquelle escripto.

NOTA (23)

Segundo o *Roteiro dos Bispados do Brasil*, 153, Ceará, 1864, Antonio Teixeira Cabral foi nomeado administrador por carta régia de 19 de Fevereiro de 1618, que não é conhecida, nem deve ser dessa data. Já em 1616 Teixeira Cabral administrava a jurisdicção ecclesiastica de Pernambuco, porque em carta régia de 8 de Fevereiro lhe era facultado prover até nova ordem os beneficios de seu districto, não criando algum novo sem ordem real, e em ou-

Digitized by Google

tra, de 26 de Julho, era mandado descontar ao bispo do Brasil metade da porção que se lhe dava para esmolas, entregando-a ao administrador para o mesmo fim, — J. Pedro Ribeiro, *Indice Chronologico Remissivo da Legislação Portugueza*, IV, 54 e 156, Lisboa, 1807. Armaram-se por isso dissenções entre o bispo e o administrador. Aquelle queria que o outro exhibisse as bullas de provisões reaes que lhe concediam a nomeação dos beneficios e outros particulares; o administrador defendia-se, dizendo que a causa se tratava no reino por via de embargos, e que os procuradores do bispo tivessem vista das bullas, motivo por que as não havia de exhibir. Era o que communicava D. Luis de Sousa ao rei, que em carta de 17 de Julho de 1617 providenciava sobre a materia, ouvida a Mesa da Consciencia e Ordem. Ao administrador se ordenava entregasse ao bispo cópias autenticas do breve e mais provisões que trouxera, pertencentes a seu cargo; o bispo era advertido sobre o tratamento que dava ao administrador, a quem não devia falar por senhoria; as bençãos competia ao administrador da-las aos pregadores e ao diacono; o administrador devia residir na Parahiba, — *Annaes do Museu Paulista*, III, 2ª parte, 40-41, 48-49. As duvidas continuaram, porque a carta régia de 5 de Janeiro de 1618 providenciava para que cessassem o escandalo e desconsolação que recebia o povo com tantas excommunhões e differenças, *ibidem*, 53-54. Pensou-se depois em extinguir a administração ecclesiastica da Parahiba e Pernambuco. Houve consulta da Mesa da Consciencia nesse sentido, mas, em carta régia de 9 de Fevereiro de 1622, o rei declarou que sobre a materia se não fizesse novidade, que se tratasse antes de criar um novo bispado na conquista do Maranhão, que tinha necessidade de cabeça ecclesiastica para crescer e povoar-se, e em cujo districto poderia entrar parte do que pertencia ao administrador de Pernambuco, vendo-se, quanto ao restante, se devia tornar ao bispado da Bahia de onde saiu, — J. J. de Andrade e Silva, *Collecção Chronologica da Legislação Portugueza*, III, 65-66. A administração tinha seus dias contados. Nomeado bispo do Brasil D. Marcos Teixeira, partia para seu bispado em Novembro de 1622, já trazendo debaixo de sua jurisdicção a capitania de Pernambuco, — Severim de Faria, *Historia Portugueza*, 23, Fortaleza, 1903, embora tal resolução só fosse tomada pela carta régia de 8 de Fevereiro de 1623, — J. J. de Andrade e Silva, *Collecção* citada, III, 83. Outra carta régia, de 27 de Setembro de 1624, annunciava que o breve por que S. S. o papa tornava a unir ao bispado do Brasil a administração de Pernambuco se recebeu no ultimo correio da Italia, e era enviado ao governador geral para que lhe désse execução, *ibidem*, 126.

— Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, ps. 221-222, 3ª ed., nota de G.

NOTA (24)

Era o recolhimento da Conceição, que Maria Rosa, dona viuva, mulher que foi de Pedro Leitão, com outras senhoras, a despesas suas, ou mais certo

Digitized by Google

della só, fundou em Olinda, em 1595. Nelle estiveram recolhidas D. Isabel, D. Cosma e D. Luisa de Albuquerque, "irmãs por natureza, habito, profissão, e virtudes, e todas de boa fama; alem de outras mais, de quem o tempo occultou a noticia de seus nomes, e servio de tumulo á sua memoria", — Jaboatão, *Novo Orbe Serafico*, II, 386, Rio, 1858.

Por carta régia de Felippe III, de 2 de Setembro de 1603, tendo em consideração ao muito que importava a seu serviço e accrescentamento do Estado do Brasil povoar-se de gente principal e honrada, que foi o intento com que, do principio do seu descobrimento se enviavam a elle cada anno donzellas orphãs de bons paes para se casarem, — não houve por conveniente que se fizessem aqui mosteiros de freiras, e sim casas de recolhimento para moças naquellas condições ou que, por ausencia de seus paes nellas se recolhessem para poderem casar com mais commodidade, — J. J. de Andrade e Silva, *Collecção Chronologica da Legislação Portugueza*, I, 22.

NOTA (25)

Foi Diogo Botelho o primeiro governador geral que aportou a Pernambuco, o que Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 383, ed. de 1918, attribue a dois motivos: te-lo induzido a isso Antonio da Rocha, escrivão da fazenda, que ali era casado e vinha com elle do reino, aonde fôra com um agravo contra o capitão-mór Manuel Mascaranhas, o qual lhe diria das larguezas da terra, e que podia della tirar muito interesse; ou, o que parece mais certo, para ver a capitania e as fortalezas de que havia tomado homenagem, e cuja defensão e governo estavam por sua conta. Ali chegou a 1 de Abril de 1602, assumindo o governo em Olinda, — *Revista do Instituto Historico*, LXXIII, 25. De mais de anno e meio foi sua estada em Pernambuco; em 9 de Setembro de 1603 estava prestes a embarcar para a Bahia, — *ibidem*, 69.

Seu successor, D. Diogo de Menezes, tomou posse do governo em Olinda, a 7 de Janeiro de 1608, e demorou-se em Pernambuco até o fim do anno. Entretanto, desde Abril, diz elle: "tendo meu fato entrouxado para me embarcar, me veio a Camara desta Villa pedir e requerer, e o mesmo fez o desembargador Sebastião de Carvalho, e mais povo, que eu me não fosse por nenhum caso, pelas resões que me apontavão, as quaes não pude deixar de differir, de que mandei fazer hum auto em que todos assinárão e o escrevêrão a V. Magestade." — Carta de D. Diogo de Menezes, de 4 de Dezembro de 1608, cópia no Instituto Historico.

D. Francisco de Sousa, nomeado governador da repartição do Sul, aportou a Pernambuco em 19 de Fevereiro de 1609, apesar da ordem que trazia em contrario, do que se queixou ao rei D. Diogo de Menezes em lamurienta carta de 22 de Abril, *ibidem*. Não se sabe quanto tempo ficou em Pernambuco, senão que a 26 de Abril já estava no Rio, — *Actas da Camara da Villa de São Paulo*, II, 243.

Digitized by Google

Gaspar de Souza, recebendo a nomeação de governador em 1 de Março de 1612, reunidas de novo ao governo geral as tres capitanias do Sul por alvará de 9 de Abril, chegou a Pernambuco dia de Nossa Senhora do O', 18 de Dezembro do mesmo anno, — *Documentos para a Historia da Conquista e Colonisação da Costa Leste-Oeste*, 33.

Trazia a incumbencia de fazer occupar o Maranhão, de que os Francezes se haviam apoderado, e para melhor desempenha-la fixou residencia em Olinda, onde permaneceu todo o tempo de sua proveitosa administração.

Seguiu-se D. Luis de Sousa de Almeida, que os historiadores confundem com D. Luis de Sousa Henriques, filho de D. Francisco de Sousa e governador ephemero, por morte deste, das capitanias do Sul. Aquelle D. Luis de Sousa tomou posse do governo a 1 de Janeiro de 1617, e só passou a residir na cidade do Salvador depois que as cartas régias de 30 de Maio e 6 de Novembro de 1618 o ordenaram expressamente, — *Annaes do Museu Paulista*, III, 2ª parte, 69 e 78.

De 21 de Fevereiro de 1620 é o alvará que ordena aos governadores residirem pessoalmente na Bahia de Todos os Santos, — J. J. de Andrade e Silva, *Collecção Chronologica da Legislação Portugueza*, III, 5. Devem-se attribuir taes providencias á intervenção de Duarte de Albuquerque Coelho, donatario de Pernambuco, muito chegado á côrte, o qual, com a residencia dos governadores na capitania, via diminuida sua jurisdicção.

— Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, ps. 191, nota, da 3ª edição.

NOTA (26)

O autor do livro *Resão do Estado do Brasil*, Mss. do Instituto Historico, informa que na propria cidade do Salvador se tinha "a Relação por cousa pesada, e não muito conveniente; assim pela natureza dos pleitos, pelo pouco que havia que fazer nelles, como pela quantidade de letras que se ficaram anhidindo aos muitos estudantes, clerigos e frades", que já havia.

A Relação foi criada por lei de 7 de Março de 1609, que allude á outra ordenada em 1587, a qual não houve effeito pelos successos do mar.

— Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, 126-129 e notas, da 3ª edição.

NOTA (27)

A pesca das balêas na Bahia teve inicio no governo de Diogo Botelho pelo biscainho Pedro de Urecha, que veio em companhia do governador e trouxe dois barcos apropriados e gente da Biscaya pratica no officio. Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 396-399, ed. de 1918, faz interessante descripção da pescaria. Urecha teve como recompensa levar os dois barcos carregados de azeite, que apurou, sem pagar direitos, — Braz do Amaral, *Memorias* de Accioli, I, 426, Bahia, 1919.

A industria teve rapido desenvolvimento, de tal modo que dahi ha poucos

Digitized by Google

annos a arrematação de seu contrato rendia de seiscentos a setecentos mil réis annualmente, — Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, 71-72, da 3ª edição.

No governo de D. Diogo de Menezes aquelle contrato foi feito por sete annos com dois socios, um dos quaes era o francez Julien Michel, *ibidem*, 139.

NOTA (28)

A capitania de Porto-Seguro foi primeiramente doada a Pero do Campo Tourinho. Esse donatario teve no Brasil vida attribulada. Preso em Porto-Seguro a 24 de Novembro de 1546, sob accusação de heresia e blasphemia, soffreu longo processo perante a Inquisição de Lisboa, onde em 1550 ainda respondia a interrogatorio. Quatro annos depois, em Lisboa, renunciava com sua mulher D. Inez Fernandes Pinta, em favôr de seu filho Fernando do Campo, os direitos da donataria. Esse, fallecendo sem successão directa, legou-os á sua irmã D. Leonor do Campo, casada com Gregorio de Pesqueira, que obteve confirmação por alvará régio de 30 de Maio de 1556. Outro alvará, de 16 de Junho de 1559, concedeu-lhe licença para vender a donataria ao duque de Aveiro, venda concluida em 10 de Agosto daquelle anno e confirmada a 6 de Fevereiro do seguinte, pelo preço de 100$000 de juro, á razão de 12$500 o milheiro, 600$000 em dinheiro e dois moios de trigo cada anno, emquanto vivesse D. Leonor.

O duque de Aveiro, D. João de Lencastre, falleceu em 22 de Agosto de 1571, passando a capitania a seu filho D. Pedro Diniz de Lencastre, em cuja familia se conservou até que, extinguindo-se, reverteu a capitania á corôa no reinado de D. José.

NOTA (29)

Francisco de Aguiar Coutinho foi o quarto donatario da capitania do Espirito Santo. Em 8 de Fevereiro de 1609 o licenciado Antonio Maia, letrado de confiança do governador geral D. Diogo de Menezes, ia tirar devassa de culpa do donatario, da qual fôra descarregar-se diante do marquez Vice-rei. Em sua ausencia foi provido no cargo de capitão do Espirito Santo pelo mesmo governador o capitão Constantino de Menelau, — carta de D. Diogo de Menezes, da Bahia, 8 de Fevereiro de 1609, cópia no Instituto Historico.

Mas Constantino de Menelau estava provido no governo da capitania do Rio de Janeiro e, se exerceu o cargo no Espirito Santo foi por pouco tempo, porque antes de 1612 já o tinha o Capitão Miguel de Azeredo, que só o entregou a Aguiar Coutinho em 1620. Em Março de 1625 este ainda governava. Foi quando a esquadra hollandeza de Piet Heyn atacou sem successo a villa da Victoria. A elle escreveu o chefe hollandez esta carta, que Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 566, ed. de 1918, estampou: "Vossa Senhoria estará tão contente do successo passado, quanto eu estou sentido, mas são

Digitized by Google

successos da guerra; se me quizer mandar os meus, que lá tem cativos, resgata-los-ei; quando não, caber-nos-á mais mantimentos aos que cá estamos."

— Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, ps. 240, nota, da 3ª edição.

NOTA (30)

D. Francisco de Sousa foi nomeado capitão geral e governador do districto das tres capitanias de São Vicente, Espirito Santo e Rio de Janeiro e da conquista e administração das minas descobertas e por descobrir nas ditas capitanias, por alvará de 2 de Janeiro de 1608, mas só depois de um anno veio tomar conta de seus cargos. Trazia elementos para bem desempenhar-se de sua missão, a que deu promissor inicio; a morte colheu-o, porém, a 11 de Junho de 1611, na ausencia do filho mandado a Espanha com as amostras do ouro das minas, e tomado por corsarios na viagem.

— Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, ps. 149-164, 3ª ed., nota de G.

NOTA (31)

Lopo de Sousa era neto de Martim Affonso de Sousa; falleceu a 16 de Outubro de 1610; sem successão legitima, deixou apenas um filho bastardo, seu homonymo que, por escriptura publica, cedeu o direito que podia ter á capitania de São Vicente em sua tia D. Mariana de Sousa da Guerra, condessa de Vimieiro, por seu marido D. Francisco de Faro, conde de Vimieiro. Houve pleito e a capitania de São Vicente, com a de Itamaracá, foi afinal adjudicada ao conde de Monsanto, D. Alvaro Pires de Castro e Sousa.

— Conf. Pedro Taques de Almeida Paes Leme, *Historia da Capitania de S. Vicente*, 74-75, ed. Taunay. — Veja a nota (21).

NOTA (32)

Fernão Cardim, *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, 107, Rio, 1925, informa:

"No Rio de Janeiro, e São Vicente, e no campo de Piratininga se dão muitos marmellos, e dão quatro camadas huma após outra, e ha homem que em poucos marmelleiros colhe dez, e doze mil marmellos, e aqui se fazem muitas marmelladas, e cedo se escusarão as da Ilha da Madeira.".

Digitized by Google

DIALOGO SEGUNDO

ALVIANO

PARECE-ME que um mesmo cuidado devia de ser o que nos traz a ambos a este lugar num mesmo ponto; porque de mim vos confesso que me não deixou toda esta noite repousar a pratica, que deixámos hontem imperfeita com a duvida que puz.

BRANDONIO

Para que levemos enfiado o que havemos de dizer, tornae a repetir essa duvida.

ALVIANO

Duvidei poder ser esta terra do Brasil de tão bom temperamento, como apontaveis, por rezão de a maior parte de sua costa cahir naquella torrida zona, tão arreceiada dos antigos por muito quente, em tanto que a faziam inhabitavel. (1) E de terra que não podia ser habitada por seu ruim temperamento, fez-me grande duvida o dizerdes-me que era tão sadia pera a natureza humana.

BRANDONIO

Verdade é que a torrida zona aonde cahe grande parte desta costa do Brasil, foi julgada dos antigos por inhabitavel pelo muito calor que imaginavam devia haver nella, da qual hoje já temos experimentado o contrario; porque a achamos tão temperada e conforme pera a humana natureza, que bem se puderam largar as outras duas temperadas pelas incommodidades das injurias, que nellas faz à mudança dos tempos a seus habitadores, causa de tantas en-

Digitized by Google

formidades e buscar esta por ser habitação tão accommodada, que a temperança do calor e frio anda tão regulada que não vemos nunca alterar mais num tempo que noutro.

ALVIANO

Pois haveis-me de dar logo licença pera que creia que os philosophos antigos, como então havia no mundo falta de homens que houvessem apalpado e trilhado com os pés estas partes, então occultas e agora já ha annos patentes, philosopharam aquellas cousas phantasticas que conceberam nas idéas, as quaes vendiam em seus escriptos por verdadeiras e indubitaveis, e por taes foram recebidas, emquanto a experiencia, que hoje temos tomado dellas, não mostrou ser tudo ao revez do que elles affirmaram.

BRANDONIO

Verdade é que Ptolomeu, Lucano, Averoe com outros philosophos affirmaram ser a torrida zona inhabitavel, posto que Pedro Paduense, Alberto Magno e Avicena, pelo contrario, tiveram que era habitavel; mas os primeiros, posto que erraram em dizerem absolutamente que a torrida zona era de todo inhabitavel, por se encerrar do meio que ha do tropico de Cancro ao de Capricornio, todavia tomaram fundamento de tão apparentes rezões e causas que, com estarmos hoje vendo e experimentando o contrario do que elles affirmaram, caso que muitos o têm por duvidoso.

ALVIANO

Não sei eu que duvida possa haver em cousa tão certa e tão trilhada de todos.

BRANDONIO

Não digo que ha; mas affirmo que as rezões que davam os passados eram tão apparentes, que ainda hoje, com se saber o contrario dellas, têm muita força para todos aquelles que as examinaram com curiosidade, porque já sabemos que o sol se não alonga dos tropicos, e que cada um delles está desviado da Equinocial 24 gráos

Digitized by Google

pouco mais ou menos, que vem a ser do principio de um tropico ao outro 48°: este é o caminho que faz o sol em o decurso de um anno, com passar duas vezes pela chamada torrida zona; pelo que, sendo isto assim, no que não ha duvida, não se podia cuidar que a houvesse, pera que parte, que continuamente era acompanhada e visitada de raios rectos do sol, deixasse de ser por extremo calida; mormente tendo-se já experimentado que as zonas temperadas, com não estarem tão propinquas a elle, nem serem visitadas dos seus raios rectos duas vezes no anno, eram tão calidas no verão, que davam muita molestia aos seus habitadores, com o seu grande calor; pois, sendo isto assim, no que não ha duvida, que mal fizeram os antigos, ou em que erraram em haverem affirmado que esta parte tão continuada dos raios do sol fosse em extremo calida, e como tal incapaz de ser habitada?

ALVIANO

Pois em que estava o segredo desses philosophos haverem errado?

BRANDONIO

Em nenhuma outra cousa senão que, como lhes faltava a experiencia desta zona, ignoraram os ventos frescos que nella de ordinario cursam, excepto em pequeno espaço da costa, e que chamamos de Guiné, os quaes são poderosos pera resfriarem os ares; de maneira que causam um temperamento tão singular, pera a humana natureza, que tenho por sem duvida ser esta zona mais sadia e temperada que as mais; porque o calor, que nella causa o sol de dia, é temperado com a humidade da noite; e tambem porque Saturno e Diana, planetas por qualidade frios, fazem nestas partes mais influencia, por se communicarem nellas por linhas mais rectas. E assim o affirma Juntino, sobre a declaração da esphera de Sacro Bosco; e Avicena não se desvia de entender que é muito temperada pera a habitação humana. E é tanto isto assim que não faltam autores que querem affirmar estar nesta parte situado o paraiso terreal, e fortificam sua rezão com dizerem que a Equinocial partia o dia pelo meio, com partir os trezentos e sessenta e cinco circulos a que chamamos do dia, deixando pera cada uma das

Digitized by Google

partes cento e oitenta e dous e meio, donde vem a ser forçado que os dias sejam iguaes das noites. Pelo que os habitantes desta zona alcançam haver com a vista qualquer estrella que nasça ou se ponha em qualquer dos polos. E tambem, porque passa o sol por este elima duas vezes no anno, affirmaram causar o tempo nella dous invernos e dous verões, no que tambem se enganaram; pois sabemos não haver mais de um, porque quando o sol se alonga pera a parte do Norte da linha, succede o inverno pera a parte do Sul; e, quando torna a passar o sol pera a mesma parte, se causa o verão; porque parece que a Equinocial lhe fica servindo pera divisão do tempo. E assim vêm a ter os habitantes desta zona cinco sombras no anno; porque, quando o sol está no ponto do Equinocio, no sair delle, faz a sombra contra o Poente, e á tarde contra o Levante, e ao meio dia debaixo dos pés; e, quando o mesmo sol anda nos signos septentrionaes, faz, pelo opposito, a sombra pera a parte do Austro.

ALVIANO

Conforme a isso, poderei cuidar que de tal maneira erraram os antigos em dizer que esta zona era inhabitavel, que foi o seu erro tanto conforme á rezão que ainda hoje, com termos experimentado o contrario do que affirmaram, os devemos desculpar, per o erro não ser outro senão o da experiencia que lhes faltava desta costa, que nós pelo miudo trilhamos nestes proximos tempos; com que não poderam ter noticia dos ventos, que de ordinario cursam por toda ella, bastantes até resfriar os ares, que por natureza deviam ser calidissimos. Mas parece-me que haveis dito que a Equinocinal fica servindo de divisão dos polos do mundo, pelo que, conforme a isso, se ella divide uma cousa da outra, de força deve ter algum corpo com o qual possa fazer a tal divisão, o que nós não vemos.

BRANDONIO

Não disse que a Equinocial dividia os polos do mundo, porque tivesse corpo pera fazer a tal divisão, senão disse que mostrava que os dividia; porque a Equinocial não é outra cousa senão um circulo imaginado dos astrologos na oitava esphera, que a aparta em

Digitized by Google

duas metades iguaes, e igualmente se aparta de ambos os polos do mundo Norte e Sul. Chama-se Equinocial, porque quando o sol passa por ella que é duas vezes no anno, no principio de Aries a vinte um de março, e no principio de Libra a vinte e tres de setembro, se fazem os equinocios, que não é outra cousa senão ficarem os dias artificiaes iguaes com as noites; e isto se deve de entender sómente aonde ha variedade nos dias de vinte e quatro horas; porque aquellas terras, que estão directamente debaixo dos polos, têm os dias de seis mezes e as noites de outros tantos. Tambem se chama esta linha equinocial igualadora do dia e da noite, porque por toda a parte por onde passa, faz que sejam os dias iguaes; da mesma maneira parte o primeiro movimento porque o movimento, conforme dizem os philosophos, se deve de divida (*sic*) a divisão do mobil; pelo que se imaginou esta linha equinocial pera effeito de, na esphera material, se poder compassar e regular os movimentos dos orbes celestes. E assim esta linha vem a dividir pelo meio a chamada torrida zona, que está situada entre os dous tropicos, com o que vem a ter de largura quasi oitocentas e vinte quatro leguas, das quaes a metade, que são quatrocentas e doze, ficam pera a parte do tropico de Cancro, e a outra ametade pera o de Capricornio. E para a banda de Leste corre por toda esta zona a costa africana de Guiné, povoada de gente preta, e, pera estoutra parte de Oeste, fica a costa das Indias, e esta do Brasil, povoada de gente baça.

ALVIANO

Já ouvi tratar a alguns homens doutos da occasião que havia pera nessa africana costa chamada de Guiné e da Ethiopia, todos seus moradores, naturaes da terra, serem de côr preta e cabello retorcido, não se achando semelhante côr nem cabello em nenhuma das outras gentes que habitam pela redondeza do mundo; e posto que da causa davam algumas rezões, vos confesso que me não satisfizeram por me parecerem pouco apparentes.

BRANDONIO

E que rezões são as que ouvistes dar para se haver de provar

Digitized by Google

a estranheza que essa gente tem na côr e cabello differente de toda outra?

ALVIANO

Diziam que a quentura do sol que de ordinario visita esta zona duas vezes no anno com raios rectos, era causa da differença da côr e cabello nesta gente; mas contra isto ha tanto que dizer que, por nenhum modo me posso persuadir a cuidar que dahi nasça a causa; outros tambem affirmavam que as influencias dos céos, que se ajuntavam com a calidade particular da terra, era a verdadeira causa, posto que a mim me não parece; e entre estes achei outros que diziam que alguns homens, despois do universal diluvio das aguas deviam de ter semelhante côr e cabello, ou por calidade ou natureza, e delles se communicaria aos filhos e netos, que são os que habitam pela costa africana; mas de todas estas rezões, que ouvi dar a estes homens reputados por doutos, vos affirmo que nenhuma me satisfez, pelo que estimarei saber a opinião que tendes sobre esta materia.

BRANDONIO

Não cuido que nos desviamos de nossa pratica (que é tratar somente das grandezas do Brasil) com nos metter em dar definição á materia que tendes proposta; porquanto neste Brasil se ha criado um novo Guiné com a grande multidão de escravos vindos della que nelle se acham; em tanto que, em algumas capitanias, ha mais delles que dos naturaes da terra, e todos os homens que nelle vivem tem mettida case toda sua fazenda em semelhante mercadoria. Pelo que, havendo no Brasil tanta gente desta côr preta e cabello retorcido, não nos desviamos de nossa pratica em tratar della.

ALVIANO

Assim é, mas antes convinha que se não passasse isto em silencio, pois todos os moradores do Brasil vivem, tratam e trabalham com esta gente vinda de Guiné; pelo que podeis dar principio ao que desejo saber, que eu vos fico que não descontenta a ninguem semelhante proposta, quando lhe demos a definição tal qual convém.

Digitized by Google

BRANDONIO

Quanto a se dizer que de alguns paes que fossem pretos se devia de produzir este innumeravel gentio de côr preta e cabello retorcido, o tenho por cousa ridiculosa, porque, se esses primeiros paes era forçado que fossem filhos de Adão, e depois descendentes de Noé, no que não póde haver duvida, mal podiam tomar a côr e cabello, que não herdaram delles; pois não vimos até hoje no mundo que de paes brancos se produzissem filhos negros.

ALVIANO

O contrario tenho eu já ouvido, lido e ainda visto por proprios olhos, que muitos paes brancos produziram filhos negros; como se conta da outra matrona que, estando com seu esposo no acto venereo, ao tempo de conceber, tendo posto os olhos na figura de um negro que ante elles estava pintado em um panno de armar, pôde tanto aquella imaginação do que via presente, que o filho que concebeu daquelle ajuntamento sahiu negro, como se fosse engendrado de paes que o fossem; e outros casos semelhantes tenho lido haver succedido no mundo. E ha poucos annos que no reino de Angola uma negra pariu de um negro, seu marido, dous filhos de um ventre, um delles da côr de seus paes, que era negra, e o outro tão alvo e louro, como se fôra nascido em Allemanha, e filho de Allemão. E ainda vi por proprios olhos neste Brasil, na villa de Olinda, no anno de seis centos [1600], uma menina, filha de pae e mãe naturaes da propria terra, que são de côr baça, tão alva e loura quanto a natureza a podia fazer; posto que tinha as carnes tão brandas e macias que bastava lançarem-na a dormir sobre uma esteira pera se levantar della com chagas pelo corpo, a qual soube depois haver vivido pouco.

BRANDONIO

Verdade é que de paes brancos nasceram muitas vezes filhos negros, e pelo conseguinte de paes negros filhos brancos; mas não haverá nenhum que o houvesse visto, nem achado escripto, que os filhos desses que nasceram negros ou brancos o fossem da mesma

Digitized by Google

maneira os seus descendentes; porque se a natureza por algum incidente nos taes mudou a côr, nunca teve tanta força que pudesse prevalecer com ella de geração em geração; mas antes, immediatamente, os filhos daquellas que nasceram pretos ou brancos, tornão logo a cobrar a natural côr dos avós, na qual pera o deante perseveram os mais filhos que vão engendrando; pelo que, dado que os primeiros paes gerassem alguns filhos negros, por algum incidente, como tenho dito, pois elles de necessidade haviam de ser descendentes de Adão, e depois de Noé, que foram de côr branca, logo os seus filhos e netos haviam de tornar a cobrar a côr branca dos avós; pelo que não se deve fazer caso de tal opinião.

ALVIANO

Poderemos logo cuidar que as influencias dos céos, juntas com a calidade da terra, hajam produzido o tal effeito?

BRANDONIO

Tambem tenho isso por falso; porque as influencias dos céos, juntas á calidade da terra, poderão ter força pera que a parte, onde dominam seja mais ou menos sadia pera a habitação humana, e tambem pera haver de causar poucas ou muitas enfermidades; mas que absolutamente tenham força pera haverem de mudar a côr, que era branca por natureza em negra, não é possivel, nem tal se póde imaginar.

ALVIANO

Pois não ha duvida de haver causa pela qual este innumeravel gentio que habita pela costa, a que chamamos de Guiné, tenha a côr preta e cabello retorcido, e, se a sabeis, vos peço ma digaes.

BRANDONIO

A mais verdadeira causa que se póde dar dessa côr e cabello é o effeito que o sol produz, visitando duas vezes no anno com raios rectos os moradores dessa costa africana, e por estes raios do sol ferirem rectamente naquella parte faz mais impressão nos seus mo-

Digitized by Google

radores do que nas outras, onde se communicam ao soslaio e obliquos: e assim esta é a causa verdadeira da côr negra e cabello retorcido, que vemos em todos os moradores daquella costa.

ALVIANO

Isso que agora dizeis entendo certamente que vai mais desencaminhado de tudo o que temos apontado; porque, se os raios do sol causam na tal parte a mudança da côr e cabello, se seguiria que os nossos portuguezes, que ha muitos annos habitam por ellas, teriam a mesma côr, e, pelo conseguinte, os negros que são levados dessa costa pera a Espanha e outras partes do mundo, aonde ha muitos annos que residem, haviam de ter, pelo opposito, mudada a côr negra em branca, principalmente os filhos dos taes que lá nascem, o que não vemos, mas antes os negros, que lá residem, tão negros são elles e seus filhos, como os outros que nunca sairam da sua terra. E pelo conseguinte, os portuguezes, que nella de muitos annos habitam e seus filhos, não deixam de ser brancos; pelo que parece não causarem os raios do sol o effeito que tendes apontado.

BRANDONIO

Não se tornarem os negros nascidos em Guiné, depois de transpostos na nossa Espanha, brancos não é argumento bastante pera confundir o que temos dito; porque, em tão poucos annos, como ha que se costuma levar a Espanha, não era possivel mudarem a côr, que em tantos seculos delles adquiriram seus avós, habitantes naquella zona; demais que, se a geração dos negros, que lá vivem, fosse continuada em os mesmos, que juntamente foram levados daquellas partes, propagando-se entre os filhos, netos, e bisnetos, descendentes dos mesmos, tenho por sem duvida que já houveram mostrado a côr menos negra; mas isto passa pelo contrario, porque os filhos daquelles que primeiramente foram levados tornam a ter ajuntamento com as mulheres ou homens que novamente são trazidos; e por esta maneira torna de cada vez nelles a se ir refrescando a côr negra adquirida de seus avós em tanto decurso de tempo. E é tanto isto assim que os nossos Portuguezes, que habitam

Digitized by Google

por toda aquella costa, que houvessem sido por calidade e natureza alvos e louros, mostram em breve tempo, a côr mais baça, em tanto que por ella é conhecido na nossa Lusitania qualquer homem que houvesse andado pela costa de Guiné, somente pela côr que levam demudada no rosto; os filhos dos taes nascidos em Guiné, vão logo tomando a côr mais baça, e pelo conseguinte os netos; pelo que se, em decurso de pouco mais de cem annos que os Portuguezes cursam aquella navegação, se mostra tanta mudança na côr naquelles que a frequentam, que maravilha é terem os daquella costa a côr negra, em tantos seculos de annos que nella habitam?

ALVIANO

Por maneira que todavia quereis affirmar que os raios do sol sejam causa da côr que nessa gente vemos?

BRANDONIO

Não tão somente affirmo que os raios do sol sejam a causa de tal côr, mas tambem quero dizer até de terem os cabellos retorcidos; porque haveis de saber que, depois do diluvio universal das aguas, começaram os filhos e netos de Noé a se dividirem pela redondeza da terra, como assentar cada um delles vivenda na parte ou região que mais lhe contentava; donde os descendentes do perverso Cham e seu filho Chanão vieram a povoar pela costa africana nesta chamada torrida zona, que, pela acharem tão temperada e accommodada pera habitação humana assentaram nella vivenda pelos lugares maritimos; porquanto aquelles primeiros povoadores sempre buscaram o mar pera haverem de viver ás fraldas delle, pelas muitas commodidades que disso se lhe seguiam. E assim, havendo sido povoada aquella costa destas gentes de tantos seculos de annos a esta parte, que muito é que os raios do sol, dos quaes são visitados duas vezes no anno rectamente, andando-lhe sempre vizinho, lhes tornasse a côr branca, que primeiramente tinham herdado de seus paes e avós nesta negra, que agora lhes vemos; pois é certo que qualquer cousa, se fôr queimada, posto que branca, se torna preta e da mesma maneira digo que o mesmo

Digitized by Google

sol foi e é a causa de terem o cabello retorcido, pois temos bem experimentado que qualquer cabello, que fôr chegado ao calor do fogo, se frange logo e faz retorcido. Pois sendo isto assim, no que não ha duvida, não deve de fazer espanto que os cabellos daquellas gentes crestadas per tanto espaço de tempo aos raios do sol, se tornassem encrespados; pelo que tenho por sem duvida que a côr preta e cabello retorcido, que vemos nos naturaes daquella costa, os raios do sol foram poderosos pera obrarem nelles o tal effeito.

ALVIANO

Quando isso houvera lugar na fórma que o tendes proposto, o mesmo effeito, que dizeis que o sol causa nesses moradores da costa africana, houvera de causar em todos os mais habitantes no mesmo parallelo, e debaixo do mesmo zenith, o que vemos pelo contrario, pois no mais dentro do coração desta torrida zona, por onde atravessa a linha equinocial estão as Indias Occidentaes, e esta grande costa do Brasil, que assim uma como a outra, é povoada de gente de côr baça, e quando os raios do sol houvessem sido os que obraram o effeito nessa outra gente, que tendes dito, tambem o devia de causar nesta outra; pois vivem debaixo do mesmo parallelo, o que vemos que succede pelo contrario.

BRANDONIO

Bem haveis duvidado, assim vos confesso que devera de succeder, se não houvera duas causas principaes que o estorvam, nas quaes fortifico as minhas rezões; e assim digo que todos os habitantes por esta costa do Brasil e Indias teriam a mesma côr preta e cabello retorcido, que têm os outros que habitam a costa opposita da Africa, senão foram os ventos frescos com que toda esta costa é lavada de ordinario; com os quaes se resfriam os ares e terra, de maneira que não deixam lugar pera que o sol com seus raios obre nella o effeito que faz na outra de Guiné.

ALVIANO

Por essa maneira deveis de querer que cuide que pela costa de

Digitized by Google

Guiné não cursam ventos, e que se cursam são tão poucos, que não bastam pera resfriarem os ares e terras, como fazem neste Brasil; e eu sei, por mo haverem dito pessôas dignas de fé, que, em muitas partes da costa africana, costumam a cursar ventos frescos.

BRANDONIO

E' verdade que muita parte desta costa não carece de ventos, mas esses todos se lhe communicam por cima da terra; porque, como os ventos mais ordinarios desta zona são Léstes, aos que habitamos esta costa do Brasil vêm da parte do mar, sendo, por esse respeito, frigidissimos e frescos, e aos da costa de Guiné vêm por cima da terra; e assim trazem comsigo os ruins vapores e calor da mesma terra de onde nasce serem aquellas partes tão doentias e de tão ruim habitação pera aquelles que as frequentam, sendo, pelo opposito, a do Brasil muito sadia e accommodada pera a natureza humana, do que é a verdadeira causa os ventos frescos que de ordinario da parte do mar nella cursam. E experimentamos ser isto assim com os terraes que de madrugada costumam a ventar, os quaes por toda esta grande costa americana, são mui perjudiciaes pera a saude dos homens, que, por esse respeito, costumam a fazer suas casas de habitação em fórma que não estejam sujeitas a elles, e disto é só a causa de então ventarem da parte da terra; pelo que não ha duvida de ser esta uma das rezões pera os moradores e naturaes do Brasil terem a côr baça, e não preta, como têm os de Guiné.

ALVIANO

Approvo a definição, e a tenho por mui apparente; mas, pera ficar melhor inteirado nesta materia, vos peço que me digaes a segunda rezão, em que me dixestes fortificaveis a vossa.

BRANDONIO

A outra rezão é que os moradores desta costa do Brasil não são tão antigos na povoação della como são os negros da opposita costa de Guiné, dos quaes sabemos, por escripturas authenticas

Digitized by Google

que, despois de os filhos de Cham, donde descendem, virem a povoar aquellas partes, sempre continuaram até o dia de hoje na mesma habitação e terra, sem haver succedido accidente nem cousa alguma, que os apartasse della; antes sempre foram continuando a sua propagação, juntando-se com as mulheres de sua mesma nação, ha tantos seculos de annos, o que não aconteceu aos moradores deste Brasil; porque são gentes adventicias a elle muito despois, e por esta rezão, e a que já tenho dada, dos ventos frescos que por toda esta costa cursam da parte do mar, se livram seus moradores de terem tambem côr preta e cabello retorcido.

ALVIANO

E que rezão me podeis dar pera que estes moradores do Brasil e Indias sejam mais modernos na habitação das mesmas terras que os da costa da Africa?

BRANDONIO

Desses moradores da costa africana nos consta, por escripturas dignas de fé, do antiquissimo tempo que ha que vieram assentar vivenda por aquellas partes e das gentes desta costa do Brasil não temos noticia, de que se possa fazer caso do tempo que começaram a fazer sua povoação; porque, sendo todos elles, como são, filhos de Adão, e despois descendentes de Noé, dos quaes sabemos que concorreram a habitar e a povoar as tres partes do mundo, a saber: Asia, Africa, Europa, não se sabe que caminho hajam trazido os primeiros, que vieram povoar estas grandes incognitas terras do Brasil e Indias, não sabidas nem conhecidas das gentes em tantos seculos de annos, porque não temos rasto nenhum pelas escripturas, pelo qual possamos inferir se vieram por mar, se por terra, nem ainda hoje em dia, com estar já tanto descoberto, se póde rastejar pela parte por onde podiam passar a estoutro novo mundo.

ALVIANO

Alembra-me haver lido em Aristoteles no livro que escreveu das cousas occultas que se acham na natureza, que os Phenicianos,

Digitized by Google

desgarrando acaso pelo mar oceano em uma embarcação, navegaram quatro dias sem verem terra, ao cabo dos quaes aportaram a uma terra occulta, que sempre estava em continuo movimento das aguas do mar que a cobriam e descobriam, deixando em seeco grande cópia de atúns, maiores que os ordinarios e neste mesmo livro diz o proprio autor que uns mercadores Carthaginezes da ilha de Calles, termo e limite das columnas de Hercules, ao cabo de muitos dias de navegação, toparam com algumas ilhas, muito distantes da terra firme, nas quaes não acharam nenhuns moradores por não serem habitadas, posto que abundantes de todas as cousas necessarias pera a vida humana, e estas ilhas tenho eu pera mim sem duvida nenhuma que devem ser aquellas que estão adjacentes; pois tanto tempo gastava na navegação á costa das Indias, e que dellas, despois de serem povoadas, se passaram seus moradores a habitar esta tão grande incognita terra firme, donde tiveram origem os seus primeiros povoadores. Tambem tenho ouvido que um Velpocio Americo, natural de Carthago, navegando com uma embarcação pelo mar oceano, impellido de ventos rijos que lhe não deixaram tomar terra, veio a aportar a esta grande costa do Brasil, que do seu nome se chamou America; pelo que não sinto cousa por onde possa deixar de cuidar que de algumas daquellas gentes tomasse principio a povoação deste novo mundo.

BRANDONIO

Verdade é que Aristoteles trata disso no livro referido; mas esses Phenicianos, que affirma haverem achado essa ilha que se cobria e descobria das aguas deixando muitos atúns em secco, e que gastaram quatro dias de navegação até topar com ella, creio por sem dúvida que devia de ser alguma restinga de terra, que então continuava com uma ilheta situada na costa do Algarve, a que chamamos do Pesegueiro, na qual paragem, por costumarem a continuar os atúns que por alli passam a desovar dentro do Estreito, se tomam muitos hoje em dia, e o cobrir-se e descobrir-se das aguas devia ser causa o fluxo e refluxo da maré, donde a continuação de tormentas e terremotos de tantos annos removeu pera o fundo das

Digitized by Google

aguas a tal restinga de terra, como em muitas outras partes tem feito, deixando somente descoberta a ilha chamada do Pesegueiro, por ser terra mais alta, e como os Phenicios, que então alli aportaram, vinham do estreito de Gibraltar, bem necessario lhes era esses quatro dias de navegação pera aportarem áquella parte, principalmente sendo então tão pouco experimentados nas cousas do mar.

ALVIANO

Não me tôa mal isso, e assim entendo não haver passado dessa ilha a navegação dos Phenicios; mas que me dizeis da outra dos Carthaginenses em que gastaram tantos dias?

BRANDONIO

Essas ilhas que relata Aristoteles haverem descoberto os Carthaginenses, abundantes das cousas necessarias pera a vida humana, não são outras senão as ilhas das Canarias, que estavam povoadas, antes de serem descobertas pelos Castelhanos, de gentes a que chamam Guanches, que deviam de ser descendentes daquelles primeiros Carthaginenses, que as descobriram; e os dias que diz Aristoteles haverem gastado na navegação antes de chegarem a ellas, não eram muitos pera gentes tão pouco exercitadas na arte da navegação, como o elles eram então; pois não ha duvida que, temerosos dos ventos e mares, fariam a navegação mais comprida, com não largarem tanta vela quanto era necessaria, e a tomarem de noite, por não toparem, com a escuridade della, em alguns baixos onde se perdessem: pelo que me não fica duvida nenhuma pera deixar de cuidar serem estes Carthaginenses os que deram principio a se povoarem todas as ilhas chamadas das Canarias.

ALVIANO

E que me dizeis do Americo que se affirma haver aportado na costa do Brasil, e que delle tomou nome toda esta provincia de se chamar America?

BRANDONIO

Nenhuma certeza ha a que hajamos de dar credito, pela qual

Digitized by Google

nos conste que esse Americo, quando seja verdade o que delle se escreve, houvesse aportado mais na costa do Brasil que na d'Africa; porque, como faltavam aos antigos os instrumentos, com que hoje navegamos, pelos quaes temos conhecimento da altura e paragem em que nos achamos, podia mui bem esse Americo aportar em qualquer parte da costa africana, sem saberem que era a mesma donde sairam; e como ignoraram isto os modernos, depois de descoberta da terra de Santa Cruz do Brasil por Pedralvares Cabral, quizeram cuidar que ella devia de ser a que se dizia que o outro descobriu, e por isso lhe deram o tal nome; e é tanto assim poder ignorar o Americo da paragem em que estava, que em nossos tempos, ha poucos annos, partindo um navio do Rio de Janeiro para Angola, depois de muitos dias de navegação, descobriram terra, e cuidando ser a de Angola, pera onde iam, entraram pela barra dentro da Paraiba, que é nesta mesma costa do Brasil.

ALVIANO

E como é possivel que se pudessem enganar esses navegantes tão crassamente?

BRANDONIO

Depois de haverem navegado muitos dias por sua direita derrota, devia de dar o navio em que iam alguma volta, e ao outro dia, vendo a prôa inclinada pera o Oéste, foram correndo por elle, cuidando que era Léste, sem repararem donde nascia ou se punha o sol, e assim cuidando que estavam em Angola, se acharam no Brasil, na barra da Paraiba, que está na mesma altura.

ALVIANO

Dessa maneira não foi muito que errasse o Americo; pois esses outros erraram em tempo que havia já tanto conhecimento de navegar; mas, pera darmos definição á nossa pratica, vos peço que me digaes a opinião que tendes da povoação deste mundo.

Digitized by Google

DIALOGO SEGUNDO

BRANDONIO

Já que me quereis tirar a terreiro sobre essa materia, que eu estimava muito não me metter nella, ha-me de ser forçado tomar o salto mais de traz, pera me poder melhor declarar. Querendo o santo propheta Rei David mostrar-se grato ás muitas mercês e favores, que de Deus tinha recebido, pretendia edificar-lhe um celebre, sumptuoso e grande templo, no qual seu santo nome fosse engrandecido e louvado das gentes, ao que lhe foi ponto interdito pelo mesmo Senhor, por respeito de ter as mãos sanguinarias dos muitos inimigos que havia morto nas guerras, que teve pelo decurso do tempo de seu reinado, ou pôde ser que bem bastasse a ser reputado por sanguinario pera com Deus a indina morte que fez dar a Urias, transportado no indino amor de Bersabê; vendo pois David o impedimento que lhe era posto por Deus, com o qual não podia levar avante o que tanto desejava, se deu a ajuntar materiaes pera a obra do tempo, os quaes deixou a seu filho Salomão com lhe encarregar o cuidado de lhe dar principio e cabo, já que o elle não pudera fazer. O sabio rei que tambem herdára do pae o mesmo desejo, se resolveu pera poder ajuntar muito ouro, prata, marfim e ebano, que sabia ser necessario, e ainda o principal nervo e sustancia da obra, pera haver de por na grandeza que elle queria, de fazer uma liga de contacto com Hiram, rei de Tyro, pera haverem de mandar todos os annos de Asiogaber, porto situado no mar Roxo, uma frota de náos que, desembocando o mesmo estreito, fossem buscar as cousas que pretendiam á região de Tharsis; o que, despois de se pôr em effeito, se continuou com esta navegação muito espaço de tempo, declarando a Escriptura que estas náos, iam ao porto de Ophir, donde traziam quantidade grande de ouro, prata, ebano, marfim, e alguns papagaios e bugios, demorando na viagem, de ida e vinda, tres annos. Pois passando isto assim, no que não ha duvida, é de saber agora adonde estava este Ophir de que a Escriptura trata, na região de Tharsis. E, pois, este nome Tharsis no frasis grego significa Africa, na tal costa devia de estar o porto de Ophir; pelo que Vatablo Parasiense errou summamente

Digitized by Google

em dizer que o Ophir era uma ilha situada no mar do Sul da costa do Perú descoberta por Christovão Colombo, chamada Espanhola.

ALVIANO

Não soffro haver homem que ousasse escrever tão grande erro; pois não era possivel que gente ainda tão pouco experta na arte da navegação fossem buscar as ilhas de Maluco, pera dalli, pelo mar chamado do Sul, ir em demanda dessa ilha, que diz Vatablo; pois era navegação não sabida no mundo antes dos Espanhoes a haverem descoberto; e, se fizessem a sua derrota por estoutros mares lhes era forçado haverem de passar o cabo de Bôa Esperança, e dalli atravessar pelo estreito de Magalhães, o que tenho por cousa impossivel; pois vemos nestes proximos tempos, com termos tão apalpado este estreito, que já se sabe não o ser senão que mostra se-lo pelo ajuntamento de muitas ilhas que alli se acham da outra parte do Sul della, de maravilha póde ser bem navegado, como se experimentou na armada de Diogo Flores de Valdez, e outras, que da bocca delle tornaram a arribar por causa dos tempos tormentosos, que naquella paragem de ordinario cursam.

BRANDONIO

Por essa maneira nem por uma parte nem por outra podiam fazer semelhante navegação, e eu me confirmo com esse mesmo parecer; pelo que devemos de buscar na costa africana algum lugar em que se achem as cousas que esta armada levava, que era ouro, prata, marfim, páo preto e alguns papagaios, de que a Escriptura trata. Este Ophir querem muitos que seja a região a que hoje chamamos Sofala, descoberta pelos nossos portuguezes.

ALVIANO

Nem essa rezão me satisfaz, porquanto o reino de Sofala está tão vizinho do Mar Roxo e do seu Estreito, que se póde fazer sua navegação de uma parte a outra em menos de trinta dias; e assim não conclúe o dizer-se que, em viagem de tão pouca demora, se de-

Digitized by Google

tivesse essa armada de Salomão tanto tempo, nem menos se póde cuidar que demorasse todo esse tempo, depois de estar no porto; pera cousas tão manuaes e tão faceis de contratar, era grande a demora, e assim vos convém buscar outro porto de mais cumprida navegação na costa africana.

BRANDONIO

O porto que esta armada demandava tenho por sem duvida, e desta mesma opinião são muitos homens doutos, ser a costa a que hoje os nossos chamam de Mina, aonde está situada a cidade de S. Jorge; porque, pera navegarem pera a tal costa, convinha dobrar-se o Cabo de Bôa Esperança, e assim em tão cumprida viagem lhes era necessario áquelles navegantes gastarem tanto tempo quanto a Escriptura affirma que gastaram na ida e vinda, por serem pouco exercitados na arte de navegar, e na tal parte se acham em abundancia as cousas de que aquella armada tornava carregada; pelo que me tenho persuadido, por assim tambem o estarem muitos homens doutos, que a Mina era o verdadeiro Ophir, a que estas gentes navegavam. Pois, passando isto assim, quem duvida que algumas das náos da tal armada, que de força, á tornada, as aguas e tempos a deviam de chegar ao Cabo a que chamamos de Santo Agostinho, désse á costa nesta terra do Brasil, e que da gente que della se salvasse tivesse origem a povoação de tão grande mundo?

ALVIANO

Antes tenho para mim que esta povoação teve principio dos Chinas, que pelo mar da costa do Perú chamado do Sul vieram aportar a esta grande terra de qualquer maneira que fosse, pois sabemos por cousa indubitavel que os Chinas são mui antigos na navegação, e que delles esteve povoada a maior parte das Indias Orientaes, e de que se acham muitos vestigios, donde se tornaram a recolher aos seus reinos e provincias, por entenderem assi se conservariam melhor.

BRANDONIO

Não duvido de haverem sido os Chinas muito antigos no na-

Digitized by Google

vegar, e que póde mui bem ser que delles tivesse principio a costa do Perú, e que a ella podiam mui bem vir a aportar pelo mar do Sul, posto que não se acha rasto nem na falla, nem nos costumes, nem em outra cousa alguma de haverem procedido as gentes daquellas partes dos Chinas, e quando procedessem delles, não se póde cuidar que este gentio do Brasil tivesse o mesmo principio, porque se desencontram em grande maneira assim na falla, costumes e mais acções do gentio do Perú, o qual é fraquissimo por natureza e pouco inclinado a guerras, e os desta outra costa bellicosissimos e que vivem de guerras e correrias, e faz bastante prova disto não se haverem nunca comunicado o gentio desta costa do Brasil com os da costa do Perú, nem ha noticia que em nenhum tempo o hajam feito; e assim o experimentaram os castelhanos, quando descobriram aquellas partes, porque pera se haver de passar do Brasil ao Perú se antepoem de permeio mil difficuldades de grandes desertos e espessas matas, altissimas serras e sobretudo pouca ou nenhuma agua, pelo qual respeito até o dia de hoje não houve pessoa nem dos naturaes nem dos nossos que ousasse atravessar tão grande terra.

ALVIANO

Não me desagrada a definição que tendes dado a uma cousa e outra; mas não me posso persuadir que tão barbaro gentio, como é o que habita por toda esta costa do Brasil, traga a sua origem da gente israelita, porque, se a trouxeram, de força se lhes havia de communicar alguma policia de seus paes e avós, o que nós não vemos nelles.

BRANDONIO

Confesso que os primeiros paes deveram de mostrar e ensinar a seus filhos e netos o uso das artes e policia que tinhão; mas essa como havia de ser ensinada somente de palavra, não podia passar á memoria de tão comprida geração, em gentes a que lhe faltaram logo as escripturas e o mais necessario para a conservação das artes e policia, em terras tão remotas e incognitas, como eram as que habitavam e assim com a continuação do tempo se lhe havia de ir barrendo da memoria o que seus avós lhe tinham amostrado, como

Digitized by Google

ficarem do estado em que de presente os conhecemos. Mas comtudo ainda hoje em dia se acha entre elles muitas palavras e nomes pronunciados na lingua hebréa e da mesma maneira, costumes como é tomarem suas sobrinhas por suas verdadeiras mulheres, que nem uma cousa nem outra fariam se os não houvessem aprendido de quem os sabia. E com toda a sua barbaridade têm conhecimento das estrellas dos céos de que nós temos noticia, posto que lhes applicassem nomes differentes, pelo que tenho por sem duvida descenderem estes moradores naturaes do Brasil daquelles israelitas que navegaram primeiro por os seus mares .

ALVIANO

Não disputemos mais sobre essa materia, porque com ella nos havemos desviado muito de nossa pratica, que era havermos de tratar dos bons céos, ares e calidade de que goza a terra do Brasil.

BRANDONIO

Não cuido eu que nos havemos desviado muito dessa materia, porque quanto dissemos foi necessario pera voltarmos á duvida do obstaculo que lhe podia fazer a toda esta costa do brasiliense ao seu bom temperamento o estar situada no coração da torrida zona, julgada dos antigos inhabitavel por calorosa, a qual pelo contrario temos já experimentado ser mais accommodada pera a habitação da natureza humana, pera o que, quando não tiveramos outra prova, bastára a que nos dá o mesmo gentio da terra, que, com andarem descobertos e trazerem as carnes despidas aos raios do sol e á furia dos ventos e cortados das aguas, não tendo outra cousa por abrigo de dia nem de noite senão um pequeno de fogo, a cujo calor se aquentam, fazendo tão grande excesso no comer e beber desordenado, como de ordinario fazem, todavia prevalecem gozando de perfeita saude, com serem acompanhados de robustos membros e forças grandes, o que não pudera succeder, se os bons ares e temperamento da terra lhes não deram grande ajuda e nutrimento.

Digitized by Google

ALVIANO

Não haverá quem a isso ponha duvida, por que, passando eu os dias passados por suas aldeias deste gentio, vi alguns homens que no seu aspeito me parecem de muita cumprida idade.

BRANDONIO

Acham-se muitos indios por toda esta costa do Brasil, que têm de idade, mais de cem annos, e eu conheço alguns destes, aos quaes lhes não falta dente na bocca, e gozam ainda de suas perfeitas forças, com terem tres e quatro mulheres, as quaes conhecem carnalmente, e me affirmárão não haverem sido em todo o decurso da sua vida doentes; e assim geralmente todo este gentio é muito bem disposto, do que tudo é causa os bons céos e bom temperamento da terra (2).

ALVIANO

Vi levar algum gentio deste natural da terra a nosso Portugal, aonde se logram mal e morrem apressados os mais delles e sempre inorei a causa disso.

BRANDONIO

O não se dar bem o gentio deste Brasil em Portugal corrobora a minha razão do bom temperamento delle; porque, como vão de terra tão sadia e de tão bons ares pera essa outra que lhes fica inferior em tanta cantidade, não soffre a natureza acostumada a tão excellente habitação e temperamento, como é a terra do Brasil, de onde os levam, padecer as injurias que o tempo com seus calores e frios causa na nossa Espanha, e por isso não se podem lograr nella, e vêm a perder a vida brevemente, o que não succede ao gentio que se leva pera lá do reino de Angola e de todo Guiné, que, como vão de terra doentia e de ruim habitação, se contenta a sua natureza de gozar do clima de nossa Espanha que lhe sobrepuja em todas as calidades de mais sadia e isto mesmo succede ao gentio que se lá leva das Indias Orientaes; mas no Brasil se acha isto ao revez, porque toda gente de qualquer nação que seja prevalece nelle com saude perfeita, e os que vêm doentes cobram melhoria em

Digitized by Google

breve tempo. E a razão é o serem estas terras do Brasil mais sadias e de melhor temperamento que todas as demais.

ALVIANO

Pois tinha crido que a causa do gentio não prevalecer em Espanha não era outra outra senão o irem de clima quente pera o frio, o qual os corta logo e põe no extremo da vida.

BRANDONIO

De terra muito mais quente vai o gentio de Guiné e da ilha de S. Thomé, e todavia prevalecem em Espanha, sem ser parte o frio de lhes fazer damno, como vão tambem os mais que se trazem da India, e assim não é essa a causa senão a que tenho dito.

ALVIANO

Dou-me por concluido, porque alli de força ha de ser de mau temperamento, como o são todas as demais partes por onde ella passa.

BRANDONIO

Tambem vos enganaes, porquanto são de tal temperamento as terras do Brasil por onde passa a linha equinocial, como as demais que estão mui desviadas della, e temos isto mui clara experiencia no Pará novamente povoado, por outro nome chamado o *Rio das Amazonas,* cujo porto, sitio e povoação atravessa essa linha de meio a meio, e nem por isso deixa de ser mesmo temperada e sadia, e de maravilhosa habitação para a natureza humana, porque tem tão bom céo e goza de tão bons ares toda a terra do Brasil, que nenhuma das causas que costumam fazer damno por outras regiões o fazem nella, nem cobram forças para o poderem fazer.

ALVIANO

O ser ainda reinol e vindo de pouco a esta terra me faz inorar em muitas cousas que aos antigos nella são patentes, e por isso não

Digitized by Google

vos maravilheis se vos perguntar algumas já muito notorias, porque a mim o não são pelo respeito que tenho dito; e assi não vejo rezão pela qual careça este Estado do Brasil de enfermidades, como tendes apontado, havendo-as em todas as demais partes do mundo em tanta cantidade, e neste lugar aonde estamos, no pouco tempo que nelle resido, tenho ouvido queixar a muitos homens de particulares enfermidades que padecem.

BRANDONIO

Eu não disse absolutamente que no Brasil não havia doenças, porque isso seria querer encontrar a verdade; mas o que quiz dizer é que as doenças, que ha nelles, são tão leves e faceis de curar, que case se não podem reputar por taes, e senão vede quanto gentio habita por toda esta costa, o qual, com viver tão brutalmente, fazendo tanto excesso no comer e beber em suas borracheiras, que só em uma noite das muitas que gastam nellas era bastante para matar a mil homens, comtudo a elles lhes não faz damno, e vivem sãos e bem dispostos. Verdade é que algumas vezes lhes sobrevêm algumas fevres de pouca consideração, da qual saram com facilidade, somente com se lavarem no mais vizinho rio que encontram.

ALVIANO

Bom modo de curar é esse, porque, se estando eu tão enfermo, mettesse um só pé dentro nagua, seria bastante para chegar ao ultimo da vida.

BRANDONIO

Pois a elles o metterem-se dentro nagua serve de medicina, e, quando lhes dóe a cabeça, com rasparem os cabellos, ficam sãos, e tambem succede terem algumas camaras, pera as quaes applicam alguns medicamentos ao seu modo, com os quaes se curam dellas. Tambem adoecem muitas vezes de um mal a que chamam do *bicho*, (3), que é o mais ordinario da terra, o qual não é outra cousa senão uma fogagem que se cria dentro do sesso, bastante para relaxar os membros em grande maneira, com fevre e dor de cabeça, o que

Digitized by Google

se cura facilmente somente com se lavar aquella parte tres ou quatro vezes com agua morna (*); e quando se lhe não acode com esse medicamento tão facil, basta aquella fogagem pera vir a corromper todo o sesso com morte do enfermo, como eu já vi succeder a muitos.

ALVIANO

De semelhante doença não ousei nunca tratar em Espanha nem em outra parte, pelo que cuido que só a deve de haver neste Estado.

BRANDONIO

Antes cuido que é generalissima por todo o mundo, e que della morre multidão grande de gente, sem os medicos atinarem com ella, porque em Portugal a dous outros enfermos, que estavam muitas vezes sangrados, e os physicos determinaram de os consumir ainda com mais sangrias, aconselhei o haverem-se de curar com agua morna (**), porque podia bem ser que fossem doentes do *bicho*, os quaes, seguindo meu conselho, cobraram perfeita saúde.

ALVIANO

Pois que meio ha pera o homem poder vir em conhecimento se está doente desse bicho ou não?

BRANDONIO

Muito facil é o que se costuma fazer nesta terra: tomam um pequeno de tabaco, por outro nome *herva santa*, em falta de outra herva a que chamam *payémanioba* (4), e pisada com sumo de limão, mettem uma pequena cantidade della no sesso do enfermo, e, se está doente do bicho, lhe causa grande ardor, e pelo contrario não tem nenhum ou quasi nada; e esta herva pisada com o sumo de limão cura tambem grandemente a mesma enfermidade.

(*) Escripto por cima *fria*.
(**) Escripto por cima *fria*.

Digitized by Google

ALVIANO

Folgo de me haverdes advertido de semelhante segredo, porque a qualquer repiquete que me sobrevenha de fevre e dor de cabeça, sou aos pés juntos com a experiencia da mesinha: e se este gentio não padece mais doenças que as que tendes referido póde-se reputar por livre dellas.

BRANDONIO

Sim, padecem; porque tambem são molestados de sarampão e bexigas, de que morre grande cantidade de gente (5). Mas estas doenças, principalmente as bexigas, são estrangeiras, que se lhes costuma communicar, vindas do reino de Congo e de Arda pelos negros que de lá se trazem, com fazerem grandissima matança, assim no gentio natural da terra como no de Guiné, e no anno de 616 e 617 ficarão muitos homens neste Estado do Brasil de ricos pobres pela grande mortandade que tiveram de escravos. E a graça é que este mal das bexigas não se comunica senão ao gentio natural da terra, e no de Guiné, e nas pessoas que são filhos de brancos, e do gentio a que chamam mamalucos, e ainda a todos aquelles nascidos na propria terra, posto que de paes e mães brancos; mas aos que vieram de Portugal e foram lá gerados, sendo portuguezes ou de outra nação das de Europa, por nenhum modo se lhes communica o mal, ainda que a duas outras pessoas vi tambem morrer delle; mas uma andorinha não faz verão entre tão grande multidão, como morre dos outros.

ALVIANO

Brava consolação é essa, que deve de causar algum occulto segredo, que nós não conhecemos, e folgarei de saber que modo se tem na cura dessa enfermidade de bexigas.

BRANDONIO

Nem os meios experimentados na terra nem os medicos que nella residem até o presente acharam methodo nem regra, pela

Digitized by Google

qual se deva de curar semelhante enfermidade; porquanto, dando sempre com fevre ardente se mandam sangrar ao enfermo, morre, e, se o não mandam sangrar, tambem morre; e pelo opposito, se o sangram vive, e se o não sangram tambem vive. Verdade é que os que adoecem de uma especie de bexigas, a que chamam *pelle de lixa,* por fazer a pelle do enfermo semelhante á daquelle peixe, quasi que nenhum escapa, porque se lhe despe a pelle do corpo, como se fosse queimada ao fogo com o deixar todo em carne viva; e eu sei enfermo, ao qual se lhe cahiu a pelle de uma perna toda inteira, ficando fóra della, como meia calça, e desta maneira morre muita gente, sem se poder achar remedio preservativo pera tão grande mal, com ser doença que se communica de uns a outros, como se fôra peste.

ALVIANO

Não tenho eu essas bexigas, na fórma que dizeis que se communicam e matam, por menos prejudicial que a peste, a qual tambem deve de haver neste Estado.

BRANDONIO

Antes não, porque os seus ares são tão delgados e os céos tão beninos, que não consentem haver em toda esta costa do Brasil esse mal pernicioso de peste, como o costuma haver por toda a Europa, Asia e Africa; porquanto na memoria dos homens não ha lembrança que semelhante enfermidade se achasse nunca nestas partes, antes o seu clima é tanto contra ella, que, vindo muitas pessoas do nosso Portugal no tempo que nelle havia fevre, iscadas e ainda doentes do mesmo, em passando a linha equinocial pera esta parte do Sul, logo convalescessem, e os ruins ares que trazia o navio se desfazem e consomem, e, quando fica algum rasto delle, totalmente se extingue e acaba em o navio tomando terra nesta costa, que não póde ser melhor temperamento da terra.

ALVIANO

Assás prova é essa do bom céo de que goza este novo mundo, pois doença tão contagiosa por outras partes nelle se diminuem e abrandam logo.

Digitized by Google

Brandonio

Assim é que o bom temperamento da terra dá causa a todas essas maravilhas, pelo que, tirando as doenças que tenho relatadas, não sei outras senão algumas postemas e chagas, de que saram os enfermos com facilidade, applicando-lhe os medicamentos ordinarios, e tambem com folhas e summos de hervas que conhecem, sem nunca chegarem a ter necessidade de sururgiões, barbeiros nem sangrias.

Alviano

Não são tão faceis de curar semelhantes postemas e chagas em Portugal, porque se consome muito tempo na cura dellas.

Brandonio

Pois neste Brasil se curam com a facilidade que tenho dito, e para isso vos direi o que vi por proprios olhos, que não ousava de affirmar em parte aonde me faltassem os testemunhos, que aqui tenho: um negro de Guiné, meu escravo, chamado Gonçalo, se lhe cerrou de todo as vias ordinarias que temos pera fazer camara e ourinas, e se lhe abriu pelo umbigo um buraco, por onde por muitos dias fez semelhante exercicio, o qual se lhe tornou tambem a cerrar de per si com se lhe abrir outro igual buraco na ilharga direita, pelo qual obrou tambem suas necessidades mais de seis mezes, ao cabo dos quaes, sem nenhuma cura, nem medicamento, tornou a sarar, abrindo-se-lhe de novo as vias ordinarias, pelas quaes foi purgando, como de antes, com ter perfeita saúde e viver muitos dias (6).

Alviano

Cousa extranha me contaes nisso, e com muita rezão vos temeis de o relatar senão nessa parte, aonde vos offereceis a acreditar o dito com testemunhas, que pera isso nunca haverá outras de mais forças que o dizerdes vós; mas folgarei de saber com que se purgam os enfermos nesta terra.

Digitized by Google

BRANDONIO

Com medicamentos purgativos que vêm do reino, e se vendem em boticas, de que sempre está a terra bem provida, posto que tambem se acham nellas excellentes purgas de que o mais da gente usa, como é a batata, já tambem muito estimada em Portugal, e uns pinhões que se colhem de umas arvores de que os campos estão povoados (7).

ALVIANO

Desses pinhões tenho ouvido dizer mil males, e affirmar delles ser purga muito trabalhosa pelos muitos e grandes vomitos que causam.

BRANDONIO

Desse modo passava, mas já hoje por se tomarem de differente modo não causam esses accidentes e vomitos, que dantes faziam.

ALVIANO

Folgarei de saber o modo que se guarda de presente no tomar esses pinhões.

BRANDONIO

Muitas pessoas usam delles com, depois de esbrugados, lhes tirarem uma pellinha que tem de fóra, e juntamente outra do meio, para o que é necessario ser aberto, e logo o tornar a juntar, e o encerram dentro em uma fructa que chamam *goiaba,* e em falta em outra que chamam *araçá* e os põe a assar juntamente com as fructas sobre o borralho, e como está assada tiram della, porque com o calor do fogo largam dentro na fructa a malinidade que tinham, e, botada a fructa fóra, pisam os pinhões em um gral com um pouco de assucar branco, no qual se encorporam e despois de tudo encorporado fazem um pequeno bolinho, que se torna a assar sobre um testo nas brasas, ficando do modo de massa-pão, como se advertir que se ha de fazer somente de cinco pinhões a purga, que o enfermo ha de tomar uma hora ante menhã, e com ella obra maravilho-

Digitized by Google

samente até se lhe dar o caldo de gallinha que lhe restringe as camaras.

ALVIANO

Bem facil é esse modo de purga, e sempre folgarei, quando me seja necessario, de me aproveitar delle.

BRANDONIO

Tambem succede neste Brasil, assim aos nossos Portuguezes, como aos naturaes da terra, dar-lhes um accidente de camaras e a revesar que lhes dura por espaço de 24 horas pouco mais ou menos, e posto que na India semelhante doença, a que chamamos *mordexin*, é mortal, aqui o não é, porque, passado o termo do accidente, sem mais medicamento fica o enfermo são (8).

ALVIANO

E quando succede ser este gentio ferido nas guerras, a que me tendes dito que são muito inclinados, que modo têm na cura de taes feridas?

BRANDONIO

Proveu a natureza com lhes dar um azeite que se tira de uma arvore chamada *copaúba* (9), da qual toma o azeite o nome, e com elle curam as feridas por ser de tão maravilhosa virtude, que em breve tempo saram dellas, e quando a tal ferida é penetrante por ser dada com flecha, e o pequeno buraco della lhes não dá lugar a se poderem servir do azeite, tomam por remedio fazerem uma cova no chão, dentro na qual lançam brasas envoltas em fogo, pondo em cima de tal cova uma taboinha com um buraco pequeno no meio, sobre o qual accommodam o lugar da ferida, com se lançar pera o effeito o enfermo em terra, e alli com o calor do fogo que se lhe communica pelo buraco despede a ferida de si todo o sangue podre e malinidade que tinha, e corrobora-se a carne de maneira que, sem mais outro beneficio, fica o enfermo são.

Digitized by Google

ALVIANO

Tambem tenho ouvido gabar muito em Portugal pera feridas um balsamo que se lá leva das Capitanias do Sul.

BRANDONIO

Esse balsamo é excellente remedio pera ellas, mas não se acha senão nas Capitanias, donde o levam, que são as do Sul (10), e as da parte do Norte carecem delle, e por isso se servem do azeite que tenho dito.

ALVIANO

A um meu vizinho tenho visto queixar muitas vezes de uma chaga que tem em um pé, de que não póde sarar.

BRANDONIO

Todas as pessoas que neste Brasil têm chagas ou feridas na cabeça saram com muita facilidade dellas, e as dos pés e pernas são mais dilatadas e ajuda a serem más de curar o pouco regimento que os enfermos costumam a ter.

ALVIANO

E os nossos Portuguezes que habitam por estas partes usam do proprio remedio desse azeite de copaúba e balsamo?

BRANDONIO

Sim, usam porque têm experimentado ser excellente remedio pera feridas; mas nas mais enfermidades guardam na cura dellas differente estylo, porque se curam com medicos, barbeiros e surrgiões portuguezes.

ALVIANO

E que doenças são as mais geraes pera com os Portuguezes?

BRANDONIO

Os Portuguezes depois que vêm do Reino os costuma apalpar a terra com uma febre e frio de pouca importancia, porque com

Digitized by Google

duas ou tres sangrias saram dellas, e quanto mais se dilatam em serem apalpados do clima, se lhe communica a mesma febre e frio com mais força, mas de modo que nunca chega a ser doença de consideração. Tambem os antigos da terra são visitados das mesmas maleitas, terçães e ainda quartães, as quaes prevalecem em uns mais e em outros menos, segundo a natureza e compleição de cada um; mas morre muito pouca gente de semelhante enfermidade, a qual se cura pelos medicos com purgas e sangrias (11).

ALVIANO

Com toda essa bôa calidade da terra, tenho visto muitos homens nella faltos de narizes e com remendos pelo rosto, e outros meio entrevados; claro indicio de haverem sido tocados do humor boubatico, a qual enfermidade tenho pera mim que domina desta parte com grande excesso (12).

BRANDONIO

Verade é que pelo calor da terra se communica esse mal a muitos homens mal regidos e dados a mulheres, mas cura-se com muita facilidade, porque com uma pequena de salsaparrilha, precedendo o regimento necessario no tomar dellas, cobram os enfermos perfeita saúde, e tambem a alcançam com fazerem exercicio de andar e outras cousas que provoquem o corpo a suor, e quando em alguns predomina o mal com mais força o azougue o extingue e o consome de todo, o qual no Brasil se toma com facilidade e pouco risco; e esses homens que dizeis haverdes visto com desformidades no rosto, o seu pouco regimento foi disso causa, porque, se o tiveram, cobravam saúde, como os mais.

ALVIANO

Com tudo isso eu tenho pera mim que se não desviaram da verdade os Espanhoes em affirmar que este mal se communicou a Europa destas partes.

Digitized by Google

BRANDONIO

Isso não querem consentir os Indios, mas antes affirmam que nunca o conheceram antes dos Portuguezes virem a povoar este novo mundo, e que por elles se lhe communicou.

ALVIANO

Não disputemos isso, pois nos importa pouco, que o que sei é que, quer o mal tivesse principio destas partes ou de outras, é muito pernicioso para os tocados delles. Tambem me dizem que neste vosso Brasil se acham uns *bichos* que se mettem pelos pés, com os quaes me fizeram grandes medos em Portugal.

BRANDONIO

Com bem pouca razão vo-los fizeram, porque desses bichos muitas pessoas tomam por recreação o entrarem-lhes nos pés pera serem tirados, por uma gostosa comichão que nelles fazem (13).

ALVIANO

E de que feição são esses bichos?

BRANDONIO

Muito mais pequenos em cantidade que as pulgas do nosso Portugal, emquanto andam pela terra; na que é arisca se dão melhor, e delles entram pelo pé, aonde vão crescendo, e, quando ha descuido em se tirarem, vêm a se fazer tamanhos, como uma camarinha e a mesma côr, mas, em entrando no pé, com a comichão que causam logo dão signal de sua entrada, donde se tiram com um alfinete ou uma ponta de faca com muita facilidade e pouca molestia, e póde-se soffrer a descommodidade destes bichos, posto que muitas pessoas o que não têm por tal, pela falta que ha na terra das mais immundicias que nos molestam em Portugal.

ALVIANO

E que immundicias são essas de que dizeis que carece a terra?

Digitized by Google

BRANDONIO

De piolhos que não permanecem nella por nenhum caso, e pelo conseguinte pulgas e persevejos que os não ha.

ALVIANO

Só por gozar da falta dessas cousas podia homem largar Portugal, aonde tanta molestia dão e vir-se a viver no Brasil.

BRANDONIO

Parece que a qualidade da terra desbarata a vida de semelhantes bichos, de modo que não podem prevalecer nella.

ALVIANO

Pois eu não acho esta terra tão quente que baste para fazer semelhante excesso.

BRANDONIO

O calor temperado della é o que o faz, porque, posto que tenhamos muitas vezes o sol sobre a cabeça, todavia causa pouco ou nenhum damno a seus habitadores; porque os ares frescos, que de ordinario cursam resfriam os seus raios, de maneira que causam um temperadissimo calor, de modo que, com os homens andarem pouco enroupados, nem os raios do sol os escaldam, nem os ventos os traspassam. Verdade é que a lua se tem por menos sadia, e como tal se guardam della, mas isto não em tanta cantidade, que conhecidamente impeça aos que se põem ao luar.

ALVIANO

Já tenho experimentado esse bom temperamento, e o tenho pelo melhor que possa ser, pois, assim na força do verão como do inverno, sempre a terra tem uma mesma temperança, em fórma que a mesma roupa de verão serve para o inverno, sem ser necessario dobra-la.

Digitized by Google

BRANDONIO

Assim passa, e ainda tenho notado outra cousa assás extranha, a qual é que não ha lembrança na memoria dos homens de que haja havido em algum tempo tremor de terra nesta provincia, como de ordinario costuma de haver na nossa Espanha.

ALVIANO

Não é cousa essa de pequena consideração, de onde tenho para mim que a terra deste Brasil deve de ser toda solida e massiça, sem ter cavernas, furnas ou lapas por baixo, aonde se possa recolher o ar que costuma causar esses tremores; e tambem póde ser que disto proceda o seu bom temperamento de que me tendes dito tanto e assim folgára que nos passassemos a tratar de sua riqueza e fertilidade.

BRANDONIO

Isto é já tarde e a materia cumprida, pelo que me parece acertado reservarmo-la pera amenhã, que neste lugar vos espero.

ALVIANO

Assim seja, porque não quero ir em nada contra vosso gosto.

NOTA (1)

Todo o dialogo segundo é dedicado á definição do clima e temperamento do Brasil, como então se dizia, que vale o mesmo que clima e salubridade dos tratados modernos. Dos seis dialogos que compõem o livro, este é o que encerra materia mais "difficultosa de soltar", como disse Brandonio; mas tambem é o que demonstra de sua parte maior somma de conhecimentos, com o trato dos autores antigos, a exposição e a critica de suas opiniões.

Brandônio não era medico, como Garcia da Orta; delle nenhum depoimento existe de que tenha passado, como o outro, por Coimbra ou Salamanca. Simples colono, simples mercador, por isso mesmo é que maravilha como dispuzesse de tamanho cabedal scientifico, de tão extensa erudição em materias

Digitized by Google

que por seu officio ou profissão não estava obrigado a versar, quanto mais a ensinar.

Principia por contestar a Ptolomeu e aos de sua escola a doutrina que professavam sobre a inhabitabilidade da torrida zona, pelo muito calor que imaginavam devia nella reinar, por isso que duas vezes no anno o sol por ali passa para os tropicos. Contrariando-a, escuda-se no parecer de outros philosophos, secundado pela propria experiencia, de que a intensidade daquelle calor é moderada pelos ventos frescos que de ordinario cursam na mesma zona e por outras condições atmosphericas, bastantes para temperar os ares e tornar a vida humana não só acommodada, mas até deliciosa. Fundado nessas razões, chega a assegurar que nenhuma parte do mundo é mais sadia e de melhor temperamento do que a terra do Brasil. "E é tanto assim que não faltam autores que querem affirmar estar nesta parte situado o paraizo terreal..." Não se faz mister acompanhar o autor em sua exaltada dissertação a tal respeito, nem em suas theorias sobre as raças, a adaptabilidade dellas a climas differentes, os caldeamentos ethnicos, a origem dos americanos, as navegações de Phenicios, Carthaginezes e Chinezes e outras questões connexas. Suas idéas, mais curiosas do que interessantes, reflectem, como é natural, as lições da sciencia de seu tempo, aceitas ou rejeitadas com o discernimento e a independencia de quem já conquistára sob o sol dos tropicos "um sabor de experiencias feito", de que fala o epico immortal. Vale a pena, porém, recensear as fontes de que se utilizou, porque dessa incursão pela bibliographia antiga resulta a prova mais evidente da illustração do autor. Em primeiro lugar acha-se Aristoteles, fundador da escola dos Peripateticos, de quem lhe deviam ser familiares a *Physica*, onde se encerram os tratados do céo, dos meteóros, do mundo e da alma, e a *Historia Natural*, que comprehende um tratado dos animaes e outro das plantas. Segue-se Claudio Ptolomeu, o mais celebre dos astronomos da antiguidade, cuja principal obra é a *Composição ou Syntaxe mathematica*, a que os Arabes chamaram *Almagesto*. Vem logo citado Lucano, o poeta latino do tempo de Nero, o qual, salvo engano, parece usurpar aqui o lugar que compete a Lucrecio, o poeta da *Natureza das Cousas*. Mostra-se a seguir Averroes, por outro nome Ab-l-Walid Mahammed Ben Rosch, o famoso philosopho e astronomo arabe, nascido em Cordoba em 1126 e morto em Marrocos em 1198, que foi o introductor de Aristoteles no Occidente, quem primeiro traduziu o *Almagesto*, autor de uma grande obra sobre medicina, vertida para o latim sob o titulo de *Colliget* (do arabe *Kulliyyat*, obras completas), publicada em Veneza, 1482. Vêm ainda Pedro Paduense, ou Pedro o Physico, que floresceu no seculo XIV e compoz a *Margarita prestiosa novella correctissima*, cerca de 1330; Alberto Magno, um dos sabios mais illustres da edade media, que foi um dos commentadores de Aristoteles; e Avicenna, Abu Ali Hoçein Ben Abdallah Ben Sina, grande medico e philosopho arabe, nascido na Persia em 980 e morto em 1037, autor do *Canon*, que durante seculos foi o texto nas escolas da Asia e da Europa. Seguem-se

Digitized by Google

ainda: Juntino, ou Junctinus, como foi conhecido o theologo e astronomo italiano Francesco Giuntini, nascido em Florença em 1522 e morto em Lyon em 1590, de quem se conhecem o *Tractatus judicandi revolutionis nativitatum*, Lyon, 1570, e o *Speculum astrologiæ*, mesmo lugar, 1580; Sacro-Bosco, nome latinizado de Johanes de Holywood, monge inglez que viveu no seculo XIII e escreveu *De sphæra mundi*, Ferrara, 1472, a primeira obra de astronomia divulgada no Occidente depois da queda do imperio romano; e Vatablo Parasiense, sabio hebraisante morto em Paris em 1547, que foi quem na França deu impulso aos estudos de hebreu e traduziu em latim os *Parva naturalis* de Aristoteles. A Biblia conhecida sob o nome de *Biblia de Vatablo*, contém o texto hebreu, a Vulgata e a versão de Leão de Judá. Se a esta lista se juntar o grego Dioscorides, referido em outro dialogo, medico e botanico, com o seu tratado sobre *Materia medica*, ter-se-ão todos, ou quasi todos os nomes mais representativos da sciencia antiga, que o autor dos *Dialogos das Grandezas do Brasil* conhecia e citava.

NOTA (2)

A longevidade dos indios do Brasil vem assignalada em varios documentos. Na *Nova Gazeta da Terra do Brasil* (Newen Zeytung ausz Presilig Landt), de 1515, já vem a noticia de que essa gente alcançava a uns cento e quarenta annos de idade. Claude d'Abbeville fala de um velho indio chamado *Momboré Ouassou*, "aagé de plus de neuf vingts ans", de quem ouvira que havia assistido ao estabelecimento dos Portuguezes em Pernambuco e no Potengí.

— Conf. *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan*, fls. 149, Paris, 1614.

NOTA (3)

Depois do autor dos *Dialogos*, quem primeiro tratou do *mal do bicho* foi Piso, *De Indiæ utriusque re naturali et medica*, 41, Amsterdam, 1658, que lhe deu os nomes de *teicoaraiba*, dos indigenas (literalmente: *teicoára* buraco do corpo, ano, sesso, e *aíba* corrupto, podre, decomposto), *doença do bicho* ou *bicho del cúlo*, dos portuguezes. Chamam-lhe ainda *mal del cúlo*, de onde, por contracção, *macúlo*, que prevaleceu entre os medicos brasileiros, ou *corrução*, que tambem tem curso.

Ao Dr. Pirajá da Silva, illustrado professor da Bahia, nome aureolado na sciencia brasileira, deve o annotador as eruditas informações que insere nesta nota:

"Sobre a distribuição geographica do *macúlo* no Brasil — diz Silva Lima — excepção feita da Bahia, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Minas, onde Luis Gomes Ferreira o observou, não temos informações certas, mas apenas idéas vagas e tradição persistente de seu apparecimento em todos os luga-

Digitized by Google

res onde aportavam, ou para onde eram remettidos os negros novos, trazidos da Costa Occidental da Africa, isto é, quasi todo o litoral do paiz. Esta crença geral e principalmente as declarações positivas de Piso e de Sigaud, parecem estabelecer que fôra importado o *macúlo*, como tambem o foram outras molestias, pelos numerosos carregamentos de escravos que os navios negreiros, na phrase consagrada pelo tempo, *desovavam* nas nossas cidades maritimas, ou nas suas immediações. — Non est Endemium malum huic regioni, sed frequens indigenas æque ac adventitios infestans. — Piso, *op. et loc. cit.*

"O Dr. José Rodrigues de Avreu, que esteve no Brasil de 1705 a 1714, escreveu em sua *Historiologia Medica*, Lisboa, 1733, a respeito da corrução do bicho ou *macúlo*, que esse mal atacava principalmente os que estavam junto á costa. Luis Gomes Ferreira, no *Erario Mineral*, Lisboa, 1735, tratando da mesma doença, definiu-a como "uma largueza e relaxação do intestino recto e seus musculos. Disse que o nome *corrução* era bem dado, porque realmente existia a largueza de diversos gráus, desde a simples laxidão até caber um punho na cavidade rectal, o que se acompanhava de mucosidades viscosas, fetidas que expulsas deixavam ver ulcerações e chaguinhas, terminando por gangrena. Gomes Ferreira insiste no calor e falta de asseio, como causas de tal doença. Em prova do calor, narra o que aconteceu com a frota de João Semedo, que vinha para o Rio de Janeiro e se metteu muito na costa de Léste, onde as calmas obrigaram as náus a estacionar; com isso adoeceram os soldados que, purgados ou sangrados, iam morrendo em porção, até que se descobriu um medico natural do Rio de Janeiro, que concluira seu curso em Coimbra, e regressáva á sua terra em navio mercante. O dito medico, attendendo ao muito calor que fazia, e aos signaes que apresentavam os doentes, os mandou lavar por baixo, e ver se estavam largos e corruptos, e isto percebeu por ser muito commum em sua terra a tal enfermidade: e que assistindo nos navios alguns dias e os mandando lavar a miudo e refrescar com todas as cousas frescas, não morreu mais ninguem."

Segundo Castelnau, *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud*, III, 68-69, Paris, 1851, a doença existia em Mato Grosso, e della morrera o benemerito Ricardo Franco de Almeida Serra. Descreve-a, *apud* Weddell, seu companheiro de expedição, como uma febre ataxo-adynamica, cujo periodo de incubação dura de oito a quinze dias, fazendo após terrivel explosão, com fortes dores na região occipital, lethargia que póde ir até á ausencia completa de todo sentimento e de todo movimento, durante a qual o sphincter anal se relaxa por tal fórma, que a mão inteira pode ser introduzida no intestino do paciente. Conforme Castelnau, os negros e mulatos resistem mais do que os brancos a essa doença epidemica.

Da occurrencia do *macúlo* em Mato Grosso testemunham ainda o Dr. João Severiano da Fonseca, *Viagem ao redor do Brasil*, I, 187-188, Rio, 1880, e o visconde de Taunay, *A cidade de Mato Grosso*, in *Revista do Instituto Historico*, LIV, parte 2ª, 48, que devido a elle, complicado com uma febre perniciosa,

Digitized by Google

ouviu dizer que morreu o capitão-general João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, em 28 de Fevereiro de 1796.

O Dr. Pirajá da Silva cita Castellani e Chalmers, que em seu *Manual of Tropical Medicine*, 1919, quando se occupam do *macúlo*, "epidemie gangrenous rectite", o consideram de etiologia desconhecida. A doença inicia-se por um prurido nas margens do ano, a que se seguem symptomas de dysenteria aguda, até chegar a descargas de liquido sanguinolento, fetido, ou esverdeado. Podem occorrer: prolapso, gangrena do recto e convulsões, caso em que o paciente não resiste. Dizem alguns autores que por vezes se desenvolvia a myiase, ou bicheira, no recto prolabiado; dahi, talvez, a denominação de *mal do bicho*, ou tambem por julgarem que vermes intestinaes, *oxyurus vermicularis*, e outros fossem a causa do morbo.

Os remedios applicados aos doentes do *macúlo* eram apozemas de limão com pimenta, que lhe despejavam no recto por meio de cuias, ou sacatrapos feitos de panno, fios ou algodão, embebidos em limão, e a que juntavam pimenta, aguardente e polvora.

E havia quem escapasse dessa cura...

NOTA (4)

A erva-santa é a Solanacea *Nicotina tabacum*, Linn., e a *payemanióba*, *pajamarióba* ou *manjerióba* é a Leguminosa cæsalpinioideacea *Cassia occidentalis*, do mesmo autor.

Dessa ultima planta escreveu Almeida Pinto, *Diccionario de Botanica Brasileira*, 292, Rio, 1873, que na primeira invasão da cholera-morbus no Brasil, 1856, no Brejo de Areia (Parahiba), foi empregada sua raiz raspada, em infusão, misturada com um pouco de aguardente: era especifico contra as diarrhéas cholericas.

NOTA (5)

Não se póde precisar exactamente quando em partes do Brasil irromperam as primeiras epidemias de variolas e sarampões; mas não errará quem disser que surgiram com as primeiras levas de escravos importados da costa da Africa.

Brandonio assegura que aquellas doenças eram estrangeiras, principalmente as bexigas, vindas do reino do Congo e de Arda, pelos negros que de lá se traziam.

Dois navios francezes, procedentes da Africa, desesperados com a invasão de bexigas a bordo, acolheram-se á Bahia em 1597, apesar da guerra em que estavam a França e a Espanha. Foram as tripulações desses navios que atacaram os castello de Arguim e roubaram a imagem de Santo Antonio ali venerada; a esse facto attribúem os chronistas o castigo que elles soffreram.

— Conf. Jaboatão, *Novo Orbe Serafico*, parte 2ª, I, 80-86; Frei Agostinho

Digitized by Google

de Santa Maria, *Santuario Mariano*, IX, 191-194. — Veja a nota (13), do dialogo primeiro.

NOTA (6)

O pobre Gonçalo seria portador de uma appendicite supurada, na opinião de eminente professor consultado a respeito.

As appendicites naquelle estado pódem, raramente, é verdade, abrir-se para o exterior, feito o bloqueio interno por pseudo-membranas que resguardam de infecção a cavidade peritonal. Ainda hoje seu tratamento cirurgico consiste em abri-las para fóra, como um abcesso. Cessado o obstaculo, desinflamados os tecidos, a arte, como mais penosamente a natureza, póde recompôr as vias naturaes.

Varios medicos e clinicos têm accentuado, no interior do paiz, a relativa benignidade de casos, graves nas capitaes e meios urbanos mais infectados.

Benedickt, sabio professor de Vienna, chamou a attenção, no Primeiro Congresso Internacional de Anthropologia Criminal, reunido em Roma em 1885, para a *disvulnerabilidade* e a *analgesia*, resistencia a lesões graves e á dôr, que offerecem certos degenerados, — *Actes*, I, 92-109, Turim, 1886. Lombroso e discipulos fizeram disso apanagio de criminosos, attribuindo esse caracter aos povos primitivos. Afranio Peixoto, *Epilepsia e Crime* (These de doutoramento), Bahia, 1897, encontrou-o em negros e mestiços da Bahia. O caso de Manuel Benicio dos Passos, vulgo *Macaco Belleza*, famoso desordeiro bahiano, mestiço, epileptico, analgesico e disvulneravel, foi magnificamente estudado por Afranio Peixoto na These citada.

O escravo de Brandonio, negro da Guiné, lograria daquella vantagem de sua raça, em um meio pouco infectado.

NOTA (7)

E' pinhão de pulga, ou pinheiro do inferno, arbusto grande da familia das Euphorbiaceas, *Jatropha curcus*, Linn., cujas sementes são, segundo os autores, fortemente drasticas e emeticas. O oleo dellas extrahido é purgativo e se vende nas pharmacias com o nome de *Oleum ricini majori*, ou *Oleum infernale officinale*.

— Conf. F. C. Hoehne, *Vegetaes anthelminticos*, 86, São Paulo-Rio, 1920.

NOTA (8)

Garcia da Orta, *Coloquios dos Simples e Drogas da India*, I, 261, 264, Lisboa, 1891, define essa doença como *colerica passio*, a que os indianos chamavam *morxi* e os Portuguezes corruptamente *mordexi*. Era para elle enfermidade causada de muito comer, e atacava principalmente os homens que muito comiam e aos que comiam máus comeres, como a um conego mancebo que de co-

Digitized by Google

mer pepinos, morreu; e tambem aos que eram dados muito á conversação das mulheres.

O conde de Ficalho, em seu erudito commentario a essa passagem de Garcia da Orta, *op. cit.*, 275, com fundamento em Yule and Burnell, *Hobson-Jobson, being a Glossary of Anglo-Indian Colloquial words and phrases*, s. v. *mort-de-chien*, diz que o nome da cholera em guzerati parecia ser *morchi* ou *morachi*, e que é evidentemente e quasi sem alteração o *moryxy* de Gaspar Corrêa, o *morxi* de Orta. Contesta-o Rodolfo Dalgado, *Glossario Luso-Asiatico*, s. v., que opina que o etymo da palavra é o concani marata *modxi* (literalmente "quebrantamento", de *mordoük* ou *modnem* "quebrar-se"), sendo sua transcripção exacta *morxi*, como ouviram na Asia Garcia da Orta e Diogo do Couto, e sua corruptella *mordexi* ou *mordexim*. Dessa corruptella, levados pela euphonia, fizeram os velhos medicos francezes *mort-de-chien*, que se tornou corrente nos livros, não só francezes, como de outras linguas da Europa, apesar de sua evidentissima impropriedade.

NOTA (9)

A *copaúba* ou *copahiba* é uma arvore da familia das Leguminosas, divisão Cæsalpinacea, *Copaifera langsdorfii*, Desf. e C. *martii*, Hayne, de cujo caule, por incisão, se extráe o oleo que tem as virtudes apontadas no texto.

Foi Jean de Léry, *Histoire d'vn Voyage fait en la Terre dv Brésil, avtrement dite Amerique*, 201, La Rochelle, 1578, quem primeiro assignalou essa arvore, que Gandavo, *Historia da Provincia Santa Cruz*, 99, Rio, 1924, assim descreveu: "Hum certo genero de arvores ha tambem pelo mato dentro na Capitania de Pernambuco a que chamam Copahibas, de que se tira balsamo mui salutifero e proveitoso em extremo, para enfermidades de muitas maneiras, principalmente das que procedem da frialdade: causa grandes effeitos, e tira as dores por graves que sejam em muito breve espaço. Pera feridas ou quaesquer outras chagas, tem a mesma virtude, as quaes tanto que com elle lhe acodem, sáram mui depressa, e tira os signaes de maneira, que de maravilha se enxerga onde estivérão, e nisto faz vantagem a todas as outras medicinas. Este oleo nam se acha todo o anno perfeitamente nestas arvores, nem procurão ir buscálo senam no estio que he o tempo em que asinaladamente o criam. E quando querem tirálo dão certos golpes ou furos no tronco dellas, pelos quaes pouco a pouco estão éstilando do amago este licôr precioso. Porém nam se acha em todas estas arvores, senam em algumas, a que por este respeito dão o nome de femeas, e as outras que carecem delle chamão machos, e nisto somente se conhece a differença destes dous generos, que na proporçam e semelhança nam differe nada humas das outras. As mais dellas se acham roçadas dos animaes, que por instincto natural quando se sentem feridos ou mordidos de alguma fera as vão buscar pera remedio de suas enfermidades."

— Conf. Gabriel Soares, *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*, 196, Rio, 1851; Fernão Cardim, *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, 62, Rio, 1925.

Digitized by Google

NOTA (10)

O balsamo que se levava das Capitanias do Sul era extrahido da *copaiba* ou *cabreúva*, arvore da familia das Leguminosas, divisão Papilionacea, *Myrocarpus fastigiatus*, Fr. All.

Nicolau Monardes, *Historia medicinal de las cosas que se traen de nuestras Indias Occidentales, que sirven en Medicina*, fls. 9-11 v., Sevilha, 1574, foi talvez quem primeiro tratou desse balsamo, que por sua excellencia e maravilhoso effeito comparou ao que havia em terra do Egypto.

Gandavo, *Historia da Provincia Santa Cruz*, 100, Rio, 1924, a elle se refere, assim como Gabriel Soares, *Tratado descriptivo*, 193-194, e Fernão Cardim, *Tratados*, 61-62.

Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 30, ed. de 1918. informa que o Summo Pontifice o tinha "declarado por materia legitima da santa unção e chrisma, e como tal se mistura e sagra com os santos oleos onde falta o da Persia".

A arvore era abundante na Capitania do Espirito Santo.

NOTA (11)

As febres do Brasil foram muitas, e anonymas. Francisco de Mello Franco, no começo do seculo XIX, escreveu um tratado sobre as febres do Rio de Janeiro; no terceiro quartel do seculo foi a vez de João Vicente Torres Homem, e no ultimo Francisco de Castro planeára ainda um terceiro tratado. José Maria Bomtempo, que foi dos primeiros professores do Brasil, quando aqui se fundou o ensino medico, já protestava contra o abusivo emprego da preciosa casca da quina: contra os exageros do emprego da quinina viria a protestar tambem o sabio Francisco de Castro. E' que a obcessão do paludismo, da malaria, das sezões ou maleitas, terçãs e quartãs, dominava o europeu em terras estranhas, principalmente na America. Tudo aqui era palustre.

Com a noção dos mosquitos transmissores e a pesquisa microscopica, os casos rarearam nos centros povoados. Os casos frequentes de febres — resfriados, embaraços gastricos, grippes, lymphatites — já não impressionam e vão-se, como vieram, ás vezes sem tratamento, com ou sem resguardo.

Os autores europeus, ao lado da insolação — *coup de soleil, sunstroke, Hitzchlag* — admittem o *coup de chaleur, syriasis, Warmschlag*, ou inthermação, febre de calôr, devida não á incidencia directa dos raios do sol, mas ao calôr diffuso ambiente. Esses accidentes são frequentes nas Indias, na Africa, mesmo na Europa e na America do Norte, onde o grande calôr estival não tem o anteparo, e para nós defesa, da grande humidade ambiente, que no Brasil nos protege nessas occasiões.

As febres que Brandonio aponta estão nessas duas categorias, febres anonymas de calôr, ou de pequenas infecções.

Digitized by Google

E' o que ao annotador, leigo na sciencia de Hippocrates, ensina esclarecido professor e prezado amigo.

NOTA (12)

As boubas, ou mal boubatico, como lhe chama o autor, eram communs entre os indigenas da America. André Thevet, *Les Singvlarites de la France Antarctique, avtrement nommée Amerique*, fls. 86 v., Paris, 1558, foi o primeiro a descrever a doença, a que chamou *pians;* Jean de Léry, *Histoire d'vn Voyage fait en la Terre dv Bresil, avtrement dite Amerique*, 332-333, La Rochelle, 1578, referiu te-la observado na bahia de Guanabara, até nas crianças. Era *pian* o nome que lhe davam.

Gabriel Soares, *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*, 326-327, Rio, 1851, estudando os indigenas da Bahia, disse que são "mui sujeitos á doença das boubas, que se pegam de uns aos outros, mormente emquanto são meninos; porque se não guardam de nada: e tem para si que as hão de ter tarde ou cedo, e que o bom é terem-na emquanto são meninos, aos quaes não fazem outro remedio senão fazer-lh'as seccar, quando lhe sahem para fóra, o que fazem com as tingirem com genipapo; e quando isso não basta, curam-lhe estas bustellas das boubas com a folha da caraoba..."

Yves d'Évreux, *Svitte de l'Histoire des Choses plus memorables aduenues en Maragnan*, 119-121, Leipzig-Paris, 1864, observou que o *pian* excedia em dôr e nojo, sem nenhuma comparação, ao mal de Napoles, e era bem feito, porque o peccado que commettiam os Francezes com as indias merecia essa viva punição.

Piso, *De Indiæ utriusque re naturali et medica*, 43, Amsterdam, 1658, escreveu: "Quæ quidam lues huic regioni est Endemia, & Bubas ab Hispanis, atque *Miá* Brasilianis appellatur."

O padre Labat, *Nouveau Voyage aux Isles de l'Amerique*, II, 120, Haya, 1724, encontrou a bouba nas Antilhas, sob o nome de *epian*. "Os caraibas — diz elle — são muito sujeitos ao *epian*. Devemos confessar que essa doença é peculiar á America e natural della; todos os que aqui nascem, negros ou caraibas, de qualquer sexo que sejam, são atacados do mal, quasi ao nascer, bem que seus paes, mães e amas sejam sãos, ou pelo menos o pareçam; devemos chamar-lhe *mal americano*, pois que nasceu neste paiz e daqui é que os espanhóes, primeiros conquistadores deste Novo Mundo, o levaram para a Europa."

O Dr. Bernardino Antonio Gomes, em 1797, estudou a doença no Brasil e escreveu a *Memoria sobre as boubas*, publicada na Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, tomo IV, parte I (1815). Em sua opinião era o flagello da escravatura do Brasil, onde era doença trivial, que não atacava exclusivamente os pretos, mas tambem os brancos e indigenas, ou naturalizados, que a ella se expunham.

Dos autores modernos que trataram da materia devem ser referidos o

Digitized by Google

Dr. João Alves Carneiro, *Memoria sobre as boubas*, lida na Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, em 3 de Setembro de 1835, e publicada no *Diario da Saúde*, 1836, ps. 405 e segs.; o Dr. Sigaud, *Du climat et des maladies du Brésil*, Paris, 1844; o Dr. G. P. de Miranda Pinto, *Breves considerações sobre as boubas e seu diagnostico differencial*, Paris, 1866; o Dr. Gama Lobo, *A bouba atoucinhada (gorda)*, in *Annaes Brasileiros de Medicina*, tomo XX, (1868-69), ps. 593 e segs.; e diversos outros.

Quanto á origem das boubas, acreditam alguns autores que fossem ellas importadas com os negros da Africa; mas contra esse parecer ha o testemunho de varios viajantes, como já se viu, que affirmam que os indigenas do Brasil tambem eram sujeitos ao mal desde os primeiros tempos da colonização. Da confusão entre as boubas e a syphilis deve ter-se originado a lenda de que esta foi levada da America para a Europa, o que aliás Brandonio contesta com bom fundamento. Doença tropical, era naturalissimo que as boubas existissem na America, como na Africa, mas não eram a syphilis. No Brasil, por muito tempo, confundiu-se a leishmaniose, pela predilecção mutilante do tabique nasal, com a syphilis e com a lepra.

O sabio Professor Pirajá da Silva, que bondosamente forneceu ao annotador os elementos desta explanação, considera a leishmaniose doença endemica, mas, no que diz respeito á lepra e a syphiles, julga terem sido introduzidas no Brasil pelos colonos europeus e africanos.

A' luz da parasitologia moderna, sabe-se que a syphiles, a bouba e a leishmaniose são doenças parasitarias, que correm por conta dos seguintes protozoarios morbigenos: a primeira é devida ao *Treponema pallidum*, descoberto por Schaudinn, em 1905; a segunda ao *Treponema pertenue*, descoberto por Castellani, no mesmo anno; e a terceira á *Leishmania brasiliensis*, Gaspar Vianna, 1911.

Os principaes nomes dados á bouba são: frambœsia, polypapillum tropicum, yaws, pian e miá ou miã. *Pian* e *miã* são nomes tupis; *epian*, dado pelo padre Labat como caraiba, deriva-se evidentemente daquelle, que se incorporou ao lexico francez como termo de medicina, ao lado de *maman-pian*, que é na doença o tuberculo maior, e que toma a forma de ulcera profunda, sem fungosidades, de onde escorre materia purulenta.

NOTA (13)

Do bicho de pé, *Sarcopsylla penetrans*, Linn., salienta Brandonio a "gostosa comichão" que causa ao entrar nos pés das pessoas, que muitas até o tomam como recreação.

Ao mesmo proposito escreveu D. Francisco Manuel de Mello, *Carta de Guia dos Casados*, 42-43, Lisboa, 1765: "Nenhum vicio entra tamanho como é. Aquelle bicho que no Brasil se padece por achaque sem falta que com a providencia no-lo deu a natureza a todo o mundo por exemplo; entra invi-

Digitized by Google

sivel, começa entretenimento, passa a ser molestia, chega a ser doença e acontece que póde ser perigo."

Um viajante inglez, que esteve no Rio de Janeiro em 1648, Richard Flecknо, em seu livro *A Relation of ten years travels in Europe, Asia, Afrique, and America*, 75, Londres, s. d. (*circa* 1655, escreveu o barão do Rio-Branco no exemplar existente na bibliotheca do Itamarati), refere-se assim ao bicho de pé: "... Mas o que me molestou mais do que tudo, foi uma especie de poeira animada que insensivelmente se transforma em vermes dentro dos pés, crescendo tanto quanto os bichos dos queijos, e, se não são extrahidos com cuidado, deixam ovos para a reproducção de centenas de outros. Durante mais de um mez soffri tormentos por causa delles, impossibilitado de caminhar, sendo transportado em rêde [*hamatta* está por *hamac*, vocabulo caraiba, que significa rêde], e verificando quanto o soffrimento está proximo do prazer. No começo, quando se apossaram de meus pés, sentia tal comichão, que coçar-me era a maior satisfação do mundo; mas, ao cabo de alguns dias, tal foi a dôr, que não me recordo jamais de ter padecido outra igual."

Digitized by Google

Digitized by Google

DIALOGO TERCEIRO

BRANDONIO

Por não ser notado de negligente ha já pedaço que vos espero, gozando desta viração que corre aqui da parte do mar assás fresca.

ALVIANO

A importunação de uma visita me fez cahir na falta de haver tardado; mas comtudo as horas são apropriadas para darmos principio á nossa pratica, que é o havermos de tratar da riqueza, fertilidade e abundancia deste Brasil, e assim vos peço me digaes destas cousas as que souberdes, porque me tendes disposto pera vos ouvir com attenção.

BRANDONIO

São tão grandes as riquezas deste novo mundo e da mesma maneira sua fertilidade e abundancia, que não sei por qual das cousas comece primeiramente; mas, pois todas ellas são de muita consideração, farei uma salada na melhor fórma que souber, pera que fiquem claras e dêem gosto. Pelo que, começando, digo que as riquezas do Brasil consistem em seis cousas, com as quaes seus povoadores se fazem ricos, que são estas: a primeira a lavoura do assucar, a segunda a mercancia, a terceira o páo a que chamam do Brasil, a quarta os algodões e madeiras, a quinta a lavoura de mantimentos, a sexta e ultima a criação de gados. De todas estas cousas o principal nervo e substancia da riqueza da terra é a lavoura dos assucares (1).

Digitized by Google

ALVIANO

Não deve de ser de muita consideração a riqueza que consiste sómente de fazer assucares, pois vemos que da nossa India Oriental se enriquecem seus mercadores de tantas e diversas cousas, como são grande cantidade de drogas prestantissimas, roupas muito finas, ouro, prata, perolas, diamantes, rubis e topasios, almiscre, ambar, sedas, anil e outras mercadorias, de que as náos vêm de lá todos os annos colmadas pera a Espanha.

BRANDONIO

Verdade é que todas essas cousas e outras mais se trazem dessas partes; mas comtudo me esforço a provar que, com se não tirar do Brasil senão sómente assucares, é mais rico e dá mais rendimento pera a fazenda de Sua Magestade de que são todas essas Indias Orientaes.

ALVIANO

A muito vos arrojaes, e certamente que parece desvario o quererdes pôr semelhante cousa em pratica, pois o poder-se provar está tão longe, como a terra dos céos, e assim vos peço não queiraes que vos ouça ninguem semelhante proposta, porque será julgada geralmente por ridiculosa.

BRANDONIO

Não me sei desdizer do que tenho dito com todas essas carrancas que me ides fazendo, antes entendo provar o que digo mui claramente, como já outra vez o fiz no Reino deante dos senhores governadores no anno de 97 (2); porque vós não me haveis de negar que todos os annos vão do Reino pera a India tres, quatro e algumas vezes cinco náos, que della tornam carregadas de mercadorias.

ALVIANO

Assim passa.

BRANDONIO

Tambem não duvidareis que cada uma destas náos faz de des-

Digitized by Google

pesa á fazenda de Sua Magestade até posta á vela, feita de novo, ao redor de corenta mil cruzados.

ALVIANO

Nem isso nego.

BRANDONIO

E da mesma maneira que manda nellas em cada anno Sua Magestade, de cabedal em reales de oito e de quatro pera se haver de comprar a pimenta na India, ao redor de duzentos mil cruzados.

ALVIANO

E muitas vezes mais.

BRANDONIO

E outrosim que paga de soldo aos soldados, gente do mar, que se assentam pera ir á India, e de moradia a seus criados, mercês a fidalgos e outras pessoas particulares, muito grande cantidade de dinheiro.

ALVIANO

Não ha duvida nosso.

BRANDONIO

Tambem deveis de saber que cada náo dessas, despois de vir da India a salvamento carregada de fazendas, importa a Sua Magestade, afóra a pimenta que traz, de corenta e cinco pera cincoenta contos de réis e por tantos se arrendam publicamente a pessoas que as tomam por contrato, e deste dinheiro se abate ainda muito, de que Sua Magestade se não aproveita, em descontos que se fazem na casa da India, e isto com muitas vezes não chegarem a salvamento ao Reino mais de uma ou duas náos.

ALVIANO

Desse modo passa; mas além desse dinheiro, por que Sua Magestade manda arrendar cada uma dessas náos, como tendes dito, se arrecadam por seus ministros os fretes das ditas náos pera sua fazenda, que devem de importar em grande pedaço.

Digitized by Google

BRANDONIO

Os fretes de cada náo não importam á fazenda de Sua Magestade mais que ao redor de tres contos de réis, e em tantos os arrendou um amigo meu no anno de seiscentos e um, e destes tres contos se fazem tantos descontos de lugares que o Viso rei dá na India a particulares, que case se vem a consumir tudo nisso e noutras cousas, donde succede vir Sua Magestade a embolsar mui pouco dinheiro destes fretes.

ALVIANO

Pois como é possivel que umas náos de tão grande porte dêem tão pouco de frete?

BRANDONIO

E' disso causa os muitos lugares que Sua Magestade nellas dá, porque o capitão tem sua camara, despensa e outros lugares que sempre pera os taes estão deputados, e da mesma maneira o piloto, mestre, contra-mestre, guardião, marinheiro, que todos têm lugares assignalados, de modo que até o menino grumete e pagem não carecem delle, em fórma que nos lugares, que por esta ordem se distribuem e liberdades concedidas por Sua Magestade, se occupa toda a praça, aonde se podia metter fazenda nas náos que pagassem frete, donde nasce o pouco rendimento que dellas tem sua fazenda.

ALVIANO

Estou já bem nessa causa, mas não nessa longa computação que ides fazendo.

BRANDONIO

Faço-a pera provar minha tenção que o Brasil é mais rico e dá mais proveito á fazenda de Sua Magestade que toda a India; porque não me haveis de negar que pera as náos, que della vêm, virem carregadas das fazendas que trazem, se desentranha todo esse Oriente com se ajuntar a pimenta do Malabar, a canella de Ceylão, cravo de Maluco, massa e nós moscada da Banda, almiscre, benjoim, porcellana e sedas da China, roupas e anil de Cambaya e Bengala, pe-

Digitized by Google

draria do Balaguate e Bisnaga e Ceylão; por maneira que é necessario que se ajuntem todas estas cousas de todas estas partes pera as náos que vêm pera o Reino poderem vir carregadas, e se se não ajuntassem não viriam.

ALVIANO

Isso é cousa clara que todos sabem.

BRANDONIO

Pois o Brasil, e não todo elle, senão tres capitanias, que são a de Pernambuco, a de Tamaracá e a da Parahiba, que occupam pouco mais ou menos, no que dellas está povoado, cincoenta ou sessenta leguas de costa, as quaes habitam seus moradores, com se não alargarem pera o sertão dez leguas, e somente neste espaço de terra, sem adjutorio de nação estrangeira, nem de outra parte, lavram e tiram os portuguezes das entranhas della, á custa de seu trabalho e industria, tanto assucar que basta pera carregar, todos os annos, cento e trinta (*) ou *cento e corenta* (**) náos, de que muitas dellas são de grandissimo porte, sem Sua Magestade gastar de sua fazenda pera a fabrica e sustentação de tudo isto um só vintem, a qual carga de assucares se leva ao Reino e se mette nas alfandegas delle, onde pagam os direitos devidos a Sua Magestade, e se esta carga que estas náos levam se houvesse de carregar em outras da grandeza das da India, não bastariam 20 semelhantes a ellas pera a poderem alojar.

ALVIANO

Posto que não posso negar o passar isso desse modo, todavia é de muito menos importancia, pera a fazenda de Sua Magestade, o direito que se lhe paga dos assucares de aquelle que arrecada das fazendas e drogas que vêm da India.

(*) Riscado e escripto por cima — *oitenta*.

(**) Riscado e escripto por cima — *duzentas*, com letra differente.

Digitized by Google

BRANDONIO

Enganae-vos, porque nestas náos que carregam nas tres capitanias da parte do Norte que tenho dito, sem tratar das demais do Sul, devem de ir passando de quinhentas mil arrobas de assucares, dos quaes quero que sejam cem mil arrobas de assucar, a que chamam panellas. Todos estes assucares pagam de direito na alfandega de Lisboa, o branco e o mascavado a duzentos e cincoenta réis a arroba, e as panellas a cento e cincoenta réis a arroba, isto afóra o consulado (3), de que feita a somma vem a importar á fazenda de Sua Magestade mais de trezentos mil cruzados, sem elle gastar nem despender na sustentação do Estado um só real de sua casa, porquanto o rendimento dos dizimos, que se colhem na propria terra, basta pera sua sustentação. Ora, fazei a este respeito computação do que lhe rendem as mais capitanias do Sul, nas quaes entra a bahia de Todos os Santos, cabeça de todo este Estado, e despois desta feita formae uma conta de deve e ha de haver como de mercador, e de uma parte ponde o que Sua Magestade gasta em cada um anno com as náos que manda á India, soldos da gente de guerra e maritima, moradias de seus criados, mercês feitas a particulares, juntamente com o cabedal que manda pera a compra de pimenta, e de outra parte o que lhe ella rende, e juntamente o preço por que arrenda os direitos das náos que de lá vêm, e notae bem o que houver de avanço pera o igualardes com o rendimento que colhe do Brasil das tres capitanias referidas tão somente, e vereis comquanto excesso sobrepuja ao da India, e assim não hei mister mais prova pera corroborar minha verdade.

ALVIANO

Parece muito esse rendimento, que quereis applicar ao Brasil, porque nem todos os assucares pagam esse direito por em cheio, pois sabemos que muitos não pagam nenhum, por gozarem da liberdade que Sua Magestade tem concedido ás pessoas que novamente fazem engenhos.

BRANDONIO

Assim passa; mas essa liberdade, que Sua Magestade concede

Digitized by Google

aos engenhos feitos de novo, não dura mais que por tempo de dez annos (4), e passados elles perece, e posto que comtudo sempre pagam menos direitos os senhores de engenhos e lavradores que carregam seus assucares por sua conta, são poucos os que fazem. E não vai a dizer nisso cousa de consideração, e pera semelhante quebra deixei de contar de industria na somma que acima fiz o rendimento dc páo Brasil, que se leva deste Estado das mesmas tres capitanias pera o Reino, que importa mais de corenta mil cruzados por anno, que os ministros de Sua Magestade cobram no Reino dos contratadores delle, e assim o rendimento das alfandegas do Estado, direitos que se pagam dos algodões e madeiras nas alfandegas do Reino, que importam em grandissimo pedaço, descompensada uma cousa de outra achareis que mais é o rendimento destas cousas que a diminuição da liberdade que apontastes.

ALVIANO

Em verdade que tão persuadido estava em cuidar o contrario disso que tendes provado e mostrado claramente, que ainda agora me está titubiando o entendimento por me parecer sonho o que vos tenho ouvido; mas comtudo o que eu sei é que tenho visto em Portugal muitas casas grandissimas e homens de muita renda grangeada e adquirida com dinheiro, que adquiriram e ganharam na India, e não acho nenhum, e, se alguns, são poucos que tenham lá semelhantes casas e rendas com o dinheiro que levassem do Brasil.

BRANDONIO

Isso é maior indicio de sua riqueza, porque os homens da India, quando de lá vêm pera o Reino trazem comsigo toda quanta fazenda tinham, porque não ha nenhum que tenha lá bens de raiz, e se os têm são de pouca consideração, e como todo o seu cabedal está empregado em cousas manuaes embarcam-nas comsigo, e do preço por que as vendem no Reino compram essas rendas e fazem essas casas; mas os moradores do Brasil toda a sua fazenda têm mettida em bens de raiz, não é possivel serem levados pera o Reino, e quando algum pera lá vai os deixa na propria terra, e desses

Digitized by Google

deveis de conhecer muitos em Portugal, e assim não lhes é possivel deixarem cá tanta fazenda e comprarem lá outra, contentando-se mais de a terem no Brasil pelo grande rendimento que colhem della. E, pera concluirmos, nesta terra achareis muitos homens que têm a cincoenta, cento e ainda duzentos mil cruzados de fazenda, e na India muitos poucos destes, e, se os que vivem no Brasil, fossem mais curiosos, de maiores cousas poderiam lançar mão pera se fazerem ricos e Sua Magestade colher mais rendimento delle.

ALVIANO

Folgarei em extremo que me digaes que cousas são essas que prometteis poderem dar tanto de si.

BRANDONIO

Pouco disse em dizer que podia ainda este Brasil ser mais rico e dar mais rendimento pera a fazenda de Sua Magestade, se esse senhor e os de seu conselho quizeram pôr os olhos nelle, porque, se os puzessem, fôra tambem bastante o Brasil a fazer com que os Hollandezes e mais estrangeiros que navegavam para a India cessem de suas navegações e commercios, sem Sua Magestade dispender nisso um real nem se arrancar contra elles espada.

ALVIANO

Se isso não fôr obrado por encantamento, pelas vias ordinarias não sei como possa ser.

BRANDONIO

Sem encantamento se poderá dar á execução, quando Sua Magestade e os senhores do seu conselho se quizerem dispôr a isso.

ALVIANO

Pois dizei-me o modo.

BRANDONIO

Notorio é que os Hollandezes não armam pera a India á custa

Digitized by Google

dos Estados, antes os mercadores o fazem á sua propria custa e despesa, aprestando as náos que pera lá navegam, de que o cabedal pera a fabrica dellas e mercadorias que hão de levar se ajuntam por muitas pessôas que nellas se interessam, mettendo uns mais e outros menos, segundo o muito ou pouco dinheiro com que se acham, de que se faz livro, no qual por partidas se declara com quanto cada um entrou, e feita a viagem, tornando a náo a salvamento, se vende a fazenda e do monte-mór se tiram os gastos, e do que resta se faz conta de a quantos por cento houve de ganho. E tantos fazem bons a cada um dos armadores, com se lhe tornar o cabedal que metteram accrescentado naquella conta.

ALVIANO

Assim passa, porque um grande amigo meu, que assistiu em Frandes muitos dias, me affirmou que deste modo se fazem; mas isso que sympathia tem pera o Brasil poder impedir o commercio a essas gentes?

BRANDONIO

Muito grande, porque já sabemos que a principal mercadoria e de mais porte, que essas náos vão buscar á India, é a pimenta, porque o cravo, massa, nóz, porcellanas, beijoim e cousas semelhantes que tambem trazem são accessorias, e não servem pera o nervo de sua mercancia; porque muito pouca de cada uma destas basta pera fartar todas estas partes do Norte, attento que estes estrangeiros não podem trazer canella, roupas, nem anil, por não se acharem na parte onde elles commerceiam com os Indios. Assim que pimenta é a que querem, e pimenta a que vão buscar, e de pimenta tiram o proveito que têm da sua navegação.

ALVIANO

Pois que é que quereis dizer nisso?

BRANDONIO

Digo que devia fazer Sua Magestade o que fez El-Rey D. Manoel de gloriosa memoria, pera impedir o trato da pimenta que se

Digitized by Google

trazia por terra á Veneza por via do Cairo, donde se passava e vendia por toda a Europa (5).

ALVIANO

Que é o que fez el-rei?

BRANDONIO

Despois de descoberta a navegação da India, querendo que a pimenta só corresse por mãos de Portuguezes, com se navegar della somente em suas náos pera Europa, pretendeu cerrar de todo aquelle commercio em Veneza, o que fez desta maneira: mandou pessoas confidentes que fossem áquella cidade, pera que se informassem com toda a verdade do custo que fazia um quintal de pimenta posto nella, e por quanto se devia vender pera tirarem ganho os que nella commerciavam por aquella via, e, despois de bem informado disto, mandou a Frandes feitores portuguezes, pera que lhe vendessem a sua pimenta que pera lá mandava por preço que, se por elle se vendesse a que vinha á Veneza, ficassem perdendo muito dinheiro os mercadores que nella contratavam, e desta maneira todos os que haviam mister ter pimenta concorriam a comprar a de el-rei, por se vender mais barato, e como por semelhante preço não podiam dar os Venezianos a sua sem muito damno pelo custo que lhe fazia, cessaram de seu commercio.

ALVIANO

Acabae já de vos desembuçar.

BRANDONIO

Digo que toda a terra deste Brasil é tão caroavel de dar pimenta que, de por si sem beneficio algum, nasce grande cantidade della pelos campos de differentes castas, mas não daquella que vem da India, que deixa de dar por não se achar na terra semelhante semente, e, quando a houvesse, daria daquella sorte pimenta sem numero.

Digitized by Google

ALVIANO

Não duvido disso, porque já sei bem que a terra é mui disposta pera produzir pimenta, em tanto que os passaros que a comem, indo a extercar a outra parte, ainda que seja sobre troncos de arvores, ahi nasce; mas é necessario que vos acabeis de declarar nesses argumentos que ides tomando.

BRANDONIO

Foi-me necessario propo-los pera haver de vir a dizer o que pretendo, e é que Sua Magestade devia de mandar uma caravella á India, pera que somente lhe trouxesse de lá muita semente de pimenta em pipas ou em outra parte, onde mais accommodada viesse, e que a tal caravella passasse pelo Brasil, aonde a fosse entregando nas capitanias de Sua Magestade aos capitães-móres que a repartissem pelos moradores, obrigando-os a que a plantassem e beneficiassem, e desta maneira se colheria do Brasil mais pimenta do que se colhe na costa do Malabar.

ALVIANO

E a que trazem as náos da India de ordinario não servirá tambem pera effeito de se plantar?

BRANDONIO

Não, porque essa, segundo se diz, é passada pela decoada e não pode nascer; e assim, como neste Brasil houvesse muita pimenta, lhe ficára custando a Sua Magestade pouco ou nenhum trabalho e menos despesa traspo-las em Portugal, donde á imitação de el-rei D. Manoel a poderia mandar vender por preço que ficassem os Hollandezes perdendo muito dinheiro, se vendessem a sua que vão buscar á India. A esse respeito e por esta maneira, como a essas gentes se lhe não seguisse proveito de seu commercio, não tinham pera que continuar com semelhante navegação, e se acabaria sem despesa nem sangue porfia, que tanto tem custado a Portugal, e Sua Magestade, mandando vender a sua pimenta mais barato, per-

Digitized by Google

dia pouco, se não ganhasse dinheiro, pelo menos custo que lhe havia de fazer em a levar pera o reino, e o menos preço por que a havia de comprar no Brasil.

ALVIANO

Tendes proposto isso com tão apparentes razões, que não haverá quem duvide de haver de ser assim, antes me maravilho como vos não embarcaes pera o reino a dar esse alvitre a Sua Magestade, pois tanta utilidade se deve de seguir delle pera todo o estado da India.

BRANDONIO

Já o pratiquei com um ministro que tinha grande lugar em sua fazenda, e com lhe parecer a traça maravilhosa, me respondeu que estava já tão introduzido em Portugal o modo da navegação da pimenta, que custaria muito trabalho o querer-se tratar agora de remover noutro modo; e assim como entendi ser aquillo mal velho no nosso Portugal que não leva remedio, desisti da minha pratica, e da mesma maneira o farei agora, deixando a cargo aos que lhe toca remediar semelhante necessidade, se o quizerem fazer.

ALVIANO

Dizeis bem, que é erro querer emendar o mundo os que têm tão pequena parte nelle, como cada um de nós, e assim tornemos á nossa pratica que, se me não lembra mal, deve ser sobre o haverdes de mostrar as riquezas do Brasil, de que a principal tendes affirmado ser a lavoura dos assucares.

BRANDONIO

Assim passa, porque o assucar é a principal cousa com que todo este Brasil se ennobrece e faz rico, e na lavra delle se tem guardado até o presente esta ordem: os capitães-móres, que são sesmeiros por Sua Magestade, cada um na capitania de sua jurisdicção, repartiram e repartam ainda agora as terras com os moradores, dando a cada um delles aquella cantidade, a que as suas forças e

Digitized by Google

possibilidades são bastantes a grangear, e as pessoas a quem se dão semelhantes terras, quando ellas são capazes pera se fabricarem nella engenhos de fazer assucares, os fabricam, tendo cabedal pera o poderem fazer, e quando lhes falta, as vendem a pessoas que os possam fabricar por ser necessario muitas forças e cabedal pera os haverem de pôr em perfeição, porque um engenho dos de agua, como até agora se costumava de fazer, e ainda dos que chamam trapiches que móem com bois, fazem de despesa, feito e fabricado, ao redor de dez mil cruzados pouco mais ou menos.

ALVIANO

Parece-me que quereis dizer que ha mais modos de engenhos pera fazer assucares que os de agua e trapiches que moem com bois.

BRANDONIO

Isso quero dizer; porque os de agua se alevantam ao longo de rios caudalosos, e ainda fazem grandes tanques pera represa della, pera assim poderem moer com mais força dagua, e nestes taes engenhos, despois de a canna de assucar moida entre dous grandes eixos que fazem mover uma roda, em que fere a agua com força, se expreme o bagaço que dalli sae debaixo de uns grandes paos, a que chamam gangorras, que fazer apertar com força de bois, aonde larga e lança de si o tal bagaço todo o summo que a canna tinha, o qual se ajunta em um tanque, e dalli o lançam em grandes caldeiras de cobre, aonde se alimpa, coze e apura á força de fogo, que por debaixo lhe dão em umas fornalhas, sobre que estão assentadas, sendo necessariao pera este assucar se alimpar e fortificar melhor, lançar-lhe dentro decoada que se faz de cinza. E outros engenhos se fazem sem agua, e estes são os trapiches, que disse, os quaes moem a canna por uma invenção de rodas que alevantam pera o effeito tirada de bois e no mais de fazer o assucar se guarda a mesma ordem que tenho dito. Mas agora novamente se ha introduzido uma nova invenção de moenda (6), a que chamam *palitos*, pera a qual convem menos fabrica, e tambem se ajudam pera moenda delles de agua e de bois, e tem-se esta invenção por tão boa que

Digitized by Google

tenho pera mim, que se extinguirão e acabarão de todo os engenhos antigos, e somente se servirão desta nova traça.

ALVIANO

Toda cousa que se faz com menos trabalho e despesa se deve de estimar muito, e pois nesse modo dos *palitos* se alcança isto, não duvido que todos pretendam usar delles; mas folgarei de saber a ordem que ha para se fazer um pão de assucar tão alvo e fermoso, como se leva a Portugal e aqui o vimos.

BRANDONIO

A ordem é esta: despois do assucar limpo e melado nas caldeiras, se passa umas tachas tambem de cobre, aonde á força de fogo o fazem pôr no ponto necessario pera haver de coalhar e criar corpo, e dalli se lança em uma formas de barro, dentro nas quaes se encorpora e endurece, e despois de estar frio o levam a uma casa muito grande, que só pera esse effeito se prepara, a que dão o nome de casa de purgar e nella sobre taboado que está furado se assentam as taes formas, com lhes abrirem um buraco que tem por baixo, por onde vão purgando o mel sobre correntes do mesmo taboado, que pera o effeito lhe põem por baixo, e o mel que por essa maneira vai cahindo das formas se ajunta todo em um tanque grande, do qual se faz despois o retame, e ainda outro modo de assucares, e que chamam *batidos* e como as formas estão despedidas de todo o mel lhe lançam em cima barro desfeito e agua, o qual é bastante pera dar ao assucar a brancura que nelle vemos.

ALVIANO

E como é possivel que o barro, que, por rezão o devia sujar e fazer preto, o embranqueça, é pera mim um segredo difficultoso de entender.

BRANDONIO

Nem o entenderam muitos annos os primeiros que lavraram assucares, porque do modo que primeiramente o faziam desse o

Digitized by Google

gastavam, até que uma gallinha aclarou este segredo, a qual acaso voando com os pés cheios de barro humido, se poz sobre uma forma cheia de assucar, e naquella parte aonde ficou estampada a pegada se fez todo o circuito branco, donde se veio a entender o segredo e virtude que tinha o barro para embranquecer, e se pôz em uso (7).

ALVIANO

Não foi má mestra a gallinha pera mostrar por esse modo a cura da negridão do assucar, pois ha tanta differença na valia do alvo ao negro, e assim, se o engenho fizer muita cantidade do bom, não deixará de dar proveito ao senhor delle.

BRANDONIO

Nos engenhos de fazer assucares ha muita differença dos bons aos máos; porque aquelles que gozam de tres cousas, quando seus senhores têm fabrica bastante, são summamente bons, as quaes tres cousas consistem em ter muitas terras e boas pera a planta dos cannaviaes, agua bastante que não falte pera a moenda e lenha em grandes matas tambem em cantidade, de modo que nem a canna nem a lenha fique distante do engenho, antes tão accommodada que se acarrete uma cousa e outra com facilidade, e quando os taes engenhos são desta calidade, não lhe faltando, como tenho dito, a fabrica necessaria, costumam a fazer em cada anno a seis, sete, oito e ainda a dez mil arrobas de assucar macho, e fora os meles, que são retames e batidos, que sempre chegam ao redor de tres mil arrobas; quando se sabe aproveitar este assucar, costuma a ser um muito bom e outro somenos, e algum summamente máo, segundo os mestres que o fazem são bons ou ruins, e os outros engenhos de menos porte costumam a fazer a cinco e a quatro, e ainda a tres mil arrobas de assucar, e os taes são de pouco proveito pera seu dono.

ALVIANO

E que fabrica é necessario que tenha um desses engenhos que costumam fazer muito assucar?

Digitized by Google

BRANDONIO

E' necessario que tenha 30 peças de escravos de serviço bons, 15 ou 20 juntas de bois com seus carros necessarios apparelhados, cobres bastantes e bem concertados, officiaes bons, muita lenha, formaria, grande cantidade de dinheiro, além de serem muito liberaes em darem a particulares dadivas de muita importancia. E eu vi ja affirmar a homens mui experimentados na côrte de Madrid que se não traja melhor nella do que se trajam no Brasil os senhores de engenhos, suas mulheres e filhas, e outros homens afazendados e mercadores. E pera prova disto quero dar sómente uma assás bastante, a qual é que na capitania de Pernambuco ha uma casa de misericordia, a qual faz de despesa em cada anno na obrigação della treze e quatorze mil cruzados pouco mais ou menos: estes são todos dados de esmolas pelos moradores da mesma capitania, com não ter a casa de renda cousa que seja de consideração, e é tanto isto assim que os provedores, que succedem pera serviço della em cada um anno, gastam de sua bolsa mais de tres mil cruzados, e as demais capitanias todas têm misericordias, nas quaes se gasta tambem muito dinheiro: mas esta de Pernambuco se faz com mais excesso.

ALVIANO

Não é pequeno argumento esse pera por elle se poder considerar a muita riquesa do Brasil: e pois tendes dito o que basta da primeira condição dellas, que quizestes attribuir a toda a provincia, passemos á segunda que quereis que seja a mercancia.

BRANDONIO

Muitos homens têm adquirido grande cantidade de dinheiro amoedado e de fazenda no Brasil pela mercancia, posto que os que mais se avantajam nella são os mercadores que vêm do reino pera esse effeito, os quaes commercêam por dous modos, de que um delles é que vêm de *ida por vinda*, e assim despois de venderem as suas mercadorias fazem o seu emprego em assucares, algodões e ainda ambar muito bom e gris, e se tornam pera o reino nas mesmas

Digitized by Google

náos, em que vieram ou noutras. O segundo modo de mercadores são os que estão assistentes na terra com logea aberta, colmadas de mercadorias de muito preço, como são toda sorte de louçaria, sedas riquissimas, pannos finissimos, brocados maravilhosos, que tudo se gasta em grande cópia na terra, com deixar grande proveito aos mercadores que os vendem.

ALVIANO

E esses mercadores, que estão assistentes na terra com suas logeas abertas, mandam por ventura vir essas fazendas do reino, ou as compram a outras pessôas que de lá as trazem?

BRANDONIO

Muito as mandam vir do reino, mas a maior parte delles as compram a outros que as trazem de lá, com lhe darem a corenta e a cincoenta por cento de avanço a respeito do preço, por que as compraram, segundo a sorte e a calidade das mercadorias, ou a falta ou abundancia que ha dellas na terra, e ainda destes mercadores se formam outros de menos porte.

ALVIANO

E de que condição são esses?

BRANDONIO

Ha muitas pessôas que vivem sómente com se fazerem riquissimas com comprarem estas fazendas aos mercadores assistentes nas villas ou cidades, e as tornarem a levar a vender pelos engenhos e fazendas que estão dalli distantes, com ganharem muitas vezes nellas a mais de cento por cento. E eu vi na capitania de Pernambuco a certo mercador fazer um negocio, posto que o modo delle não approvo, pelo ter por illicito, o qual foi comprar pera pagar de presente uma partida de peças de escravos de Guiné por cantidade de dinheiro e logo no mesmo instante, sem lhe entrarem os taes escravos em poder, os tornou a vender a um lavrador fia-

Digitized by Google

dos por certo tempo que não chegava a um anno, com mais de 85 por cento de avanço (8).

ALVIANO

A isso chamam, onde eu nasci, em bom portuguez, *onzena;* e comtudo é cousa extranha o haver-se de ganhar tanto dinheiro na propria terra de uma mão para a outra, sem intervir nenhum risco.

BRANDONIO

Pois assim passa. E' tanto isto assim, que desta sorte de mercadores, e dos que têm suas logeas abertas, ha muitos que têm grossas fazendas de engenho e lavoura na propria terra, e estão nella assistentes e alguns casados.

ALVIANO

Não têm pequena habilidade os que se sabem conservar desse modo na terra alheia.

BRANDONIO

Haveis de saber que o Brasil é praça do mundo, se não fazemos aggravo a algum reino ou cidade em lhe darmos tal nome; e juntamente academia publica, onde se aprende com muita facilidade toda a policia, bom modo de fallar, honrados termos de cortezia, saber bem negociar, e outros attributos desta qualidade.

ALVIANO

Antes isso devia de ser pelo contrario; pois sabemos que o Brasil se povoou primeiramente por degredados e gente de máo viver, e pelo conseguinte pouco politica; pois bastava carecerem de nobreza para lhes faltar a policia.

BRANDONIO

Nisso não ha duvida. Mas deveis de saber que esses povoadores, que primeiramente vieram a povoar o Brasil, a poucos lanços, pela largueza da terra deram em ser ricos, e com a riqueza foram

Digitized by Google

largando de si a ruim natureza, de que as necessidades e pobrezas que padeciam no Reino os faziam usar. E os filhos dos taes, já enthronisados com a mesma riqueza e governo da terra despiram a pelle velha, como cobra, usando em tudo de honradissimos termos, com se ajuntar a isto o haverem vindo depois a este Estado muitos homens nobilissimos e fidalgos, os quaes casaram nelle, e se liaram em parentesco com os da terra, em fórma que se ha feito entre todos uma mistura de sangue assás nobre. E então, como neste Brasil concorrem de todas as partes diversas condições de gente a commerciar, e este commercio o tratam com os naturaes da terra, que geralmente são dotados de muita habilidade, ou por natureza do clima ou do bom céo, de que gozam, tomam dos extrangeiros tudo o que acham bom, de que fazem excellente conserva pera a seu tempo usarem della.

ALVIANO

Saber imitar e furtar as habilidades áquelles, que as têm bôas, é tomar a clava das mãos a Hercules.

BRANDONIO

Assim o fazem os do Brasil, em tanto que os filhos de Lisboa e os das mais partes do Reino vêm a aprender a elle os bons termos, com os quaes se fazem differentes na policia, que dantes lhes faltava. Mas parece-me que havemos cortado já muito o fio de nossa pratica, que era de tratarmos do proveito que a mercancia dá neste Brasil aos que della usam.

ALVIANO

Nem estoutra breve em que nos distrahimos deve de desagradar aos que a ouvirem, principalmente aos Brasilienses; mas, deixando-a de parte, resta que me digaes, se no Brasil ha mais commercio que pera o Reino?

BRANDONIO

Sim, ha; porque se faz muito grande pera Angola e pera o Rio da Prata. A' Angola se mandam náos com muitas fazendas,

Digitized by Google

que de lá tornam carregadas de escravos, por que se commutam, deixando grande proveito aos que nisto negoceiam; e ainda as náos, que pera lá navegam em direitura do Reino, aportam na capitania do Rio de Janeiro, aonde carregam de farinhas, mantimento da terra, por alli se achar mais barata, a qual levam a vender á Angola a troco de escravos e de marfim que de lá trazem em muita cantidade (9).

ALVIANO

Isso é quanto ao tocante á Angola; mas pera o Rio da Prata folgarei que me digaes que modo de negocio se faz.

BRANDONIO

Do Rio da Prata costumam a navegar muitos peruleiros em caravelas, e caravelas de pouco porte, onde trazem somma grande de patacas de quatro e de oito reales, e assim prata lavrada e por lavrar, em pinhas e em postas, ouro em pó e em grão, e outro lavrado em cadeias, os quaes aportam com estas cousas no Rio de Janeiro, bahia de Todos os Santos e Pernambuco, e commutam as taes cousas por fazendas das sortes que lhes são necessarias, deixando toda a prata e ouro que trouxeram na terra, donde tornam carregados das taes fazendas a fazer outra vez viagem para o Rio da Prata (10).

E ainda os moradores assistentes na terra se interessam tambem nesta navegação com não pequena utilidade, e dos taes peruleiros se deixam tambem ficar alguns na terra, que dão o seu dinheiro por letra, ou compram assucares, ou o levam comsigo pera Portugal.

ALVIANO

Não é máo o commercio de que se colhe por fructo ouro e prata; mas toda essa mercancia, de que tendes tratado, de que se tira tanto proveito, parece que se vem a resumir em mão dos estrangeiros, e dos taes é o proveito, e não dos naturaes da terra.

Digitized by Google

BRANDONIO

Assim passa pela maior parte; porque os naturaes da terra se occupam no grangeamento dos seus engenhos e no beneficio de suas lavouras, sem quererem tratar de mercancias, posto que alguns o fazem, contentando-se sómente de navegar os seus assucares pera o Reino, e mandar de lá vir o provimento que lhes é necessario pera suas fazendas, deixando, no de mais, a porta aberta aos mercadores que exercitam seu negocio com grande utilidade; em tanto que, por excellencia, contarei uma cousa como testemunha de vista.

No anno de 92 veio um mercador de pouco porte com uma caravela a Pernambuco, em direitura do Algarve, carregada de alguns vinhos de Alvor, pouco azeite, cantidade de passas e figos, com mais outras cousas que de lá se costuma trazer, em que metteu de cabedal setecentos e trinta mil réis, por conta de carregação, que eu vi. Esse homem esteve seis mezes na terra, nos quaes vendeu sua fazenda a dinheiro de contado, e fez della perto de sete mil cruzados, que empregou em assucar branco excellente, comprado a seiscentos e cincoenta réis a arroba, nos quaes assucares, pela barateza por que os comprou, devia de dobrar outra vez o dinheiro no Reino.

ALVIANO

Terra, donde tanto proveito tiram os que nella negocêam, confesso que não póde deixar de ser muito rica.

BRANDONIO

Sabeis em quanto é rica que com só uma cousa vos representarei sua riqueza, a qual é que ha um homem nobre particular neste Brasil, morador na capitania da Parahiba (11), o qual, com não possuir mais de um só engenho de fazer assucar, ousou prometter a todas as pessoas que fizessem casas na cidade, que então de novo se fabricava, sendo de pedra e cal de sobrado a vinte mil réis por cada morada de casas, e a dez mil reis, se fossem terreas; e assim o cumpriu por muito tempo, com se haverem alevantado muitas mora-

Digitized by Google

das, sem disso se lhe conseguir algum proveito mais do desejo que tinha de ver augmentar a cidade. E tratou mais (com sair com isso) de fazer a casa da Santa Misericordia da propria cidade, cousa de grandissimo custo pela grandeza e nobreza do edificio do templo, que tem já quasi acabado; e assim, com este exemplo, me quero passar a tratar da terceira cousa, com que os moradores deste Estado se fazem ricos, com tirarem della muito proveito, que é o páo do Brasil.

ALVIANO

Assim vos peço que o façaes.

BRANDONIO

O páo do Brasil, de que toma nome toda esta provincia, como já disse, larga de si uma tinta vermelha, excellente para tingir pannos de lã e seda, e se fazer della outras pinturas e curiosidades; o qual, posto que se acha por todo este Estado, o mais perfeito e de maior valia é o que se tira das capitanias de Pernambuco, Tamaracá e Parahiba, porque sobrepuja, com muito excesso de bondade, aos mais páo desta calidade, que se dá pelas mais partes (12). E assim sómente do que se tira das tres capitanias referidas se faz caso, e se leva pera o Reino, aonde se vende a quatro, e ás vezes a cinco mil reis o quintal, segundo a falta ou abundancia que ha delle.

ALVIANO

Pois, dizei-me de que modo tirão os moradores deste Brasil proveito de semelhante páo, e quanto importa a fazenda de Sua Magestade?

BRANDONIO

O páo do Brasil é droga sua, e como tal defeso; de modo que ninguem póde tratar nelle senão o mesmo Rei ou os que tiverem licença sua por contrato. Antigamente era licito negociarem todos nelle, com pagarem á fazenda de Sua Magestade um cruzado por quintal de sahida; mas por se entender que se usava mal desta ordem que estava dada, se revogou pera que corresse o negocio por

Digitized by Google

contrato, como hoje em dia corre, e se paga de arrendamento por elle no Reino á fazenda de Sua Magestade quarenta mil cruzados pouco mais ou menos, com declaração que os contratadores não poderão tirar em cada um anno deste Estado, especialmente das capitanias que tenho apontado, mais de dez mil quintaes de páo; e, quando um anno tirassem menos, o poderão perfazer no outro.

ALVIANO

Não entendia que o páo do Brasil era cousa de tanto rendimento pera a fazenda de Sua Magestade, sem na sustentação delle gastar um só real, gastando muitos cruzados na India por adquirir as demais drogas.

BRANDONIO

Todo o Brasil rende pera a fazenda de Sua Magestade sem nenhuma despesa, que é o que mais se deve de estimar.

ALVIANO

E os moradores, que proveito tiram desse páo?

BRANDONIO

O modo é este: vão-no buscar doze, quinze, e ainda vinte leguas distante da capitania de Pernambuco, aonde ha o maior concurso delle; porque se não se póde achar mais perto pelo muito que é buscado, e alli, entre grandes matas, o acham, o qual tem uma folha miuda e alguns espinhos pelo tronco; e estes homens occupados neste exercicio, levam comsigo pera a feitura do páo muitos escravos de Guiné e da terra, que, a golpes de machado, derribam a arvore, á qual despois de estar no chão, lhe tiram todo o branco; porque no amago delle está o brasil, e por este modo uma arvore de muita grossura vem a dar o páo, que a não tem maior de uma perna; o qual, despois de limpo se ajunta em rumas, donde o vão acarretando em carros por pousas (13), até o pôrem nos passos (14), pera que os bateis possam vir a tomar.

Digitized by Google

ALVIANO

Não deve de dar pequeno trabalho o fazer esse páo por esse modo; e se o proveito não é muito ficará sendo cara a mercancia.

BRANDONIO

Sim, dá grande proveito; porque ha muitos homens destes que fazem brasil, que colhem em cada um anno a mil e a dous mil quintaes delle, que todos acarretam com seus bois; e despois de posto no passo o vendem por preço de sete e oito tostões o quintal, e ás vezes mais, no que vêm a grangear grande copia de dinheiro, e por este modo se tem feito muitos homens ricos.

ALVIANO

Se isso passa dessa maneira, poderemos dizer que dá Deus aos moradores do Brasil ouro e prata pelos campos, e que de cousa, que elles não plantaram, nem grangearam, colhem fructo.

BRANDONIO

Sabeis quanto é assim, que ainda vos poderei affirmar que se acham outras cousas de mais importancia, sem lhes custar nenhum trabalho nem industria.

ALVIANO

E de que modo póde succeder isso?

BRANDONIO

Deste: que muitos homens se fazem ricos neste Brasil com somma de ambar (15), que acham pelas praias, uns em muita, e outros em menos cantidade; em tanto que houve certo morador que achou tanta cópia delle, que a muita cantidade lhe fez duvidar o poder ser o que tinha achado ambar, e o reputou por breu ou pez, e como tal se poz a brear com elle uma barca, que tinha posta em estaleiro pera o effeito, e continuou com a obra até que alguns compadres seus, que o viram occupado nella, o desenganaram do erro que fa-

Digitized by Google

zia, e, com ter já gastado grande cantidade de ambar, ainda se ficou com muito.

ALVIANO

Isto parece dos contos do Trancoso (16) e, como tal, não me persuado a dar-lhe credito.

BRANDONIO

Não é senão pura verdade, e passou da maneira que o tenho relatado. E porque não mendiguemos semelhantes acontecimentos por casas alheias, vos contarei um que me succedeu, e se duvidardes delle, em tempo me acho de poder verificar minha verdade com testemunhas dignas de fé. E o caso é este: estando eu no anno de oitenta e tres assistente na capitania de Pernambuco, na villa de Olinda, ao tempo de partir uma frota pera o Reino, que me trazia assás occupado com o haver de escrever pera lá, chegou um criado meu, a quem trazia occupado no recebimento dos dizimos dos assucares, que então estavam a *meu cargo,* chamado por nome o *Comilão,* e em grande segredo, depois de nos mettermos ambos em uma camara, me disse que, indo a buscar o dia antecedente um pouco de peixe a uma rede que pescava no rio do Extremo (17), achara na praia grande cantidade de certa cousa, que logo me amostrou, com me metter na mão uma bola daquillo que dizia haver achado, a qual pesaria, segundo minha estimação, de seis para sete arrateis, e que do semelhante era tanta a cantidade a que estava na praia, junto dagua, que gastaram elle e dous negros, que comsigo levava, mais de tres horas em o acarretarem em uma fôrma, que fôra de assucar, e dous cabaços, até pôrem tudo desviado da praia e caminho entre alguns mangues, e que elle junto fazia um arrezoado monte. Eu era então *novo na terra,* e não havia ainda visto nella nenhum ambar, posto que em Portugal me passára pela mão algum; mas, como era ambar gris, que vem da India, dava maravilhoso cheiro com ser branco, e pelo contrario aquillo, que me o mancebo dizia haver achado, era uma cousa negra viscosa, que tinha o cheiro de azeite de peixe, e por esse respeito cobrei tanto asco de o ter nas mãos, que lancei a bola pela janella fóra entre umas ramas crescidas, ficando-me somente entre os dedos um pequeno papel em que

Digitized by Google

o apertára, cousa de tres para quatro onças, as quaes acaso, por me despojar dellas, lancei dentro na gaveta de um escriptorio que tinha aberto. E despedi o mancebo com lhe dizer que não tinham pera que fazer caso daquillo, que dizia haver achado, porque devia de ser alguma immundicie que sae á praia. Com isto se foi o pobre descuidado do muito que se lhe ia de entre as mãos. Passaram-se tres annos, dentro dos quaes veio a esta terra do Reino um parente meu de muita obrigação, o qual querendo fazer volta outra vez pera lá, me foi necessario dar-lhe um papel de importancia, pera que o levasse comsigo, o qual não achava, e por esse respeito o busquei por todas as gavetas do escriptorio muito de espaço, e em uma dellas fui dar com o papel envolto naquella cousa que alli tinha lançado. E como com o tempo tinha já gastado o ruim cheiro de azeite de peixe e cobrado outro muito bom, mostrou claramente ser ambar, e de se achar alli, estive confuso por me não alembrar quando ou de que maneira o havia mettido naquella gaveta, ou donde me viera; todavia, examinando bem a memoria, vim a cahir no que havia precedido com não pequeno pezar. E imaginando poder ainda dar remedio ao que já o não tinha, mandei chamar logo o descobridor, que então era casado, e dando-lhe conta do que passava, faltou pouco pera se enforcar; todavia nos puzemos a cavallo, indo a parte onde elle achara o ambar, com a qual elle já mal atinava, e por fim não achamos cousa nenhuma, com cahir na conta de que os caranguejos, aves, e mais immundicies o deveriam ter comido.

ALVIANO

Todavia esse foi extranho caso, e bem digno de se sentir a perda de tão grande haver, que não crêra haver passado desse modo, senão affirmasseis com tantas veras; mas esse ambar como podia ser preto? porque tenho pera mim que todo é branco e pardo.

BRANDONIO

Neste nosso Brasil ha dous modos de ambar: um é branco e gris, que se acha na costa de Jaguaribe, o qual por ser tal se ven-

Digitized by Google

de a onça delle a quatro mil réis e ás vezes por mais; o outro é negro, que se acha desde Pernambuco até a Bahia, posto que tambem sahe do branco; mas o preto val de tres pera quatro cruzados a onça.

ALVIANO

Tão sentido estou do que me contastes haver-vos succedido, que não quero ouvir fallar mais em ambar; e assim nos passemos a tratar da quarta condição da riqueza do Brasil, pela ordem que as levaes enfiadas.

BRANDONIO

Todavia, antes de começar a tratar o que me perguntaes, vos hei de contar uma graça ou historia que succedeu, ha poucos dias, neste Estado sobre o achar do ambar. Certo homem ia a pescar pera a parte da capitania do Rio Grande, em uma enseada que alli faz a costa, e querendo se metter em uma jangada pera o effeito, lhe faltava uma pedra de que pudesse fazer fateixa, e lançando os olhos pela praia viu uma, que, ao seu parecer, teve por accommodada pera isso, e, tomando-a, atou nella o cabo, e se metteu na jangada pera ir fazer sua pescaria; e estando já na parte que queria, porque o vento fazia desgarrar a jangada do porto, lançou a sua fateixa ao mar, a qual, como se fôra de cortiça, andava sobre agua; e, vendo que lhe não aproveitava a diligencia que tinha feito com aquella fateixa, pois nadava, tornou pera terra ao tempo que chegava á praia um seu amigo, tambem pera haver de pescar com outra jangada, e dando-lhe conta do que lhe havia succedido com aquella pedra que nadava, o outro, que devia ser mais trefego, lhe disse que não tomasse por isso pena, porquanto elle se achava indisposto, e não determinava de pescar, que alli tinha a sua fateixa de que se podia servir. Aceitou-lhe o outro o offerecimento, e com ella se foi á sua pescaria, deixando a pedra nadadora nas mãos do que novamente chegára, que logo conheceu ser ambar, e tomando ás costas se recolheu e fez-se invisivel com ella, aproveitando-se de sua valia, porque pesava quasi uma arroba.

Digitized by Google

ALVIANO

Não foi máo largo esse: e posto que a riqueza se estrebuxe pelos homens por venturas, se é lícito poder-se dizer assim, pera toda esta cousa de haver, principalmente pera o achar do ambar se requer grandissima: e, porque ainda estou maguado do que me contastes, vos peço que torneis ao fio da vossa narração.

BRANDONIO

Parece-me que disse que o quarto modo, que havia no Brasil, pera se fazerem ricos seus moradores eram os algodões e madeiras; pelo que tratarei primeiro dos algodões, que já foram tidos em mais reputação, e deram mais proveito aos que nelle tratavam do que de presente dão (18).

ALVIANO

E qual é a causa disso?

BRANDONIO

Haver muito em Veneza e em outras partes, com que se abate o que levam do Brasil; posto que a terra é tão caroavel de o produzir, que em qualquer parte se colhe grande cantidade de algodão. Planta-se de semente, e em breve tempo leva fructo, o qual se colhe depois de estar maduro e de vez, e tirado do coculo (19), aonde se cria, o põem em rimas, e deste modo se chama algodão sujo, o que se aparta da semente é o limpo.

E pera se haver de apartar della usam de uma invenção de dous eixos, que andam á roda, e passado por elles o algodão larga uma parte, que é a por onde se mette a semente, e pela outra vai lançando por entre os eixos o algodão, que se costumava a vender na terra a dous mil réis a arroba, com deixar muito proveito aos que o lavram, pelo pouco custo que na lavoura delle faziam e no reino se vendia a quatro mil réis a arroba, mas já agora, pelo respeito que disse, se vende tanto em uma parte como em outra por muito menos preço.

Digitized by Google

ALVIANO

E de que modo se leva esse algodão pera o Reino?

BRANDONIO

Levam-no dentro em grandes saccos, que pera esse effeito fazem de angeo, onde se mette mui bem socado, de modo que a saca fica dura e tesa; e, como está apertado, não importa que o levem pera o Reino sobre a coberta dos navios, porque a chuva lhe não faz damno. E com isto me parece que tenho dito o que basta dos algodões, dos quaes tambem neste Brasil se faz muito bom panno de serviço.

ALVIANO

Pois passemos a tratar das madeiras, que deve de ser cousa de mais importancia.

BRANDONIO

Certamente que estimara muito não me metter em semelhante trabalho, pelo muito que ha que dizer acerca dessa materia; porque por cada parte que ponho os olhos, vejo frondosas arvores, entrebastecidas matas e intrincadas selvas, amenos campos, composto tudo de uma doce e suave primavera; porquanto, em todo o decurso do anno, gozam as arvores de uma fresca verdura, e tão verdes se mostram no verão como no inverno, sem nunca se despirem de todo de suas folhas, como costumam de fazer na nossa Espanha; antes, tanto que lhe cahe uma, lhe nasce immediatamente outra, campeando a vista com formosas paizagens, de modo que as alamedas de alemos e outras semelhantes plantas, que em Madrid, Valhadolid e em outras villas e lugares de Castella se plantam e grangeam com tanta industria e curiosidade, pera formosura e recreação dos povos, lhes ficam muito atraz e quasi sem comparação uma cousa da outra; porque aqui as matas, e bosques são naturaes, e não industriosos, acompanhados de tão crescidos arvoredos, que, além de suas tapadas frescas folhas defenderem aos raios do sol poder visitar o terreno de que gozam, não é bastante uma flecha despedida de um teso arco, por galhardo braço, a poder sobrepu-

Digitized by Google

jar a sua alteza; e destas semelhantes plantas e arvores ha tantas e diversas castas que se embaraçam os olhos na contemplação dellas, e sómente se satisfazem com dar graças a Deus de as haver criado daquella sorte. Donde certamente cuido que se neste Brasil houvera bons arbolarios, se poderiam fazer da qualidade e natureza das plantas e arvores muitos volumes de livros maiores que os de Dioscorides; porque gozam e encerram em si grandissimas virtudes e excellencias occultas, e enxerga-se o seu muito em algum pouco dellas, de que nos aproveitamos.

ALVIANO

Por essa maneira temos no Brasil outros novos campos de Thessalia; porque tendes encarecido os seus com tão efficazes palavras, representando nelles tantas grandezas e excellencias, que me vem desejo me transformar em um agreste pastor, sómente pera poder gozar de tanta frescura.

BRANDONIO

Não vos fôra mal, quando assim o fizesseis, porque em tudo quanto tenho dito fico certo a perder de vista pera o muito que podera dizer.

ALVIANO

Confesso que esses campos terão essa amenidade que representaes, mas nunca ouvi dizer que as plantas, que por elles se produzem, gozem de tantas virtudes medicinaes de que os fazeis abundantes.

BRANDONIO

Não me quero distrair em mostrar a verdade do que digo em contrario dessa vossa opinião; porque seria metter-me em materia de que a sahida fôra difficultosa. Só vos direi dous exemplos, que experimentei e vi por proprios olhos, pelos quaes ficareis entendendo o mais que podera relatar; dos quaes o primeiro é que, tendo eu, em minha casa, uma mulatinha de pouca idade, que nella me nasceu, a quem queria muito pela haver criado, um escravo meu, com

Digitized by Google

animo diabolico, estimulado de a menina me descobrir um furto, que elle havia feito, lhe deu peçonha, de tal sorte que em muito breve espaço inchou toda com uma côr denegrida, e, com apressado resfolego, escumava pela bocca, os dentes cerrados, e olhos em alvo, mostrando nisto e em outras cousas todos os signaes de morte. Vendo eu a menina em tal estado, além de ficar pezaroso em extremo, imaginei, com firme presupposto, ser o accidente causado por peçonha, e que o autor de lh'a dar devia de ser o proprio escravo, que lhe havia dado, porque tinha entre os taes nome de feiticeiro e arbolario. Pelo que fiz lançar mão delle, affirmando-lhe que não teria mais vida que em quanto a menina gozava della, porque sabia de certo haver-lhe elle dado peçonha, com lhe dizer mais, e ainda mostrar que o queria fazer, que o havia de passar por entre os eixos do engenho; por tanto que procurasse com brevidade dar remedio ao mal que tinha feito. Pôde tanto o temor destas ameaças com elle, que se obrigou a curar a enferma, á condição que lhe havia de dar licença pera poder ir ao matto buscar algumas hervas pera o effeito. Consenti no que me pedia, mas com o mandar aljavado com outro escravo ladino dos da terra, a quem encommendei em segredo que notasse bem a herva que colhia pera despois a ficar conhecendo; mas o outro foi tão matreiro que, por se guardar disso, colheu muitas e diversas hervas, entre as quaes o fez a de que tinha necessidade; em fórma que o outro aljavado, que com elle ia, não pôde atinar que herva era a de que se havia de aproveitar. Tornaram ambos aonde eu os esperava, e o arbolario trazia já a herva desfeita entre as mãos e mastigada com os dentes; e em chegando, não fez mais do que ir-se á atossigada e lançar-lhe o sumo della por dentro da bocca, que lhe abriu com uma colher, e juntamente pelos ouvidos e narizes, fazendo mais esfregação com ella nos pulsos e juntas do corpo, — ó cousa maravilhosa! que no mesmo instante abriu a menina os olhos e bocca, e após isso, purgando grandemente por baixo e por riba, se lhe começou a desinchar o corpo, e dentro de um dia esteve sã como dantes. E eu extranhamente magoado de não poder conhecer a herva, porque nunca pude acabar com o escravo, nem por ameaças nem por dadivas que lhe prometti, que m'a amostrasse: sómente em

Digitized by Google

um pequeno pedaço della, que lhe tomei dentre as mãos, enxerguei que era uma herva cabelluda.

ALVIANO

Houvera-o eu de obrigar com tormentos, porque antidoto tão preservativo e de tanta virtude era bem que fôra conhecido do mundo.

BRANDONIO

Nada bastou com o escravo. O outro exemplo é que um escravo dos de Angola, de pouca importancia, vi tomar com as mãos muitas cobras peçonhentissimas, e ajunta-las comsigo, as quaes, posto que o mordiam por muitas partes, lhe não faziam as taes mordeduras damno; sendo assim que, em outras pessoas, as de semelhantes cobras matavam em vinte e quatro horas. Deu-me maravilha o successo, e imaginei que devia de ser aquillo obra de palavras ou força de encantamento; mas todavia me desenganei que nem uma cousa nem outra era, porque, grangeando eu a vontade do negro com dadivas, me veio a mostrar umas raizes e outra herva, dizendo-me que toda pessoa que trouxesse untadas as juntas do sumo daquella raiz, despois de bem mastigada na boca, podia com muita seguridade tomar nas mãos quantas cobras quizesse, sem temor de que a sua mordedura lhe fizesse damno por muito peçonhenta que a cobra fosse; e assim o experimentei, e fiz experimentar, e se experimenta ainda até o dia de hoje entre os meus escravos. A herva que mais me deu era pera se haver de curar com ella aos que fossem mordidos de qualquer cobra, sem o preservativo que tenho dito; porque untado e bem esfregado com ella e com o seu sumo, o lugar da mordedura, com outras diligencias que o escravo fazia de esfregações, sarava, como sararam infinidades de homens mordidos de semelhantes bichas peçonhentissimas com tanta facilidade como se foram mordidos de uma abelha. E porque este negro é morto, alguns escravos meus usam da mesma herva com grande utilidade.

ALVIANO

Pois haveis-me de fazer mercê de mandar a esses vossos escra-

Digitized by Google

vos que me dêm uma pequena dessa raiz e herva que as quero trazer sempre comigo pera o que succeder; mas folgarei de saber se a virtude da raiz e herva se extende a mais que a ser antidoto contra a peçonha da cobra.

BRANDONIO

Não o tenho ainda experimentado por negligencia minha; mas, assim como ha neste Brasil semelhantes preservativos contra a peçonha, tambem ha muitas arvores e plantas que a dão finissima, de que os negros de Guiné se aproveitam com matarem de ordinario muitos dos seus semelhantes com ella.

ALVIANO

E quem mostrou a esses escravos o segredo dessa peçonha?

BRANDONIO

Da sua terra vieram mestres della, e nesta fazem muito mal aos moradores com lhe matarem seus escravos. Mas parece-me que nos imos desviando de nossa pratica, que era havermos de tratar do modo que os habitantes deste Brasil se fazem ricos pela madeira, o que succede com lavrarem e serrarem muita, assim pera se fazerem caixas, em que encaixam os assucares, como muitos e bons chaprões, que se levam pera o Reino, e outras excellentes madeiras pera casas e obras primas de escriptorios, bofetes, leitos e outras semelhantes.

ALVIANO

E os proprios moradores são por ventura os que lavram e serram essas madeiras?

BRANDONIO

Não, porque a gente do Brasil é mais afidalgada do que imaginaes; antes a fazem serrar por seus escravos, e ha homem que faz serrar em cada anno mil e dous mil caixões de assucar, que vendem aos senhores de engenho, lavradores e mercadores, a quatrocentos e cincoenta e a quinhentos réis cada um, segundo a falta ou

Digitized by Google

abundancia que ha delles; e nisto se vê a grande quantidade de madeiras que ha neste Estado, que com haver tanto tempo que é povoado, fazendo-se todos os annos nelle tão grande numero de taboado para caixões, não cessam as matas de terem madeiras pera outros muitos, e nunca faltarão nelles.

ALVIANO

E de que páos se lavram essas madeiras para caixões?

BRANDONIO

Os caixões se fazem de páo molle, como são mongubas, buraremas, visgueiro, páo de gamella, camaçaris e um páo que chamam de alho, e outro branco; e dos taes ha diversas castas, porque pera caixões se busca sempre madeira molle, por ser mais facil de serrar.

ALVIANO

E pera chaprões que dizeis se levam para o Reino, madeiras pera casa e outras obras, de que sorte dellas usam?

BRANDONIO

De muitas excellentes, as melhores que ha no mundo. E ha tanta cantidade das taes que não haverá homem que as possa conhecer, nem saber-lhes o nome pera as haver de nomear, de vinte partes a uma, ainda que o tal fosse carpinteiro, cujo officio não seja outro que corta-las nas matas.

ALVIANO

Todavia, folgarei que me digaes a calidade de algumas.

BRANDONIO

Por vos fazer a vontade me esforçarei a dizer algumas, das poucas a que sei o nome (20). E assim digo que as madeiras, de que tenho noticia, e me alembra a calidade dellas, são estas: *assabengitas*,

Digitized by Google

que é um páo amarello, que lança de si a mesma tinta, muito rijo; *jataúba vermelho,* de formosa côr; *piqueá,* muito rijo e de côr amarella; outro páo, que chamam *amarello,* excellente pera taboado: *jataúba,* de côr dourada; *massaranduba* e *cabaraiba,* ambos de côr roxa, maravilhosos pera obra prima, principalmente pera cadeiras; *jacarandá,* tão estimado em nossa Espanha pera leitos e outras obras; *condurú,* páo de grande fortaleza, do qual se fazem bons chaprões; *sapopira,* de que se faz tambem o mesmo, e muitos carros, e tambem liames pera navios; *camaçarim,* apropriado pera taboado; outro páo chamado *d'arco,* porque se fazem delle de muita fortaleza e rigidão; *zabucai,* tambem muito estimado pera eixos de engenhos e estearia; *canafistula* de côr parda; *camará,* rigidissimo, e por esse respeito assás estimado; *páo-ferro,* que lhe deram este nome ser por igual a elle na fortaleza; outro páo chamado *santo,* tão estimado e conhecido por toda a parte; *buraquihi,* assás proveitoso; *angelim,* de que se faz tanto cabedal nas Indias Orientaes, e o incorrupto *cedro,* louvado na Escriptura; e assim *burapiroca,* louro, dos quaes se aproveitam pera armações de casas; *buraem,* de que se faz taboado pera navios, quasi incorrupto; *corpaúba,* de uma côr preta excellente; *orendeuba,* de uma galharda côr vermelha; e assim *guoanadim,* que se produzem por alagadiços e mangues, que se não dão senão pelo salgado. Outro páo, chamado *quiri,* que corta pelo ferro por ser mais duro que elle, cujo branco de fóra póde supprir a falta do marfim em qualquer obra, e o amago de dentro demonstra as aguas e côres de um jaspe muito formoso: e da mesma maneira é outro páo, que vem de Jaguaribe. Estes poucos me occorreram á memoria entre os muitos de que podera fazer menção, os quaes são todos das capitanias da parte do Norte do cabo de Santo Agostinho; porque das do Sul tenho pouca noticia, por não haver andado por aquellas partes.

ALVIANO

Os dias passados vi nas mãos de um homem ancião um páo da grossura de uma manilha, que lhe servia de bordão; parecendo-me que era grande, e, como tal, devia de ser pesado pera o effeito, o

Digitized by Google

tomei e achei tão leve, que quasi o não senti nas mãos; porque o era mais do que pudera ser uma meada de estopa.

BRANDONIO

Esse páo ou, pera melhor dizer, canna se forma de um junco grosso, chamado *tabúa,* do qual se fazem esteiras; e quando é muito velho dá semelhante canna. Tambem ha outro páo que chamam de *jangada,* porque se fazem as taes delle pera andarem pelo mar, o qual é tambem levissimo, por esse respeito fazem delle os páos dos andores, em que andam as mulheres, da maneira que adiante direi.

ALVIANO

Não sei eu em que parte do mundo se poderão achar tantas e tão bôas madeiras, como são as que tendes referido; e maravilho-me como Sua Magestade se não aproveita dellas pera fabrica de náos e galeões, os quaes podéra lavrar a estas partes.

BRANDONIO

Estando eu no Reino, no anno de seiscentos e sete, se quiz informar de mim o Conde Meirinho-mór, veador da fazenda de Sua Magestade, de duas cousas: uma se poderia mandar lavrar navios neste Estado, e a outra se haveria commodidade nelle para se fazerem piques, porque, dizia, lhe custava trabalho manda-los vir de fóra do Reino; ao que lhe respondi que não havia modo como se pudessem alevantar neste Estado embarcações de importancia, porquanto as madeiras estavam já mui desviadas, pelos engenhos haverem consumido as de perto, e que assim custaria muita despesa o acarreta-las á borda dagua; demais que seria difficultoso poder-se ter os officiaes necessarios pera a obra obrigados a ella, porque, posto que os mandassem do Reino á soldada, logo se haviam de ausentar pela terra, de modo que não poderiam ser achados. Mas já hoje estou de differente opinião; porque com a nova povoação do Maranhão e Pará, que é o rio das Amazonas, poderá Sua Magestade mandar fabricar naquellas partes muitas embarcações, onde

Digitized by Google

se acham grande cantidade de madeiras á borda dagua, da qual se podem aproveitar a pouco custo. E os officiaes, que pera o effeito mandar do Reino, não se poderão ausentar, por não haver ainda, em aquellas partes, fazendas nem povoações pela terra a dentro, por onde se possam espalhar (21).

ALVIANO

Não é máo alvitre esse pera Sua Magestade lançar mão delle; porque creio que logo o deve de mandar pôr em execução. E dos piques que respondestes a esse ministro?

BRANDONIO

Disse-lhe que se podiam fazer muitos e mui bons de um páo que havia na terra chamado *páo d'astea*, pelas fazer bôas; e ainda, pera que experimentasse a verdade do que lhe dizia, me obriguei a lhe mandar desta terra, para onde então estava de caminho, alguns piques lavrados, o que cumpri na fórma que lh'o promettera, tanto que a ella cheguei, sem ter mais sobre a materia resposta.

ALVIANO

Estou maravilhado de vos ouvir nomear tanta diversidade de madeiras, que, pelos nomes differentes que lhes daes, entendo que devem de ser todas de differentes feições e calidades.

BRANDONIO

Sim, são: em tanto que se parecem raramente, nem na folha nem no tronco, uma arvore com a outra. E não quero deixar em silencio duas cousas que vi de muita consideração, ambas na capitania da Parahiba; das quaes uma dellas foi um páo de gamella de muita grossura, que estava ôco por dentro, mas comtudo não secco, porque tinha a sua rama verde e perfeita, e dentro deste páo nascia outro de mangue, de grossura de sete palmos por roda, o qual penetrava, com o seu tronco inteiro mettido pelo outro, por dentro de sua concavidade até responder com a rama, que era as-

Digitized by Google

sás grande, pelo mais alto, justamente com a da outra arvore; porque nascida tão baralhada, que demonstrava ser toda uma, e somente no modo das folhas se conhecia a differença; assim que as duas arvores se formavam de duas raizes, e de dous troncos differentes, estando uma dentro na outra. E a outra é haver visto, na serra da *Copaoba,* uma arvore de summa grandeza, cavalgada sobre um alto penedo, que estava alevantado da terra mais de doze palmos, e as raizes da arvore, por uma parte e outra, a vinham buscar, donde tomavam o nutrimento pera o seu tronco e rama, sem poder acabar de entender o modo como semelhante planta podia nascer sobre aquelle penedo cavalgada, sem ter por meio terra, em que se sustentasse.

ALVIANO

Tendes-me contado tantas maravilhas, que não tenho essa por extranha, posto que o é assás. Mas, pois haveis fallado em mangues, dizei-se se é verdade que tem as raizes de cima pera baixo; porque sou tão descuidado que ainda não olhei para isso.

BRANDONIO

Os mangues nascem nos alagados entre rios que estão sujeitos aos fluxos e refluxos da maré, e os mais delles sobre vasa, dos quaes ha ahi duas castas, um vermelho e outro branco: o vermelho é mais rijo, e dá-se melhor na vasa, o outro branco é páo molle, e nasce um pouco mais desviado do salgado e em terra mais fixa; e todos botam as raizes de cima pera baixo, mas em mais cantidade o vermelho. E com isto ponhamos por hoje termo á nossa pratica, porque vos confesso de mim que não estou pera mais.

ALVIANO

Nunca sahirei do que levardes gosto, mas á condição que nos tornemos a ajuntar amenhã nestas partes, ás horas costumadas, pera proseguirmos avante com o que nos resta por dizer.

Digitized by Google

DIALOGO TERCEIRO

NOTA (1)

Segundo o consenso geral dos historiadores, tres decennios depois do descobrimento do Brasil trouxeram os Portuguezes a canna de assucar da Madeira para cá, primeiro para o Sul do Paiz. Cerca de 1550 estabeleceu-se sua cultura na Capitania da Bahia, depois de ter sido, em 1538, iniciada com successo em Pernambuco. Ahi havia sido o donatario Duarte Coelho, confiante de que aquella cultura seria de summa importancia para sua Capitania, quem solicitára o auxilio pecuniario de mercadores de Lisbôa para o estabelecimento das plantações e o fabrico dos engenhos. Em breve tempo Pernambuco tornava-se no Brasil a Capitania assucareira por excellencia, e emquanto, cerca de 1590, na Bahia, produziam assucar trinta e seis engenhos, o numero dos que lavravam em Pernambuco se elevava a sessenta e seis. Dez annos mais tarde computava-se em cento e vinte o numero redondo dos engenhos brasileiros. Quando a esquadra de Lonck appareceu diante do Recife, contava-se só nas Capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Parahiba e Rio Grande cento e sessenta e seis engenhos, em plano funccionamento, que produziam grandes safras, embora fossem elles muito differentes, conforme o solo e o clima, e estavam assim distribuidos:

Pernambuco	121
Itamaracá	23
Parahiba	20
Rio-Grande	2

Barlaeus avaliava a safra annual daquellas quatro capitanias em um milhão de arrobas, ás quaes se deviam accrescentar trezentas mil de assucar panella, de inferior qualidade, isento de tributos.

— Conf. Barlaeus, *Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum, sub Præfectura Illustrissimi Comitis I. Mavritii Nassoviæ... Historia*, 315, Amsterdam, 1648; Heinrich Handelmann, *Geschichte von Brasilien*, 58, 125, Berlim, 1860; Edmund O. von Lippmann, *Geschichte des Zuckers, seiner Darstellung und Verwendung seit den ältesten Zeiten*, 260-261, 279, Leipzig, 1890; e Hermann Wätjen, *Das holländische Kolonialreich in Brasilien*, 263-264, 269, Gotha, 1921.

NOTA (2)

Os governadores de Portugal, no periodo de 5 de Julho de 1593 a 29 de Janeiro de 1600, foram: D. Miguel de Castro, arcebispo de Lisboa; D. João da Silva, conde de Portalegre; D. Francisco Mascarenhas, conde de Santa-Cruz; Duarte de Castello-Branco, conde de Sabugal; e Miguel de Moura, escrivão da puridade. Naquella ultima data começou a administração do vicerei D. Christovão de Moura, marquez de Castello-Rodrigo, que ainda governava a 26 de Julho de 1603.

Digitized by Google

— Conf. J. Pedro Ribeiro, *Dissertações chronologicas e criticas*, II, 196, Lisboa, 1857.

NOTA (3)

Em Rebello da Silva, *Historia de Portugal*, V, 63-64, Lisboa, 1871, lê-se: "Felippe II em 1593 [aliás 1592] tinha lançado o imposto denominado do "consulado", com appropriação especial á sustentação dos navios incumbidos de guarda da costa, e este imposto desviado pelos seus successores, produzia em 1607, arrendado a Manuel Gomes da Costa por oito annos, 55:000$000, além de 5:000$000 cobrados de cada náu que voltava da India. Em 1620 achava-se orçado em 80:000$000. Esta contribuição pesava toda sobre o corpo do commercio, elevando-se a 3 %, e ninguem se queixaria de a pagar se o gabinete de Madrid por alvará de 1602 não supprimisse o tribunal que, em virtude do regimento de 16 de Junho de 1593, fiscalizava a rigorosa applicação das receitas ás despesas maritimas. Depois delle o tributo arrancado sem garantias e distrahido em gastos diversos, converteu-se em verdadeira oppressão, agravada pela ironia palpavel dos contribuintes verem desarmados e podres nos lodos do Tejo os cascos subsidiados para defesa de seus cabedaes."

O alvará de 30 de Outubro de 1592 e o regimento de 16 de Junho de 1593, que instituiram em Lisboa o consulado e casa de negocio mercantil, lêem-se em J. Pedro Ribeiro, *Dissertações chronologicas e criticas*, IV, parte 1ª, 199-206, Lisboa, 1819.

— Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, 3ª ed., ps. 49, 98, nota de G.

NOTA (4)

Não se conhece a provisão que concedeu a liberdade de dez annos em beneficio dos engenhos que se fabricassem de novo, ou se reedificassem no Brasil; mas a ella faz referencia a de 17 de Setembro de 1655, que providenciou sobre os damnos que padecia a fazenda real, evitando-se a presumpção havida contra os senhorios, de que, acabados os primeiros dez annos, deixassem cair os engenhos, para, reedificando-os depois a menos custo, tornarem a gozar da mesma liberdade, como dantes.

— Conf. José Roberto Monteiro de Campos Coelho e Soisa, *Systema ou Collecção dos Regimentos Reaes*, II, 81-82, Lisboa, 1783.

NOTA (5)

Desde os primeiros tempos do descobrimento do caminho das Indias, o commercio das especiarias, principalmente o da pimenta, que era o mais importante de todos, foi vedado aos particulares ou, se ás vezes lho permittiam, eram tantas as restricções, que a licença pouco differia da prohibição.

Em um regimento dado a Fernão Soares, em 1507, D. Manuel ordenava que toda especiaria que se houvesse de comprar na India se o fizesse pelos fei-

Digitized by Google

tores e officiaes que lá estavam, e não por outra maneira; "...e pera asy o fazerem, lhe á de ser entregue nosso dinheiro, e asy o das ditas partes, pera a pimenta que ham d aver", *Alguns documentos da Torre do Tombo*, 173, Lisboa, 1892.

As partes, isto é, os capitães e gente das guarnições dos navios, — commenta o conde de Ficalho, *Coloquios dos Simples e Drogas da India*, de Garcia da Orta, II, 256-257, Lisboa, 1892, — com outras pessôas que obtinham essa mercê especial, não podiam, pois, comprar livre e directamente a pimenta, mas entravam numa especie de parceria com o rei, partilhando com elle os ganhos, assim como as perdas e quebras do negocio.

Mais tarde — continúa o commentador — as restricções se tornaram ainda mais severas, e no anno de 1518, D. Manuel, dirigindo-se a Fernão d'Alcaçova, veador da fazenda na India, prohibiu toda transacção em pimenta: "... defendemos e mandamos por este presente que nhu christão Portugues não compre por modo algum nhua pimenta", sob pena de perder toda a sua fazenda. Isto não foi bastante, e algumas pessôas, levadas pelo interesse, continuavam a comprar, tornando assim a mercadoria mais cara e mais escassa, de modo que os feitores d'el-rei se viam obrigados a tomar pimenta "verde, e suja, e mascavada." Então, D. Manuel, em um alvará escripto em Evora, a 7 de Fevereiro de 1520, confirmou todas as prohibições: "...nhuas pessoas, asy christãos como mouros, gentios, judeos, e quoaesquer outras de qualquer condição que sejão, nom tratem com a dita pimenta..." A penalidade era severa: perder toda a fazenda, e ficar além disso sujeito á "pena crime que vos bem parecer."

Apesar de tudo isso, o contrabando da droga defesa se fazia em larga escala, para a repressão do qual a legislação coéva está cheia de inocuas providencias.

NOTA (6)

Foi no governo de D. Diogo de Menezes (1608 a 1612) que um clerico espanhol, vindo das partes do Perú, ensinou um novo systema de moenda nos engenhos de assucar, o qual consistia em tres cylindros, ainda verticaes, que por meio de entrosas se faziam girar com a rotação do cylindro do meio.

— Conf. Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 421, ed. de 1918.

Perdeu-se o desenho das entrosas e engenhos, com que Frei Vicente pretendia illustrar sua obra; mas deve ser o mesmo ou semelhante, quanto aos engenhos tirados por bois, ao que reproduziu Piso, *De Indiæ utriusque re naturali et medica*, 108, Amsterdam, 1658. Henry Koster, *Travels in Brazil*, Londres, 1816, dá uma estampa do engenho movido por agua, com a moenda ainda composta de tres cylindros verticaes. Essas estiveram em uso até meados do seculo XIX, quando foram substituidas por horizontaes, de invento do engenheiro Leandro Guimarães, que tambem aperfeiçoou as rodas hydraulicas.

Digitized by Google

NOTA (7)

O caso da gallinha que ensinou ao homem a curtir o assucar, vem repetido em Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 421, ed. de 1918, quasi pelas mesmas palavras. E' mais uma concordancia, que cumpre assignalar, entre os dois historiadores seiscentistas, e mais uma prova de que o franciscano conheceu estes *Dialogos* e delles se aproveitou para suas informações pernambucanas.

Antonil, que escreveu um seculo depois a *Cultura e Opulencia do Brasil, por suas drogas e minas*, Lisboa, 1711, e tratou do mesmo assumpto, fez silencio sobre a fabula, signal de que a desconhecia. Informou, porém, que o barro com que se purgava o assucar se tirava dos *apicús*, que são corôas que faz o mar entre si e a terra firme, *op. cit.*, 91, Rio, 1837.

Edmund O. von Lippmann, *Geschichte des Zuckers, seiner Darstellung und Verwendung seit den ältesten Zeiten*, 295, Leipzig, 1890, contesta aos Portuguezes no Brasil a prioridade do emprego do barro para embranquecer o assucar, porquanto Dioscorides, Galeno e os Arabes já o conheciam como clarificador do vinho, succo de frutas, agua de rosas e outros liquidos.

— Conf. Capistrano de Abreu, *Prolegomenos* a Frei Vicente do Salvador, 264.

NOTA (8)

De um onzeneiro famoso em Pernambuco pelos fins do seculo XVI ha noticias na *Primeira Visitação do Santo Officio ás Partes do Brasil — Confissões da Bahia*, Rio-São Paulo, 1925, e *Denunciações de Pernambuco*, mesmos lugares, 1929. Chamava-se João Nunes, era christão-novo, mercador, e sua fortuna devia passar de duzentos mil cruzados, colossal para a época.

Perante a mesa do Santo Officio foi por muitos denunciantes accusado de ser largo de consciencia em seus contratos e de ter feito onzenas crueis com Christovão Vaz do Bom-Jesus, Felippe Cavalcanti, o florentino, Christovão Lins, o allemão, e diversos outros. Tantas foram, além destas, as suas culpas, como hereje, amancebado com mulher casada, peitador da justiça secular e ecclesiastica, que foi chamado á Bahia pelo governador, quando ainda lá estava a Visitação; apresentando-se na cidade do Salvador com grande estadão, muitos criados, vestido de velludo lavrado, caiu na boca do lobo: preso pelo Santo Officio, foi enviado á Inquisição de Lisboa, e delle não houve mais novas nem mandados.

Ambrosio Fernandes Brandão havia de te-lo conhecido pessoalmente, seu correligionario, que com elle esteve na conquista da Parahiba, para a qual João Nunes concorreu com creditos, Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 299, 309, ed. de 1918.

Digitized by Google

DIALOGO TERCEIRO

NOTA (9)

Anchieta, em sua *Informação* do ultimo de Dezembro de 1585, *Informações e fragmentos historicos*, 42, Rio, 1886, diz do Rio de Janeiro que "é terra rica, abastada de gados e farinhas e outros mantimentos..."

Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 421, ed. de 1918, referindo-se ao melhoramento dos engenhos de assucar no governo de D. Diogo de Menezes, informa que se desfizeram os antigos e se fizeram todos de accordo com a nova invenção; "pelo que no Rio de Janeiro, onde até aquelle tempo se tratava mais a farinha para Angola que de assucar, agora ha já quarenta engenhos..."

NOTA (10)

O commercio com o Rio da Prata começou no governo de Manuel Telles Barreto (1583 a 1587). Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 330, ed. de 1918, louvando aquelle governador, diz que foi prospero o tempo de seu governo, assim pelas victorias alcançadas contra os inimigos, como porque nesse tempo se abriu "o commercio do rio da Prata, mandando o bispo de Tucuman o thesoureiro-mór de sua sé a esta Bahia a buscar estudantes para ordenar, e cousas pertencentes á Igreja, o que tudo levou, e dahi por deante não houve anno em que não fossem alguns navios de permissão real ou de arribada com fazendas, que lá muito estimam e cá o preço universal que por elles trazem."

François Pyrard, de Laval, *Voyage*, seconde partie, 544-545, Paris, 1615, que esteve na Bahia em 1612, espantou-se da quantidade de dinheiro de prata que ali encontrou: "Ie n'ay iamais veu pays — escreveu — où l'argent soit si commun qu'il est en cest endroict du Bresil, & y vient de la riuiere de la *Plata*, qui est a cinq cens lieuës de ceste baye. Il ne s'y voit gueres de petite monnoye, mais seulement des pieces de huict, de quatre &, de deux reaux; dõt le demy vaut 5. s. & recherchent en Portugal les pieces de 5. sols, & de 6 blãcs, pour les vendre lá pour petite monnoye, & y ont du profit. Car ils vsent fort peu d'autre monnoye que d'argent."

NOTA (11)

Refere-se a Duarte Gomes da Silveira, que esteve na conquista da Parahiba, guerreou na Cupaóba, obteve por isso muitas terras, fundou engenhos e curraes e tornou-se assim um dos mais ricos povoadores da Capitania.

Vinte annos depois de Brandonio, relatou Elias Herckmans, *Descripção Geral da Capitania da Parahiba*, in *Revista do Instituto Archeologico Pernambucano*, V, n. 31, 246, que a igreja da Misericordia fôra fundada por Duarte Gomes da Silveira, "que a construiu á sua custa, assim como tem promovido a edificação desta cidade, auxiliando com dinheiro a muitos moradores que desejavam construir casas. Elle proprio levantou um magnifico predio ao lado

Digitized by Google

occidental do convento de São Bento para lhe servir de casa; mas não está acabado, e se acha quasi que em caixão, mostrando quão grande seria se estivesse concluido."

Duarte Gomes viveu muito, assistiu a tomada da cidade Felippéa de Nossa Senhora das Neves pelos Hollandezes, foi parte na capitulação honrosa, soffreu depois duras perseguições do director Ippo Eyssens, por lhe não querer dar em casamento uma sobrinha, e ainda vivia, agerasicamente, quando Nassau se retirou de Pernambuco.

Ambrosio Fernandes Brandão conheeia Duarte Gomes, seu companheiro nas guerras da Parahiba, vizinhos que foram depois, com engenhos servidos pelas mesmas aguas: porque lhe não revelou o nome benemerito?

NOTA (12)

Em 1584, em Pernambuco, o pau-brasil estava arrendado por dez annos em 20.000 cruzados cada anno. A Parahiba, logo depois de fundada, começou a render ao Estado 40.000 cruzados, que em tanto se arrendou seu contrato de pau-brasil.

— Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo segundo, 11-12, 3ª ed.

O desembargador Sebastião de Carvalho veio para o Brasil em 1607 a devassar dos descaminhos do pau-brasil na Capitania de Pernambuco. Uma carta de D. Diogo de Menezes ao rei, datada do Recife, 4 de Dezembro de 1608, cópia no Intituto Historico, informa a esse respeito: "Primeiramente o negocio do pau a que veio Sebastião de Carvalho se não houvera de fazer, nem o povo lho houvera de consentir se eu aqui não estivera, porque sei que se fizerão juntas de moradores cá de fóra, em que a todos pareceu que não era serviço del-Rey, e assi o que havião de fazer era não consentir que começasse a tirar a devassa, e não falta quem diga que outros estiverão para lhe atirar á espingarda, e uma e outra cousa deixárão de fazer por meu respeito."

NOTA (13)

Segundo Bluteau e Moraes, na Beira emprega-se a palavra *pousa* ou *pousada* para significar cinco ou seis feixes de pau atados. Parece que nesta accepção deve ser entendida a palavra *pousa* do texto. (Nota de Varnhagen na primeira publicação desta *Dialogo*).

NOTA (14)

Passo, na accepção empregada no texto, de armazem ou deposito de mercadoria para embarque, geralmente situado no litoral ou á margem dos rios navegaveis, é vocabulo que os lexicos portuguezes não recolheram. De sua occurrencia na linguagem antiga do Brasil, ou mais propriamente de Pernambuco, ha alguns exemplos entre os muitos que poderiam ser aqui citados.

Digitized by Google

Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 106, ed. de 1918, tratando do Recife, escreveu: "... está alli uma povoação de duzentos vizinhos com uma freguezia do Corpo-Santo, de quem são os mareantes mui devotos, e muitas vendas e tabernas e os *passos* de assucar, que são umas logeas grandes, onde se recolhem os caixões até se embarcarem os navios..."

Diogo Lopes de Santiago, *Historia da Guerra de Pernambuco*, in *Revista do Instituto Historico*, XXXVIII, parte 1ª, 276, disse: "Vendo Mathias de Albuquerque que o inimigo estava apoderado da villa e presentindo (o que em breve succedeu), que della havia de vir ganhar o Arrecife, mandou pôr fogo ás casas que vulgarmente chamam *Passos*, que estavam cheias de caixas de assucar..."

E Frei Raphael de Jesus, *Castrioto Lusitano*, 520, Lisboa, 1679: "Em quinze de Agosto [de 1646] pella meya noite sahio do Arrecife o mesmo Segismundo, com toda a gente, que tinha, passou o vao dos Affogados, & fes alto no *passo*, que chamão de Francisco Barreiros (*passo* dizem os naturaes, áquellas casas, em que se recolhem... os açucares)..."

Como *survival* desse facto, vêem-se ainda hoje em Pernambuco e adjacencias alguns toponymos que guardam a designação primitiva.

— Conf. Francisco Augusto Pereira da Costa, *O Passo do Fidalgo*, in *Revista do Instituto Archeologico Pernambucano*, X, n. 56, 53-74, 171-173.

NOTA (15)

O ambar é uma concreção intestinal do cachalote (*Physeter macrocephalus*), que, depois de expellida, é encontrada nas praias, ou fluctuando sobre as aguas. Como o autor diz adiante, conheciam-se no Brasil duas especies de ambar, o branco ou gris, e o negro; a primeira, mais valiosa, era encontradiça nas costas do Jaguaribe ou Ceará, e a outra de Pernambuco até a Bahia.

Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 612, ed. de 1918, referindo-se a Martim Soares Moreno, capitão do Ceará, a quem o rei fez mercê do habito de Santiago e lhe deu com elle pouca tença, accrescenta, perpetrando um dos seus trocadilhos: "... por isso lhe dá Deus muito ambar por aquella praia, com que póde muito bem matar *la hambre*."

NOTA (16)

Gonçalo Fernandes Trancoso, natural da villa de seu nome, na provincia da Beira, exerceu a profissão de preceptor, ou mestre de humanidades, e escreveu os *Contos e historias de proveito e exemplo*, cujas primeira e segunda parte sairam á luz em Lisboa, por Marcos Borges, 1585, e por João Alvares, 1589. A terceira parte, que deixou inedita, publicou seu filho Antonio Fernandes, Lisboa, por Simão Lopes, 1596. As tres partes juntas foram reimpressas varias vezes, ainda em Lisboa, por Antonio Alvares, 1646; por Do-

Digitized by Google

mingos Carneiro, 1681; por Bernardo da Costa, 1710. Nicolau Antonio menciona uma reimpressão do mesmo lugar, 1608, e Brunet mais duas, de 1633 e 1780; ainda, ha outra de 1772, que é a mais vulgar.

São ao todo trinta e nove contos, alguns de tradição popular, diversos imitados de Boccacio e outros autores, e constituem o primeiro livro de novellas que se publicou em Portugal. O numero de edições que se fizeram prova em favor da estima e da vulgarização que lograram.

De facto, tão entranhado foi seu prestigio que ainda hoje, nas provincias do Norte do Brasil, aos contos fantasticos se qualificam de historias de Trancoso, equivalendo ao que, nas partes do Sul, mais abertas á influencia francezão, dão o nome de contos da Carocha ou da Carochinha, em memoria do imaginoso Perrault.

Na collecção *Anthologia Portugueza*, organizada por Agostinho de Campos, ha uma edição das *Historias de proveito e exemplo*, Lisboa, 1921.

NOTA (17)

O nome de rio do Extremo occorre em alguns mappas quinhentistas, mas não se apura bem a que rio corresponde na Geographia actual.

Os mappas dos Reinel parecem identifica-lo com o Capibaribe ou Beberibe; pelo de Viegas, entretanto, será o Jaboatão, por ficar entre a ponta de Percaauri, Pero de Cabarigo, ou Pero de Cavarim, e o cabo de Santo Agostinho. Da ponta de Pero de Cavarim ao rio de Jaboatão é uma legua, em o qual entram barcos, e do rio de Jaboatão ao cabo de Santo Agostinho são quatro leguas, diz Gabriel Soares, *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*, 35, Rio, 1851.

Nos mappas dos Reinel o rio do Extremo está collocado ao Sul do rio de Pernambuquo ou Pernambuco, o que está em desaccordo com o mappa de Diogo Homem, que o arruma ao Norte do mesmo rio.

Na hypothese plausivel de ser o rio Pernambuco situado ao Norte da actual cidade do Recife, o rio do Extremo deve ser o Capibaribe.

— Conf. Orville A. Derby, *A costa Nordeste do Brasil na Cartographia antiga*, 12, Ceará, 1903; J.-B. Hafkmeyer, S.-J., *A costa Septentrional do Brasil na Cartographia dos primeiros lustros do seculo 16*, in *Revista do Instituto Historio de São Paulo*, XV, 269; Eugenio de Castro, *Diario da Navegação de Pero Lopes de Sousa*, I, 139, Rio, 1927.

NOTA (18)

O algodão, *maniú* dos indios, já era delles conhecido antes do descobrimento. Gandavo, *Historia da Provincia Santa Cruz*, 98, Rio, 1924, diz que na Bahia e especialmente em Pernambuco se dava infinito algodão e mais sem comparação que em nenhumas das outras Capitanias.

Digitized by Google

Gabriel Soares, *Tratado descriptivo*, 201-201 descreve a planta e sua cultura. Esta, ao tempo de Brandonio, já estava diminuida: "... tratarei primeiro dos algodões, que já foram tidos em mais reputação, e deram mais proveito aos que nelle tratavam do que de presente dão."

Antonil, escrevendo em 1711 a *Cultura e Opulencia do Brasil, por suas drogas e minas*, não levou em conta o algodão.

NOTA (19)

Coculo, no texto, é o mesmo que *capulho*, isto é, a capsula esverdeada em que o algodão se contém, dividida em tres ou quatro repartimentos. A palavra não figura em nenhum dos diccionarios da lingua, antigos ou modernos, com essa accepção. Entretanto, tem bôa origem, do latim *cucullus*, que mais directamente dá *cogulo* e logo *coculo*.

Capulho, do mesmo etymo, soffre a influencia do castelhano *cogullo* (pronuncia: *cogulho*) na syllaba final, e provavelmente do synonymo *capa*, na inicial.

NOTA (20)

Neste passo Brandonio arruma as essencias vegetaes que fornecem madeira, e vai de memoria citando apenas aquellas de que tem noticia, abundantes nas Capitanias ao Norte do cabo de Santo Agostinho.

São ellas: *assabengita*, que não póde ser identificada; *jataúba* vermelha e *jataúba* de côr dourada, da familia das Urticaceas, *Maclura affinis*, Miq., e *M. brasiliensis*, Endl.; *piqueá*, ou *piquiá*, da familia das Caryocaraceas, *Caryocar brasiliensis*, Camb.; *amarello*, quiçá *louro-amarello*, da familia das Cordiaceas, *Cordia alliodora*, Cham.; *massaranduba*, da familia das Sapotaceas, *Mimusops elata*, Fr. All.; *cabaraiba* ou *cabreúva*, Leguminosa-Papilionacea, *Myrocarpus fastigiatus*, Fr. All.; *jacarandá*, Leguminosa-Papilionacea, *Machœrium villosum*, Vog.; *condurú*, da familia das Moraceas, *Brosimum conduru*, Fr. All.; *sapopira* ou *sucupira*, Leguminosa-Papilionacea, *Bowdichia virgilioides*, HBK.; *camaçarim* ou *camaçari*, da familia das Combretaceas, *Terminalia fagifolia*, Mart. et Zucc.; *páo d'arco*, da familia das Bignoniaceas, *Tecoma conspicua*, P. DC.; *Zabucai* ou *sapucáia*, da familia das Lecythidaceas, *Lecythis lanceolata*, Poir.; *cannafistula*, Leguminosa-Cæsalpinacea, *Cassia ferruginea*, Schrad.; *camará*, não identificavel como arvore; *páo-ferro*, Leguminosa-Cæsalpinacea, *Apuleia ferrea*, Mart.; *páo-santo*, Leguminosa-Cæsalpinacea, *Zollernia paraensis*, Hub.; *buraquihi* ou *bracuhi*, arvore indeterminada; *angelim*, Leguminosa-Papilionacea do genero Andira, de que ha diversas especies com o mesmo nome vulgar; *cedro*, da familia das Meliaceas, *Cedrella fissilis*, Vell.; *buripiroca*, talvez *arapiraca*, Leguminosa-Mimosacea, *Piptadenia macrocarpa*, Benth.; *buracm* ou *buranhem*, da familia das Sapotaceas, *Chrysophyllum glyciphœum*, Casar.; *corpauba*, não identificavel;

Digitized by Google

orendeuba, o mesmo que *aroeira*, da familia das Anacardiaceas, *Astronium urendeuva*, Fr. All.; *goanadim* ou *guanandi*, da familia das Guttiferas, *Calophyllum brasiliense*, Camb.; *quiri*, Leguminosa indeterminada; *tabúa*, da familia das Cyperaceas, *Cyperus giganteus*, Vahl.; *páo de jangada*, da familia das Tiliaceas, *Apeiba tibourbou*, Aubl.; *páo de gamella*, da familia das Moraceas, *Ficus doliaria*, Mart.; e *mangue*, de que vêm citadas duas qualidades: o *vermelho*, da familia das Rhyzophoraceas, *Rhizophora mangle*, Linn., e o *branco*, da familia das Combretaceas, *Laguncularia racemosa*, Gaertn.

NOTA (21)

Só mais tarde chegou a haver estaleiro no porto do Maranhão. Cerca de 1668, um allemão, Gaspar Verneque, e Simão Ferreira Coimbra construiam ali uma fragata. O governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, por duas vezes tomou-lhes a gente que se occupava nessa obra para fabricar um patacho seu, destinado ao transporte do cravo do sertão.

Disso queixaram-se os constructores ao rei, que em carta de 4 de Fevereiro de 1669 estranhou ao governador aquelle procedimento, porquanto não devia elle divertir a fabrica da mesma fragata, impossibilitando aos homens de negocio seu commercio; antes lhes devia dar toda a ajuda e favor para que se conseguisse a obra começada, "pois he em beneficio do bem commum, e dos direytos da fazenda Real; e o mesmo favor se deve dar a todos, os que quizerem fabricar Navios, e me dareis conta de como dais a execussam esta minha ordem."

— Conf. *Annaes da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará*, I, 58-59, onde se lê *Rernique* por *Verneque*, nome ainda assim estropiado.

Digitized by Google

DIALOGO QUARTO

ALVIANO

HONTEM vos estive esperando toda a tarde deste mesmo ponto, e por faltardes delle me tornei a recolher mais cedo do que imaginava.

BRANDONIO

Certa occasião foi causa de não poder cumprir com o que vos tinha promettido; mas, se se vai dizer a verdade, quiz fazer pé atraz pera poder dar melhor salto sobre o que hoje havemos de tratar; porque a materia é tão fecunda que requer muito estudo pera se proseguir, que do seu processo se debuxarão mais ao vivo as riquezas e grandezas do Brasil, suppondo que as mais das cousas de que pretendo tratar são das capitanias da parte do Norte, porque das do Sul sei pouco por respeito de, como já disse outra vez, não haver andado por aquellas partes. Mas das que tenho entre mãos pera haver de tratar, ha tanto que dizer que não sei por onde comece.

ALVIANO

Dizei tudo a vulto, como melhor puderdes, em fórma que deis cumprimento ao que pretendeis, que é mostrar claramente as riquezas deste Estado.

BRANDONIO

Sem grandes colloquios as pudera eu mostrar numa só cousa, a qual é, e não o tenhaes por graça, que me esforçarei a provar, que, se as tres capitanias, que são a de Pernambuco, a de Itamaracá e a

Digitized by Google

da Parahiba, quando foram todas de um senhor livre e isento na jurisdicção e vassallagem, lhe haviam de render, em cada um anno, mais de um conto de ouro.

ALVIANO

Todo o reino de Portugal estou em dizer que não rende tanto á Sua Magestade, e vós quereis pôr em pratica que essas tres capitanias hajam de render tantos cruzados!

BRANDONIO

Não são isto chimeras, nem phantasticos fingimentos, antes verdades que logo vos determino mostrar a certeza dellas, como já tenho mostrado outras semelhantes: E assim me torno a reformar que, se as tres capitanias forem de senhor livre, ha de colher dellas de rendimento, em cada anno, o que tenho dito; porque já vos mostrei, por conta, de como importavam os assucares, que se navegavam sómente destas tres capitanias pera o Reino, pera a fazenda de Sua Magestade, nos direitos que pagam ás alfandegas, mais de trezentos mil cruzados, e tantos havia de colher o senhor livre dos mesmos direitos por sahida, quando deixasse navegar os taes assucares, cada um pera parte donde os quizesse levar; sessenta e tantos mil cruzados mais o dizimo dellas; dez ou doze mil das pensões, que se pagam aos senhorios e capitães, se haviam de pagar a elle, pois o ficava sendo, e outrosim quarenta mil cruzados, que importam o rendimento do páo Brasil, e da mesma maneira o que haviam de pagar de direitos por entrada, á razão de 21 (?) por cento, as fazendas e mercadorias que viessem, e se navegassem de todas as partes pera as ditas tres capitanias, que, conforme a minha estimação deviam de importar ao redor de cento e cincoenta mil cruzados. E tudo isto é cousa que está já sabida, no que não póde haver duvida; e o que ainda se não sabe, nem experimentou, de que póde colher tambem muito rendimento, é a saber: pimenta da India, que póde fazer plantar e colher pelo modo que tenho dito, e outra diversidade de castas, que ha della, excellentes e assás estimadas dos extrangeiros; cantidade grande de malagueta, a qual se dá e colhe pelos mattos silvestres, sem beneficio nenhum, em abundancia; gen-

Digitized by Google

gibre, que póde mandar cultivar por a terra ser muito caroavel de o dar, o qual, navegado pera Frandres e outras terras de extrangeiros, deixará muito proveito; infinidade de anil que póde mandar lavrar, porque a herva de que se faz (a qual na India e Indias se planta e grangêa com cuidado e diligencia) aqui nasce pelos campos em tanta cantidade, sem nenhum beneficio, que se póde lavrar della grande somma de semelhante droga. Por maneira que todas estas cousas postas em uso, e juntas com as que já estão postas, devem de dar de rendimento ao tal senhor, quando o fosse no modo que tenho dito, muito mais do milhão de ouro de que vos maravilhastes.

ALVIANO

Não duvido que, quando essas cousas viessem a lume, poderia succeder desse modo; mas, emquanto não estão em uso, não temos pera que fazer caso dellas, e assim vos peço que nos passemos á nossa pratica de que cuido que a de presente deve ser de como se fazem os moradores deste Estado ricos pela lavoura.

BRANDONIO

Assim o farei, posto que tinha pera dar resposta mui concludente á essa vossa duvida. E vindo ao que nos importa, pera havermos de levar enfiado o que temos pera dizer acerca da lavoura, convém que comecemos primeiramente pelos mantimentos.

ALVIANO

Assim me parece ser razão que o façaes, porque delles tem principio todo o modo de lavoura, e por elles se exercita com tanto cuidado e diligencia.

BRANDONIO

Os mantimentos, de que se sustentam os moradores do Brasil, brancos, Indios e escravos de Guiné, são diversos, uns summamente bons, e outros não tanto; dos quaes os principaes e melhores são tres, e destes occupa o primeiro lugar a mandioca (1), que é a raiz de um páo, que se planta de estaca, o qual, em tempo de um

Digitized by Google

anno, está em perfeição de se poder comer; e, por este mantimento se fazer de raiz de páo, lhe chamam em Portugal *farinha de páo*.

ALVIANO

Asim é: quando querem vituperar o Brasil, a principal cousa que lhe oppõem de máo é dizerem que nelle se come farinha de páo.

BRANDONIO

Pois essa farinha é um excellente mantimento, e tal que se lhe póde attribuir meritamente o segundo lugar depois do trigo, com exceder a todos os demais mantimentos, de que se aproveita o mundo.

ALVIANO

Pois dizei-me o modo que se guarda pera se haver de pôr esse mantimento em perfeição de se poder usar delle?

BRANDONIO

Faz-se desta maneira: despois de estar assasonada, se tira aquella raiz debaixo da terra, que é da grossura de um braço, e ás vezes mais cumprida, a qual, despois de limpa da casca de fóra, a ralam em uma roda que pera isso têm feita, forrados os seus extremos de cobre, a modo de ralo, e despois lhe espremem todo o sumo muito bem em uma prensa, que pera o effeito se faz; e assim como tiram a mandioca da prensa, a vão pondo de parte feita em umas bolas, das quaes a desfazem pera a cozerem em uns fornos, que para isso se lavram de barro, a modo de tachas, com fogo brando, e deste modo fica feita a farinha; mas pera ser bôa lhe hão de lançar tapioca, quanto mais lhe dançam, tanto melhor dá a farinha, das quaes a feita por este modo se chama farinha de *guerra*, que dura grande espaço de tempo sem corrupção e a levam pera comer no mar.

ALVIANO

E que cousa é essa tapioca, que dizeis se lança nella?

Digitized by Google

BRANDONIO

Compõe-se da agua ou sumo que se espreme da mesma mandioca; porque despois de junta em um vaso, cria pó por baixo, a modo de farinha de Alemtejo, muito alva, e lançada a agua que está por cima fóra della, fica a que se chama *tapioca*, que é o que disse que se mistura com a farinha. E pera mantéos engommados e outras cousas semelhantes é muito melhor que a gomma que se faz em Portugal; mas ha nisto uma cousa notavel, que aquella agua ou sumo, que se lança do vaso, depois de se tirar a tapioca, é peçonha finissima, a qual toda pessoa ou alimaria, que a come ou bebe, morre sem remedio, e ainda despois de lançada na terra se fórma daquella humidade uns bichos que, se os tomarem seccos e os fizerem em pó, fica sendo o mais fino e apurado veneno de todos quantos se podem imaginar.

ALVIANO

Não tenho eu por muito sadio o mantimento, donde tão grande veneno se fórma.

BRANDONIO

Pois tambem vos direi mais que tambem a raiz, antes de se lhe fazer o beneficio que tenho dito, é veneno e mata a quem a come, excepto uma sorte de semelhante raiz, a que chamam *macacheira;* porque esta tal se come assada ou cozida, com ter o sabor das castanhas da nossa terra; e comtudo a de outra sorte, posto que é tão peçonhenta, preparada como tenho dito, fica sendo mantimento assás sadio e muito acommodado pera a natureza humana, e não se sabe haver nunca feito mal a ninguem por nenhuma via.

ALVIANO

Pois se a sorte dessa mandioca é peçonhenta, como tendes dito, e a outra não, porque se não usa antes da que o não é?

BRANDONIO

Não o fazem, porque, como a que não faz damno se póde comer sem beneficio, furtam muito della por ser mantimento que sempre

Digitized by Google

está no campo, e vão tirar delle quando o querem comer; e assim fica sujeita aos ladrões, os quaes se inclinam a furtarem daquella de que se aproveitam logo sem beneficio. E ainda, além do modo que tenho dito, ha outro, com o qual se faz esta farinha mais regalada, de que usa a gente nobre e mimosa, por ser de muito bom gosto.

ALVIANO

Pois dizei-me o modo como isso se faz.

BRANDONIO

Tomam a mandioca despois de colhida e lançam-na de molho em agua corrente, porque é melhor, até apodrecer, e podre a despem da casca, e a desfazem entre as mãos; e, desfeita, a põem a cozer no forno, que já disse, e como está cozida a comem assim fresca; e quanto mais quente melhor, com ficar de tanto gosto que muitas pessoas rejeitam pão alvo muito bom por ella. Tambem se faz da mandioca, despois de ralada em fresco, umas como obreias, a que chamam *beijús*, e por outro nome tapioca, das quaes se servem na mesa em lugar de pão, e duram muitos dias.

ALVIANO

Ides transformando essa mandioca em tantos modos, que ficará tendo mais côres que um sardão.

BRANDONIO

Pois ainda se fazem mais transformações della, a qual é que, despois da mandioca estar podre nagua, pelo modo que tenho mostrado, porque a que está desta maneira se chama *mandioca puba*, lhe tiram a casca, e a põem no fumeiro, donde, despois de estar curada e secca, se chama *carimá*, e se faz della uma excellente farinha, de que se fazem umas papas em caldo de gallinha e de peixe, e tambem com assucar; as quaes são de maravilhoso gosto e de muito nutrimento, e tambem as applicam pera mantimento de en-

Digitized by Google

fermos com muita vitalidade dos taes, e a este semelhante manjar dão por nome *mingáo*.

ALVIANO

Pois dizei-me por que preço se vende um alqueire de farinha ordinaria e quanta cantidade della é necessaria pera sustentação de um homem?

BRANDONIO

Os alqueires destas capitanias são maiores que os do Reino duas vezes e meia, em fórma que um alqueire dos de cá responde por dous e meio dos de Portugal; um alqueire dos semelhantes é bastante pera sustentar a um homem per espaço de um mez, e val a duzentos e cincoenta réis e a trezentos, e ás vezes é mais barata, segundo a falta ou abundancia que ha della.

ALVIANO

Já que tendes dado o primeiro lugar de bondade entre os mantimentos do Brasil á mandioca, dizei-me agora qual é o segundo de que seus moradores se aproveitam?

BRANDONIO

O mantimento que occupa o segundo lugar (posto que em muitas partes do mundo se tem pelo primeiro) é o arroz, que nesta provincia se produz em muita abundancia á custa de pouco trabalho (2); mas os seus moradores, por respeito da mandioca, de que já tenho tratado, plantam muito pouco, porque reputam quasi por fruta e não mantimento, por acharem a farinha de mais sustancia.

ALVIANO

Pois não devera de ser assim, que o arroz é excellente, e por ser tal se sustenta delle a maior parte da Asia.

BRANDONIO

Assim passa, mas os moradores desta terra aproveitam mais da

Digitized by Google

mandioca, com lhes custar mais trabalho o uso della; porque o arroz se produz com facilidade por qualquer parte, e nas terras alagadas, que não servem pera outra cousa, se dá melhor. Verdade é que, por se não traspôr, como se faz na India, não amadurece todo junto, e por esse respeito dá trabalho a sua colheita; mas por outra parte a facilita, com se deixar colher dous e tres annos, e dar outras novidades; porque o rastolho que fica, quando não é trilhado e destruido das alimarias, na entrada do mais proximo inverno torna outra vez a reverdecer de novo e a levar fruto perfeito.

ALVIANO

Passemo-nos agora a tratar do terceiro modo de mantimento, de que haveis dito se fazia caro por ser bom.

BRANDONIO

Este terceiro é o milho de massaroca, que em nosso Portugal, chamam *zaburro* e nas Indias Occidentaes *maïs*, e entre os Indios naturaes da terra *abatî* (3): é mantimento mui proveitoso pera sustentação dos escravos de Guiné e Indios, porque se come assado e cozido e tambem em bolos, os quaes são muito gostosos, emquanto estão quentes, que se fazem delle, despois de feito em farinha; e pera sustentação de cavallos é mantimento de grande importancia, e pera criação de aves.

ALVIANO

Pelo menos nas Indias se tem por tal, e se usa geralmente delle.

BRANDONIO

Pois nesta terra se dá á custa de pouco trabalho, antes com muita facilidade, em tanto que em cada um anno se colhem duas novidades delle.

ALVIANO

Não sei como isso possa ser, se não quereis attribuir a esta provincia dous invernos.

Digitized by Google

BRANDONIO

Não ha senão um somente, como já tenho dito, mas as duas novidades se colhem deste modo: com as primeiras aguas, que chovem na entrada de fevereiro pouco mais ou menos, que é o principio do inverno se planta, e, quando vém no mez de maio, se colhe, porque já então está perfeito, e logo o tornam a semear na propria terra, e segunda vez leva fruto, que se colhe por agosto.

ALVIANO

Fertilissima deve ser a terra que dá duas novidades no anno.

BRANDONIO

E' tanto que ainda de alguns frutos dá tres, como adiante direi. E estas são as tres sortes de mantimentos principaes de que se usa no Brasil.

ALVIANO

Não vos vejo fazer menção do trigo, centeio e cevada, nem milho, mantimentos tão estimados na nossa Espanha e por toda a Europa, e assim em geral na mór parte do mundo, pelo que me parece que os não deve de produzir a terra.

BRANDONIO

Por não me envergonhar a mim e aos demais moradores deste Estado, desviava-me de mover pratica sobre esses mantimentos, os quaes não produz a terra, não por culpa sua, senão pela pouca curiosidade e menos industria dos que a habitam (4); porque eu semeei já por duas ou tres vezes na capitania de Pernambuco trigo, do qual a verdadeira sementeira deve ser por São Pedro, fim de junho, pouco mais ou menos, porque o tal tempo corresponde, na qualidade, com o da sementeira de Portugal; do qual trigo deixei crescer uma parte delle na fórma que fôra semeado, e a segunda parte lhe metti a fouce pera que tornasse atraz, e a terceira seguei da mesma maneira duas vezes; todo este trigo veio á perfeição, posto que o que

Digitized by Google

foi segado deu melhores espigas, do qual colhi perto de um alqueire delle, por a semente não ser pera mais; e cada um grão filhava de maneira que correspondia com cinco e seis espigas. Verdade seja que algumas dellas eram faulhentas, mas o trabalho desta sementeira está em que o trigo não amadurece todo junto, antes quando umas espigas estão de todo perfeitas, outras estão em leite e algumas começam de botar pendão; pelo que foi necessario segarem-se as espigas gradas e maduras, com deixar ficar as outras, o que dá muito trabalho.

ALVIANO

E pera se haver de emendar essa falta se usaria de alguma industria?

BRANDONIO

Entendo que sim; porque no anno de mil e quinhentos e noventa e nove em Portugal, tratando eu da materia com um fidalgo velho Austuriano, me veio a dizer que na terra aonde vivia estava uma grande varzea, da qual nunca se aproveitaram por dar o trigo da mesma maneira, respeito de sua muita fertilidade; mas de poucos annos a esta parte usaram de um excellente remedio, com o qual dava já trigo perfeito, com grandar todo junto, pera se poder segar; o qual remedio era que, despois do trigo semeado e sahir da terra quasi um palmo, lhe tornavam a metter o arado de novo, pera que se arrancasse e espedaçasse assim em a terra amainando de sua furia, e por esta maneira vinha a levar a novidade igualmente como o demais trigo; pelo que despois de eu tornar a esta, quiz fazer a experiencia do que o Austuriano me dissera, com traspôr uns grãos de trigo que semeei em terra fertil, a qual foi tomando o fruto todo por um, e da mesma maneira começava a grandar; mas não chegou á perfeição, porque um anouteceu todo comido dos passaros.

ALVIANO

Pois, porque não tornastes a segundar com a experiencia?

Digitized by Google

BRANDONIO

Porque se me communica tambem o mal da negligencia dos naturaes da terra; mas o que acerca disto entendo é que, se fôr plantado o trigo nas campinas, que é terra arisca, dará fruto perfeito, sem mais outra diligencia; posto que o não experimentei, porque as que fiz até agora todas foram em terras de varzea de massapês, fertilissimas, aonde vicejava o trigo muito, o que não deve de fazer nas campinas por ser terra fraca.

ALVIANO

Em verdade que tenho paixão de ver a pouca curiosidade dos habitantes desta provincia, pois se lhe não alevantam os espiritos pera fazerem experiencia de cousa tão importante, e de que tanta utilidade se seguirá a todos. Mas que me dizeis da cevada, centeio e milho?

BRANDONIO

Do centeio e cevada não tenho ainda feito experiencia, mas do milho sim, o qual se dá melhor e em mais cantidade do que se dá em Portugal; mas não se usa delle, porque a gente da terra se contenta sómente com aquillo que os passados deixaram em uso, sem quererem anadir outras novidades de novo, ainda que entendam claramente que se lhes ha de conseguir do uso dellas muita utilidade, de maneira que se vem a mostrar nisto serem todos padrastos do Brasil, com lhes ser elle madre assás benigna.

ALVIANO

Não sei que diga a tanto descuido e negligencia, senão que são todos ingratos a Deus, em não se saberem aproveitar dos beneficios que lhe faz e promette neste Estado; posto que tambem creio haver de vir ainda pera o futuro quem lance mão delles. Mas, parece-me que haveis dito que, além dos tres mantimentos, cuja calidade e natureza tendes referido, havia ainda outros.

Digitized by Google

BRANDONIO

Sim, ha, os quaes aproveitam pera o tempo da esterilidade, posto raramente succede have-la nesta terra; os quaes são estes (5): o primeiro a raiz do *caravatá,* que se dá pelos campos sem nenhum beneficio, da qual se faz farinha de bôa sustentação; o segundo é folhas de mandioca cosidas, a que chamam *maniçoba,* as quaes são tambem excellentes pera tempo de fome, e ainda sem ella a usam muitas pessoas por mantimento; o terceiro é o fruto de uma arvore grande, a que chamam *comari* (?), o qual serve tambem de mantimento; o quarto uns coquinhos que pelo nome da terra se chamam *aquês*.

Estes taes se colhem dos pequenos coqueiros, em que se dão em cachos despois de maduros, e se espreme delles uma substancia doce e gostosa, que se lhe tira dentre a casca, esprimidos com as mãos dentro na agua e de tudo junto, sendo cosido ao fogo, se formam umas papas que comem, e com ellas juntamente os coquinhos, que estão dentro no caroço, despois de esbrugado e partido; e deste mantimento se sustenta grande parte do gentio da terra e dos negros de Guiné.

O quinto é a raiz de um sipó, a que chamam *macuna,* a qual desfazem em farinha, que comem despois de cozida.

ALVIANO

Dizeis que esses mantimentos, que tendes referido, servem pera tempo de necessidade, de fome, e eu não sei como isso possa ser, porque, quando a esterilidade é geral, abrange a todas as sementeiras, frutos e plantas.

BRANDONIO

Verdade é que em Espanha succede isso dessa maneira, mais aqui no Brasil não; porque todas estas cousas nascem pelos campos sem beneficio nenhum, com serem agrestes e sempre, de qualquer maneira que o tempo curse, se acham por elles em abundancia.

Digitized by Google

ALVIANO

Por essa maneira não se deve de arreceiar a fome neste Estado.

BRANDONIO

Quando a haja, nunca perece por causa della gente, porque usam de semelhantes remedios, e com isso passemos avante, ainda que vos confesso que se me representam ante os olhos tantas cousas sobre que haver de tratar, que receio de me metter em tão grande labyrintho; mas já que tenho tomado á minha conta o haver de dizer das grandezas do Brasil, irei mostrando primeiramente a grande fertilidade de seus campos, e despois formarei uma fresca horta abundante de diversidades de cousas, e logo irei ordenando um pomar bastecido de diversas arvores e com excellentes pomos, e da mesma maneira um jardim povoado de flores e boninas sem conto. E então julgareis se se póde dar ao Brasil nome de ruim terra, como de principio lhe quizestes chamar.

ALVIANO

Já vejo que me enganava, e pera que de todo me acabe de desenganar, vos peço que me leveis essa ordem, porque me parece maravilhosa.

BRANDONIO

Quero dar o primeiro lugar dos legumes desta terra ás favas, porque são por extremo boas, e na grandeza e gosto muito melhores que as de Portugal (6); mas a planta é differente, assim na folha, como ao modo della, porque a de cá trepa como hera, colhem-se verdes e seccas, e de ambas as maneiras são excellentes.

ALVIANO

Não se devem de dar na terra de Portugal, pois se não usa dellas.

BRANDONIO

Sim, dão; mas os moradores deste Brasil querem se aprovei-

Digitized by Google

tar antes de estoutras, por serem naturaes delle e se grangearem com menos trabalho, com darem mais rendimento no fruto. O outro legume tambem muito bom são feijões, como os nossos de Portugal, que se dão em grande cantidade, dos quaes tambem usam em verde e despois de seccos. Tambem se colhem na terra muitas ervilhas, das quaes se aproveitam do modo que o fazem em Portugal e da mesma maneira ha outros feijões de differente feição, que se chamam *gandús*, os quaes vieram aqui de Angola, e se dão em arvores, não muito grandes, com serem de excellente gosto e reputados por maravilhoso legume.

ALVIANO

Nunca ouvi que se déssem feijões em arvores.

BRANDONIO

Pois estes são de differente casta, e por isso produzem nellas. E da mesma maneira se acham outros feijões, que nascem em bainhas, chamados *sapotaja*. Tambem ha um modo de milho, semelhante ao que chamam *naxenim* na India, antes entendo que é o proprio; o qual se trouxe de Angola, que os escravos chamam *massa gergelim*, se produz de tão boamente que de pequena sementeira delle se apanha grande colheita. Outra sorte de legume ha a que chamam *amendoim*, que são de feição de bolotas, e dentro de cada coculo tem dous pinhões maravilhosos na substancia e gosto, comem-se assados e cozidos e tambem crús, sem nenhum beneficio. E outro chamado *passendo*, a modo de canna, que se tem por legume. E da mesma maneira ha uma raiz que se colhe debaixo da terra, chamada *tamotarana*, assás gostosa. E pelo conseguinte outra a que dão o nome *tajoba*; e outra chamada *taiá*, que todas são raizes de muita sustancia.

ALVIANO

Ides formando tantos legumes, que já cuido que lhes ficam os que se acham em Espanha inferiores.

Digitized by Google

BRANDONIO

Pois tenho muito que dizer delles, porque ha uns como aboboras, a que no Reino chamam de *Guiné,* e antes cuido serem as proprias, de duas sortes, das quaes a uma se chama *geremú,* e a outra *geremú pacova,* que servem de mantimento, do qual se sustenta muita gente, por ser de grande sustancia, e se come assado e cozido, e quando se lhe ajunta azeite e vinagre, póde fazer postoleta na mesa dos grandes, pera os quaes se compõem tambem em assucar, com serem muito estimados, e conservam-se muitos dias sem apodrecerem.

ALVIANO

Tambem em Portugal se guarda essa abobora, a que daes o nome de *geremú,* muito tempo sem corrupção.

BRANDONIO

Pois aqui no Brasil se dão muito melhores. Tambem ha muitas aboboras, a que chamam de cabaço, de summa grandeza, e outras mais pequenas, que se comem. E das grandes vi algumas que levavam dentro em si dous alqueires e meio de farinha, que são cinco de Portugal.

ALVIANO

Onde ha semelhantes cabaças, podem-se escusar saccos, porque alojam mais dentro em si.

BRANDONIO

Pois assim passa: e se quizerdes ve-los vo-los amostrarei, porque vos não fique escrupulo. Tambem se produzem na terra muitas e excellentes batatas, muito melhores das que se levam a Portugal, de que se fazem bocados, doces maravilhosos e batatadas em panellas, como marmelada, e tambem se comem assadas e cozidas. Da mesma maneira se produzem muitos e bons inhames e outra casta delles chamados *carás,* que são da mesma especie, mas muito maiores; e todos estes legumes, que o são na realidade da ver-

Digitized by Google

dade, se guardam em casa, aonde duram muitos dias livres de podridão, e sobretudo o mais excellente legume de todos são umas castanhas que chamam de *cajú*, muito gostosas de comer e de muito nutrimento, que se conservam longo tempo, e se comem assadas, e da mesma maneira se servem dellas pera tudo em lugar de amendoas.

ALVIANO

Tendes nomeado tantos e tão diversos modos de legumes, que é necessario uma cartilha pera se poder estudar o nome delles; mas folgára de saber por que se não aproveitam tambem de grãos, chicharos, lentilhas, tremosos de nosso Portugal, de que cuido deve de ser a causa não os produzir a terra.

BRANDONIO

Sim, produz, porque eu semeei semelhantes legumes, posto que em pequena cantidade e deram fruto. E de se não usar delles, não sei dar outra causa senão á geral enfermidade do Brasil, que já tenho apontado.

ALVIANO

Quanto mais me dizeis disso, tanto vou concebendo da terra melhor opinião, e de seus moradores muito má.

BRANDONIO

Dizei quanto quizerdes sobre essa materia, porque tenho a culpa geral por tão grande, que commetteria erro quem os quizesse defender; mas já que imos tratando dos frutos, que os campos produzem, quero vos mostrar que são taes estes brasilienses, que lhe ficam muito atraz os Eliseos tão celebrados dos poetas em seus fingimentos, e da mesma maneira o fabuloso paraiso do torpe Mafamede, do qual põem a felicidade em que corriam por elles rios de mel e de manteiga; porque estes nossos campos, com serem naturaes e não sonhados pera se fabricarem na idéa, correspondem gozando daquellas cousas que, com tanto estudo de fingimentos, se representaram; porque nestes nossos campos achareis rios de mel

Digitized by Google

excellentissimo, e de manteiga maravilhosa, de que se aproveitam seus moradores com pouco trabalho.

ALVIANO

Não sei como isso possa ser.

BRANDONIO

Pois crede-me que assim passa; porque pelas muitas arvores, de que abundam os campos, nas tocas dellas criam o seu favo de mel innumeraveis abelhas, e tambem na terra por buracos della em tanta cantidade, que pera se haver de colher não é necessario mais que um machado, com o qual a poucos golpes se fura a arvore, e um vaso pera recolher o mel, que de si lança, que é em tanta cantidade que somente delle, sem mais outro mantimento, se sustentam muitas gentes, como adiante, quando tratar dos costumes do gentio, direi. E além do mel que se colhe por esta via, se acha um fruto agreste chamado *piqueá* a modo de uma laranja, dentro do qual se tira mel maravilhoso, como clarificado, que se come com colher. E estes se podem chamar verdadeiros rios de mel e não os fabulosos e os mahometanos; pois se os quereis buscar de manteiga, dar-vos-ei pelos campos cantidade grande della no muito leite, que por elles se colhe, de vaccas, cabras e ovelhas, do qual se compõe maravilhosa manteiga, e da mesma maneira outra muita que se faz dos porcos, dos quaes ha cantidade grande neste Estado, assim domestiços, como agrestes.

ALVIANO

Não ha quem possa ir contra isso; porque claramente vejo que assim passa e que temos entre as mãos os verdadeiros campos Eliseos fingidos dos poetas.

BRANDONIO

Não pera aqui, porque outras muitas cousas tenho ainda que vos mostrar nelles, das quaes a primeira quero que seja grande cantidade de vinhos, que se acham pelos seus matos, posto que não do nosso de Portugal, que se faz das uvas (7), e não porque a terra o não

Digitized by Google

daria muito bom, mas por descuido dos que a habitam, como adiante direi; mas de outros que se acham em grande cantidade como é o vinho que se faz das cannas de assucar, que pera o gentio da terra e escravos de Guiné é maravilhoso; e outro que se faz do mesmo assucar com especiaria, a modo de aloxa, que para os brancos é cousa mui regalada. Tambem se faz vinho de mel de abelhas, misturado com agua, de muito gosto e assás proveitoso pera a saúde de quem o costuma beber. Outro vinho, de uma fruta chamada *cajú*, de que abundam os campos, do qual se aproveita muita gente branca; vinho de palma, da sorte que se usa na Cafraria, de que se póde fazer muita cantidade, por abundar a terra de semelhantes plantas; tambem o vinho que se faz dos coqueiros, da seiva que se tira delles, tão usado na India, do qual os moradores desta terra ainda se não aproveitam pelo costume geral que tenho apontado.

ALVIANO

Com tantas sortes de vinhos bem se poderão escusar os que trazem das Canarias e ilha da Madeira, principalmente com esse que dizeis que semelha á aloxa, a que sou muito affeiçoado.

BRANDONIO

Pois os que apontei se acham em muita abundancia. E já que temos tratado delles, vos quero agora mostrar a muita cantidade de azeites, que se dão pelos campos sem cultura nenhuma (8): primeiramente se colhe muito bom azeite de comer, e não pouco, do fruto de uma arvere chamada *abatiputá*, que nasce agreste por esses campos; e de outra fruta, chamada *inhanduroba*, do tamanho de um pecego, que dá dentro umas favas, se faz grande copia de azeite maravilhoso pera se allumiar com elle, com ter outra excellencia pouco de estimar, a qual é que os bichos, nem aves por nenhum caso comem elle. Tambem de uns pinhões, que se chamam de *purga*, se colhe muito com a mesma propriedade. De muitas figueiras de inferno, de que a terra abunda, se faz tambem muito azeite, principalmente de uma sorte dellas de differente casta, que dá umas bolotas do tamanho de avelães, das quaes tirado o miolo de dentro, se

Digitized by Google

desfaz toda em azeite, sem lhe ficar nenhum bagaço; em tanto que, despois de ser pisada, sem mais beneficio, póde servir em lugar de sebo pera todas as unturas que delle se quizerem fazer, e pera unguentos e cura de chagas se tem por muito bom; e tanta copia de azeite encerra dentro em si esta frutinha, que enfiada em um páo allumia, como candeia, emquanto lhe dura o nutrimento que é por grande espaço. Tambem se póde fazer azeite de coco, como se usa na India, porque se dão aqui grandemente os coqueiros; mas a manqueira tantas vezes apontada dos brasilienses lhes impede usarem deste beneficio.

ALVIANO

Não póde padecer falta de azeite terra que tanta calidade tem delle.

BRANDONIO

Mui bem podera escusar o que vem do Reino, e da mesma maneira outras muitas cousas, como no decurso de nossa pratica ireis vendo, das quaes a principal fôra o panno de linho e mais sorte de lençaria; porque na propria terra se podera fazer muito.

ALVIANO

E de que modo?

BRANDONIO

Já vos tenho dito do muito algodão que aqui se colhe, pois na India se faz delle tanta sorte de lençaria, porque se não fará tambem nestas partes, quandos seus habitadores se quizerem dispor a isso? Demais do algodão, se acha pelos campos umas folhas de uma arvore, a que se dá o nome de *tucum* da qual se tira o fiado assás fino e rijo, e por extremo bom; e deste é que se faz a pita, tão estimada em Espanha, que vem das Indias, e com se dar nesta terra melhor e em mais cantidade, não se aproveitam della. Tambem se acha uma planta agreste, chamada *caroatá,* que dá grande copia de linho fino e assás proveitoso; e assim de todas estas cousas, que se acham pelo campo, se poderá a lavrar toda a sorte de lençaria.

Digitized by Google

ALVIANO

Posto que tudo isso seja muito bom, o nosso linho é cousa excellente e estimado do mundo por tal.

BRANDONIO

Ninguem poderá encontrar essa verdade, o qual tambem se produziria nesta provincia em grande cantidade, de modo que se pudesse levar delle por mercancia pera Espanha, principalmente do que chamam canhamo, mas não usam delle.

ALVIANO

Pois não devêra ser assim, porque o linho, como é cousa de tanta importancia, em toda parte se devêra estimar.

BRANDONIO

Isso é cousa que não leva remedio, como já disse, e pera que vejaes mais claramente a riqueza da terra, vos quero amostrar, pelos campos, finissima lã, da qual se poderão aproveitar pera pannos, dos que se fazem della, e em forros de vestidos, enchimentos de colchões, travesseiros e almofadas.

ALVIANO

Pois, se pelos campos pastam as ovelhas e carneiros, quem duvida que delles se possa tirar essa lã?

BRANDONIO

Verdade é que esses carneiros e ovelhas a poderão dar em abundancia; mas não é essa sorte de lã de que eu trato, senão de outra differente especie, que produz uma arvore chamada *monguba*, a qual é a lanujem sobre que havemos começado esta pratica, que sem duvida fará muito bons pannos e chapéos. Tambem ha outra arvore a que não sei o nome, que produz um fruto do tamanho de uma pinha, quadrangular dentro no qual se acha um modo de lã, que tenho pera mim ser a mesma que na India chamam *panha*, ma-

Digitized by Google

ravilhosa pera enchimento de tudo o que é necessario ser cheio pera o serviço de cama, e vestidos, e outras cousas. E ainda além desta *panha* de que abundam os campos, se fazem arrezoados colchões, dos quaes se serve muita gente branca, de um junco chamado *tabúa,* que se cria por terras alagadas, o qual, por ter corpo e bastante grossura, dá bom jazigo com ser muito quente, pois pera esteiras ha diversidades de castas de juncos, de que se podem fazer muito finas.

ALVIANO

Já me tendes mostrado por estes campos americanos mantimentos e legumes bastantes pera sustentação de muita gente, e da mesma maneira mel, manteiga, vinhos, azeite, pannos de lençaria e outros de lã, camas brandas pera se repousar nellas, não espero agora senão que me deis casas pera morar.

BRANDONIO

E que será quando vo-las dér?

ALVIANO

Isso é cousa impossivel, se não buscardes Urganda pera que vo-las fabrique por encantamento (9).

BRANDONIO

Pois não tenhaes por tal; porque, sem industria de pedreiros, nem compassos de carpinteiros, nem maço de ferreiros, nem adjutorio de oleiros, se alevantam neste Estado muito boas casas, de cousas que se colhem pelo campo.

ALVIANO

Pois dizei-me o modo, e não me tenhaes mais suspenso.

BRANDONIO

Já vos tenho dito das muitas madeiras que ha nesta terra. Es-

Digitized by Google

tas se mandam cortar por escravos, com as quaes se alevantam casas de duas aguas; e em lugar de pregos se servem de dous modos de cordas, com que se amarram e seguram as taes madeiras; a uma dellas chamadas *sipó*, e a outra *timbó*, que são tão bôas e tão fortes pera o effeito, que se traz por commum adagio que se não houvera sipó, não se podera povoar o Brasil pelas diversas cousas de que se aproveitam delle. Esta casa armada por este modo fica tambem facil a cobertura della; porque dos mesmos campos colhem uma herva a que chamam *sapê*, que serve em lugar de telha, e tem de bondade ser mais quente que ella; e tambem de uma arvore como palma, a que chamam *pindova*, se faz mui boa cobertura; e nestas casas alevantadas por este modo vivem nos campos muitos moradores deste Estado, posto que tambem as ha de pedra e cal bem lavradas.

ALVIANO

Com saber claramente que o que me contaes são verdades puras, todavia me parecem cousas phantasticas pela grandeza dellas; mas dissestes que desse sipó e timbó se fazem cordas, folgarei de saber se são bôas pera fabrica de náos.

BRANDONIO

Por nenhum caso servem pera isso, senão pera o que tenho dito e outras cousas semelhantes; mas, pera cordoalha de navios se aproveitam da casca de uma arvore chamada *envira*, da qual se fazem excellentes cordas, rijas e de muita dura. Tambem se poderão fazer das de cairo, como as que se fazem na India, por haver nesta terra grande cantidade de coqueiros (e haveria muito maior se plantassem), dos quaes se poderia tirar muito cairo pera o effeito, e é tanto isto assim que na Parahiba ha um coqueiro que os côcos que dá, em vez do amago que se come delles, o não tem, antes occupa todo o concavo do tal côco com cairo, cousa que nunca vi em outra parte; mas não se aproveitam disso. Tambem da casca de outra arvore chamada *zabucai* se faz maravilhosa estopa pera calafetar navios melhor e de mais dura que a de que se usa. Nasce tambem pelos campos um modo de rotas, como as da India, a que cha-

Digitized by Google

mam *tixarimbó,* maravilhosas pera se lavrarem dellas cestas e açafates. E da mesma maneira cannas, a que chamam de *Bengala,* tão boas como as da India. E porque me não esqueça, direi que de duas cousas de que os campos abundam, ha uma muito bôa, e outra assás pessima, posto que digna de consideração.

ALVIANO

E quaes são essas?

BRANDONIO

A boa uns palmitos, que se tiram de certas palmeiras grandes e formosas, e de excellente comer, muito melhores que os de Portugal; e ha mais uma herva ou planta que chamam *viva,* a qual, em lhe tocando uma pessoa com a mão, se marchita e torna secca, e assim persevera por um espaço, até que, pouco a pouco, torna a reverdecer, tanto aborrece ser tocada. E posto que se ha trabalhado por se saber a theorica da causa disso, não se ha podido até agora alcançar. E a raiz da tal herva é peçonha finissima, que mata ao que come sem remedio.

ALVIANO

Cousa maravilhosa e de consideração é essa, com a qual me parece que deveis ter dado fim ás muitas quasi milagrosas cousas de que haveis affirmado abundarem todos estes campos, pelo que será bom começarmos a tratar de outras.

BRANDONIO

Não dei, que ainda agora começo; porque tambem se acha por elles maravilhosas drogas, como são pimentas de muitas sortes e castas, grandes e pequenas, e ainda de outras que são doces no sabor; *gengibre,* o qual produz a terra em abundancia, quando é semeado, melhor na grandura e tudo mais daquelle que se traz de India; outro fruto que se apanha de uma arvore chamada *envira,* de que usam muitas pessoas, e por rezão deverão de usar todas, por

Digitized by Google

ser excellente droga, a qual usurpa pera si o effeito que faz a pimenta, cravo e canella, com tingir como açafrão, cousa que não crerá senão quem o experimentar. Tambem se acha grande somma de malagueta, que agrestemente se produz pelos matos e campos, com haver pouco tempo que se descobrio, e póde ser que fosse eu o primeiro descobridor della, tão pouca curiosidade mora por estas partes; das quaes não se póde desinçar a herva de que se faz o anil, a qual na India se planta e grangêa com muito cuidado e diligencia, e aqui nasce sem nenhuma industria (10), e a pouco trabalho se poderá della fazer copia grande de anil, e eu o experimentei já. e fiz um pouco tal e tão bom que não podia ter inveja ao que se lavra nas Indias.

ALVIANO

Drogas são todas essas que dariam grande proveito, quando se puzessem em uso, e se navegassem pera as partes extrangeiras, principalmente essa da envira, que tanto gabaes.

BRANDONIO

A nada se dispõe a gente desta terra; porque, além das drogas, têm muitas tintas de que se poderão aproveitar. E sem tratar do páo chamado do Brasil, por ser bem conhecido, ha outra tinta tão boa como a que elle dá, quando não seja de vantagem, a qual é a que chamam *urucú,* que dá uma tinta vermelha maravilhosa; e assim uns cachos, que tem uma fruta semelhante a ameixas, que se produzem de umas pacoveiras pequenas, a qual faz uma excellente tinta, de mais transformações que um cameleão, porque se applica pera differentes côres, e despois de secca dura muito tempo, com conservar sua tinta perfeita. Outro páo pardo, a que não sei o nome, que em tudo faz o effeito da gualha, porque, lançado dentro na agua em rachas, se se lhe ajunta uma pequena de caparosa, incontinente se tornam o páo e a agua tão negros como a tinta. Este páo fiz experimentar no Reino, e acharam os tintureiros ser bom pera com elle se dar a primeira tinta, sobre que se assentam as outras. Tambem se faz tinta amarella muito bôa de um páo chamado *tatajuba*. E da fruta de uma arvore por nome *genipapo* se

Digitized by Google

forma tinta preta, o qual fruto, com dar o sumo branco, se qualquer pessôa se untasse com elle, ficaria a parte untada negra, e não se lhe tirará a negridão por espaço de alguns dias, ainda que se lave muitas vezes.

ALVIANO

Zombaria pesada ouvi contar haver-se feito em Espanha com essa agua lançada na pia dagua benta em uma igreja, em um dia de festa solemne, donde todos que a tomavam ficavam manchados de preto, com grande confusão principalmente das mulheres, que perseveraram nella até passarem os dias em que se gasta semelhante côr.

BRANDONIO

Tambem ha outro páo de uma arvore pequena, que se chama *araribá*, que dá outra tinta excellente em ser vermelha, muito mais fina e subida na côr que a do páo do Brasil, e della se aproveitam as mulheres pera o rosto. Acham-se tambem mineiras de almagra muito fina, e outro modo della branca, a que chamam *tabatinga* (11), com o que se caiam as casas, supprindo com ella em falta de cal, com ficarem as casas alvissimas e limpas.

ALVIANO

E porque se não servem antes da cal?

BRANDONIO

Muito se faz della na terra, mas desta tabatinga usam em muitas partes pela terem mais á mão. Da mesma maneira abundam os campos de grande cantidade de gommas de arvores maravilhosas, como é finissima almecega, e outra do cajueiro, excellente pera grudar papeis, e a de outra arvore, da qual se faz tinta amarella, e se servem della de lacre pera cerrar cartas (12). Por fim são tantas as sortes de gommas que me não atrevo a referi-las; somente direi que se colhe muita cera das arvores, onde as abelhas criam o mel, e cantidade grande de anime por maneiras.

Digitized by Google

ALVIANO

Desse anime vi já aproveitarem-se muitas pessoas pera dôr de cabeça com feliz successo.

BRANDONIO

Pois aqui nem para isso se aproveitam delle, e menos da virtude de muitas raizes e hervas medicinaes e proveitosas, assim pera purgas, como cura de chagas, havendo por melhores as que vêm de Portugal já corruptas, porque custam dinheiro. Não sei que diga mais senão duas cousas, com as quaes quero concluir de andar tanto vagueando pelos campos e matos: que até o sabão pera lavagem da roupa se acha nella; e se quizerdes armar aos passaros, vos darei pera isso excellente visco, que produz uma arvore chamada *visgueiro*. E com isto nos passaremos a formar a horta que temos promettida.

ALVIANO

Tendes dito tanto dos campos e matos agrestes, que não sei que mais possa esperar dessa horta, a qual, posto que por ser cousa cultivada lhe deve de sobrepujar em muita cantidade, não lhe vejo lugar onde a possais metter.

BRANDONIO

Não faltará algum em que a encaixemos, com não perder do seu preço a respeito da comparação alheia.

ALVIANO

Pois alembre-vos que a horta, pera ser perfeita, ha de ter noras, poços dagua e tanques, com que se regue, e eu sei que no Brasil não os ha.

BRANDONIO

Não se póde dizer que não ha a cousa, quando se póde haver com facilidade; porque tambem Portugal não foi antes de ser, quero dizer que antes de se fazerem os jardins, tanques d'agua, fontes, esquichos, que hoje vemos, em tanta cantidade, careceu delles, porque nada se faz de per si; pelo que, se a esta terra lhe faltam de

Digitized by Google

presente todas essas cousas, não é a culpa sua, senão dos que lhas não fazem; porque nella ha as melhores aguas, que tem o mundo, assim de rios caudalosissimos, como de outros mais pequenos, regatos e fontes sem conto, dos quaes se podem fazer todos esses brincos de fontes, tanques, esguichos a muito pouco custo; e assim não se póde dizer que falta o que ha.

ALVIANO

Tenho ouvido que na capitania da Parahiba, além de as aguas serem excellentes, se acham algumas de tanta virtude, que os que têm costume de bebe-las, não padecem o mal da dôr de pedra, nem de colica.

BRANDONIO

Assim passa por muitas experiencias, que hão feito e por este respeito mandam os governadores, bispos e pessoas poderosas levar de semelhante agua a Pernambuco pera beberem (13). E porque temos muito que dizer e se vai fazendo tarde, com sabermos que não faltam as aguas, comecemos a dar principio a nossa horta, a qual poderá ter muitas e bôas alfaces, grande cantidade de rabãos, infinidades de couves, que se plantam e se colhem a pouco trabalho.

ALVIANO

Pois, e porque? Ha por ventura outro modo de planta e de colheita differente do que se usa em Portugal?

BRANDONIO

Sim, tem, principalmente as couves, das quaes deixam crescer algumas até espigarem e dellas vão colhendo dos grelos que lançam em raminhos, os quaes mettem na terra, e logo prendem e em breve tempo se fazem grandes e formosas couves.

ALVIANO

Isso deve de ser por não dar nesta terra semente a hortaliça, como já ouvi dizer.

Digitized by Google

BRANDONIO

Sim, dá, que é vicio manda-la vir de Portugal, principalmente as alfaces que dão infinidade de sementes. Tambem ha de ter a nossa horta chicoreas muito formosas, acelgas, borragens, coentro, hortelã, cheiro, funcho, cominhos, bredos de differentes castas e côres; porque todas estas cousas se acham em abundancia na terra.

ALVIANO

Não produzem mais sortes de hortaliças as hortas de Espanha!

BRANDONIO

Tambem poderá ter rabaças, agriões, beldroegas e uma excellente casta de mostarda, cujas folhas se comem cruas e cozidas, e assim umas folhas largas, a que chamam *inhambús,* mui bôas pera comer; porque, despois de cozidas, têm um requeimo saboroso; e, da mesma maneira, outra sorte de folha a que chamam *tajoba,* a modo de couves, grandemente estimadas.

ALVIANO

Não padecerá fome quem essas cousas tiver.

BRANDONIO

Assim se dão cenouras, cardos, beringelas, pepinos, balancias, aboboras das ordinarias, tenras e gostosas, e outras mais pequenas, a que chamam *tanquira;* tabaco, a que dão o nome de *herva santa* em Portugal, e sobretudo melões sem conto, todos extremadissimos em bondade; em tanto que de maravilha se póde achar entre elles um que seja ruim, e com todas estas cousas em abundancia julgae se poderei formar uma bôa horta.

ALVIANO

Antes me maravilho do descuido geral por não se haverem... (formado?) muitas.

Digitized by Google

BRANDONIO

Pois não ha pessoa que a tenha perfeita, nem que se queira occupar nellas, que não póde ser mais desgraça; pois se por esta maneira se póde fazer a horta bôa, não seria peior o jardim pelas muitas diversidades de flôres, das quaes se podia povoar e paramentar, que, por serem muitas e varias e na calidade estranhas, não é possivel haver quem possa atinar com ellas, nem saber-lhes os nomes (14); pelo que direi sómente de algumas, que andam mais em uso, como é a *flôr da larangeira,* que se dá em grande abundancia; *goivos* de muitas castas e côres differentes, *cravos* amarellos, roxos e brancos, *jasmins, madresilvas, balsaminho,* a *arvore triste, alfavaca,* e *mangericão,* de que os campos estão cheios; outro modo de flôr que chamam de *camará-açú,* e a, digna de estima e consideração, flôr de *maracujá,* pela formosura della, varias côres de que é composta, raios formosos que lança, com outras particularidades dignas de notar; por fim as flôres, que produz a terra naturaes della, são tantas que me não atrevo a metter em tão grande pégo, como fôra o querer tratar de todas; pois, pera se formarem figuras enredadas e outras cousas de brinco, se acham tantos sipós pera o effeito maravilhosos, pelo muito que se extendem, que lhes ficam muito atraz as murtas de Portugal.

ALVIANO

Estou admirado de vos ouvir, porque não pintava eu o Brasil dessa sorte.

BRANDONIO

Pois, se pera ornato desta horta e jardim forem necessarias latadas, vos darei muitas, como é uma que fórma bôa sombra e aprazivel verdura, a qual dá um fruto chamado *curuá,* do tamanho de uma abobora das ordinarias, que, despois de colhido e mettido alguns dias na caixa, cobra um cheiro tão suave, que basta pera espalhar grande fragrancia delle por toda a casa, e assim se conserva muitos dias sem corrupção. Outras latadas se fazem de maracujá, de cuja flôr já tratei acima, que dá um fruto do tamanho de uma

Digitized by Google

pinha, mui regalado, cujo miolo que é como o da abobora, se sorve ou come ás colheradas, com dar muito e maravilhoso cheiro, e destes taes ha quatro castas: uma chamada *maracujá-açú*, por grande, e o segundo *maracujá-peróba*, excellente pera conserva, a terceira *maracujá-mexiras*, a quarta *maracujá-mirim*, por pequena, que todas fazem mui bôas latadas e dão igual sombra.

ALVIANO

Parece-me que vos não alembrais das latadas das nossas parreiras, porque nesta terra as tenho visto.

BRANDONIO

Sim, alembrava; mas de industria fugia de tratar dellas, por não envergonhar tantas vezes aos moradores deste Estado, porque deveis de saber que toda sorte de vindonho se dá nella em grandes maneiras, e somente se servem do de parreiras, as quaes dão muitas uvas ferraes, e outras brancas maravilhosas, com levarem duas e ainda tres vezes fruto no anno.

ALVIANO

Isso é cousa impossivel.

BRANDONIO

Posto que assim pareça, não o é; porque eu o experimentei muitas vezes, haverem de dar tres vezes fruto no anno, que, de darem duas, não dá que tratar, por ser isso cousa assás sabida.

ALVIANO

Pois dizei-me como succede isso.

BRANDONIO

Com nenhuma outra cousa mais que podarem as parreiras, tanto que lhes acabam de colher o fruto; porque com isso tornam a metter de novo, e em quatro mezes o levam perfeito outra vez; emtanto

Digitized by Google

que eu vi alguns homens, que, pera haverem de ter uvas nas conjuncções de algumas festas que determinavam fazer, podaram as parreiras quatro mezes antes, e vieram dar fruto, sem discrepancia, para o tempo que pretendiam.

ALVIANO

Pois, se as uvas se dão com tanta facilidade, e em tão breve tempo, como se não usa dellas pera vinho?

BRANDONIO

Por não tratar da causa disso como tenho dito, fugia de me embaraçar nesta materia; porque de muitas partes deste Brasil se poderia colher mais vinho que em Portugal, por estarem livres da formiga, que é o que faz damno ao vidonho, principalmente sei eu uma, que ha na serra chamada de Copaoba, distante das capitanias de Pernambuco e da Parahiba cousa de quinze até dezoito leguas, que o daria sem conto, por ser terra fresca, fria e sem nenhuma formiga.

ALVIANO

Tenho lastima de vos ouvir dizer essas cousas, e folgára estar em minha mão o remedio dellas.

BRANDONIO

O tempo deve de curar semelhante enfermidade, como costuma. E pois vos tenho já formado as hortas, jardins, latadas com suas fontes, tanques e esguichos, que vos prometti, quero arrumar o pomar (15), que falta, e com isso daremos fim á pratica deste dia; o qual dividirei em dous modos, não porque assim os haja, senão porque se poderão fazer, quando a curiosidade excitar aos que cá vivemos, os quaes nos não sabemos aproveitar do que temos entre as mãos. E assim formarei primeiramente um jardim de arvores de espinho, e despois me passarei ao pomar, com dividir nelle os frutos que já estão em uso de se cultivar daquelles que a negligencia tem deixado até agora ser agrestes. Este jardim se poderá fa-

Digitized by Google

zer povoado de formosas, verdes e copadas laranjeiras, bastecidas de branquissimas flores, cuja fragancia de suave cheiro alevantassem os espiritos dos que as gozassem, colmadas todas de louras e apraziveis laranjas em tanta cantidade que muitas vezes são mais que as folhas, umas tão doces que a par dellas perde do seu preço o assucar e o mel, outras bicaes de tão gostoso comer, que não ha quem se acabe de fartar dellas; tambem das azedas, que pera o que aproveitam são maravilhosas, por levarem muito sumo. Acompanharão este laranjal crescidos e formosos limoeiros com tanta cantidade de fruto, que causa maravilha poderem-no sustentar; por com elle perseveram todo o anno, em tanto que quando um está em flôr, o outro vem crescendo, e os demais estão de vez. A estes limoeiros se ajuntarão grande cantidade de limas doces com suas bem compostas plantas, excellentes no gosto e bom sabor, as quaes se produzem na terra muito maiores em cantidade, que as que se dão em Portugal; e da mesma maneira outra casta dellas, a que chamam *zamboa*, assás prezadas por bôas. Logo irão avante formosentando este jardim grandes limões francezes com o seu amarello alegrissimo pera a vista. Tambem não carecerá de modernas laranjas, porque se produzem em grande copia. Rodeará pelos extremos, quasi servindo de muro, a espinhosa cidreira, colmada dos bellissimos pomos, maiores que uma botija, tão prezados pera conservas, as quaes por todo o decurso do anno se acham sempre assazonadas.

ALVIANO

Se isso é assim, e se póde fazer desse modo, confessarei que lhe ficam inferiores os jardins lavrados e cultivados a tanto custo ao nosso Portugal; pois não vejo que lá haja mais castas de fruto de espinho dos que tendes apontado.

BRANDONIO

Pois ainda estoutros têm um não sei que de verdes e frescos, com que fazem grandes paisagens. E porque o sol se vai já transpondo, me quero passar a tratar do pomar promettido, do qual o primeiro fruto quero que seja os figos, porque sempre fui muito

Digitized by Google

affeiçoado a elles; os quaes se dão em tanta cantidade, assim dos brasajotes, como dos brancos e negros, e de outras castas, que os monturos estão bastecido de semelhantes figueiras, que levam duas vezes fruto no anno, e carregam em tanta cantidade, que causa espanto. Façamos logo uma rua de romeiras com seu coroado fruto, que encerra dentro em si finissimos rubis, as quaes se produzem grandemente nesta terra. Far-lhe-hão companhia retorcidos marmeleiros com seus cheirosos e dourados pomos, que se dão em abundancia por algumas das capitanias deste Estado. Formarão deleitosa sombra grandes pacovaes, cujo fruto se chama do mesmo nome, posto que na India, pelo contrario, são conhecidos por figos, uns grandes e outros mais pequenos, de differentes castas e feições, gostosos no comer e de com cheiro, dos quaes ha numero infinito. Far-lhe-á companhia um fruto, natural da terra, chamado *goiaba,* do tamanho de um marcotão, que se dá em arvores medianamente grandes, pegado pelo tronco; logo se irá erguendo, e com suas miudas folhas, accommodadas pera fazer appetitosa salsa, o *tamarinho* tão medicinal e por tal prezado em todo o mundo; pelas partes sombrias, em baixas plantas, á feição de cardos, se mostrarão os gavados e fermosos ananazes semelhantes a pinhas, lançando de si suave cheiro, com se lhe communicar os sabores de todas as cousas que melhor o têm. E por aqui tenho concluido com as plantas e arvores que até agora estão em uso de serem cultivadas neste Brasil.

ALVIANO

Quando não houvera outras, essas eram bastantes pera lhe dar nome de abundante em frutos.

BRANDONIO

Pois as que estão até o dia de hoje agrestes por falta de cultivadores são infinitas; e posto que não é possivel pode-las trazer todas á memoria, irei tratando sómente das que me occorrerem. E assim demos o primeiro lugar, pela formosura da planta, ao *cajá,* que na India se chama *ambare,* do qual pera tantas cousas lá se servem, e aqui pera nenhuma senão pera se comer despois de madu-

Digitized by Google

ro, com deixar um azedo gostoso e muito cheiro nas mãos: outra fruta chamada *uticroy* do tamanho de uma grande pinha, de tanto gosto que tenho por sem duvida ser melhor que a perada e marmelada tão estimada do mundo, o qual se dá em uma arvore muito grande; *araticú*, de feição das jacas da India, não má fruta; outra sorte do mesmo *araticú*, chamado *apê*, mais pequeno, e grande no gosto, de modo que não ha quem se acabe de fartar dellas (e um amigo meu fazia delles filhós com ficarem maravilhosos); *mangava*, fruta que póde ser estimada entre as bôas que ha no mundo, a qual semelha ás sorvas de Portugal; o abundante *cajueiro*, o qual demonstra que, de soberbo por se desviar das demais arvores, leva o fruto ao revéz de todas, porque as castanhas, que nas demais se escondem no amago dellas, nestes cajús campêam por fóra, em fórma que na cabeça do fruto se arrematam de feição que mostra a quem o não conhece, que por alli teve principio; é formoso e gostoso pomo, do qual se sustenta muita gente em todo o tempo que duram. A bondade de suas castanhas passo em silencio, porque já tenho tratado dellas. *Janamacaras* (*), cuja planta é á feição de cardos, e dão uma fruta vermelha gostosissima no comer; *pitombas*, que são semelhantes a ameixas; *massarandubas*, que se parecem com as cerejas; *gabiraba*, do modo de azeitonas, e são doces; *gotis*, que são do tamanho de ovos; *garuatás*, fruta branca e comprida, que se come chupada, com deixar muito gosto; *zabucai* é uma arvore grande, que dá umas pinhas, dentro nas quaes se acham castanhas gostosas pera comer; *abaiba*, semelhante aos dedos da mão, tem o sabor de figos; *enguas*, que são semelhantes a alfarrobas, e doces no gosto; *macujé*, fruta excellentissima, da feição de peras; *joambos*, como ameixas brancas; *peiti*, que semelham a datiles mui gostosos; *canafistula*, que se cria nos mattos em grandes canudos bastecidos de sua medulla.

ALVIANO

Pois, valha-me Deus, como se não leva pera Portugal, pera se usar lá della?!

(*) Por cima se lê, escripto por letra differente: "jamandacaras nasce na praia".

Digitized by Google

BRANDONIO

Nem na mesma terra se aproveitam de semelhante fruto. Verdade seja que, por ser a planta agreste, parece elle tambem um pouco agreste; mas, se for cultivado, não tenho duvida que seja tão bom como o que se usa em Portugal. E deixando de parte esta canafistula, vamos continuando com o nosso pomar; porque ainda tenho muitas plantas que traspôr nelle, das quaes a primeira seja um fruto a que chamam *piqueá*, de que já tratei, que dá no seu miolo quasi um como clarificado de assucar mui gostoso; *quamocá*, outra fruta, vermelha, semelhante a ginjas; *iba-mirim*, como limões: *uti*, fruta comprida, gostosa no comer; *ubacropari*, como pecegos; *comixá*, fruta muida, á feição de murtinhos; *grexiuruba*, outra a modo de zamboa; *eycajerús*, do modo de ameixas mousinhas; *não-taia-ambus* são semelhantes a ameixas brancas; *ubaperunga*, como uvas bastardas pequenas, que dão mostra de nesparas; *ubapitanga*, da feição de ginjas; *tatajuba*, semelhante a pecego, de cuja planta comida a raiz mata a sede, por grande que seja; *morosis*, que são apropriados a murtinhos; *quiabo*, fruta de massaroca, como beringelas: *mamão*, pomo do tamanho do marmelo, muito adocicado; *araçá*, do tamanho da fruta nova, de muito gosto, do qual se faz bôa marmelada; ha outro modo de araçá, por sobrenome *açú*, por ser maior e mais estimado pera se comer. Estas são as frutas que de presente me occorreram, com me ficarem outras infinitas por dizer, de que não sou alembrado, que os moradores do Brasil por negligencia deixam estar até agora agrestes, espalhadas pelos matos, as quaes, se foram cultivadas, se avantajariam em bondade e gosto.

ALVIANO

Certamente que me tendes suspenso com tanta diversidade de frutos, quantos tendes nomeado, dos quaes não tão somente podereis formar um pomar, senão cem mil; e assim estou já de todo arrependido de haver tido o Brasil em differente reputação do que elle merece.

Digitized by Google

Brandonio

Folgo de vos retratardes, e porque não succeda invejardes os alamos e choupos do nosso Portugal, com que se ornam grandemente semelhantes pomares e jardins, vos quero dar em seu lugar crescidos e alevantados coqueiros, que não menos zunido fazem com suas folhas açoutadas do vento. E com elles demos por hoje fim á nossa pratica, porque se vão fazendo horas de nos recolhermos.

Alviano

Assim seja á condição que amenhã venhaes ás horas costumadas a este mesmo posto.

NOTA (1)

Todos os escriptores que trataram do Brasil nos primeiros tempos accentuam, na ordem dos mantimentos da terra, a importancia da mandióca e seus productos.

Gabriel Soares, *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*, 170, Rio, 1851, chega a dizer que é ella mais sadia e proveitosa do que o bom trigo, por ser de melhor digestão. "E por se averiguar por tal, os governadores Thomé de Sousa, D. Duarte e Men de Sá não comiam no Brasil pão de trigo, por se não acharem bem com elle, e assim o fazem outras muitas pessoas."

Sabe-se que são as raizes tuberificadas a parte utilizavel da planta. Essas raizes contém cerca de 40 % de materias secas, e destas 30 % de fecula, de que se fabricam as farinhas de páu, dagua, de carimã, a tapioca e outras massas alimentares e condimentares. A farinha de guerra, que servia para ella e para longas jornadas, era feita da carimã e cozida de fórma a ficar compacta, em pequenos pães embrulhados em folhas.

A *macacheira*, como ainda hoje chamam nos Estados do Norte, é o *aipim* do Sul.

NOTA (2)

O arroz vem em segundo lugar entre os mantimentos do Brasil, com prejuizo do milho, de que tratam Gandavo e Gabriel Soares logo depois da mandióca. Cultivava-se bastante em todo o paiz, onde se dava bem e com pouco

Digitized by Google

trabalho; mas os moradores reputavam-no quasi por fruta e não por alimento, como assevéra Brandonio.

NOTA (3)

Do milho, que vem em terceiro lugar, trata Gabriel Soares, *Tratado descriptivo*, 172-173, descrevendo a planta, seus productos e a utilidade que lhe davam. O milho zaburro é o mesmo milho de Guiné, que Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 36, ed. de 1918, talvez não acerte quando diz que é o das Antilhas e India Occidental.

NOTA (4)

Fernão Cardim, *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, 108, Rio, 1925, escreveu:

"No Rio de Janeiro e Campo de Piratininga se dá bem trigo, não no usão por não terem atafonas nem moinhos, e tambem têm trabalho em o colher, porque pelas muitas aguas, e viço da terra não vem todo junto, e multiplica tanto que hum grão deita setenta e oitenta espigas, e humas maduras, vão nascendo outras, e multiplica quasi *in-finitum*. De menos de uma quarta de cevada que hum homem semeou no Campo de Piratininga, colheu sessenta e tantos alqueires, e se os homens se dessem a esta grangearia, seria terra muito rica e farta."

NOTA (5)

Dos mantimentos aproveitaveis em tempo de esterilidade vêm arrolados o *caravatá*, *caroatá*, *caraoatá*, *caraguatá* ou *gravatá*, da familia das Bromeliaceas, *Bromelia caratas*, Linn.; as folhas da mandióca, chamadas então e ainda hoje, no Norte, *maniçóba;* o *comarí*, que deve ser *cumurú*, Leguminosa-Papilionacea, *Dipterix odorata*, Willd., cujas vagens são oleosas e aromaticas; *aquês*, palmeira difficil de identificar; e *macuna*, ou *mucunã*, Leguminosa-Papilionacea, *Mucuna urens*, DC., cujo fruto serve para o preparo de farinha utilizada como alimento pelas populações do Nordeste brasileiro nas grandes secas.

NOTA (6)

Da horta, que Brandonio ordenou, participam as seguintes especies botanicas, que aqui vão mais ou menos identificadas:

O feijão *guandú* — como ainda se diz em Pernambuco, *guando* no Rio, e *andú* na Bahia, — Leguminosa-Papilionacea, *Cajanus indicus*, Spreng.; *sapotaja*, talvez o mesmo que *saputá*, especie vagamente determinada nos autores, *Tontelea*, diz Martius, *Glossaria*, 405; *naxenim*, Graminea, *Eleusine coracana*, Gaertn., chamada *nanchni* ou *nachini* na India, de onde os Portuguezes trouxeram para Angola e dahi para o Brasil, mas não se atina bem por que os escravos haviam de chamar-lhe *massa-gergelim*, se *gergelim* é es-

Digitized by Google

pecie absolutamente diversa, da familia das Pedaliaceas, *Sesamum indicum*, DC., exotico, desde cedo aclimado no Brasil; *amendoim*, que é o mesmo que *mendobi* ou *mandobi*, por intercurrencia de *amendoa*, — Leguminosa-Papilionacea, *Arachis hypogæa*, Linn., e *A. prostrata*, Benth.; *passendo*, difficil de identificar; *tamotarana* ou *tamaotarana*, uma Leguminosa indeterminada; *tajoba* ou *taióba*, e *taiá*, da familia das Aroideaceas, *Xanthosma violacea*, Schott; *geremú* e *geremú-pacova*, especies de Cucurbitaceas; *cabaço*, nome de diversas variedades de Cucurbitaceas, umas amargas e perigosas, outras doces e comestiveis; *cará*, nome de varias especies de Dioscoraceas, das quaes a *Dioscoracea heptaneura*, Vell., tem uma batata em fórma de raiz, que é alimento apreciado.

NOTA (7)

O vinho de uvas já se fazia nas Capitanias de baixo, segundo informa Fernão Cardim, *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, 107, Rio, 1925: "Ha muitas castas d'uvas como ferraes, boaes, bastarda, verdelho, galego, e outras muitas, até o Rio de Janeiro tem todo o anno uvas, se as querem ter, se as podão cada mez, cada mez vão dando uvas successivas. No Rio de Janeiro, e maximé em Piratininga se dão vinhas, e carregão de maneira que se vem ao chão com ellas, não dão mais que huma novidade, já começão de fazer vinhos, ainda que têm trabalho em o conservar, porque em madeira fura-lha a broca logo, e talhas de barro não nas têm; porém buscão seus remedios, e vão continuando, e cedo haverá muitos vinhos."

NOTA (8)

Das plantas oleaginosas vêm mencionadas apenas o *abatiputá*, ou *batiputá*, da familia das Ochnaceas, *Gomphia parviflora*, DC., de cujas sementes, contidas no sarcocarpo do fruto, se extrae um oleo, que tem applicações medicinaes e culinarias; *inhanduroba*, ou *nhandiróba*, da familia das Cucurbitaceas, *Fevillea trilobata*, Linn., tambem chamada *fava de Santo Ignacio;* pinhões de purga, veja o Dialogo segundo, nota (7). Das plantas texteis vêm a seguir o *tucum*, palmeira, *Bactris setosa*, Mart.; o *caroatá*, veja a nota (5) deste Dialogo; e a *monguba*, a *panha* ou *paina*, e o junco *tabúa*, já referidos alhures. Seguem-se os vegetaes que fornecem material para amarração, cobertura de casas e outros misteres, e taes são: o *sipó* (bejuco em espanhol), nome generico das plantas sarmentosas, trepadeiras, que pendem e se trançam nas arvores, com a utilidade que o texto lhes empresta; *timbó*, da familia das Sapindaceas, *Paullinia pinnata*, Linn.; *sapé*, Graminea, *Andropogon bicornis*, Beauv.; *pindova* ou *pindóba*, palmeira, *Attalea compta*, Mart.; *envira* ou *embira*, da familia das Thymeliaceas, *Daphnopsis brasiliensis*, Mart.; *tixarimbó*, talvez *tãquarimbó*, Graminea, *Chusquea ramosissima*, Lind.; *viva*, por *sensitiva*, Leguminosa-Mimosoideacea, *Mimosa pudica*, Linn. Dos vegetaes fornecedores da tinta, além do conhcido brasil, vêm o *urucú*, da familia

Digitized by Google

das Bixaceas, *Biza orellana*, Linn., *annoto* entre os Caraibas; *tatajuba*, ou *jataúba*, veja o Dialogo terceiro, nota (20), e Fernão Cardim, *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, 348, que se refere á descoberta recente de um páu que tingia de amarello, como o brasil de vermelho, sem duvida a *Maclura affinis*, Miq., da familia das Urticaceas; *genipapo*, da familia das Rubiaceas, *Genipa americana*, Linn.; e *araribá*, Leguminosa-Papilionacea, *Centrolobium tomentosum*, Benth. Por fim vêem o pau que dá sabão, da familia das Sapindaceas, *Sapindus saponaria*, Linn., e o que dá visgo, *visgueiro*, Leguminosa-Mimosacea, *Parkia pendula*, Benth. Voltando á sua horta, Brandonio, além das hortaliças de Portugal já aclimadas no Brasil, menciona ainda o *inhambú* ou *nhambú*, da familia das Compostas, e a *tanquira*, que não póde ser identificada.

NOTA (9)

Urganda era o nome de certa fada a quem os Romanos da edade-média attribuiam a missão de proteger os cavalleiros.

"Nées sur le sol celte et germain, ces fées ont vécu avec les poètes du moyen-âge, les troubadours et les trouvères. Viviane, Melior, Mélusine, Morgane, *Urgande* la Déconnue, forment une race de souche gauloise, à laquelle sont venues se mêler les fictions de la Grèce et de Rome; race qui s'est éteinte avec la Manto, l'Alcine, la Melisse d'Arioste, la Titania de Shakespeare, la Gloriane de Spenser, la Silvanella de Boiardo." — Alfred Maury, *Croyances et légendes du moyen-âge*, 66, Paris, 1896.

NOTA (10)

Gedeon Morris de Jonge, aventureiro hollandez que na primeira metade do seculo XVII andou pelo Maranhão, Pará e Amazonas, e forneceu depois interessantes relatorios á Companhia das Indias Occidentaes sobre o que ali observou de proveito para aquella empresa, escreveu em um delles, *Revista do Instituto Historico*, LVIII, parte 1ª, 24: "No Maranhão, no Pará, bem como por todo o litoral, se encontram em grande abundancia as folhas de certos pequenos arbustos, que dão um anil purissimo; o que não muito antes da minha partida foi ahi verificado e experimentado por um Inglez de nome Roger Freye, e depois da partida delle, por outros; de sorte que poder-se-ia fazer e exportar annualmente anil em grande quantidade."

Esse Roger Freye era o commandante do forte de Cumaú, fundado pelos Inglezes na margem esquerda do Amazonas, duas leguas ao Sul de Macapá, tomado de assalto na noite de 9 de Julho de 1632 por Feliciano Coelho de Carvalho, á frente das tropas enviadas do Pará. Roger Freye estava ausente na occasião, mas o navio que o trazia do Cabo do Norte foi logo depois abordado e aprisionado pelo capitão Ayres de Sousa Chichorro, mandado a seu encontro.

Digitized by Google

— Conf. Rio-Branco, *Frontières entre le Brésil et la Guyane Française, 1.er Mémoire*, t. I, 81-82, Berne, 1899.

Elias Herckmans, *Descripção Geral da Capitania da Parahiba*, in *Revista do Instituto Archeologico Pernambucano*, V, n. 31, 272, diz que a planta de que se faz o anil se dava ali em tal abundancia no estado natural, como se a tivessem plantado.

NOTA (11)

Tabatinga é uma especie de argila branca, compacta, em extremo consistente, encontrada em espessas camadas no fundo dos rios e estuarios. Tinha, e ainda tem, no interior do Brasil a applicação que lhe dá o texto, isto é, para caiação das casas, em falta de cal.

NOTA (12)

Tratando das gommas do Brasil, Elias Herchmans, *Descripção Geral da Capitania da Parahiba*, in *Revista do Instituto Archeologico Pernambucano*, V, n. 31, 277, disse o seguinte:

"Achei a gomma laca na Parahiba e em nenhuma outra parte do Brasil, o que aconteceu por acaso, vendo-a eu pender de arvores pequenas, com uma côr tão vermelha, como a do coral. Era tão viscosa quanto flexivel; tomei-a em um papel e, tendo-a mostrado a diversas pessoas, perguntando o que isso era, me disseram ser gomma-laca. Depois encontrei um velho portuguez que a sabia preparar para servir de lacre, e indicou os lugares onde existiam muitas das pequenas arvores daquella especie, das quaes mana a dita gomma, sendo ás mais das vezes encontrada nos mezes de Agosto e Setembro. Ha ahi muitas pessôas que, para sellarem as cartas, não se servem senão da gomma pura, como é tirada das arvores; mas sendo passada pela vela ou pelo fogo, e gotejada no papel, se faz escura e antes preta do que vermelha."

A verdadeira gomma-laca é fornecida por uma arvore da familia das Rhamnaceas, *Zizyphus jujuba*, Cam., e gerada por um insecto hemiptero da familia dos Coccideos, *Coccus lacca*, Linn. O macho dessa especie, munido de azas, vôa livremente, emquanto a femea fica toda a vida pousada nos ramos da arvore, a gerar a laca.

NOTA (13)

De fontes de aguas virtuosas na Parahiba existe noticia apenas de uma que, pela distancia em que se acha do litoral, não tem probabilidade de ser a indicada no texto.

Fica essa fonte situada no municipio de São João do Rio do Peixe, em pleno sertão, na fazenda do Brejo das Freiras, assim chamada por ser propriedade do convento da Gloria, do Recife.

Vagamente ha noticia de outra, no municipio de Itabaiana, salvo engano.

— Conf. I. Joffily, *Notas sobre a Parahiba*, 81, Rio, 1892.

Digitized by Google

DIALOGO QUARTO

NOTA (14)

Depois da horta, Brandonio passa a ordenar um jardim. A maior parte das especies que ahi figuram, pertence a Flora de Portugal, para aqui transplantadas; da Flora brasileira vêm apenas o *camará-açú*, da familia das Aristolochiaceas, *Aristolochia brasiliensis*, Mart. et Zucc.; *curuá*, uma Cucurbitacea trepadeira, de que se podia fazer latada; *maracujá*, da familia das Passifloraceas, de que vêm citadas as especies *açú*, *peróba*, *mexiras* e *mirim*, todas ornadas de lindas flores e bôas para caramanchéis.

NOTA (15)

Para seu pomar, Brandonio arranja ainda especies exoticas, ao lado das brasileiras; daquellas basta citar a *zambôa* ou *azambôa*, que Gabriel Soares já encontrou aclimatada na Bahia, e o *tamarinho* ou *tamarindo*, Leguminosa-Cæsalpinacea, *Tamarindus indica*, Linn.; das outras mencionem-se a *goiaba*, da familia das Myrtaceas, *Psidium pomiferum*, Linn., e *P. guayava*, Raddi, parecendo tratar-se antes da *jaboticába*, da mesma familia, *Myrciaria cauliflora*, Berg., que dá fruto pegado ao tronco, como se diz no texto e como indica o nome especifico; o *cajá*, da familia das Anacardiaceas, genero *Spondias*, tão espalhado que o autor confunde a especie de que trata com o *ambare* da India, *Spondias mangifera*, Willd.; *o uticroy*, ou *oiti-corói*, da familia das Rosaceas, *Moquilea rufa*, Barb. Rodr.; *araticú*, da familia das Anonaceas, de que ha diversas especiaes; *mangava*, ou *mangába*, da familia das Apocynaceas, *Hancornia speciosa*, Gomez; *cajueiro*, da familia das Anacardiaceas, *Anacardium occidentale*, Linn.; *janamacaras*, ou *mandacarú*, da familia das Cactaceas, *Cereus hildemannianus*, K. Sch.; *pitomba*, da familia das Sapindaceas, *Sapindus esculentus*, St.-Hil.; *massaranduba*, da familia das Sapotaceas, *Mimusops elata*, Fr. All.; *gabiraba*, ou *guabiróba*, da familia das Myrtaceas, *Campomanesia cœrulea*, Berg.; *gotis*, ou *oiti*, da familia das Rosaceas, *Mosquilea tomentosa*, Benth.; *garuatás*, ou *gravatá*, já referido; *zabucai*, ou *sapucáia*, idem; *abaiba*, talvez *ubáia* ou *uváia*, da familia das Myrtaceas, *Eugenia arrabidea*, Berg.; *enguas*, ou *ingá*, Leguminosa-Mimosacea, de que ha cerca de vinte especies no genero *Inga*; *macujé*, da familia das Apocynaceas, *Couma rigida*, Müll-Arg.; *joambus*, ou *jambo*, da familia das Myrtaceas, *Jambosa aquea*, DC.; *peiti*, desconhecido; *canafistula*, já referida; *piqueá*, da familia das Rosaceas, *Couepia* sp.; *quamocá*, ou *cambucá*, da familia das Myrtaceas, *Myrciaria plicato-costata*, Berg.; *iba-mirim* e *uti*, desconhecidas; *ubacropari*, ou *bacuparí*, da familia das Guttiferas, *Rhœdia macrophyla*, Mart.; *comixá*, ou *grumixama*, da familia das Myrtaceas, *Eugenia brasiliensis*, Camb.; *grexiuruba*, desconhecida; *eycajerús*, ou *guajerú*, da familia das Rosaceas, *Chrysobalanus icaco*, Linn.; *não-taia-ambus*, impossivel de identificar por mal graphado; *ubaperunga*, ou *guapuronga*, da familia das Myrtaceas, *Marliera to-*

Digitized by Google

mentosa, Camb.; *ubapitanga*, ou *pitanga*, da familia das Myrtaceas, *Stenocalyx sulcatus*, Berg.; *tatajuba*, já referida; *morosis*, ou *muricí*, da familia das Malpighiaceas, *Byrsonima verbascifolia*, Rid.; *quiabo*, da familia das Malvaceas, *Hibiscus* sp.; *mamão*, da familia das Caricaceas, *Carica papaya*, Linn.; *araçá* e *araçá-açú*, da familia das Myrtaceas, *Psidium* sp. E com o *araçá* já se fazia em Pernambuco marmelada...

Digitized by Google

DIALOGO QUINTO

BRANDONIO

Não quero que me agradeçaes o haver vindo a este posto mais cedo do que costumava; porque quiz nisto fazer força á minha vontade, o que é tão valorosa façanha, como a que David fez em vencer o gigante.

ALVIANO

E de que causa nasceu fazerdes vós essa força?

BRANDONIO

Determinava alçar-me com a menagem de não cumprir a palavra, que vos tinha dado, de vos relatar todas as grandezas do Brasil, porque, imaginando que tinha já saltado o maior barranco, com haver tratado da abundancia dos frutos, como por elles se faziam os moradores desta terra ricos, examinei a memoria pera decorar o que havia mais que dizer, e achei que fôra o salto curto, e que tinha ainda por diante outros barrancos maiores e mais difficultosos a perder de vista, que são os que o dia de hoje tenho entre as mãos pera haver de tratar; porque se me representam tantas aves de diversas calidades, tantos incognitos pescados, differentes na natureza e fórma, desconhecidos no mundo, tantas silvestres feras, extranhas nas figuras e inclinações, que requeriam grandes volumes pera se haver de tratar de todas ellas. Estas cousas me faziam grande carranca pera me haver de retirar do promettido; mas, vendo que o não podia fazer sem ficar mal reputado, arrazei-me a passar avante, com descorrer por aquellas cousas que os ele-

Digitized by Google

mentos que rodeam a terra do Brasil encerram dentro de si, sem tratar do mais alevantado delles, que é o fogo, porque de todo o tenho por esteril, que a salamandra, que se diz criar-se nelle, entendo por fabulosa; porque, quando as houvera, nas fornalhas dos engenhos de fazer assucares do Brasil, que sempre ardem em fogo vivo, se deveram de achar. E como o seu consorte mais vizinho é o ar, quero começar por elle o que pretendo, que será tratar das aves, assim domesticas, como agrestes, que se acham por todo este terreno (1). As domesticas são innumeraveis gallinhas, das quaes são algumas maiores das ordinarias; muitos e bons gallipabos, que se produzem com facilidade, por ser o clima disposto pera a criação delles; pombas, patos e adens de excellente comer, e estas são as aves, que neste Brasil se criam em casa, as quaes abundam com grande multidão de ovos.

ALVIANO

Pois em que parte do mundo se poderão achar, pera effeito de se criarem á mão, mais dessas que tendes nomeadas? Ao menos eu nunca as vi em Espanha, posto que das agrestes se acham muitas de differentes castas e muita estima.

BRANDONIO

Neste particular lhe sobrepuja summamente toda esta provincia, que, se me derdes attenção, e a mim me occorrer á memoria o nome e natureza dellas, vos causará espanto; posto que, por muito que diga, sempre deve de ficar curto.

ALVIANO

Dou-vos a minha palavra de não distrair o pensamento em outra cousa senão em vos escutar.

BRANDONIO

Além das aves domesticas, de que tenho feito menção, se acham pelos bosques e campos grande multidão de *jacús*, que são como gallinhas silvestres, de tanta estima, que lhes não fazem ventagem as

Digitized by Google

mesmas gallinhas, posto que sejam muito gordas; e outra ave, chamada *aquaham*, da mesma maneira, e não de menos estima; outras a que chamam *mutús*, que são do tamanho de um grande gallipabo, não menos prezados que elles; *jaburú* que é muito maior que um pavão, bastante pela sua grandeza a abundar meia duzia de companheiros, posto que famintos, com ser carne assás saborosa. Outra ave a que chamam *uruis*, que não desmerece o nome de boa; *inhapupé*, semelhantes ás perdizes de nossa Espanha e não sei se me alargue a dizer que são melhores; *inhambuaçú*, tambem como as mesmas perdizes e do seu tamanho; *nambús*, não maiores que as codornizes, as quaes não invejam em bondade, gosto e sabôr aos tão estimados faisões da Europa; rolas sem conta assás gordas, que a pouco trabalho se tomam; da mesma maneira codornizes e pombas torcazes. Em todas estas aves agrestes se faz presa á custa de pouco trabalho; e assim ficam servindo, case como as domesticas, aos moradores da terra.

ALVIANO

E que modo se tem na caça dellas?

BRANDONIO

Tomam-se com armadilhas e laços, e tambem á espingarda e frecha; porque neste Brasil não se usa de caça das aves, como em Portugal, por não se quererem os homens dar a isso. Acham-se tambem pelos campos uns passaros, a que chamam *anuns*, de uma calidade estranha, que, além do seu canto semelhar a chôro, não têm nenhum modo de sangue, nem nunca se lhes achou, e são de uma côr preta tristonha.

ALVIANO

Nova cousa é pera mim a natureza desse passaro; porque nunca ouvi dizer de outro que carecesse totalmente de sangue.

BRANDONIO

Pois assim passa, que estes passaros o não têm. *Hyendayas* são outros passaros que se criam no sertão; e, ao tempo da colhei-

Digitized by Google

ta das novidades, principalmente dos milhos, descem ás fraldas do mar pera se aproveitarem do cevo dellas, e nisto são tão importunas que custa muito trabalho o defende-las delles; porque não basta grandes gritos nem estrondos de bacias, nem o matarem-nas ás pancadas, pera se desviarem das milharadas; em tanto que já vi alguns homens, postos em affronta com ellas.

ALVIANO

Desse modo deviam de ser as harpias.

BRANDONIO

Se tiveram o rosto da feição que os poetas as pintam, não duvidara que eram as proprias. Outro passaro se acha, chamado *sabiá*, da feição do *melro* (*) de Espanha, e antes cuido que é o proprio, porque cantam como elles, sem lhes faltar mais que um dobrete; *rouxinóes*, posto que não tão musicos como os da nossa terra, por carecerem daquelle doce dobrar e requebros, que os outros têm, porque todos os passaros do Brasil são faltos de semelhante suavidade; *cujujuba* é um passaro pequeno e de bico revolto, o qual, em se vendo preso, cerra voluntariamente o sesso, sem fazer mais por elle purgação, até morrer.

ALVIANO

Tambem morrerá de não comer, que, pois sente tanto a prisão, deve de fugir disso.

BRANDONIO

Parece que quer escolher antes semelhante maneira de morrer, porque se sabe delle que não deixa de comer. *Macugagá* é uma ave que dá grandes e continuos brados, repetindo muitas vezes este seu proprio nome; *tucano*, ave fermosissima, emplumada de varias côres, de sorte que alegra a vista a contemplação dellas; *canindés* se chama a um passaro, que, com ser pequeno de corpo, tem o rabo muito comprido; *apeçú* é ave que tem quatro esporões, a modo dos

(*) Diz por cima em outra letra — *tordo*.

Digitized by Google

de gallo; *gurainheté,* passaro de pennas amarellas e pretas; *garateuma,* ave de côr loura, fermosissima; *anacans,* de feição de papagaio, mas não são da mesma especie. Outro passaro chamado pelo nome da terra *gurainguetá,* cuja estranha calidade quero deixar em silencio, por me não alargar em referi-la.

ALVIANO

Antes vos peço que me digaes tudo o que souberdes a respeito.

BRANDONIO

Este passaro tem tão grande amor aos filhos, que, pera os não furtarem, vai lavrar o seu ninho de ordinario a par de alguma toca, aonde as abelhas lavram mel, as quaes, por esta maneira, lhe ficam servindo de guardas dos filhos, porque, como todos arreceiam de se avizinhar a ellas, temendo o seu aspero aguilhão, ficam os filhos livres de perigo; aos quaes mostram tanto amor, que, pera effeito de os sustentar, se vão lançar por entre alguns bichos, que se lhe apegam nas carnes, sem arreceiarem que lh'a comam, havendo por cousa suave padecerem as dôres que elles lhe causam a troco de terem, por esta via, a sustentação certa pera os filhos, a que os dão a comer, quando têm fome, e só pera isto os trazem tanto á mão; e estes passaros são emplumados de varias côres.

ALVIANO

Não se escreve mais dos pelicanos pera encarecimento do amor que têm aos filhos.

BRANDONIO

Tambem ha outros passaros, aos quaes chamamos *pica-páo,* por dar uns golpes com o bico nos troncos das arvores, tão grandes, que toda pessoa que os ouvir, se ignorar a calidade do passaro, julgará sem duvida ser machado, com que se corta madeira. Outra ave povoa os campos desta terra, de bellissimas pennas, chamada *tamatianguaçú* a qual voa sempre muito por alto, por onde vai formando umas vozes, que parecem humanas. E da mesma ma-

Digitized by Google

neira ha outra que lhe não é inferior na fermosura da plumagem, chamada *curiquaqua*, um passarinho que, com não ser maior de um ovo, tem o bico de mais de meio palmo de comprido, ao qual dão por nome *arassari*. Outra ave chamada *miguá*, semelhante a pato. *Girubas* são uns passaros que criam por barrocas, que têm as pennas de verde côr de mar; e da mesma maneira outra chamada *pirariguá*. Os dias passados me trouxeram a amostrar um passaro, que me disseram chamar-se *japú*, de uma côr amarella, digna de estimar. *Guirejuuba* são umas aves azues, assás prezadas da gente da terra; e assim outra ave chamada *tiquarem*, e outra de côr vermelha, chamada *guaxe*. Tambem ha outra sorte le passaros, cujo canto forma o choro de uma criança, que tem por nome *cunhatanaipe*. *Tucanoçú* é outra sorte de ave, que tem o bico do tamanho de um palmo, com o corpo não ser grande; e outro passaro a que chamam *taraba*. E entre estes se acham as *arveloas* e *andorinhas* do nosso Portugal.

ALVIANO

As andorinhas tenho eu por africanas, e que de lá se passam pelo verão á Espanha a fazer seus ninhos, e maravilho-me darem-se desta parte.

BRANDONIO

Sim, dão em muita cantidade. Outra ave, por nome *peitica*, a qual é tão molesta e agourenta para o gentio da terra, que os obriga a fazer grandes extremos, quando a topam ou ouvem cantar, como adiante direi, quando tratar dos costumes da terra. Tambem se acham grandissimas *emas*, das quaes tenho por fabuloso o dizer-se que comem ferro, porque nunca soube que o comessem, posto que tenho visto muitas. Estas *emas*, quando correm, abaixam uma aza, e a outra dão ao vento, cruzando-a a modo de vela latina, e assim correm mais que um cavallo; da mesma casta ha outras que chamam *seriemas*, as quaes se ajudam dos pés e azas pera o correr, com o que ficam sendo velosissimas, sem nunca se alevantarem da terra.

Digitized by Google

ALVIANO

Em Africa se acham muitas, e a mesma calidade ouvi já relatar dellas.

BRANDONIO

De *papagaios* ha innumeravel cantidade, que andam em bandos, como as pombas o fazem na nossa terra, com fazerem por onde passam grande gralhada, e são bons pera se comerem; e destes ha differentes castas, como são os que chamam *papagaios reaes,* conhecidos pelos encontros das azas, que têm vermelhas, e são os mais estimados pera se ensinar a fallar. Outra casta, a que chamam *coriquas,* que, ainda que não são tão fermosos, quando dão em fallar, o fazem muito bem. Outros, que se têm por estrangeiros, chamados *cyia*. E da mesma maneira *araras,* grandes e fermosas, que tambem fallam, quando são ensinadas. E outra especie, case desta mesma calidade, a que dão o nome de *toins,* de pequeno corpo e mui lindos, que explicam arrezoadamente tudo o que lhes ensinam; e destes taes os mais estimados são os que se chamam *quaiquaiais,* de pennas pardas, pretas e verdes.

ALVIANO

Tenho visto em Portugal alguns papagaios, que se levaram de cá, de côres differentes, mas tão compassadas que davam mostra de serem feitas á mão.

BRANDONIO

Assim o são; porque, pera se haver de dar essas côres aos taes papagaios, os despem das pennas, e na carne que ao tirar dellas lhe fica envolta em sangue, lhe accommodam, pelas partes que querem, certas pelles de rans, que têm propriedade de lhes communicar as taes côres.

ALVIANO

Folgo de saber isso, porque entendia que erão naturaes, com vos affirmar que me tendes maravilhado com tanta sorte de passaros e aves, quantas me tendes nomeadas, de tão varias e estranhas calidades, do que infiro que em nenhuma das partes do mun-

Digitized by Google

do se poderão achar mais cópia dellas, e é muito poder-vos alembrar os seus nomes com serem tão arrevezados.

BRANDONIO

Pois ainda me ficam outras tantas por nomear, por me não ser possivel fazer conserva na memoria de tanta diversidade dellas, que ainda não tratei das muitas sortes de aves de volataria, que se acham nesta terra. As aves são todas de tanta bondade, que as melhores, criadas em Irlanda, não poderão ter nunca com ellas comparação. A de mais estima destas aves é uma sorte dellas a que chamão *garataurana* que, como a rei lhe criou a natureza corôa na cabeça, case ao modo de crista de gallo, que entre todas as aves de volataria póde levar o preço em ligeireza e agilidade, que tem para caçar; e porque pelo pouco venhaes em conhecimento do muito, vos quero contar o caso que vi succeder a uma ave destas. Um homem assás nobre, capitão-mór por Sua Magestade de uma das capitanias do Estado, tinha um passaro destes já domestico, que criava em casa, o qual, alevantando-se acaso da alcandora, se foi pôr sobre um monte de pedras que estavam juntas dalli perto. Houve vista delle um grande gato e, cuidando que tinha a presa certa, se foi chegando pera o passaro mui alapardado com tenção de o atropellar e levar nas unhas; mas elle, tanto que sentiu vir o gato, alevantou uma perna, ficando sobre a outra; e ambos estiveram assim por um pequeno espaço, imaginando um de se cevar no outro, e o outro no outro; até que, alevantando a cabeça o gato, se lhe lançou em cima o gavião, e desta sorte engarrafou nelle com as unhas, que, a pouco espaço, abrindo o gato as mãos e pernas, ficou morto, e quando lhe quizerão acudir, já o estava.

ALVIANO

Cousa estranha é essa pela fereza desse animal e forças de que é dotado.

BRANDONIO

Pois ainda vos direi mais que dalli a poucos dias trouxeram

Digitized by Google

de presente ao senhor da casa um leitão arrezoadamente grande, o qual, soltando-se nella, deu o gavião sobre elle, e em breve espaço lh'o tiraram das unhas morto.

ALVIANO

Não deve ser de pequena bondade o passaro que a tanto se arroja, e folgára de saber de que modo se caça com elle nesta terra.

BRANDONIO

Não se aproveitam destas aves pera caça, e em parte têm desculpa os que o podiam fazer e não fazem, por ser a terra muito coberta de matos, e não é possivel poderem-se soltar sem se perderem. Afóra os desta casta, ha outro modo de falcão ou gavião, que não sei de que especie seja, tambem mui agil pera caça, mas não tão grande, como os de que fiz menção, de que um dos taes se chama *piron* e outro *gambia-piruéra,* e outra casta a que chamão *eixua,* e outra semelhante, que tem por nome *taguató,* e outros *guará-guará,* e tambem *guaquaque;* e do mesmo modo *jaqueretú,* o qual é assás feio na composição. E, entre estes todos, ha uma casta chamada *tuindá,* que caça de dia e de noite. Todos estes passaros, que tenho nomeado, são de bico revolto e de unha retorcida.

ALVIANO

Muitas mais aves de volataria ha logo nesta terra do que em Irlanda nem em outra parte do mundo.

BRANDONIO

Todas as que tenho nomeado são excellentes pera o uso da caça; porque levam na unha qualquer gallinha, por grande que seja, e alcançam a mais ligeira ave, quando a seguem. Outros passaros, ha que não se mostram senão ao pôr do sol, já case noite, em grandes bandos, e não pequena gralhada, a que chamam — *burahú,* e eu os comparo aos aivões da nossa terra. *Kacum* se chama uma ave, que nunca dorme, e faz da noite dia.

Digitized by Google

ALVIANO

Acham-se desta parte por ventura aves nocturnas?

BRANDONIO

Sim; porque ha dessa casta todas as que se conhecem em Portugal, e ainda outras que nunca lá se viram; e tambem ha buitres que cá se conhecem com o nome de *urubú*, maiores que os da Europa. Demais das aves de que tenho tratado, ha infinidade de outras, que se sustentam de pescados, e pastam sobre os rios e alagôas, todas de maravilhoso gosto no comer, como são patas e adens fermosissimas, e outra sorte desta calidade, a que chamam *Airires, patoris, massaricos, sericos, colhereiras* vermelhas e brancas, que dão maravilhosas plumagens. Outra sorte, a que chamam *caram,* a modo de massaricos; *gaquara,* que é uma ave que não pesca senão de noite; *gararina,* que de ordinario mora dentro das aguas. De todas estas aves se acham grande cantidade por todos os rios e alagôas, e se tomam com facilidade á espinguarda, frecha, e outros modos, que pera isso buscam. E com isto confesso que tenho esgotado a memoria de tudo o que tinha conservado nella pera haver de dizer acerca das aves, com me ficarem outras muitas, que me não vieram á noticia.

ALVIANO

Tendes dito tantas dellas, que me maravilha haverdes lhes podido recitar os nomes e propriedades, como tendes feito; e assim, conforme ao promettido, parece-me que vos fica agora obrigação de vos passar a tratar dos pescados que são os habitantes do terceiro elemento das aguas, conforme a ordem que dissestes tinheis determinado de levar enfiada vossa pratica.

BRANDONIO

Já que me quereis obrigar pela palavra, antes de me metter por ellas, não quero deixar de vos dizer uma cousa de muita consideração, de que não tenho visto menção, que não é das que menos podem fermosentar o elemento aereo, a qual é que, nos annos sec-

Digitized by Google

cos, costuma nestas partes a descer do sertão innumeraveis borboletas de diversas cores, que case occupam e enchem com a sua multidão o concavo do ar mais baixo (2); as quaes todas levam directamente o seu caminho enfiadas com o Norte, sem, por nenhum caso, se desviar daquelle rumo; de maneira que nunca vi ferro tocado na pedra iman que tão direito se inclinasse ao Norte; e em tanto succede isto assim, que se acaso, pelo caminho por onde vão passando, encontram com algum grande fogo, antes se contentam de alevantar no alto, pera haverem de passar por cima delle, com levarem o seu rumo direito, do que se desviarem pera uma das partes, que lhes foram mais faceis; com esta ordem vão correndo sempre, em igual multidão, por espaço de doze e quinze dias até passarem, dando remate á sua jornada com se afogarem nas aguas do mar.

ALVIANO

Cousa estranha é essa e assás digna de consideração, e creio que deve de haver causa que obrigue a essas avesinhas (*sic*) a buscarem direitamente o Norte.

BRANDONIO

Assim o tenho para mim; mas não me quero cansar em a especular, por não vir a me lançar em algum rio, como Aristoteles, e antes me contento de dar principio ao que tenho pera dizer dos pescados que habitam no terceiro elemento das aguas (3). Dos quaes é bem que demos o primeiro lugar ao regalado *vejupirá*, porque creio delle que, entre os demais peixes de posta, póde levar a palma a todos em bondade, e que lhe fica muito inferior o prezado *solho* da nossa Espanha; *carapitanga*, outra sorte de pescado medianamente grande, muito gostoso; *cavalas*, das quaes todas as que se tomam neste Estado são excellentes; o peixe chamado *serra*, tão prezado na India Oriental; *camaropim*, pescado grande e de bom comer, cujas escamas são do tamanho de um meio quarto de papel, aos quaes vi fazer uma cousa estranha, na qual me mostraram claramente haver tambem amor entre estes mudos nadadores.

Digitized by Google

ALVIANO

E que é que lhes vistes fazer pera conjecturardes que havia nelles amor?

BRANDONIO

Em uma tapagem, que estava feita em certo rio, pera pescarem nella (a que nesta terra chamam gambôa), se chegaram dous peixes de semelhante especie, dos quaes entrou um pera dentro, ficando o companheiro de fóra; o que entrára, tapando-se-lhe a porta, ficou preso, e, com a vasante da maré, foi tomado e morto. O companheiro, ou pera melhor dizer consorte, que tal devia ser, que ficára de fóra, esteve esperando por elle todo o tempo que a maré lhe deu lugar pera o poder fazer, mas tanto que as aguas foram faltando, por não ficar em secco, se desviou daquella parte, e se foi, com dar primeiro algumas pancadas grandes com o rabo sobre as aguas, caso querendo mostrar com ellas o sentimento que levava e depois tornou a continuar a mesma paragem por espaço de seis ou oito dias, sempre ao tempo que a maré enchia, como que vinha buscar o companheiro no lugar onde o perdêra, e alli dava as mesmas pansadas na fórma das de primeiro.

ALVIANO

Não é pequeno argumento esse pera se provar que em toda cousa vivente se póde achar amor, posto que em uns em mais cantidade, e em outros em menos.

BRANDONIO

Pois assim passa, como vo-lo tenho referido. Tambem se pescam muitos *dourados, meros, morêas, pescadas, tainhas, cações, albacóras, bonitos, lavradores, peixe espada, peixe agulha, charéos, salmonetes, sardinhas;* todas estas sortes de pescados são gordos e gostosos pera se comer.

ALVIANO

Os mesmos se acham em Portugal.

Digitized by Google

BRANDONIO

Pois aqui os ha em mais cantidade. E antes de passar mais avante, vos quero dizer da estranheza de um peixe, se assim se deve chamar, o qual é conhecido por *peixe boi,* nome que lhe foi posto por se semelhar no rosto case com o mesmo animal, posto que é maior dous tantos, não em ser alevantado, mas na largura e compridão; porque em alguns desta especie se acha mais peso do que têm dous bois. Este pescado se toma e pesca ás farpoadas pelos rios aonde desembocam os dagua doce, e comido tem o mesmo sabor e gosto da carne de vacca, sem haver nenhuma differença de uma cousa a outra, em tanto que, se misturarem ambas as carnes em uma panella difficultosamente se conhecerá a uma da outra. E por este respeito se come este pescado cozido com couves, e se faz delle picados e almondegas, com aproveitar pera tudo o de que se usa da carne de vacca, e algumas pessoas a dei eu já a comer e lhes não disse o que era, e ficaram entendendo que comiam carne de vacca.

ALVIANO

Pois não deixára eu de ter muito escrupulo, se nos dias de peixe usasse desse pescado; porque entendera que comia carne.

BRANDONIO

Esse mesmo houve já nesta terra e foi questão assás debatida; mas determinou-se por theologos que era realmente peixe e que por tal devia de ser recebido realmente, visto ter o semelhante peixe a sua habitação sempre nas aguas, e não sahir nunca a pastar fóra dellas. *Ubarana* é bom pescado; e da mesma maneira outro chamado *guibicuaraçú*. *Camorim* é um peixe pequeno a que chamam peixe pedra, por ter outra dentro na cabeça em lugar de miolos; e por muito sadio é assás estimado por doentes, com se pescarem em grande cantidade.

ALVIANO

Nunca ouvi dizer de féra, ave, nem peixe, que tivesse dentro na cabeça pedra em vez de miolo.

Digitized by Google

BRANDONIO

Pois estes peixinhos a têm, como tenho dito. *Corimã* é pescado de feição de tainhas, mas maiores e mais gordas; *carapeva* é peixe estimado por gordo, o qual se acha no mar e tambem nos rios dagua doce; *curumatã* é reputado por savel de Portugal, porque são da propria feição, e têm tantas espinhas como elle; *piranha* é pescado pouco maior de palmo, mas de tão grande animo que excedem em ser carniceiros aos tubarões, dos quaes, com haver muitos desta parte, não são tão arriscados como estas *piranhas*, que devem de ter uma inclinação leonina, e não se acham senão em rios dagua doce: têm sete ordens de dentes, tão agudos e cortadores, que póde mui bem cada um delles fazer officio de navalha e lanceta, e tanto que estes peixes sentem qualquer pessôa dentro nagua: se enviam a ellas, como fera brava, e a parte aonde a ferram levam na bocca sem resistencia, com deixarem o osso descoberto de carne, e por onde mais frequentam de aferrar é pelos testiculos, que logo os cortam, e levam juntamente com a natura, e muitos indios se acham por este respeito faltos de semelhantes membros.

ALVIANO

Dou-vos minha palavra que não haverá já cousa na vida que me faça metter nos rios desta terra; porque ainda que não tenham mais de um palmo dagua imaginarei que já são essas piranhas commigo, e que me desarmam da cousa que mais estimo.

BRANDONIO

Bem podeis entrar por todos os rios sem receio, que nem em todos se acham estas *piranhas*, antes somente ouvi dizer que as havia no rio de São Francisco, e no Una e outros semelhantes, que são bem conhecidos, e se sabe criarem-se nelles *piranhas*, as quaes são bôas de comer, e se pescam ao anzol, posto que primeiro se perdem muitos, porque os cortam com os dentes. Ha outra casta, de pescado, que chamam *peixe-gallo*, por ter o espinhaço muito alevantado. *Salé* é de outra casta e tambem assás bom; *soaçú*, é peixe que tem

Digitized by Google

grandes olhos gostosissimo de comer; *saúna* que é a modo de mugéns, *mandeu* da feição de solhos; *roncadores, corcovados* e *baiacús,* cuja propriedade extranha em ser peçonhento causa espanto.

ALVIANO

E de que modo têm essa peçonha?

BRANDONIO

Este pescado, além de não ser muito grande, semelha a sapo e o fel delle é tão finissima peçonha, que toda pessoa, que o come ou cousa que fosse tocada nelle, não póde escapar de perder a vida, por ser o mais refinado veneno de todos quantos se acham no Brasil; e, com tudo, quando se tira o fel a este pescado, de maneira que se não quebre, nem se espalhe, tocando por algumas partes do corpo, se come a carne do pescado assado ou cozida sem nenhum impedimento.

ALVIANO

Não o houvera eu de comer de nenhuma maneira, porque sempre cuidara que levava do fel.

BRANDONIO

Pois ainda tem este peixe outra propriedade, a qual é que, depois de estar morto, se lhe esfregam a barriga, vai logo inchando como sapo. *Tamoatés* são outros que se armam, e despois que o estão, as suas escamas parecem laminas; *arares* se armam tambem da mesma sorte, e têm a cabeça maior que o corpo; *jacundã* é peixe dagua doce, excellente pera se dar a comer a doentes; *piabas* e *saras* possuem a mesma propriedade; *tararira* é pescado de muitas espinhas, que cria dentro na cabeça uns bichos. Tambem ha muitas *tartarugas,* que, com ser peixe maritimo, vem a desovar na terra, e nella, de ovos que põem, tiram seus filhos.

Digitized by Google

ALVIANO

Com já haver muitas vezes ouvido tratar dessas tartarugas, nunca me disseram dellas essa propriedade.

BRANDONIO

Pois passa na fórma que tenho dito. Tambem se acham muitos camarões, assim no mar, como pelas alagôas, em terra, de extranha grandeza, e da mesma maneira cágados.

ALVIANO

Não passeis mais avante; porque tendes tratado de tantas castas de pescado, de differentes calidades e naturezas, que faz confusão o considerar nos modos delles.

BRANDONIO

Pois vos poderei dizer que a terra deste Brasil é tão caroavel de produzir pescados, que nos campos por onde nunca os houve, quando pelo inverno se formam nelles alagôas, logo se acham nellas uns peixes, a que chamam *muçús,* semelhantes a enguias, e cantidade grande de camarões; de modo que todas as pessoas que vivem pelo sertão se sustentam delles, com mandarem metter de noite uns cóvos, com algum cevo dentro, pelas taes partes, e de madrugada os mandam tirar cheios de semelhantes pescados.

ALVIANO

Se com tanta facilidade se tomam, não devem de padecer os moradores desta terra falta delle.

BRANDONIO

Dos semelhantes que se tomam em cóvos ha muita cópia.

ALVIANO

E de que modo se pesca o demais peixe nesta terra?

Digitized by Google

BRANDONIO

Com redes e trasmalhos, e em certas tapagens, que se fazem por alguns esteiros, aonde com a crescente da maré entra muito peixe, e, despois de estar dentro, lhe tapam a porta, e, como as aguas fallecem, ficam case em secco, e os tomam sem trabalho; mas a principal pescaria, de que se aproveitam os demais moradores deste Estado, é a que mandam fazer por negros em jangadas, os quaes nellas saem fóra ao mar alto, aonde ao anzol pescam peixes grandes e fermosos, com os quaes se tornam a recolher ao pôr do sol, e desta sorte se toma muito pescado.

ALVIANO

E porque não se aproveitam de ir pescar no alto em barcos, como fazem as chinchas do nosso Portugal?

BRANDONIO

Porque não está em uso; e algumas pessoas, que o começaram a fazer, desistiram logo disso. Tambem se criam, pelas alagôas e rios, um animal a que chamam *capivára,* os quaes vivem nas aguas e pastam sobre a terra, semelhantes á lontra na natureza, mas não nas feições, o qual é bom pera se comer.

ALVIANO

E esse animal é reputado por peixe ou por carne?

BRANDONIO

Por carne se reputa, porque a tem elle muito boa e gostosa; além de que, conforme rezam, era bem que fosse tido por carne, por pastar na terra, que é ao que se deve de ter respeito pera semelhantes duvidas. Além destas *capiváras,* se acham tambem pelos mesmos rios e alagôas uns lagartos grandissimos, a que os naturaes da terra chamam *jacaré,* mas não tão carniceiros como os da India. Estes lagartos põem ovos ao modo dos de pato, mas não são

Digitized by Google

redondos, porque são algum tanto chatos, os quaes têm em choco dentro na agua, somente com olharem pera elles porque a sua vista é bastante pera produzir nelles os filhos, como as aves o fazem com o calor das pennas; e ao tempo nascem delles lagartinhos.

ALVIANO

Isso parece historia, a que se não póde dar credito.

BRANDONIO

Pois não o tenhaes por cousa fabulosa, porque a mim me trouxeram uns ovos destes, que se acharam dentro na agua, e, quebrados, sairam de cada um dous lagartinhos já vivos, que se meneavam de uma parte pera a outra. E com isto me haveis por escuso de tratar mais dos pescados, dando-me licença pera que me passe aos mariscos, que ha muitos e diversos nesta provincia.

ALVIANO

Não vos vi tratar das baleias, que de força deve de haver muitas, pelo ambar que lançam na terra.

BRANDONIO

Sim, ha; porque nesta costa se acham muitas e mui grandes, principalmente no verão, e dellas saem algumas á costa de que se faz azeite de peixe; e na Bahia matam muitas ás farpoadas alguns biscainhos de que fazem o mesmo azeite, por ser cousa que tomaram por officio. Mas o cuidardes que as baleias lançam o ambar na terra, é engano manifesto; porque não ha tal, que a causa de vir á terra não é outra senão que essas mesmas baleias e outros grandes pescados o vão buscar pera o comerem no profundo das aguas maritimas, aonde nasce em grandes arrecifes, e, com a força que fazem pera o espedaçarem, se quebram alguns pedaços, uns grandes, e outros mais pequenos, que despois o mar lança á costa, aonde se acham; posto que ha poucos dias que me certificaram uma cousa,

Digitized by Google

que succedeu nos limites do Rio Grande, assás verdadeira, a qual desbarata tudo o que acima digo, acerca da criação do ambar.

ALVIANO

Pois não me tenhaes isso em segredo.

BRANDONIO

Affirmaram-me dous homens dignos de fé e credito pelo haverem visto com o olho, que nas praias do Rio Grande, no Cabo Negro, um morador da mesma capitania, por nome Diogo de Almenda, condestable da fortaleza, achára nella um páo do comprimento de um braço e case da mesma grossura, que o mar lançára á costa, o qual tinha dous esgalhes de rama na ponta, um delles já quebrado, e outro inteiro, que tinha algumas folhas seccas, que semelhavam as de assipréste, e por este páo vinha pegado ao modo que o faz a rezina pelas arvores, tres ou quatro onças de ambargris, muito bom, que parece que no fundo das aguas se criam tambem em arvores, da sorte daquelle páo, que dão o ambar por rezina. E se assim é, enganaram-se os que entenderam até agora que nascia como arrecifes, e deram no alvo os que queriam que fosse rezina; porque o páo achado dá disso bastante prova. E porque o haver-se achado este páo não é cousa em que possa haver duvida, faço volta a tratar dos mariscos, dos quaes os primeiros quero que sejam cantidade grande de polvos, lagostins e lagartos, que se tomam pelos arrecifes nas conjuncções das aguas vivas, quando a maré está já descoberta de todo.

ALVIANO

E de que modo os tomam a tal tempo?

BRANDONIO

Tomam-nos de noite com fachos accesos, donde o tal marisco, espantado da luz delles, se deixa tomar sem fugir. Tambem ha somma grande de *perseves*, e outro marisco, a que chamam *lapas*,

Digitized by Google

caramujos, e ostras, das quaes se acha tão grande multidão, que case ficam servindo de ordinario mantimento aos moradores desta terra, principalmente aos que vivem chegados ao mar. E destas ostras vi já algumas tamanhas, e não o digo por encarecimento, que era necessario ser partido o seu miolo ás talhadas com faca, pera se haver de comer. Dão-se pelos rios salgados, nas margens dos mesmos rios, e pelos pés, ramos e troncos de uma arvore, a que chamam *mangue*, de que já tenho tratado.

ALVIANO

Acham-se por ventura, nas taes ostras, perolas ou aljofares, como se acham nas que se pescam na costa das Indias?

BRANDONIO

Não creio que sejam estas ostras, de que trato, dessa calidade; porque as ostras, de que se tiram as perolas nas Indias, se pescam no mar alto, e as de cá se tomam pelos rios; posto que em algumas, despois de assadas ao fogo, se acham algumas perolas, que já vêm desbaratadas delle, mas isto raramente, e eu tenho em casa uma destas que vos darei.

ALVIANO

Folgarei com ella pera a amostrar no reino, a poder dizer que no Brasil tambem se acham perolas.

BRANDONIO

Da mesma maneira ha muitas *amejoas*, e outro marisco a que chamam *sapimiaga*, e sobre tudo um de calidade extranha, a que dão nome de *sernambim*.

ALVIANO

Que calidade é a desse marisco?

BRANDONIO

Differente da que têm todos os mais, porque se acha nelle

Digitized by Google

sangue, na forma que o têm os pescados, sem embargo de estar encerrado na sua concha, cousa de que todo outro semelhante marisco carece, e sobretudo o que mais espanta é que, nas conjuncções das luas, lhe acode o menstro, como costuma a vir ás mulheres.

ALVIANO

Não ousarei eu contar isso em Portugal.

BRANDONIO

Pois aqui vos poderei dar em prova da verdade que trato todos os moradores deste estado; porque não o perguntareis a nenhum dos antigos da terra, que vos não asselle o que tenho dito por verdadeiro.

ALVIANO

Não duvido que seja assim, mas eu não me quero obrigar a buscar essas provas.

BRANDONIO

Ninguem vos póde obrigar a que creaes senão o que quizerdes; mas no que digo não ha duvida. Acham-se tambem na terra differentes castas de cangrejos, que são verdadeiro sustento dos pobres, que vivem nella e dos indios, naturaes e escravos de Guiné, pela muita abundancia que ha delles, e pouco trabalho que dão em se deixarem tomar; ha uma casta dos taes, a que chamam *uçá,* e outra *siri,* e tambem *goajá,* e da mesma maneira *guoazaranha. Aratú* é outra casta delles, que se tem por contra peçonha, posto que eu o não experimentei. Tambem se acham uns de outra calidade, a que chamam *garauçá;* e sobre tudo os *guanhamús,* cuja natureza causa espanto.

ALVIANO

Pois não ma deixeis encoberta.

Digitized by Google

BRANDONIO

Esta sorte de cangrejo faz sua habitação em terra, ao longo dos rios salgados, por covas e lapas, que nella fazem com tirarem a terra pera fóra, pera lhes ficar despejado o lugar de baixo, ao modo que as formigas fazem os seus formigueiros, e dalli se sustentam com as hervas e frutos, que se produzem na terra, porque, ainda entre as sementeiras cultivadas, fazem a sua morada, com lhes fazerem assás damno. Estes taes se tomam, tirados das covas e por fóra dellas, com serem maravilhoso comer, e criarem dentro em si grandes e formosos coraes; e, o que mais espanta, e que, com as primeiras aguas, que costuma a chover por estas partes pelo mez de janeiro ou fevereiro, saem de suas furnas em grandes esquadrões, donde se espalham pelo sertão case uma legua, occupando os campos, aonde nunca chegou o salgado, nem sombra delle. E por os taes se tornam innumeraveis, e ainda de irem elles, de por si, a metter pelas casas das pessoas, que por aquellas partes moram, com serem os que se tomam por esta maneira os mais gordos e gostosos pera se comerem. E dizem os naturaes, quando se acham estes cangrejos por esta maneira, que andam ao *atá*, que sôa tanto como andarem lascivos.

ALVIANO

Maravilhosas cousas me ides dizendo, as quaes, se houveram chegado á noticia dos antigos, creio que houveram composto sobre ellas grandes volumes, das quaes nós não fazemos caso, como se não foram dignas de muita consideração.

BRANDONIO

Isso é por respeito de já serem entre nós muito sabidas e usadas, e de tudo o que se trata desta maneira não causa espanto. Mas, porque tenho ainda muito que dizer das féras agrestes e domesticas, será bem que deixemos o mar, e ponhamos a prôa em terra, que é o quarto elemento, de que ainda não tratamos a respeito das féras.

ALVIANO

Assim vos peço que o façaes.

Digitized by Google

BRANDONIO

Não me envergonho agora de vos confessar uma fraqueza minha, a qual é que desejei summamente de furtar o corpo por me não metter no labyrintho de haver de tratar das varias castas, differentes naturezas, extranhas feições, arrevezados nomes das féras agrestes e domesticas, de que é povoado todo este grande terreno brasiliense; mas a obrigação da palavra, que vos tenho dado, me faz atropellar por tudo com accommetter a jornada, o que farei com entenderdes que não póde a memoria capacitar, nem o engenho distinguir, o muito que havia pera dizer sobre semelhante materia, da qual vos affirmo dante mão que, por muito que diga, me ha de ficar os dous terços por dizer; e com este presupposto quero dar principio ao que já tenho entre as mãos. Começarei pelo neptunino, ligeiro e bellicoso cavallo (4), dos quaes, posto que ha muitos, abundara innumeravel cantidade nestes campos americanos, em tanto que nos de Buenos-Aires se não criára tanta cópia delles, mas têm crueis inimigos que os perseguem com lhes tirarem a vida; os quaes são os escravos de Guiné, que os matam sem reparo, pera os haverem de comer, em qualquer parte que os acham, e ainda aos regalados e de muito preço furtam das estrebarias, onde estão, pera o mesmo effeito. E deixando isto de parte, digo que os cavallos desta terra são grandes soffredores de trabalho, com andarem desferrados; porque, ou seja por serem mais duros dos cascos, ou pela terra ser menos pedregosa, não têm necessidade de ferraduras; e succede de ordinario a um cavallo destes correr-se nelle, em uma tarde, canas, argolinha e pato acompanhado tudo de muitas carreiras, e ás vezes continuam neste exercicio tres e quatro dias a réo, com terem pera tudo alento, e os acharem tão inteiros no principio como no cabo; sendo assim que um só exercicio destes bastára pera aguar vinte cavallos dos de Espanha, e estes têm alento pera tudo, com comerem mal, porque o seu mais ordinario mantimento é herva, a que nesta terra chamam capim; e de maravilha se lhe dá um pouco de milho, por quanto não se acha todas as vezes que se busca.

ALVIANO

E quanto val um cavallo desses?

Digitized by Google

BRANDONIO

Alguns que eram summamente bons, vi já vender por quinhentos cruzados, e outros por menos; mas, quando no cavallo se acham as partes de ginete, sem manha má, sempre val ao redor de duzentos cruzados.

ALVIANO

São de tanta dura os cavallos nesta terra como em Portugal?

BRANDONIO

Sim, são, e ainda mais; porque aqui não se enxerga em um cavallo ser velho, a respeito que tão agil está pera todo trabalho o de quinze e dezeseis annos, como o de quatro.

ALVIANO

Dão-se tambem destas bandas bestas muares?

BRANDONIO

Sim, dão, mas não as ha.

ALVIANO

Não vos entendo esse modo de fallar.

BRANDONIO

Pois declarar-me-ei mais. Digo que se dão, porque de alguns asnos cavallares, que se mandaram vir do Reino, se produziram maravilhosos machos e mulas; mas, ellas mortas, seccou a geração delles; sem haver quem se quizesse cançar em mandar buscar outros, ou ao menos um asno e asna, pera que se produzissem dos semelhantes na terra: e por isso disse que se davam bem as bestas muares, mas que as não havia.

ALVIANO

Agora vos tendes declarado.

Digitized by Google

BRANDONIO

Tambem ha nesta terra cantidade grande de gado vaccum; todo de muitas carnes e gordura, excellente pera se comerem, que dão infinidade de leite, do qual não se sabem ou querem aproveitar, e a maior utilidade que do tal gado tiram, são os novilhos, de que se fazem bois mansos pera serviço dos engenhos e das lavouras, com ser das melhores fazendas que ha na terra. E conhecia eu um homem que tinha mais de mil cabeças de gado vaccum, dividido por curraes, dos quaes tirava grande proveito; e outros têm menos, posto que todos pretendem ter curraes de vaccas, — por ser fazenda de muita importancia.

ALVIANO

E por quanto se vendem cada uma vacca e novilho?

BRANDONIO

A vacca, sendo boa, é estimada nestas capitanias da parte do Norte, em quatro e cinco mil réis, e o novilho, que serve já pera se poder metter em carro, a seis e a sete mil réis; e um boi já feito val de doze até treze mil réis. E este é o preço mais ordinario. Tambem se produzem na terra muitas ovelhas, carneiros e cabras, em tanto que das ovelhas parem muitas de um ventre dous carneiros, e das cabras a dous e a tres cabritos (*).

ALVIANO

Isso é cousa extranha; e pois tanto multiplica o gado, de semelhante especie não deve de carecer a terra de queijos, nem de lã.

BRANDONIO

Antes não ha nella nenhuma cousa dessas, porque seus moradores não se querem lançar a isso; que podendo ter grande cantidade de lã de ovelhas, ainda que não fôra mais que pera enchimento de colchões, se contentam antes de comprar a que trazem do Reino

(*) Segue por outra letra: e "quatro".

Digitized by Google

a tres e a quatro mil réis; e da mesma maneira os queijos. E passa esta negligencia tanto avante, que, com se dar semelhante gado grandemente na terra, não se querem dispor á cria delle, contentando-se cada um de criar somente o que lhe abasta pera provimento de sua casa, que não póde ser maior vergonha.

ALVIANO

Isso é uma cousa que convém não tratar della por honra do Brasil.

BRANDONIO

Deste gado, ovelhum e cabrum, se forma tambem outra especie, da qual eu já tive e muito; a qual é uns mestiços, filhos de ovelhas e de cabrão, que, representando a feição de ambos os paes, tomam de um uma cousa, e do outro a outra, com que se forma case outro annimal differente na composição e são excellentes pera se comerem.

ALVIANO

Nunca ouvi tratar dessa nova casta de animal, nascido de semelhante mistura.

BRANDONIO

Pois aqui no Brasil os ha, e tive já muitos delles, como tenho dito, pelo que não vos fique disso nenhum escrupulo. Tambem ha muitos porcos, excellentes, dos da casta do nosso Portugal, cuja carne, por se ter por muito sadia, se manda dar a doentes.

ALVIANO

Pois eu me achei, um dia destes passados, em casa de um enfermo, o qual, perguntando ao medico se poderia comer carne de porco, lha defendeu com grandes encarecimentos.

BRANDONIO

No principio da doença, sempre se teria por acertado deixar-se de usar della, mas, no seu decurso, não se acha que houvesse feito

Digitized by Google

damno a algum enfermo; posto que estes modernos medicos querem perverter isto, que sempre foi approvado pelos antigos, póde ser que o façam sómente por serem reputados por scientes, sem outro fundamento.

ALVIANO

Assim o fazem muitos com notavel prejuizo dos enfermos; mas folgarei que me digaes se todo esse gado, de que tendes tratado, era natural da terra, e o acharam já nella os nossos Portuguezes quando a vieram povoar, ou se foi mandado trazer de Espanha.

BRANDONIO

Nenhum gado dos que tenho referido havia nesta provincia, antes se trouxe todo pera ella de Portugal, excepto alguns cavallos e eguas, que vieram do Cabo Verde, por se haverem lá produzido primeiro que nestas partes; e se quereis ouvir das naturezas e calidades das alimarias, que havia na terra natural de cá, dae-me attenção, e póde ser que vos faça arcar as sobrancelhas de espantado (5).

ALVIANO

Dizei tudo, porque me tendes disposto pera vos ouvir.

BRANDONIO

Acham-se por estas partes, muitos animaes, a que chamam *anta*, do tamanho de um boi, os quaes se criam pelos campos, e se caçam á espingarda e em fojos, e tem bôa carne pera se comer.

ALVIANO

E a pelle é como a que nós usamos?

BRANDONIO

Da mesma maneira, mas não se servem dellas, por não se dispôrem a corti-las e concerta-las, e, sem nenhum beneficio, as deixam perder; tambem ha innumeravel cantidade de veados, corsas e porcos.

Digitized by Google

ALVIANO

E esses animaes tomam-se de modo que se costuma de caçar em Portugal?

BRANDONIO

Não; porque somente se matam á espingarda e á frecha, com os irem esperar aos postos aonde costumam de continuar, e tambem com armadilhas e fojos; e desta maneira se tomam grande cantidade delles, com ser carne muito bôa pera se comer, semelhante a de Portugal. Os porcos são de differentes castas, como é uma a que chamam *teaçú*, e outra *tahitetê*, que são os nomes por que são conhecidos os taes porcos, por serem uns maiores, e outros mais pequenos; e todos os de semelhante casta têm os embigos nas costas, differente dos que vieram de Espanha, porque parece que assim os quiz criar a natureza.

ALVIANO

Cousa extranha essa, e será dura de crêr a quem della não souber muito.

BRANDONIO

Pois nisto não ha duvida, por ser cousa assás sabida; e posto que estes animaes se matam á espingarda e frecha, e por armadilhas e fojos, como tenho dito, todavia ha uma casta delles, que se caça por um modo extranho; o qual é que vai o caçador á parte aonde já tem feito certo o bando delles, e alli, antes de se amostrar, escolhe uma arvore que lhe fique mais accommodada para poder subir nella, quando lhe fôr necessario, e como a tem preparada, mostra-se ao bando dos porcos com dar, alguns brados, os quaes, tanto que o sentem, arremettem a elle, como leões, pera o espedaçarem. O prevenido caçador se acolhe logo á arvore, aonde espera que o bando dos porcos chegue a elle, que incontinente o fazem, roendo-lhe as raizes e tronco, por não poderem chegar ao que se acolheu em cima; mas o prompto caçador, como os vê envoltos naquella braveza, não faz mais que, com agudo dardo, que leva nas mãos, picar um dos porcos, de modo que lhe tire sangue, donde os os outros em lho vendo correr, arrematam a morder ao que está san-

Digitized by Google

grado, e elle, por se defender, morde tambem aos que o perseguem; e assim se vão dessangrando uns aos outros, enganados com o cevo do sangue, que cada um de si derrama, até que travam todos uma cruel batalha, na qual se vão espedaçando com os dentes até cairem mortos, estando a tudo isto o caçador segurissimo assentado sobre a arvore, donde com muito gosto espera o fim da contenda pera colher o despojo, o que faz de muitos porcos, que no mesmo logar ficam mortos, os quaes faz levar pera sua casa, donde ordena delles o que lhe parece, por ser carne de maravilhoso comer.

ALVIANO

Aprazivel e deleitosa caça deve de ser essa, por se fazer presa de tão pouco custo; tomára eu occupar-me sempre em semelhante exercicio.

BRANDONIO

Pois aqui não se exercitam nelle senão os indios naturaes da propria terra. Tambem se acha cantidade grande de outro animal, a que chamam *pacas*, o qual é muito maior que lebre, listado de pardo e branco, cuja carne, por gorda, é semelhante da de porco, mas mais gostosa pera se haver de comer. *Cotia*, que é um animal pequeno, que se faz domestico, e anda pelas casas, quando o querem trazer nellas; e tambem outra sorte dos semelhantes, a que chamam *Coati* e assim uns como o outro são bons pera se comerem. *Tatú* é um bicho, que se vê pintado nos mappas pela sua extranheza e feição, de que é composto; porque anda armado de umas couraças, á maneira das que nós usamos, com não serem pouco fortes, e debaixo de semelhante armadura agazalham o seu pequeno corpo. E destes taes se acham muitos, que se estimam pera a mesa.

ALVIANO

Estes dias atraz passados me amostraram um desses bichos, que me fez maravilha de ver o modo delle.

Digitized by Google

BRANDONIO

Eu quiz levar um pera Portugal, mas não pude sair com a minha pretenção, por me morrer no mar.

ALVIANO

Não fôra lá pouco estimado.

BRANDONIO

Jarataquáqua (*) é animal do tamanho de um gozo, de côr parda, da mais rara e extranha natureza, de quantos o mundo tem, a qual é que se acaso, andando pastando pelo campo, fôr accommettido de alguma pessôa, que o pretenda tomar, vai fugindo della; mas, quando se vê apertado, larga, pera sua defensão, uma ventuosidade que é poderosa, com o seu ruim cheiro, de abater e lançar por terra, sem accordo toda cousa viva que o segue, quer seja homem, quer cavallo, quer cão, ou outra qualquer sorte de animal, sem nenhum reparo, e alli fica arvoado, sem dar accordo de si, por tres ou quatro horas; e, o que faz maior maravilha, é que os vestidos, sella, estribos, ou a colleira do cachorro, a que alcança o ruim cheiro da ventosidade, nunca mais aproveita pera nada, e se deve de entregar ao fogo pera que o consuma. E não basta ao homem, a quem isto succedeu, lavar-se uma, dez, nem vinte vezes dentro nagua pera effeito de perder aquelle ruim cheiro, antes prevalece nelle por espaço de oito ou dez dias, até que, com o tempo, se vai gastando. E a mim me succedeu, estando um dia vendo pesar assucar, e entrar na casa de um homem, ao qual havia mais de sete dias que havia tocado a ventosidade do animal, e com vir já lavado muitas vezes, cabello e barba feita, e outro vestido, tanto foi o máo cheiro, que de si lançou que nos obrigou, aos que alli estavamos, a desamparar a casa e sair fugindo pera fora, com ignorarmos o caso, até que elle proprio contou o que lhe havia succedido.

(*) Na primeira syllaba ha escripto por cima a emenda *May*, proveniente provavelmente do nome *Maitacáca*, porque tambem é designado em alguma outra provincia.

Digitized by Google

ALVIANO

Cousa estupenda é essa, e certamente indigna de se poder crêr pela sua extranheza e raridade; assim aconselhára eu aos reis e principes que buscassem modo de industria para criarem semelhantes animaes domesticamente, em fórma que não soltassem a ventosidade senão quando lhe fosse mandado; porque com isso venceriam grandes exercitos sem arriscarem espadas.

BRANDONIO

Pois não o tenhaes por graça; porque dessa maneira succederia, quando fôra cousa que se podera pôr em effeito. Tambem se acham na terra muitos coelhos, dos nossos de Portugal, não por serem naturaes de lá, mas parece que se deviam de transmontar alguns, que de lá vieram, e dos taes produziram os muitos que agora ha. Tambem ha outra casta dos naturaes, a que chamam *sauja*, mas mais pequenos; e outros, por nome *punari*, de rabo grande semelhante a rato; e da mesma maneira *apariás*, que são excellentes pera se comerem; e assim uma casta delles, muito pequenos, a que chamam *mocó*, os quaes se fazem domesticos, e se trazem pela casa, pera contra os ratos, por serem grandes perseguidores delles. Tambem ha outra sorte, a que chamam *reruba*, que todos são da especie de coelhos, uns pequenos, e outros mais grandes.

ALVIANO

Não ha tantos em Portugal, e nisso parece que lhe faz o Brasil muita ventagem.

BRANDONIO

Aquostimeri é um animal pequeno, o qual tem o rabo tamanho que lhe baste pera se cobrir todo com elle; e assim, quando o topam, não se lhe enxerga mais que o rabo, porque o corpo lhe fica escondido de baixo. *Mocó* ou *guaqui*, por outro nome, são uns bichos do tamanho de um laparo, com os quaes dispensou a natureza que tivessem bolso debaixo da barriga, dentro no qual agazalham os filhos, depois que os parem; e quando caminham os levam alli

Digitized by Google

dentro mettidos, e estando parados, os soltam pera que pastem e comam pelo campo, e, querendo outra vez caminhar, os tornam a receber.

ALVIANO

E esse bolso é por ventura aberto até as entranhas?

BRANDONIO

Não, porque tem uma pelle sobre a outra, e, na de fóra, se forma semelhante bolsinho.

ALVIANO

Maravilhosas cousas me ides contando, com as quaes me tendes suspenso.

BRANDONIO

Tamendoaçú é um animal de côr parda e branca, do tamanho de um poldro de seis mezes; o qual tem o rabo tão comprido e largo, que é bastante a cobri-lo todo dos pés até a cabeça; e a sua carne é muito bôa de comer. Tambem ha na terra diversos modos de *raposas*, grandes caçadoras, principalmente de gallinhas, que lhes não escapam, quando lhes podem chegar.

ALVIANO

Quanto a essas, melhor fôra que as não houvera, porque em toda parte são damninhas.

BRANDONIO.

Irara é um animal do tamanho de um gato, de côr negra, focinho comprido, a bocca de feição de coelho, cujo verdadeiro mantimento são formigas e dellas se sustenta.

ALVIANO

Não sei de que modo possa ajuntar tantas formigas, que bastem pera a sua sustentação, por ser a caça muito miuda.

Digitized by Google

BRANDONIO

Usa pera o effeito de uma extranha invenção, a qual é que vai buscar os formigueiros e outros (*) lugares por onde costumam a andar formigas, e alli, lançado em terra, bota fóra da bocca a lingua, a qual, por ser muito comprida, e ter muita viscosidade, se cobre incontinente de formigas que, uma atraz outras, concorrem a buscar o cevo, e, como o bicho sente que se ajuntaram já muitas, recolhe a lingua pera dentro, com levar nella um arrezoado boccado, e, elle comido, torna a larga-la outra vez, e muitas até se fartar do seu mantimento, que por outra maneira não lhe é difficultoso o busca-lo.

ALVIANO

Tambem não carece de muita consideração o modo desse animal, e calidade de sua sustentação, a qual, com parecer difficultoso, lhe fica sendo facil pela industria de que se aproveita.

BRANDONIO

Tambem ha nesta terra muitos cameleões, que se chamam pela lingua natural della *senebu,* os quaes são grandes e fermosos, e de côr verde, que é a sua natural; e acontece estarem sobre uma arvore, por espaço de dous e tres dias, sem se mudarem della, parece que sustentando-se do vento, como escrevem os naturaes.

ALVIANO

Pois é de saber se esses cameleões mudam tambem a côr, como elles affirmam.

BRANDONIO

Sim, mudam; porque eu vi já muitos, que, postos sobre pannos de differentes côres, depois de estarem sobre (*) elles por algum espaço, vão tomando case a mesma côr, posto que não tão perfeita, nem distincta; e o gentio da terra os come e diz delles ser

(*) "E outros" está riscado e emendado "pelos".
(*) "Sobre" riscado, e posto em cima "n".

Digitized by Google

bôa carne. *Tejú* é um sardão grande perseguidor de gallinhas, e comtudo estimado pera se haver de comer. *Gia* é animal de feição de rã, e tamanho como um cágado, muito bom pera se haver de comer, e quem quer que o tiver não carecerá de bôa ceia. Tambem ha nesta terra um extranho animal ao qual os nossos portuguezes chamam *preguiça,* e o gentio natural *ahum,* em cuja calidade, por ser assás notoria, não me quero cansar em vo-la relatar.

ALVIANO

Antes vos peço que o façaes muito em particular, porque desse animal não sei, nem tenho ouvido dizer nada até agora.

BRANDONIO

Esta *preguiça* é do tamanho de um cachorro, posto que não tão alevantada, de um extranho rosto e feições, tem a côr parda e preta, e as mãos e pés com dedos mui distinctos e acompanhados de grandissimas e agudas unhas: é bicho dotado por natureza de grande freima e preguiça, em tanto que, pera haver de subir ou baixar de uma arvore, posto que pequena, gasta pelo menos dous dias de tempo, e pela terra lhe succede o mesmo pera se haver de mover pequeno espaço; porque pera alevantar e estender um braço, e despois fazer o mesmo do outro pera ir avante, faz intervallo de um bom quarto de hora, sem bastar, pera que se mova com mais alguma pressa, açoutes, feridas, nem ainda fogo; porque, da mesma maneira e pelo mesmo compasso vai mostrando as mãos e pés, como se lhe não fizeram nada; e tem tanta força nelles, que aonde quer que aferra, não ha poder lhos desaferrar, senão com grande trabalho. Os filhos, emquanto são pequenos, trazem sempre comsigo pegados pelo corpo; porque elles têm cuidado de se aferrarem no pai ou mãi, de maneira que nunca os largam até serem grandes.

ALVIANO

De cada vez me ides contando mais extranhezas, e taes que, pela calidade dellas, não capacita o entendimento pode-las haver no mundo.

Digitized by Google

BRANDONIO

Pois, no que vos vou dizendo, não me arredo em nada da verdade, nem haverá quem a ella possa pôr glosa. *Aguará-açú* são uns animaes á feição de cão. *Maracaia* são de feição de gato, posto que do mato, muito fermosos, por terem todo o corpo listado. *Tiquaam* é outro gato, tambem do mato, mui agourento pera os indios, em tanto que, se acaso os encontram, tendo começado qualquer jornada, desistem logo della, por lhes parecer que lhes não pode succeder bem, havendo visto semelhante bicho. *Heirate* é um animal grande, o qual sobe sobre as arvores, aonde vê que ha mel, do modo que o fazem os gatos, e despois de estarem em cima dellas, com os dentes e unhas furam o tronco pera haverem de comer o mel, e assim se fartam della, sem arreceiarem o aguilhão das abelhas.

ALVIANO

Deve de ter esse animal a natureza de urso, em ser inclinado ao mel.

BRANDONIO

Eu não sei que natureza é a sua, mas sei que o seu verdadeiro mantimento não é outro; *juparra* é outro animal grande caçador, e a elle caçam tambem os indios com cachorros, pera o haverem de comer; *quoandú* é uma casta de ouriço da feição dos de Portugal, de que tambem os indios se aproveitam pera seu mantimento; *guasuni* é cachorro do mato, medianamente grande; *jagararuapem* é um animal, não muito grande, grandissimo caçador e mateiro pera semelhante arte.

ALVIANO

Já que tão bem sabe caçar esse animal, não deve padecer de fome.

BRANDONIO

Nunca se occupam senão da caça. Já tereis visto os fermosos e lindos *saguins*, que se criam nesta provincia, donde os levam pera Portugal, com serem lá estimados pelo seu bom cabello, pequeno corpo, feições de rosto, e viveza dos espiritos.

Digitized by Google

ALVIANO

Dessa calidade tenho visto muitos, e ainda tenho um em casa, de que fizeram presente os dias passados; e são bichos de muita consideração.

BRANDONIO

Confesso-vos que arreceio de vos dizer dos bugios, porque ha tanto que contar delles, que póde ser que me tenhaes por fabuloso; mas, como estou em parte aonde posso logo abonar minha verdade, direi o que souber da materia. Nesta terra se produzem grande cantidade de bugios, de differentes castas, uns muito grandes, e outros mais pequenos; os grandes são chamados *guaribas*, dos quaes direi por derradeiro. Destes, que não são tamanhos, se conhecem differentes habilidades e costumes, dos quaes o primeiro seja que têm de costume ir furtar o milho pelas milharadas, quando elle está de vez, e pera o effeito se previnem deste modo: antes de descerem das arvores, elegem dentre si tres ou quatro espias, que dividem pelas partes por onde melhor se descubra o campo de cima de grandes arvores, os quaes estão sempre vigiando com o olho aberto; e os demais bugios, havendo-se com esta prevenção por seguros, descem abaixo a fazer seu furto, levando cada um delles, por uma extranha invenção, a tres e quatro espigas, e se não forem sentidos, se recolhem com ellas; mas, se acaso vem gente, estando ainda occupados no furto, lhes fazem signal as espias, com darem certos brados, que como são ouvidos dos demais, se recolhem com prestesa no estado em que se acham; e se acaso as espias se descuidaram, e sobreveio gente, sem lhes haverem dado signal, estando elles occupados no furto, fazem o melhor que podem; e o primeiro que fazem é arremetterem ás sentinellas, e aos bocados as espedaçam, com lhes darem por esta via o castigo do seu descuido.

ALVIANO

Não póde fazer mais, nem governar-se com melhor providencia uma pessoa racional; e folgára de saber que modo ha pera se tomarem esses bugios, porque vejo levar muitos delles mansos a Portugal.

Digitized by Google

BRANDONIO

Tomam-nos com laços e armadilhas, dos quaes um escravo meu lhes fazia uma assás galante; a qual era que tomava uma botija de boca estreita e a meava de milho, e assim a punha lançada no chão com alguns grãos por fóra ao redor da boca della; e, tendo assim a botija preparada na parte onde os bugios costumavam a vir fazer seus furtos, tanto que algum chegava a ella, vendo os grãos de milho, depois de os comer, olhava pelo buraco a ver se achava mais, e tanto que os divisava dentro, mettia a mão pela boca da botija, e quando a queria tornar a tirar pera fóra já cheia de milho, o não podia fazer, porque, como a mettera vazia, pôde bem caber pelo buraco, mas, trazendo-a cheia, não lhe era possivel pode-la tornar a tirar pera fóra, per este modo ficava preso; e como ignorava que lhe era necessario tornar a soltar o milho, pera poder levar a mão, o que fazia era somente dar muitos gritos até que ao rebate delles acudia o caçador a lhe lançar um laço, com o qual despois de quebrar a botija, o trazia pera casa.

ALVIANO

Modo de caçar é esse, em que eu sempre me exercitára, pelo gosto que havia de ter de ver preso aquelle animal por semelhante via.

BRANDONIO

Outra cousa estupenda vi contar dos mesmos bugios, posto que a não possa testificar de vista, mas affirmaram-me pessoas dignas de fé; a qual é que, quando o rebanho destes animaes vai fazendo o seu caminho pelo inverno, se acaso encontra algum rio crescido, que lhe empida a passagem, porque a nado o não podem fazer, pelo intervallo dos filhos pequenos que comsigo levam, usam de uma maravilhosa industria pera não deixarem de continuar o seu caminho, a qual é que buscam duas arvores crescidas, que fiquem fronteiras uma da banda daquem do rio e a outra dalem, e subidos á arvore, da parte donde se acham logo em uma rama della, que pende sobre o rio, se aferra um dos taes bugios com as mãos, deixando o corpo dependurado pera baixo, e áquelle se lhe ajunta

Digitized by Google

outro, com lhe fazer da mesma maneira presa com as mãos na petrina, e logo outro, e muitos, até que se fórma por este modo uma corda de bugios, e como está bastantemente comprida se embalança tanto com ella, de uma parte pera outra, até que o ultimo bugio, dos de baixo, possa aferrar com as mãos a rama da arvore que lhe fica vizinha da outra parte, na qual, fazendo força, vai atezando a corda pouco a pouco, e despois que o está, por riba della passam os demais bugios com seus filhos ás costas; e, como taes estão já da outra parte, o primeiro, que se aferrou do tronco na arvore opposta, solta tambem as mãos della, e fica da outra parte com os companheiros; porquanto o que está de além não se solta, tendo a corda em perfeição até que o outro passou por esta via, e se ajunta com os demais.

ALVIANO

Cousa é essa que, pela sua raridade, não sinto tanta confiança em mim, que me atreva a conta-la no Reino; porque arrecearei que me dêem apupadas.

BRANDONIO

Pois aqui achareis muitas pessoas que assim vo-lo affirmem. A outra sorte de bugios se chama *guaribas*, os quaes são muito maiores e têm barba, e no modo que vivem e providencia com que se governam, case que se querem parecer com a gente humana. Estes fazem sempre sua habitação por cima de grandes matos e crescidos arvoredos juntos em cabildas, donde estão em continua grita, que se ouve de muito longe, e toda pessoa que ignorar a causa terá pera si serem vozes humanas, ou som de instrumentos, porque daquella maneira respondem. Estes guaribas costumam a fazer-se a barba uns aos outros, quando as têm crescidas, ajudando-se pera isso de certas pedras agudas, unhas e dentes; e quando se lhes tiram com algumas frechas e dellas são ligeiramente feridos, tornam com muita brevidade a tira-la logo do corpo; e, com accendida colera, a arremessam contra o que lha atirou, intentando fazer o mesmo que lhes fizeram, e a ferida curam depois com facilidade, applicando-lhe certas hervas só delles conhecidas. E quando succede serem feridos de ferida penetrante e mortal, conhecendo seu mal, antes de se entre-

Digitized by Google

garem a morrer, se dependuram na arvore em que estão, liando na rama della o rabo, de sorte que morrem alli dependurados, sem cairem pera baixo, tanto aborrecem o serem presos de seus matadores.

ALVIANO

E quando esses guaribas encontram acaso com algum homem por esses matos, folgára de saber se o deixam passar livremente, sem lhe fazerem mal.

BRANDONIO

A's vezes o deixam passar, porque não reparam nelle, e outras o perseguem com carrancas e biocos e outros medos que lhe fazem; em tanto que eu vi já um mamaluco, filho da terra, vir assás affrontado, de perseguido delles, e me affirmou que tanto o apertaram que se via em termos de se perder. Tambem se acham nesta terra umas *onças* ou *tigres* muito listados, do tamanho de um bezerro, grandes perseguidores do gado domestico, do qual costumam matar muito.

ALVIANO

E de que modo o matam?

BRANDONIO

Com nenhum outro senão com se arremessarem a elle, e lhe darem com a mão uma bofetada sobre a cabeça com tanta força que é bastante — oh cousa maravilhosa! — a lhe quebrar os cascos por muitas partes, com lhe espargir os miolos, morrendo logo a vacca ou novilho a que isto aconteceu, sem por a parte de fóra lhe fazer ferida, nem mostrar signal por onde recebera tanto damno.

ALVIANO

Folgára de saber se assim como accommette e mata o gado, o faz tambem á gente.

BRANDONIO

A homem branco não ouvi dizer nunca que matassem, mas aos indios e negros de Guiné sim, quando se acham muito famintos.

Digitized by Google

Tambem ha outra sorte desta mesma especie, de menor corpo, a que chamam *susurana,* que costuma de matar alguns bezerros e gado miudo. Não são tão damninhos como os outros. Não quero calar as differentes castas de cobras peçonhentas, que se acham por toda esta provincia, como são *jararacas, saracucús, cobra de coral,* e outra a que chamam *cascavel,* porque tem uns nós no rabo semelhantes a elles, e quando os meneia com força formam um som que se parece com elles. Estas todas são peçonhentissimas, e matam as pessoas a que mordem em breve termo, e por isso são mui temidas. Outra sorte ha tambem de cobra, muito mais grande, a que chamam *boaçú,* e nós cobra de veado, porque comem, engulindo um inteiro, quando o tomam. Caçam dependuradas sobre arvores, e de salto fazem a sua presa; e já succedeu arremessarem-se a homens que mataram, com lhes metterem o rabo pelo sesso, por ser parte aonde logo acodem com elle. E destas semelhantes cobrás vi eu uma tão grande que tenho temôr de dizer a sua grandeza, temendo de não ser crido, e se affirma tambem dellas uma cousa assás extranha, a qual é que, depois de mortas e comidas dos bichos, tornam a renascer como a Phenix, formando novamente sobre o espinhaço carne e espirito.

ALVIANO

Isso tenho eu por cousa indigna de se poder pôr em pratica, porque não mostra nenhuma apparencia de poder ser verdade, por encontrar ás leis da natureza.

BRANDONIO

Já vos disse que eu não o vi, mas ainda me atrevo a vos mostrar pessoas, que vos affirmem haver experimentado o caso, assim como vo-lo tenho relatado. E com isto vos confesso que não me acho pera mais, nem me atrevo passar avante, posto que me ficam ainda muitos animaes terrestres de que podera fazer menção.

ALVIANO

Tendes dito de tantos, e mostrado tantas maravilhas de suas

Digitized by Google

naturezas e calidades, que não sei que vos possa ficar mais por dizer, senão dos costumes deste gentio da terra, e é a ultima cousa de que promettestes tratar.

BRANDONIO

Pera isso é necessario que cobre novo alento e novo animo, por ser materia tanto comprida como difficultosa; e pera dar remate á esta nossa pratica, o que summamente desejo, amenhã vos virei buscar a este mesmo posto, ás horas costumadas.

NOTA (1)

O Dialogo quinto occupa-se das grandezas do Brasil subordinadas aos tres elementos: ar, agua e terra, "sem tratar do mais alevantado delles, que é o fogo, porque de todo o tenho por esteril, que a salamandra, que se diz criar-se nelle, entendo por fabulosa" — disserta Brandonio.

Começando pelo ar, trata das aves, e depois de enumerar as domesticas, gallinhas, gallipabos (como, segundo parece, ainda chamavam aos perús), pombas, patos e adens, passa a referir-se ás silvestres, aliás com alguma confusão de ordem systematica. Diz do *jacú*, uma das especies do genero Penelope, que é de muita estima e que não lhe fazem vantagem as mesmas gallinhas; da *aquaham*, que deve estar por *aracuam*, outra especie do mesmo genero, diz que não é de menos estima; dos *mutús* ou *mutuns*, aves da familia dos Cracideos, de que ha diversas especies, — que são do tamanho dos gallipabos, e não menos prezadas do que elles, no que deve haver exagero; do *jaburú* ou *jabirú*, da familia dos Ciconideos, *Mycteria mycteria*, Licht., — que é bastante pela sua grandeza para abundar meia duzia de companheiros, posto que famintos, com ser carne assás saborosa; das *uruis* ou *urús*, da *inhapupé*, *nhambuaçú* e *nambús*, da familia dos Tinamideos, — que são como as perdizes e codornizes de Espanha; e das rolas sem conta, todas bôas de comer, e que com pouco trabalho se tomam. Trata a seguir dos *anuns*, da familia dos Cuculideos; das *hyendayas* ou *jandáias*, Pisittacideo, *Conurus aureus*, Gm.; do *sabiá*, Turdideo; *cujujúba*, talvez *tui-júba*, que pela descripção deve ser o Psittacideo *Psittacula passerina*, Linn., hoje mais conhecido pelos nomes de *tapa-cú* e *cú-tapado;* o *macugagá* ou *macucaguá*, Falconideo, *Herpetotheres cachinnans*, Linn.; o *tucano*, nome commum a diversas aves da familia dos Rhamphastideos; *canindé*, Psittacideo, *Ara ararauna*, Linn.; *apeçú*, difficil de identificar; *gurainheté*, que deve ser *guiráeté*, nas mesmas condições do anterior; *garateuma*, em Marcgrav *guiratangue-i-*

Digitized by Google

ma, Icterideo, *Cacicus cela*, Linn.; *anacan*, Psittacideo, *Deroptyus accipitrinus*, Linn.; *guraengaetá* ou *guriatã*, Tanagrideo, *Euphonia aurea*, Pall.; *picapáo*, nome commum a diversas aves da familia dos Picideos; *tamatianguaçú*, talvez o *tamatiá*, da familia dos Ardeideos, *Cancroma cochlearia*, Linn.; *curiquaqua*, por outro nome *arassari*, nome commum dos Rhamphastideos do genero Pteroglossus; *miguá* ou *biguá*, da familia dos Carbonideos, *Carbo vigua*, Vieill.; *girubas*, desconhecido; *pirarigua* ou *piririguá*, da familia dos Cuculideos, *Guira guira*, Gm.; *japú*, Icterideo, *Ostinops decumanus*, Pall.; *guirejuúba* ou *guarajuba*, Psittaceo, *Conurus guarouba*, Gm.; *tiquarem*, difficil de identificar; *guaxe*, Icterideo, *Cacicus haemorrhous*, Linn.; *cunhataiaipe*, difficil de identificar; *tucanoçú* ou *tucanuçú*, Rhamphastideo, *Rhamphastus toco*, Müll.; *taraba*, que deve ser *taperá*, da familia dos Hirundinideos, *Hirundo tapera*, Linn., tambem chamado andorinha em algumas partes do Brasil; *peitica*, da familia dos Tyrannideos, *Empidonomus varius*, Vieill., que ainda goza da mesma ruim fama nos Estados do Norte; *ema*, da familia dos Rheideos, *Rhea americana*, Linn.; *seriema*, da familia dos Microdactylideos, *Microdactylus cristatus*, Linn.; papagaios reaes, *coriqua* ou *curica*, *araras*, *toins* ou *tuins*, e *quaiquaiais*, que são diversas especies grandes e pequenas da familia dos Psittacideos; *garataurana*, hoje *urutaurana*, Falconideo, *Spizaëtus ornatus*, Daud.; *piron*, *gambia-piruéra* e *eixua*, tambem Falconideos, de difficil especificação; *taguató*, *tôatô* em Gabriel Soares, outro Falconideo; *guará-guará* ou *caracará*, ainda Falconideo, *Milvago chimachima*, Vieill.; *quaquaque*, inidentificavel; *jaqueretú* ou *jacurutú*, da familia dos Bubonideos, *Bubo magellanicus*, Gm.; *tuindá* ou *suindára*, da familia dos Strigideos, *Strix flammea perlata*, Licht.; *buruhú* e *kacum*, irreconheciveis; e por fim, os representantes da ordem dos Natatores, *airires* ou *irerês*, — *Dendrocygma virtuata*, Linn.; *patoris*, — *Nomonix dominicus*, Linn.; *massaricos*, *sericos* ou *sericóia*, *colhereiras*, *caram*, *gaquara* e *gararina*, — Anatideos, Ardeideos e Charadriideos.

NOTA (2)

E' essa a primeira referencia que apparece na literatura ás migrações de borboletas, phenomeno que já era conhecido dos Tupis da costa, em sua lingua nomeado *paná-paná*, duplicação do thema verbal tupi, que se póde traduzir por *bate-bate*, e representa admiravelmente a imagem de immenso bando de borboletas a voar na mesma direcção, batendo as azas apressadas.

Essas migrações são mais communs na região amazonica, onde os naturalistas Bates, Spruce e Goeldi as observaram em suas excursões scientificas pelo rio-mar. As descripções dos dois primeiros contrariavam a de Brandonio, quanto ao rumo que levavam as caravanas migratorias: Norte, segundo este, e Sul para aquelles; mas Goeldi conseguiu explicar a divergencia de modo plausivel.

— Conf. Henry W. Bates, *The Naturalist on the River Amazons*, I, 249, Londres, 1862; Richard Spruce, *Notes of a Botanist on the Amazon and An-*

Digitized by Google

des, II, 366-368, Londres, 1908; Dr. Emilio A. Goeldi, *Grandiosas migrações de borboletas no valle amazonico*, in *Boletim do Museu Goeldi*, IV, 309-316. — O artigo de Goeldi saiu primeiro em revistas scientificas européas, sendo traduzido para o portuguez por Capistrano de Abreu, sob o titulo — *O paná-paná amazonico*, e publicado no *Jornal do Commercio*, do Rio, de 19 de Abril de 1902.

NOTA (3)

Passando a tratar do terceiro elemento, isto é, das aguas, Brandonio enumera os seguintes habitantes dellas: *vejupirá* ou *bijupirá*, peixe da familia dos Rachycentrideos, *Rachycentron canadus*, Linn.; *carapitanga*, da familia dos Gerrideos; *cavala*, da familia dos Scombrideos, *Scomberomorus cavalla*, Cuv.; *serra*, da mesma familia; *camoropim*, da familia dos Clupeideos, *Megalops thrissoides*, Bl. et Schn., o *pirapema* do litoral paraense; *dourado*, da familia dos Coryphaenideos; *Coryphaena hippurus*, Cuv.; *mero*, da familia dos Serranideos, *Promicrops guttatus*, Linn.; *moréa*, da familia dos Electrideos, *Guavina guavina*, Cuv. et Val.; *pescada*, da familia dos Sciaenideos, *Cynoscyon acoupa*, Lacép.; *tainha*, da familia dos Mugilideos, *Mugil* sp.; *cação*, da ordem dos Selachios, menor que o tubarão; *albacóra*, da familia dos Scombrideos, *Thunnus alalunga*, Gml.; *bonito*, da mesma familia; *lavrador*, desconhecido; *peixe-espada*, da familia dos Xiphiideos, *Xiphias gladius*, Linn.; *peixe-agulha*, da familia dos Belonideos, *Tylosurus timucu*, Walb.; *xaréo*, da familia dos Carangideos, *Caranx hippos*, Linn.; *salmonete*, da familia dos Pleuronectideos; *sardinha*, da familia dos Clupeideos, genero *Sardinella*, de que ha varias especies; *peixe-boi*, veja nota (11) do Dialogo primeiro; *ubarana*, da familia Elopideos, *Elops saurus*, Linn.; *gaibicuaraçú*, quiçá o *goaivicoára*, que Gabriel Soares menciona na mesma ordem que segue o texto, mas difficil de identificar; *camorim* ou *camurim*, da familia dos Percideos, *Oxylabrax undecimalis*, Bl., o conhecido *robalo* do Rio de Janeiro; *corimã* ou *curimã*, da familia dos Mugilideos, *Mugil curema*, Cuv.; *carapeva* ou *carapéba*, da familia dos Eucinostomideos, *Diapterus rhombeus*, Cuv. et Val.; *curumatã*, *curimatã* ou *curimatá*, da familia dos Characideos, genero *Prochilodus; piranha*, da familia dos Characideos, *Serrasalmo piranha*, Spix; *peixe-gallo*, da familia dos Carangideos, *Selene vomer*, Cuv.; *salé*, desconhecido; *soaçú*, ou, de accordo com a definição do texto, *eçá-açú*, olho grande, ou *olho de boi*, como hoje lhe chamam, — peixe de mar da familia dos Carangideos, *Seriola lalandei*, Cuv. et Val.; *saúna*, desconhecido; *roncador*, da familia dos Loricariideos, *Rhinelepis aspera*, Spix; *corcovado*, desconhecido; *baiacú*, da familia dos Tetrodontideos, de que ha varias especies; *tamoaté*, que deve ser *tamoatá*, ou *camboatá*, da familia Callichthydeos, *Callichthys callichthys*, Linn.; *arare*, desconhecido; *jacundã* ou *jacundá*, da familia dos Cichlideos, de que ha diversas especies no genero *Crenicichla; piaba*, pequeno peixe de rio da familia dos Characideos; *sara*, desconhecido; *tararira* ou *traíra*, da familia dos Characideos; *tartaruga*,

Digitized by Google

nome commum dos Chelonios maritimos; e *muçú* ou *muçum*, da familia dos Symbranchideos, *Symbranchus marmoratus*, Bl. Vêm a seguir, porque vivem na agua e em terra, a *capivara*, o maior dos roedores, da familia dos Caviideos, *Hydrocœrus capybara*, Erxl., e o *jacaré*, reptil emydosaurio da familia do Crocodilideos, representada no Brasil pelos generos *Caiman* e *Jacaretinga*. Brandonio ia passar aos mariscos, "de que ha muitos e diversos nesta provincia", quando seu interlocutor lhe chamou a attenção para as baleias, "que de força deve haver muitas, pelo ambar que lançam em terra". Ahi admitte elle a opinião, já reconhecida erronea em seu tempo, da origem vegetal do ambar, — veja Dialogo primeiro nota (27); das baleias diz que "na Bahia matam muitas ás farpoadas alguns biscainhos, de que fazem o mesmo azeite, por ser cousa que tomaram por officio, — Dialogo terceiro, nota (15). Voltando a tratar dos mariscos, que comprehendem não só os molluscos comestiveis, como os crustaceos, enumera o *polvo*, mollusco da ordem Cephalopoda, *Loligo brasiliensis*, Bl.; o *lagostim*, crustaceo decapodo macruro da familia dos Scyllarideos; e *lagartos*, que devem ser os chamados do mar, peixes da familia dos Synodontideos, cuja cabeça tem golpeante semelhança com a de certos lacertilios. Seguem-se os *perseves*, molluscos gasteropodos que se criam apinhoados sobre pedras, como as *lapas* e *caramujos*, tambem citados; as ostras, molluscos lamellibranchios, da familia dos Ostreideos, de que no Brasil se conhecem duas especies principaes, *ostra do mangue* e *ostra das pedras*, conforme o lugar em que vivem; *amejoa*, mollusco lamellibranchio marinho da familia dos Luciniideos, *Phacoides pectinatus*, Gml.; *sapimiaga*, desconhecido; e *sernambim*, mollusco lamellibranchio marinho da familia dos Mesodesmatideos, *Mesodesma mactroides*, Desch. Vêm por fim os decapodos brachyuros: *uçá*, da familia dos Gecarcinideos, *Ucides* (*Oedipleura*) *cordatus*, Linn.; *siri*, da familia dos Portunideos, *Callinectes danai*, Snr.; *goajá*, "alias *guajá* — cancer marinus generis Guiae et Carcini", Martius, *Glossaria*, 448; *guoazaranha*, talvez *aranha do mar*, da familia dos Inachideos; *aratú*, da familia dos Grapsideos, *Aratus pisoni*, M. Edw.; *garauçá*, em Gabriel Soares *goaiaussá*, caranguejo branco das praias, difficil de identificar; e *guanhamú* ou *guaiamú*, da familia dos Gecarcinideos, *Cardisoma guanhumi*, Latr. O vocabulo *atá* ou *autá* é da lingua tupi, e significa — andar, caminhar. Já no tempo de Brandonio se applicava aos caranguejos, que, por lascivos, em certa estação do anno, saem das tócas e andam errantes estonteadamente, o que muito facilita sua apprehensão. A conhecida canção popular — Caranguejo anda *autá*, — consagrou a expressão ha muito tempo.

NOTA (4)

Os primeiros cavallos e eguas vieram de Cabo-Verde para a Bahia e dahi foram a Pernambuco por mercadoria, onde valiam de duzentos a trezentos cruzados, informa Gabriel Soares, *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*,

Digitized by Google

152, Rio, 1851, accorde com Fernão Cardim, *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, 105, Rio, 1925. Orçavam pelos mesmos preços no tempo de Brandonio, mas quando o cavallo era summamente bom podia vender-se até por quinhentos cruzados.

Os jumentos se davam da mesma maneira que as eguas; os cavallos repugnavam tomar as burras, mas as eguas esperavam bem os jumentos.

As primeiras vaccas que foram á Bahia levaram-nas de Cabo Verde e depois de Pernambuco, diz ainda Gabriel Soares, e ahi se davam maravilhosamente. Brandonio conhecia um homem, que deve ser Duarte Gomes da Silveira, na Parahiba, que tinha mais de mil cabeças de gado vaccum, dividido por curraes, dos quaes tirava grande proveito.

Ovelhas e cabras tambem vieram de Cabo-Verde e de Portugal; deram-se muito bem e reproduziram com abundancia.

NOTA (5)

Nesta parte Brandonio passa a occupar-se do quarto elemento e descreve a Fauna terrestre, a começar pela *anta*, ungulado perissodactylo da familia dos Tapirideos, *Tapirus americanus*, Briss., que é o seu maior representante no Brasil, o *tapira-etê* dos tupis, para differençar de *tapira*, nome dado á vacca, que só conheceram depois do contacto europeu. Seguem-se correctamente outros ungulados artiodactylos da familia dos Suideos, os chamados porcos do mato ou queixadas: *teaçú*, melhor *taiaçú*, o *Dicotyles torquatus*, tambem conhecido por *caitetú* ou *catêto; tahitetê* ou *taiaçú-etê*, o *Dicotyles labiatus*, ambos de Cuvier.

Vêm depois a *paca* e a *cotia*, roedores da familia dos Caviideos, que a sciencia conhece respectivamente pelos nomes de *Coelogenys paca* e *Dasyprocta aguti*, de Linneu; o *coati* ou *cuati*, carnivoro da familia dos Procyonideos, da qual habita o Sul do Brasil o *Nasua narica*, Linn., e o Norte o *Nasua nasua*, Wied.; e o *tatú*, nome generico dos desdentados da familia dos Dasypodideos, dos quaes cerca de vinte e quatro especies vivem no Brasil.

Sobre a *jarataquáqua*, *jaritacáca* ou *maitacáca*, carnivoro da familia dos Mustelideos, *Conepatus suffocans*, Azara, sua descripção é mais demorada, como merece esse curioso animal, pela pecularidade que tem de defender-se por meio de ejaculações mephiticas, quando agredido ou perseguido. A replica graciosa de Alviano, de que se devia aconselhar aos reis e principes que buscassem domesticar a *jaritacáca* em fórma que não soltasse a ventosidade senão quando fosse mandado, porque assim venceriam grandes exercitos sem arriscarem espadas, importa em previsão prophetica dos gazes asphyxiantes, que tiveram funesta applicação tres seculos depois, na ultima guerra européa.

Seguem-se mais roedores: *sauja* ou *sauiá*, da familia dos Echimyideos, *Mesomys ecaudatus*, Wagner; *punari* ou *punaré* (*ponnaré* em Abbeville), especie de rato silvestre, de grande cauda pelluda e amarellada, que a sciencia

Digitized by Google

[illegible]: *apereá*, *aperiá* ou *preá*, da familia dos Caviideos, *Cavia Spixii*, Wagl., e *mocó*, da mesma familia, *Kerodon rupestris*, Wied., um pouco maior que o antecedente. Vêm mais o [illegible], especie de coelho difficil de ser identificado; o [illegible], que será o [illegible] de Gabriel Soares, grande marsupio da familia dos Didelphideos, *Didelphys opossum*, Seba, mal identificado no texto com o mocó, já referido. A seguir apparecem o *tamanduá* ou *tamanduá-guaçú*, uma das tres especies de desdentados da familia dos Myrmecophagideos e as raposas: a *irara*, *eirára* ou *papamel*, carnivoro da familia dos Mustelideos, *Tayra barbara*, Linn., que Brandonio confunde com o tamanduá, quando diz que as formigas são seu verdadeiro alimento, e descreve o modo por que as apanha. A *irára*, como significa seu nome tupi e o equivalente portuguez, faz dos ninhos dos Meliponideos, ou mel de páu, seu manjar predilecto.

Vêm ainda: os lacertilios *senembi* ou *sinimbú*, da familia dos Iguanideos, *Iguana tuberculata*, Laur., e o *teyú* ou *teiú*, da familia dos Teiideos, *Tupinambis teguixin*, Linn.; a *gia* ou *rã*, batracios da familia dos Hylideos, dos quaes são bons para comer os do genero *Rana*; e a *preguiça* ou *ahum*, melhor *aí*, como lhe chamavam os indios, nome commum aos desdentados da familia dos Bradypodideos. Seguem-se: o *aguará-açú*, o *iaguaruçú* de Fernão Cardim, ou simplesmente *guará*, como hoje se diz, carnivoro da familia dos Canideos, *Canis jubatus*, Desm.; o *maracaia* ou *maracajá*, representante da familia dos Felideos, *Felis macrura*, Wied.; o *tiguaam*, difficil de identificar; a *heirate*, que é, pelo modo por que vem descripta, a propria *irára* ou *eirára*, de que se disse; o *juparra* ou *jupará*, carnivoro da familia dos Procyonideos, *Cercoleptes caudivolvulus*, Pallas; o *quoandú* ou *coandú*, roedor da familia dos Coendideos, cuja especie maior é o *Coendu villosus*, Licht.; o *guasuni* ou *guaxinim*, *jaguaracambé* ou *mão-pellada*, carnivoro da familia dos Procyonideos, *Procyon cancrivorus*, Cuv.; o *jagararuapem*, de difficil identificação. Vêm logo os *saguins* e os *guaribas* ou *barbados*, diversas especies de simios, que mereceram demorada e curiosa descripção de seus costumes e de suas habilidades, com alguns traços exagerados. Das onças e tigres occupa-se em seguida, em especial da *susurana*, *suçuarana* ou *suacurana*, *Felis concolor*, Linn. E para completar o quadro zoologico e o Dialogo quinto, vêm as cobras: a *jararaca*, da familia dos Viperideos, *Lachesis lanceolatus*, Lacép.; a *saracucú* ou *surucucú*, da mesma familia, *Lachesis mutus*, Linn.; a *cascavel*, a *boicininga* dos tupis, da mesma familia, *Crotalus terrificus*, Laur.; a *cobra de coral*, da familia dos Colubrideos, *Elaps corallinus*, Wied; e a *boaçú* ou *cobra de veado*, da familia dos Boideos, *Constrictor constrictor*, Linn. A descripção que faz dessa serpente coincide com a que Gabriel Soares faz da gibóia, até no modo de apanhar as presas, homens ou animaes, laçando-os e introduzindo-lhes a cauda pelo sesso.

Digitized by Google

DIALOGO SEXTO

Brandonio

Assim como o que tem caminhado grandes jornadas, na derradeira se apressa mais pera haver de chegar á sua pousada, e nella descansar do trabalho que tem passado, assim havendo eu no dia de hoje de dar cumprimento á minha obrigação, nesta ultima pratica me apressei mais do acostumado em vir occupar este posto, no qual ha já pedaço vos espero.

Alviano

Confesso meu descuido, de que foi a causa uma visita; comtudo, se soubera que ereis já aqui vindo, atropellára pelas obrigações de comprimento por vos vir buscar.

Brandonio

Ainda não haveis feito falta e pera dar principio ao que tenho entre mãos, digo que bem vos deve de alembrar haver-vos já mostrado o comprimento e largura de tudo quanto nós os portuguezes temos povoado nesta costa brasiliense, e da mesma maneira as cidades, villas e lugares, capitanias que pelo districto de toda ella se acham, com as cousas de que abundam, e assim das que carecem; tratei tambem do bom céo, e melhor temperamento de que goza todo este terreno, sua riqueza, fertilidade e abundancia de mantimentos, gados, aves e pescados, das quaes cousas deveis de ter inferido, quando não queirais ser reputado por herege das cousas do Brasil, o quanto vos enganaveis em o julgardes por ruim terra.

Digitized by Google

ALVIANO

Estou já bem arrependido do meu engano, e não pouco corrido de haver perseverado nelle; mas, com todas as suas abundancias que me tendes representado, vejo que, posto que tudo lhe sobeje pela fertilidade do seu terreno, vem a padecer muitas faltas, das quaes me alembra haverdes attribuido a culpa á negligencia commum e pouca industria dos seus povoadores; mas faltou-vos por dizer o que se poderia fazer pera semelhante falta ter emenda.

BRANDONIO

Condemno minha pouca memoria, com vos dizer que isso se remedeará, quando a gente que houver no Brasil fôr mais daquella que de presente se ha mister pera o grangeamento dos engenhos de fazer assucares, lavoura e mercearia, porque então os que ficarem sem occupação de força hão de buscar alguma de novo de que lancem mão, e por esta maneira se farão uns pescadores, outros pastores, outros hortelões e outros tecelões, e exercitarão os demais officios, dos que hoje não ha nesta terra na cantidade que era necessaria houvesse; e como isto assim succeder, logo não haveria falta de nada, e a terra abundaria de tudo o que lhe era necessario, enxergando-se ao vivo a sua grande fertilidade e abundancia, com não ter necessidade de cousa nenhuma, das que se trazem de Portugal, e quando a houvesse, fôra de poucas (1).

ALVIANO

Quando totalmente o Brasil se podéra sustentar sem o provimento que lhe vem todos os annos de Portugal, nunca o podéra fazer, se lhe não vier gente por ser o com que elle se povôa.

BRANDONIO

Enganae-vos nisso, porque o Brasil tem já hoje em si tanta gente que basta pera o povoar, e, ainda antes de poucos annos, lhe ficará sendo sobeja; porque a capitania de Pernambuco, com as mais do Norte, póde já hoje pôr em campo mais de dez mil homens arma-

Digitized by Google

dos, nos quaes entrem muitos de cavallo. E porque nos imos desviando da materia sobre a qual havemos hoje de tratar, que é sobre os costumes geraes da terra, lhe quero começar a dar principio com dizer primeiro brevemente do que guardam os nossos portuguezes, dos quaes, os que não são mercadores, se occupam em suas lavouras, como tenho dito, e pera o effeito fazem a sua habitação pelos campos, aonde têm sua familia, em casas que pera isso fazem fabricar, umas de telha e outras de pindova ou sapé, que é uma rama com que se fazem semelhantes coberturas; e posto que têm suas casas de moradas nas villas e cidades, não fazem residencia nellas, porque no campo é a sua ordinaria habitação, aonde se occupam em grangear suas fazendas e fazer suas lavouras, com a sua boiada e escravos de Guiné e da terra, que pera o effeito têm deputados, porque a mór parte da riqueza dos lavradores desta terra consiste em terem poucos ou muitos escravos; sustentam-se de suas criações, tendo de ordinario um pescador, que lhes vai a pescar ao mar alto e tambem aos rios, donde lhes traz pescado bastante pera sua sustentação (2).

ALVIANO

E esse pescador é captivo ou forro?

BRANDONIO

Não é sinão escravo captivo do gentio da terra ou de Guiné, e tambem dos forros, que pera o effeito assoldadam a troco de pequeno premio; e muitos usam tambem de caçadores, que lhe trazem cópia grande de caça, e com isto e o mais de suas criações, leite de seus curraes, muito assucar, vivem abastadamente.

ALVIANO

Pois dizei-me se usam todos, geralmente, de comerem farinha da terra?

BRANDONIO

Alguns, e não poucos, usam tambem de pão, que mandam amassar e cozer em suas casas, feito de farinha, que compram do Reino,

Digitized by Google

ou mandam buscar ás casas das padeiras, porque ha muitas que vivem desse officio. As mulheres se trajam muito bem e custosamente, e quando vão fóra caminham em hombros de escravos, mettidas dentro em uma rede.

ALVIANO

E não fôra melhor em cadeira, ou em palanquim, como os da India?

BRANDONIO

Não, porque a rede é excellente pera se andar nella por caminhos e da cadeira seria trabalhoso usar-se, com respeito que succedem estarem as igrejas desviadas, e da mesma maneira as visitas que fazem ás suas amigas e parentas; e tambem costumam de levar comsigo, pera seu acompanhamento, além dos homens que levam de pé ou de cavallo, duas ou tres escravas do gentio de Guiné ou da terra, que se não desviam de ir sempre ao redor da rede, a que accommodam uma alcatifa por baixo. Os homens têm seus cavallos em que costumam andar, com os trazerem bem ajaezados, principalmente quando entram com elles em algumas festas; em summa são case todos liberaes, bellicosos e grandemente amigos da honra, pela qual se aventuram a muitas cousas.

ALVIANO

Tudo isso tenho bem enxergado nas pessoas com quem conversei; demais que os acho a todos mui bem falantes.

BRANDONIO

Assim é; porque já vos disse que o Brasil era academia aonde se aprendia o bom fallar, e isto baste por agora acerca dos brancos; porque temos muito que dizer dos costumes do gentio da terra. Primeiramente este gentio não tem rei a que obedeça e sómente elegem alguns principaes, aos quaes reconhecem alguma superioridade, principalmente nas cousas da guerra, porque nas outras fazem o que lhes parece melhor.

Digitized by Google

DIALOGO SEXTO

ALVIANO

E a quem pertence a eleição desses principaes?

BRANDONIO

Posto que alguns succedem por herança de seus paes e avós, todavia a maior parte delles se elegem de per si, porque basta ser bom cavalleiro e reputado por tal, pera todos lhe darem obediencia; moram pelos campos em umas casas que fazem, muito compridas, cobertas de palha, divididas por muitos ranchos; porque cada casal, com sua familia, tem o seu, a que elles chamam lanços, sem se metter parede nem outra cobertura entre uns e outros.

ALVIANO

Não devem logo de ser ciosos das mulheres, nem das filhas.

BRANDONIO

Antes o são em grande maneira, e sobre isso fazem mil extremos. Antigamente, e ainda até hoje no sertão, andavam e andam todos despidos, assim homens, como mulheres, sem usarem de cousa alguma, pera com ella haverem de cobrir suas partes vergonhosas.

ALVIANO

Deviam de ouvir contar de nosso padre Adam, emquanto esteve em estado de graça.

BRANDONIO

Mas já agora o gentio que habita entre nós anda coberto, os machos com uns calções e as femeas com uns camisões grandes de panno de linho muito alvo, e os cabellos ennastrados com fitas de seda de differentes côres, costumes que introduziram entre elles com assás trabalho os Padres da Companhia; porque não havia quem os fizesse apartar de sua natureza, que os incitava a andarem nús.

Digitized by Google

ALVIANO

E tem esse gentio, por ventura, algum rito ou ceremonia de crença?

BRANDONIO

Não tem nenhum; e se algum modo de adoração fazem, posto que não se lhe conhece, é ao diabo, ao qual dão o nome de *juruparim* (3).

ALVIANO

Se elles a tal santo se encommendam, não é muito que suas obras pareçam a elle.

BRANDONIO

E por isso se diz geralmente que este gentio do Brasil carece, na sua lingua, de tres letras principaes, as quaes são F, L, R — em signal de que não tem fé, lei, nem rei (4); são todos inclinadissimos a guerras, e entre si as têm sempre travadas uma nação com a outra; comem carne humana, o que mais fazem por vingança, como adiante direi, que pera sustentação; affirmam que têm por tradição de seus antigos passados, que São Thomé lhes mostrára o uso da mandioca, de que se sustentam (5), que dantes não usavam della, nem conheciam a sua calidade, mas isso sem nenhum fundamento.

ALVIANO

... (*) de ser; pois não sabemos, nem lemos de São Thomé que passasse nestas partes.

BRANDONIO

Isso podia Deus fazer quando fosse servido, como fez que Abacave levasse o comer ao propheta Daniel ao lago dos leões, aonde estava encerrado; mas, como disse, estes Indios não dão, em prova do que querem dizer, alguma rezão que concluinte seja. Costumam de dar liberalissimamente tudo quanto têm, e se lhes pede,

(*) Faltam no principio as primeiras palavras desta linha, que provavelmente seriam "isso não póde ser" ou "não devia de ser".

Digitized by Google

com muita facilidade, posto que aventurem a ficar despidos, como muitas vezes succede, em fórma que se não enxerga entre elles, rosto nenhum de ambição.

ALVIANO

Disso se lhe póde ter grandes invejas, por ser cousa de que a nossa Espanha anda muito desviada.

BRANDONIO

Tudo o que até agora tenho dito dos costumes destes Indios, foi fallar em geral; e vindo ao mais particular, primeiramente digo que, quando a este gentio lhe parem as mulheres, a primeira cousa que ellas fazem no instante que acabam de parir, e póde ser que ainda sem terem bem livrado, é ir-se metter no mais vizinho rio ou alagôa de agua fria, que acham, no qual se lavam muitas vezes, e, despois de bem lavadas se recolhem pera casa, aonde já acham o marido lançado sobre a rede em que costumam dormir, como se fôra elle o que parira, e alli o regalam, e é visitado dos parentes e amigos, e a parida se exercita nos officios manuaes de casa, fazendo o comer, e indo buscar agua ao rio, e lenha ao matto, como se nunca parira (6).

ALVIANO

E como é possivel que a agua não faça damno a essas paridas, fazendo-o ás nossas qualquer pequeno ar em Portugal?

BRANDONIO

Antes lhes serve esta de medicina e preservativo pera lhes não fazer o parto damno, pelo costume que têm de se lavarem sempre nos rios, e pescarem nelles; e assim não quero deixar em silencio um caso que me succedeu a este proposito. Indo caminhando eu a cavallo por um oiteiro abaixo em um dia muito chuvoso, na ladeira achei uma india assentada no meio da estrada, envolta case toda em sangue, e ao redor della tambem derramado muito; querendo eu saber a occasião daquillo, me respondeu que havia parido naquelle lugar, e que o sangue era do parto; perguntando-lhe mais

Digitized by Google

pela criança que parira, me disse que um grande golpe d'agua, que por alli corria da chuva, pela rigeira de um carro, lh'a havia levado pera baixo; piquei então o cavallo depressa pera acudir á criança, que não perecera, e achei-a meia morta, atravessada na mes... (*) ir mão della a raiz de uma arvore, fi-la recolher logo por um meu escravo, e despois, sendo entregue a outra escrava de leite, pera lh'o haver de dar, viveu e chegou a ser grande.

ALVIANO

E as mulheres portuguezas, que habitam esta terra, usam por ventura de semelhante costume?

BRANDONIO

Por nenhum modo, antes se guardam do ar, como as de Portugal, posto que não continuam tanto a cama.

ALVIANO

Não póde haver mais barbaro costume desse que me tendes referido; e creio que por todo o mundo se não achara seu semelhante, nem era licito que o houvesse senão entre estes Indios, que não faço differença delles ás brutas feras.

BRANDONIO

Enganaes-vos grandemente nisso; que posto que usam deste e de outros semelhantes costumes que aprenderam, e lhes ficou em uso dos seus passados, todavia se acha nelles bons discursos e agudas respostas, e não se deixam enganar de ninguem. Aos filhos ensinam de pequenos a que sejam guerreiros e inclinados a guerras, e pera o effeito os adestram no arco e frecha, de modo que, com terem pequeno corpo, são grandes frecheiros, pera que os exercitam

(*) Falta de umas poucas de palavras, que facilmente se concebem: achara a criança na mesma estrada, detida pela raiz de uma arvore.

Digitized by Google

na caça, e as femeas, como lhes a idade dá pera isso lugar, servem a seus pais, emquanto não casam.

ALVIANO

E que estylo é o que têm no seu recebimento?

BRANDONIO

As sobrinhas são as verdadeiras mulheres dos tios; e quando as querem tomar por taes, não se lhes póde negar; assim pela maior parte, se casa o tio com a sobrinha, filha de seu irmão ou irmã (7). E tambem casa o pai a filha com quem lhe parece bem; posto que pera isso se usa um modo assás galante, o qual é que o mancebo que se namora de qualquer donzella, o remedio mais certo de alcança-la é ir-se ao matto com um machado e fazer lenha, sem o fazer a saber a ninguem; a qual, despois de feita, acarretam ás costas em feixes, e a vai lançar ao rancho aonde habitam o pai e mãi da sua afeiçoada: e em semelhante exercicio continúa por espaço de alguns dias, com o qual dão a entender sua tenção, e nunca por esta via se lhe nega a esposa.

ALVIANO

Devem de ter logo estes noticia do modo com que Jacob ganhou a sua amada Rachel, e parece que neste uso o querem imitar. E é de saber se tomam mais de uma mulher.

BRANDONIO

Podem tomar tres e quatro, e ainda sete ou oito, segundo a valentia e esforço, de que cada um é dotado, que a isso se tem principalmente respeito, e a ser homem que possa bem sustentar as mulheres, que toma á sua conta pera esse effeito.

ALVIANO

Pois como não têm essas mulheres brigas entre si, causadas dos ciumes, que de força devem de ter umas das outras?

Digitized by Google

BRANDONIO

Por nenhum caso se lhes alembra isso; antes são muito conformes, cousa que é digna de fazer grandes invejas. As donzellas, emquanto o são, se conhecem pelos cabellos, que trazem cortados, mas tanto que as fazem donas, o deixam crescer, sem nisso haver engano (8).

ALVIANO

Approvo o costume, principalmente havendo nelle a certeza que tendes dito; mas faltou-vos por dizer se esses Indios que se fazem paridos, occupando o lugar das mulheres, estão muitos dias lançados na rede.

BRANDONIO

Não, senão aquelles que bastem pera serem visitados dos amigos e parentes. E nas visitas que se fazem uns aos outros, guardam tambem um extranho costume, o qual é que, quando se chegam a ver, a mulher que está na casa, ou a que de novo vem de fóra, sendo já de perfeita idade, se põe assentada aos pés do hospede, que chegou ou do que visita, e alli, com um choro muito sentido e magoado, lhe está recitando, por grande espaço, as cousas passadas, que succederam a seus pais e avós, de infortunios, accommodadas todas a provocarem as maguas, sem aquelle que é chorado responder palavra; de modo que semelha mudo emquanto dura o choro; e despois delle acabado, o recebem e agazalham o melhor que podem a seu uso (9).

ALVIANO

Tivera eu por grande agouro o ver-me chorar, e não consentira, por nenhum modo, que tal se me fizesse.

BRANDONIO

Como todos andam despidos, tomam por abrigo contra o frio da noite fazer fogueira ao longo das redes, onde dormem, e como a casa é muito comprida e toda aberta por dentro, e as redes muitas, que se por ella armam, vêm por esta maneira a ter muitas fo-

Digitized by Google

gueiras dentro em si, com as quaes se aquentam de sorte que não padecem frio, posto que estejam despidos.

ALVIANO

E de que movel é que usa esse gentio pera seu serviço?

BRANDONIO

De nenhum outro mais que da rede, em que dormem, e de uma cuia, que é um meio cabaço, em que vão buscar agua, com haver na communidade tres ou quatro fornos de barro em que cozem a farinha, feitos ao modo de alguidares; e com isto somente se têm por mais ricos do que Creso com todo o seu ouro, vivendo tão contentes e livres de toda ambição (*), como se foram senhores do mundo.

ALVIANO

Esse costume me faz grandes invejas, porque se me representa nelle a idade dourada; mas comtudo deve de ter, de força, cada um desse gentio mantimento de que se sustenta, porque, sem isso, não lhe era possivel ter de comer pera si e sua familia.

BRANDONIO

Nem disso fazem cabedal, porque têm de costume, pelo tempo das sementeiras, fazer suas roças, aonde vão todos juntos a semear e a plantar seus mantimentos, e... (**) pam alguns dias até que lhes parece que os têm feitos pera lhes poder durar por todo o decurso do anno, e pelo mesmo modo acodem despois a lhes dar suas limpas, e fazer o mais beneficio necessario; e como dão cabo a este trabalho, se exercitam em suas caças e pescarias, de que tomam grande cantidade assim de feras como de pescados, por serem todos bons mestres de tal exercicio. E quando têm necessidade de farinha mandam ás roças, que são geraes, pera della a fazerem; por-

(*) Por cima escripto "cobiça".

(**) Faltam palavras, talvez "nisso occupam".

Digitized by Google

que ás mulheres toca semelhante officio e o de apparelhar a comida, a qual sempre têm prestes, feita a seu modo, pera quando o marido chega de fóra.

ALVIANO

Não é máo costume esse de ser o mantimento geral, quando não houvera nelle engano.

BRANDONIO

Por nenhum caso o ha; porque ninguem colhe mais daquillo de que tem necessidade pera sua sustentação, e por esta via vem o mantimento a abranger a todos; e quando ha tambem falta delle, ninguem carece della. Têm mais de costume, quando querem ir ás suas caças e pescarias, pera as quaes se ajuntam muitos, o primeiro, que se alevanta antes de amanhecer, anda pelo terreiro, e, a grandes brados, prega aos demais que se alevantem e botem a preguiça de parte, saindo dos ranchos, por ser já tempo de se pôrem a caminho, e com esta pregação vai continuando por algum espaço, até que todos tomam suas armas, com as quaes se põem a caminho.

ALVIANO

Serve-lhes logo o indio de espertador.

BRANDONIO

Sim, serve; porque nunca falta um que faça semelhante officio. Verdade seja que os seus principaes lhe ordenam estas saidas mais por rogo que por imperio.

ALVIANO

E esses principaes dominam porventura muitas gentes, ou que jurisdicção têm nesse cargo, que lhes attribuis?

BRANDONIO

Em cada aldeia ha um principal, que não reconhece superioridade a outro, senão quando succede haver algum tão cavalleiro que, pelo medo que têm delle, lhe guardam o respeito; mas os ordina-

Digitized by Google

rios são obedecidos dos da sua aldeia case por zombaria; porque, nas cousas ordinarias, cada um faz o que quer, sem embargo do principal lhe ordenar o contrario, mas, nas cousas tocantes á guerra, lhe guardam mais respeito; porque elle é o que as trata e ordena, determinando o que se deve fazer com receber as embaixadas e dar resposta a ellas, posto que, pera o assentar das pazes ou mover novamente guerra, se segue e guarda o parecer dos mais antigos. E certamente que, se este gentio tivera mais obediencia aos seus capitães, que foram mui valerosos soldados, segundo as forças e animo de que são dominados, e muita ousadia que sempre mostraram no accommetter do inimigo; mas as superstições de que usam, com darem credito a seus feiticeiros (10), os desbaratam e lançam a perder as mais das vezes.

ALVIANO

Pois que é o que tratam com esses feiticeiros?

BRANDONIO

Pera haverem de determinar qualquer guerra, se ajuntam em uma casa redonda, que só pera o effeito têm alevantada no meio da praça de suas aldeias, a que chamam *carpe* (11), e alli decretam as causas que têm pera fazerem guerra ao inimigo, e o modo com que devem de proseguir nella, estando presente a tudo o seu feiticeiro, que é qualquer indio ou india, que se finge se-lo. E a este tal toca approvar ou desapprovar a jornada, com prometter bom ou máo successo, pera o que usam de uma cousa assás ridiculosa, a qual é que, quando affirmam que vencerão os inimigos, mostram umas redes pequenas, dizendo que nellas os hão de metter a todos manietados, como se fossem peixes, e outras vezes, com uns abanos que têm lavrados de palma, promettem haverem-nos de enxotar de modo que logo se ponham em fugida; e tanto credito dão a esta vaidade, que têm por sem duvida que assim lhes ha de succeder.

ALVIANO

Pois quando lhe isso sae pelo contrario, como se não desenganam ser tudo mentira?

Digitized by Google

BRANDONIO

Nada basta a lhes tirar do pensamento semelhante erronia, em que seus pais os puzeram, com haverem já recebido grandissimos damnos por darem credito a estes feiticeiros; e, pera prova disto, vos quero contar uma historia assás galante, a qual foi que nos tempos passados houve um feiticeiro destes, que affirmou aos indios que a terra, pera adiante, havia de produzir os frutos de por si, sem nenhuma cultura nem beneficio; portanto que bem podiam todos folgar e dar-se á bôa vida com se lançarem a dormir, porque a terra teria cuidado de lhes acudir com os mantimentos a seu tempo. Tanto credito lhe deram os pobres indios, que o fizeram da maneira que lhes elle aconselhou, com virem a padecer, por esta via, a mais trabalhosa fome, que nunca se sabe haver neste Estado; em tanto que chegaram, obrigados da necessidade, a se venderem a si e as mulheres e filhos por uma espiga de milho, que não póde ser maior miseria.

ALVIANO

Comparo isso ao dos bugios, que me contastes, que mettiam a mão pela boca da botija vasia, e despois a não podiam tirar, e por não saberem largar o que apanharam se deixavam captivar; donde infiro que gentes que a semelhante cousa dão credito, devem de ser da maneira dos mesmos bugios.

BRANDONIO

Já vos disse que não careciam de bom entendimento, posto que estão tão cegos com estes feiticeiros (que o não são nem nada), que se não acabam de desenganar de sua falsidade e mentira. A guerra determinada, a primeira cousa que ordenam é mandarem fazer os caminhos mui limpos, rasos e largos, pera sairem por elles e tornarem, quando vierem victoriosos; e do mesmo usam quando são visitados de algum honrado hospede. E, em o dia determinado pera a partida, tem cuidado o seu principal de ante-menhan sair ao terreiro, e por roda delle anda fazendo uma pregação, e a grandes brados anima a todos os seus soldados, que pelejem e accommettam ao

Digitized by Google

inimigo valerosamente, alembrando-lhes pera isso algumas façanhas e victorias dos seus passados e fraqueza do inimigo.

ALVIANO

Não fazem mais os nossos capitães e generaes nas occasiões, que lhes importa animarem as suas gentes.

BRANDONIO

Pois este costume é antiquissimo entre este gentio; a pregação feita, não preparam grandes bagagens, porque cada um leva comsigo o que lhe é necessario pera alguns dias; e quando lhes falta, o buscam pelos campos, matos e rios, porque delles se sustentam. As armas que levam são arco e frecha, espadas curtas de um páo pesado e forte, que desbaratam e põem por terra qualquer parte do corpo aonde assenta o seu golpe, e os cabos das taes espadas levam emplumadas de pennas de varias côres, e da mesma maneira as cabeças, pera com isso se fazerem mais temidos; as rodellas, que tambem comsigo levam, são grandes e pintadas, feitas de um páo leve, bastante a lhes cobrir todo o corpo, com que se reparam das frechas do inimigo.

ALVIANO

Não são más armas essas, e se o animo fosse igual, não deixaram de fazer boas empresas.

BRANDONIO

Esse têm elles muito grande, como já disse; mas de sorte que, se indo caminhando com toda esta bravosidade, ouvirem cantar um passaro, do qual já fiz menção, agourento pera elles, desamparam a jornada, e se tornam a recolher (12); e da mesma maneira, posto que vão pera accommetter alguma grande empresa, se, antes de chegarem a tal parte, encontrarem acaso alguns poucos inimigos e os matarem, se contentam com isso, tornando-se a recolher, com deixarem o demais por fazer.

Digitized by Google

ALVIANO

Pois não me gaveis semelhante gente de animosa, porque quem isso faz, não póde ter semelhante virtude.

BRANDONIO

Pois ainda vos direi mais que, quando entendem que são sentidos, e que não podem por esse respeito sair com a sua pretenção, na mesma parte aonde disto se certificam, largam as armas, e sem ellas se tornam a recolher, e então o que mais corre fugindo e primeiro chega á aldeia, de onde partiram, esse tal é reputado por mais valente; porque dizem ser acompanhado de grande alento e forças, por haver corrido mais que os companheiros.

ALVIANO

Bem ha que gente tão arrevezada nos costumes faça da cobardia esforço.

BRANDONIO

Pois ainda não conclúo por aqui, porque em semelhantes occasiões, para poderem melhor correr, serrafação as pernas com facas até derramarem muito sangue, tendo pera si que ficam por esta via mais ageis pera caminharem com mais presteza.

ALVIANO

Não lhes gavo essas prevenções de melhor fugirem.

BRANDONIO

Tambem o fazem pera melhor chegarem. E sempre acommettem a batalha ou escaramuça com muito animo, e todo guerreiro que nella mata inimigo ás suas mãos, ou ajuda a aferrar nelle pera o matarem, posto que sejam seis ou sete pessoas, tomam todas nome, e ficam dalli em diante reputados por cavalheiros e se podem riscar (13).

Digitized by Google

DIALOGO SEXTO

ALVIANO

Tocae-me isso dos nomes e das riscas mais pelo miudo, pera que vos fique entendendo.

BRANDONIO

O nome tomam todos aquelles que mataram ou ajudaram a aferrar no inimigo morto, o que fazem desta maneira: na madrugada do dia seguinte, despois de haver precedido a batalha ou assalto muito de madrugada, estando ainda todos lançados em suas redes, se alevantam os taes, e a grandes brados vão dizendo: *eu me hei de chamar daqui por diante fulano* (applicando-se o nome que querem), *porque tenho morto a meu inimigo em campo*, o que vai repetindo por muitas vezes, *e por este nome quero ser conhecido e nomeado daqui em diante;* e todos lhe fazem ao passar muita festa, e lhe dão salvas, principalmente as mulheres. O riscar é que fazem umas riscas pelo corpo de preto, a qual lhes fica servindo pera o diante de insignia militar, e tambem se assignalam riscando com fogo, ou picando aquella parte que querem riscar com uma agulha, e estando em sangue fresco, lhe applicam tinta preta, que é bastante pera lhe fazer ficar signal pera sempre.

ALVIANO

Não gavo muito essa cavallaria nem modo de insignia militar.

BRANDONIO

Pois ainda vos direi mais que, posto que este gentio pelo campo mate o inimigo ás estocadas, ou com tão poderosos golpes que o parta pelo meio, como o não matou com lhe quebrar a cabeça, logo hão que o morto não é morto, nem o matador se póde jactar de lhe haver dado a morte, nem poderá tomar nome nem riscar-se.

ALVIANO

Logo, dessa maneira, não morreu o que não tem a cabeça quebrada?

Digitized by Google

BRANDONIO

Assim o cuidam elles, e passa isto tanto avante que, despois de haverem ganhado alguma aldeia ou lugar do inimigo, a primeira cousa que fazem é acudirem aos cemiterios, donde desenterram os cadaveres que alli estão enterrados, e a todos vão quebrando a cabeça, com ficar tão reputado por valente o que quebra por esta via, podendo gozar de todas as honrarias militares, como aquelle que a quebrou pelejando no campo, aonde teve a vida em risco de a perder.

ALVIANO

Ora, não me digaes mais que esta gente é dotada de entendimento, porque não vo-lo-ei de crêr.

BRANDONIO

Ninguem vos póde obrigar a que creaes senão o que quizerdes, nem a mim que deixe de relatar a verdade do que tenho tomado á minha conta. Quando captivam alguns dos inimigos o levam pera suas aldeias, aonde os soltam das prisões.

ALVIANO

E se os têm soltos como lhes não fogem?

BRANDONIO

Não fogem porque as aldeias estão distantes umas das outras, e assim não lhes é possivel poderem fugir sem serem logo achados pelo rasto, porque em o saberem fazer fazem ventagem aos cães de caça; e além disso, atinam tanto que eu vi algumas vezes a certos indios, que pera haverem de atinar pera a parte por onde querem ir por entre brenhas altas, que não mostravam caminho, não fazem mais que com uma frecha apontarem direitamente pera o lugar com lhe ficar aquelle horizonte tanto na memoria que fizeram o seu caminho sem o errarem em cousa alguma; de mais que tambem são os captivos bem guardados.

Digitized by Google

ALVIANO

E pera que querem esses captivos, senão fôr pera resgate?

BRANDONIO

Sabei quanto isso passa pelo contrario que poderei affirmar, e não o tenhaes por fabula, que se a estes indios lhes derem pelo resgate de um captivo destes, principalmente se fôr branco, outro tanto ouro quanto se affirmava que tinha Creso, e juntamente todas as riquezas do mundo, o não deram.

ALVIANO

Muito me dizeis.

BRANDONIO

Pois assim passa; quando antes o querem matar no terreiro, o que fazem por este modo (14): mandam primeiramente ao tal captivo se lhe faça, entre os seus, a vontade em tudo quanto queira ou peça, em tanto que, se desejar a mulher do proprio principal, e a pedir, não se lhe nega, tudo isto pera effeito de que se desmalenconize e vá engordando; e como lhes parece que já o está, o que logo fazem é ordenar um grande caminho muito limpo, desde o lugar da aldeia até onde passa o rio, e o caminho feito, fazem sabedor ao preso de como já é chegado o tempo pera haver de ser morto em terreiro, atando-lhe uma corda por debaixo dos braços, com lhe ficarem livres elles e as mãos; e de modo fazem esta atadura, que deixam duas pontas compridas á corda, cada uma por sua parte, e com grandes gritas e festas o levam desta maneira, pelo caminho que tenho dito, ao rio, dentro no qual o lavam muito bem, desde os pés até a cabeça; e como está lavado, o tornam a trazer pera a aldeia com os mesmos cantos, bailes e festas e alli, posto no terreiro, se chegam a elle seis ou sete valentes e robustos mancebos, que lançam mão das pontas da corda, e a têm em teso, de modo que o desaventurado preso se não possa bolir, porque em o querendo fazer pera alguma das partes, o tiram pela outra, e desta maneira o têm em talas,

Digitized by Google

até que entra o matador pelo terreiro muito arrogante, emplumado todo de pennas de varias côres, e, com vagarosos passos, rodeado dos principaes cavalleiros, se vai chegando contra o preso, e tanto que se lhe põe em fronte, com soberbas palavras e arrogantes meneios, lhe diz que tem muita razão de se alegrar por vir a morrer ás mãos de um tão grande e bravo cavalleiro, como elle o é, e muito mais de suas carnes haverem de ser sepultadas nos ventres de tantos valerosos e principaes e soldados, como os que estão por roda, os quaes só por isso esperam, por ser melhor assim, que serem comidos e sepultados nos ventres de immundos bichos; por tanto que cobre animo, e se farte de ver o sol. E se a estas palavras desmaia o pobre preso, é julgado de todos por pusillanime e covarde; mas se tambem lhe ronca dizendo que parentes lhe ficam vivos que o saberão bem vingar, e que por isso morre contente, se reputa valeroso. Mas comtudo, quer succeda de uma maneira quer de outra, o matador lhe ameaça com a espada a cabeça, mostrando querer descarregar o golpe, e tanto que o pobre, de assombrado delle, a quer desviar ou abaixar a cabeça, segunda logo com outra tão possante que lhe fende a cabeça pelo meio, e antes de cahir em terra já lh'a leva feita em miudas rachas, com outros muitos que lhe dá. E se succeder que o preso, ao tempo de lhe descarregarem o golpe, fôr tão manhoso e tiver tantas forças que, com os braços e mãos, que lhe ficam livres, arrebatar a espada ao matador, escapa da morte, porque pera esse effeito lh'as deixam livres.

ALVIANO

Grande façanha é a que faz por esse modo esse cavalleiro matador!

BRANDONIO

Não a têm elles por pequena; e despois do desaventurado morto por esta via, o entregam ás velhas, a quem pertence o dividirem-lhe os quartos, e pôrem-nos a cozer e assar, espedaçados pera servirem de iguarias aos circumstantes, repartindo-se por todos, que comem aquella humana carne com grande gosto, mais por vingança que por matarem com ella a fome.

Digitized by Google

ALVIANO

Bem mal se póde julgar se a comem por vingança, se por gosto.

BRANDONIO

Por vingança se tem entendido que o fazem. E as tripas e intestinos botam as velhas em uns alguidares e com grandes cantos e bailes andam á roda delles com umas cannas nas mãos, nas quaes trazem atados alguns anzoes que lançam sobre as tripas, fingindo com grandes risos que estão pescando dentro nellas.

ALVIANO

Por fim que, com esta barbara crueldade, se hão somente por satisfeitos?

BRANDONIO

Ainda fazem mais, porque têm já muitos vinhos preparados, precedendo logo grandes borracheiras, que duram por espaço de alguns dias.

ALVIANO

Os dias passados, indo visitar um amigo meu á sua fazenda, me não deixaram dormir toda uma noite uns indios que andavam nas suas borracheiras, na qual formavam uns cantos, qual eu nunca outros semelhantes vi.

BRANDONIO

Esse é o seu costume mais ordinario, porque pera effeito de se emborracharem, apparelham muitos vinhos que fazem do sumo de cannas de assucar, que vão buscar pelos engenhos, e tambem de mel e de uma fruta que chamam cajú, e, juntos em roda muitos homens e mulheres, estão nesse canto todo um dia e noite inteira, sem dormirem, bebendo sempre de ordinario muito vinho até cairem todos por terra sem accordo, e ás vezes saem tambem dalli alguns não pouco escalavrados.

Digitized by Google

ALVIANO

E que metros ou cantigas são essas que cantam em tanto espaço de tempo?

BRANDONIO

Nenhuma outra mais que alevantar o primeiro a voz, e dizer o passaro está sobre a folha, ou a folha sobre a agua, ou outra cousa semelhante, e com isto vão continuando sempre, dizendo uns e respondendo outros, por todo o espaço que lhes dura a borracheira, servindo as mulheres de tiple, por alevantarem a voz mais delgada.

ALVIANO

Custoso entretimento, pois passam todo um dia e noite sem dormirem, com despenderem tanto vinho; mas se acaso captivam algumas mulheres, folgára de saber se as matam tambem nesse terreiro, como aos homens.

BRANDONIO

A's vezes as matam e outras não, que é quando succede toma-la alguns dos vencedores por sua mulher ou manceba; e por este modo escapam da morte, emquanto o que a tomou á sua conta assim o determina, sem lhe dar mais exercicio de trabalho do que ás demais mulheres, suas naturaes; mas a graça é que, se algumas destas captivas acerta de fugir, e vai prenhe, despois de estar entre os seus posta em salvo, e chega a parir, o proprio avô, e ainda a mesma mãe, matam a criatura nascida e a comem, dizendo que o fazem ao filho de seu inimigo; porque a mãe foi somente um bolso em que se criou e aperfeiçoou a tal semente, sem tomar nada della; e por este modo usam de mil crueldades em outros casos semelhantes.

ALVIANO

Não me espanto de semelhante barbaridade, a respeito de outras muitas que já me tendes contado, e cuido que tudo isso deve de nascer de não haver, entre essas gentes, rasto algum de amor.

Digitized by Google

DIALOGO SEXTO

Brandonio

Antes se acham entre elles muitos que deram bastante prova de o terem assás grande, e pera isso vos quero contar uma galante historia, que aconteceu ha pouco tempo em uma capitania das deste Estado. Estava entre os petiguáras uma mulher captiva dos tabajáras, que são seus capitaes inimigos, a qual, sem embargo de a ter por manceba um petiguára, andado o tempo, determinaram os demais juntamente com elle, que póde ser que fosse o principal autor, de matarem a pobre tabajára, pera effeito de a comerem, a qual tinha já tomado estreita amizade com outra india das dos petiguáras, irmã do namorado que fôra; e esta, ouvindo tratar entre elles da morte que pretendiam dar á cunhada e amiga, estimulada pelo amor que lhe tinha, lhe manifestou o perigo em que estava, aconselhando-lhe que fugisse delle, com se offerecer a lhe fazer companhia. Aceitou a outra o conselho e offerta, e a amiga não desistiu de sua promessa, com fazerem ambas juntamente a fugida, a qual lhes succedeu tão bem, sem serem achadas, vieram aportar á povoação dos brancos, onde a que era de nação tabajára, achando-se entre os seus, que por alli á roda habitavam, se foi pera suas aldeias, aonde sendo reconhecida de seus pais e parentes, lhes deu conta do muito que devia á outra india, sua amiga, pela haver livrado da morte, o que lhe foi agradecido de todos, e ficou vivendo entre elles; mas não passaram muitos dias que os tabajáras, esquecidos do que havia passado, trataram de fazer na petiguára o que os outros queriam fazer na sua natural, e o puzeram por obra sem bastarem rogos da pobre india, sua parenta, pera se livrar a companheira do que della se ordenava; por fim, chegado o praso, a puzeram em terreiro pera effeito de a matarem, o que vendo a amiga, parece que não esquecida ainda da obrigação em que lhe estava, arremetteu contra o esquadrão dos parentes, como uma leôa, e por força lh'a tirou das mãos, levando-a comsigo á casa de alguns brancos, com a livrar por esta maneira de indigna morte que se lhe apparelhava, pagando-lhe na propria especie o amor que lhe tinha mostrado, quando se resolvera a fugir dos seus, por lhe dar a vida.

Digitized by Google

reina nelles em tanto esta natureza de vingança que, se acaso, caminhando por um caminho, derem uma topada em algum páo ou pedra, não passam avante até por vingança arrancarem ou quebrarem aquillo que lhes fez damno; e com serem vingativos, são tambem alguns delles summamente crueis, porque um homem de credito me contou que vira a um indio destes, vindo de um assalto, que fôra dar a certa aldeia de inimigos com outros muitos, trazer seis crianças, que não chegava a maior a ter anno perfeito de idade, dependuradas em um páo, que levava ás costas, como gallinhas, a metade da parte de diante e a outra de traz; e que, despois de caminhar assim com ellas por grande espaço, as puzera sobre uma pedra, donde com uma faca lhes foi quebrando a cada uma das crianças a cabeça a golpes pequenos, que nellas lhes dava, pera que assim lhes ficasse sendo maior o tormento, sem demonstrar nenhum rasto de piedade aos gemidos e choros das pobres crianças.

ALVIANO

Nunca de nenhum Polyphemo, Lestrygon, ou Scytha, se contou semelhante crueldade.

BRANDONIO

Costuma tambem este gentio, pera effeito de mostrar maior fereza e bizarria, furar o rosto pelo beiço de baixo e tambem pelas queixadas, por onde mettem umas pedras verdes ou brancas de feição de botoques, com as quaes têm pera si que andam galantes e gentis-homens.

ALVIANO

Esse costume devia de lhes ensinar algum demonio, e á sua imitação o usam com darem maior mostra nelle de sua grande barbaridade.

BRANDONIO

Pois com toda ella sabem muito bem dividir os tempos do anno em grande conformidade, regulando-se pera isso com os frutos de certas arvores, quando amadurecem; porque então sabem que é o tempo chegado de suas sementeiras, e outros exercicios em que se

Digitized by Google

occupam, e tambem conhecem case todas as estrellas dos céos, que nós conhecemos, posto que lhes applicam nomes differentes (15).

ALVIANO

E' muito haver esse conhecimento entre semelhante gente.

BRANDONIO

Destes costumes, que até agora tenho tratado, são dos que usam no sertão o gentio que por elle habita, sem terem commercio nem conhecimento dos brancos, que os que andam entre nós e estão debaixo da doutrina dos religiosos vivem já muito desviados de semelhantes costumes; porque sabem a doutrina e baptisam os filhos, com se casarem na fórma do sagrado concilio, e não têm mais de uma mulher, com andarem vestidos, e juntamente aprendem a ler, a escrever e a contar; e saem alguns delles destros no canto, e assim são bons charameleiros, posto que sempre tiram á sua natural inclinação, como se vio em um caso, que succedeu os dias passados.

ALVIANO

E que caso foi esse?

BRANDONIO

Os Padres da Companhia ensinaram a um destes indios, por sentirem nelle habilidade, a ler e a escrever, canto e latinidade, e ainda algum pouco das artes; mostrando-se elle em tudo mui agil e de bons costumes, chegaram a lhe fazer dar ordens menores, e cuido que ouvi dizer que tambem as de epistola e evangelho, pera o ordenarem em sacerdote de missa. Mas o bom do indio, obrigado de sua natural inclinação, amanheceu um dia despido, e se foi, com outros parentes seus pera o sertão, aonde exercitou seus barbaros costumes até a morte, não se alembrando dos bons que lhe haviam dado.

ALVIANO

Isso só basta pera corroborar a minha opinião; mas folgára que

Digitized by Google

ALVIANO

Poucos exemplos haveis de achar semelhantes entre tanta barbaridade.

BRANDONIO

Pois tambem vos posso affirmar que, com ser este gentio assás lascivo por natureza, ha muitas donzellas entre elles, que amam summamente a castidade, como são umas, que totalmente fogem de ter ajuntamento viril, pretendendo de se conservarem virgens, e pera que o possam melhor fazer, se exercitam no arco e na frecha, com andarem de ordinario pelos campos e bosques, á caça de brutas feras, nas quaes fazem grandes presas, recreando-se neste exercicio, pelo qual despresam todo outro.

ALVIANO

Essas taes deviam de ouvir contar de Diana e de suas nimphas, e pela imitar tomam a caça por exercicio; e com tudo não me persuado a crêr dellas que hajam de ser continentes, por ser dom da alma, que o não estima senão quem conhece o seu preço, e como a essas falta o tal conhecimento, não vejo cousa por que haja de cuidar que possam guardar essa continencia.

BRANDONIO

Cuidae vós o que quizerdes, que eu não vo-lo posso tolher, nem deixar de louvar as taes, por se saberem desviar do fogo na parte aonde elle mais arde; o que se deixa bem ver em outro costume, o qual é que, quando são visitados de algum nobre hospede, principalmente se é branco, os agazalham primeiramente sobre uma rede aonde os fazem assentar, que é o que lhes serve de cadeiras, e o principal fica em outra, e antes de travarem pratica se brindam um ao outro com um petimbabo de fumo de tabaco, que pera o effeito lhe trazem; e isto feito, despois de o tal hospede manifestar ao que viera, e o principal lhe dar resposta, lhe entrega logo uma donzella ou filha sua por mulher, pera que a tenha por tal emquanto alli estiver, que não póde ser mais barbaro costume.

Digitized by Google

ALVIANO

E os brancos aceitam o usar dessas indias, sendo gentias?

BRANDONIO

Muitos o não fazem, antes as rejeitam dissimulando com elles; mas não que o digam ao principal, que lh'a deu, porque se haveria por muito affrontado. Dos inimigos que matam, despois de se fartarem de suas carnes, tomam um pedaço della, que despois de secca envolvem dentro em um grande novello de fio de algodão, e desta maneira o guardam com muito cuidado; e quando succede fazerem alguma grande borracheira, pera mais se alegrarem nella desenvolvem a carne do novelo, e della fazem muitas partes em pequenas feveras, que repartem entre todos, pera que as comam: e isto costumam fazer em signal de vingança que tomaram e victoria que tiveram.

ALVIANO

Não lhe gavo o modo de semelhante vingança.

BRANDONIO

Pois sabei emquanto são vingativos, que, despois de matarem os inimigos, lhes tiram os dentes, os quaes enfiam por cordeis, fazendo delles um collar, com pôrem os grandes queixaes nos extremos e os mais pequenos no... (*) destes que pesava catorze arrateis, e por aqui considerareis o grande numero de dentes que nelle haveria.

ALVIANO

Não lhes hão de dar os lapidarios muito dinheiro por essas pedras, porque as tenho por ruins, pera haver de ser engastadas.

BRANDONIO

Tudo isto fazem, imaginando que assim se vingam melhor, e

(*) Palavras cortadas: provavelmente "no meio; e eu vi um."...

Digitized by Google

reina nelles em tanto esta natureza de vingança que, se acaso, caminhando por um caminho, derem uma topada em algum páo ou pedra, não passam avante até por vingança arrancarem ou quebrarem aquillo que lhes fez damno; e com serem vingativos, são tambem alguns delles summamente crueis, porque um homem de credito me contou que vira a um indio destes, vindo de um assalto, que fôra dar a certa aldeia de inimigos com outros muitos, trazer seis crianças, que não chegava a maior a ter anno perfeito de idade, dependuradas em um páo, que levava ás costas, como gallinhas, a metade da parte de diante e a outra de traz; e que, despois de caminhar assim com ellas por grande espaço, as puzera sobre uma pedra, donde com uma faca lhes foi quebrando a cada uma das crianças a cabeça a golpes pequenos, que nellas lhes dava, pera que assim lhes ficasse sendo maior o tormento, sem demonstrar nenhum rasto de piedade aos gemidos e choros das pobres crianças.

ALVIANO

Nunca de nenhum Polyphemo, Lestrygon, ou Scytha, se contou semelhante crueldade.

BRANDONIO

Costuma tambem este gentio, pera effeito de mostrar maior fereza e bizarria, furar o rosto pelo beiço de baixo e tambem pelas queixadas, por onde mettem umas pedras verdes ou brancas de feição de botoques, com as quaes têm pera si que andam galantes e gentis-homens.

ALVIANO

Esse costume devia de lhes ensinar algum demonio, e á sua imitação o usam com darem maior mostra nelle de sua grande barbaridade.

BRANDONIO

Pois com toda ella sabem muito bem dividir os tempos do anno em grande conformidade, regulando-se pera isso com os frutos de certas arvores, quando amadurecem; porque então sabem que é o tempo chegado de suas sementeiras, e outros exercicios em que se

Digitized by Google

occupam, e tambem conhecem case todas as estrellas dos céos, que nós conhecemos, posto que lhes applicam nomes differentes (15).

ALVIANO

E' muito haver esse conhecimento entre semelhante gente.

BRANDONIO

Destes costumes, que até agora tenho tratado, são dos que usam no sertão o gentio que por elle habita, sem terem commercio nem conhecimento dos brancos, que os que andam entre nós e estão debaixo da doutrina dos religiosos vivem já muito desviados de semelhantes costumes; porque sabem a doutrina e baptisam os filhos, com se casarem na fórma do sagrado concilio, e não têm mais de uma mulher, com andarem vestidos, e juntamente aprendem a ler, a escrever e a contar; e saem alguns delles destros no canto, e assim são bons charameleiros, posto que sempre tiram á sua natural inclinação, como se vio em um caso, que succedeu os dias passados.

ALVIANO

E que caso foi esse?

BRANDONIO

Os Padres da Companhia ensinaram a um destes indios, por sentirem nelle habilidade, a ler e a escrever, canto e latinidade, e ainda algum pouco das artes; mostrando-se elle em tudo mui agil e de bons costumes, chegaram a lhe fazer dar ordens menores, e cuido que ouvi dizer que tambem as de epistola e evangelho, pera o ordenarem em sacerdote de missa. Mas o bom do indio, obrigado de sua natural inclinação, amanheceu um dia despido, e se foi, com outros parentes seus pera o sertão, aonde exercitou seus barbaros costumes até a morte, não se alembrando dos bons que lhe haviam dado.

ALVIANO

Isso só basta pera corroborar a minha opinião; mas folgára que

Digitized by Google

me dissesseis se se acham nesta provincia mais castas de gentio, que uma, assim como entre nós ha francezes, inglezes, italianos e outros.

BRANDONIO

Sim, acham-se, porque ha muita diversidade de castas delles, assim como: *aimorés, tupinambás, tabajáras, petiguáras, tapuias* e outros.

ALVIANO

E vivem todos esses, por ventura, com tanta brutalidade, como dos que tendes tratado até agora?

BRANDONIO

Case todos se parecem na vivenda, excepto os tapuias que se differençam grandemente nella, mas não em barbaridade.

ALVIANO

Pois dizei-me de que modo vivem esses tapuias?

BRANDONIO

Di-lo-ei em summa brevemente; porque se vão já fazendo as horas de recolhermos e darmos remate á nossa pratica. Estes tapuias vivem no sertão, e não têm aldeias nem casas ordenadas pera viverem nellas, nem menos plantam mantimentos pera sua sustentação (16); porque todos vivem pelos campos, e do mel que colhem das arvores e as abelhas lavram na terra, e assim da caça, que tomam em grande abundancia pela frecha, se sustentam, e pera isto guardam esta ordem: vão todos juntamente em cabilda assentar seu rancho na parte que melhor lhes parece, alevantando pera isso algumas choupanas de pouca importancia, e dalli vão buscar o mel e caça por roda, por distancia de duas ou tres leguas. E emquanto acham esta comedía, não desamparam o sitio, mas, tanto que ella lhe vai faltando, logo se mudam pera outra parte, aonde fazem o mesmo; e desta maneira vão continuando com sua vivenda sempre no campo,

Digitized by Google

com mudar sitios, sem se cansarem em lavrar nem cultivar a terra; porque a sua frecha é o seu verdadeiro arado e enxada, a qual tambem não usam juntamente com o arco, como faz o demais gentio; porque com ella tomada sobre mão, com a encaixarem em uns canudos, que no dedo trazem, fazem tiros tão certeiros e com tanta força que causa espanto, de modo que case nunca se lhe vai a caça, a que lançam a frecha por esta via (17). E eu vi os dias passados a um destes fazer um tiro sem arco, que, alem de dar no alvo a que atirara, passou uma grossa porta de parte a parte. Tambem são na falla differentes; porque o demais gentio os não entende, por terem a linguagem arrevesada; trazem os cabellos crescidos como de mulheres, com serem geralmente tão temidos de todo o mais gentio, que é bastante um só tapuia pera fazer fugir muitos; e assim entram mui poucos por grandes aldeias mui confiados, e dellas tomam tudo o que querem, sem ninguem lhes vir á mão; e ainda as proprias mulheres lhes deixam levar, tão grandissimo medo lhes têm cobrado. E com isto me parece que tenho já chegado ao limite de minha obrigação, o menos mal que pude, deixando-vos agora o campo aberto pera poderdes condemnar o Brasil por ruim terra, como de principio fizestes, se virdes que, com as verdades que delle tenho dito, se lhe póde de justiça attribuir semelhante nome dos avisados; porque dos nescios não trato, que os seus ruins discursos os desculpam.

ALVIANO

Tendes-me já tão convertido á vossa seita, que por toda parte por onde quer que me achar, apregoarei, do Brasil e de suas grandezas, os louvores que ellas merecem.

NOTA (1)

Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 49-50, ed. de 1918, affirmando que o Brasil podia sustentar-se com seus portos fechados sem soccorro de outras terras, indaga e responde ao mesmo tempo: "... de Portugal vem

Digitized by Google

farinha de trigo? a da terra basta. Vinho? de assucar se faz mui suave e, para quem o quer rijo, com o deixar ferver dous dias embebada como de uvas. Azeite? faz-se de cocos de palmeiras. Panno? faz-se de algodão com menos trabalho do que lá se faz o de linho e de lã, porque debaixo do algodoeiro o pode a fiandeira estar colhendo e fiando, nem faltam tintas com que se tinja. Sal? cá se faz artificial e natural, como agora dissemos. Ferro? muitas minas ha delle, e em São Vicente está um engenho onde se lavra finissimo. Especiaria? ha muitas especies de pimenta e gengivre. Amendoas? tambem se excusam com a castanha de cajú, *et sic de ceteris*.

"Se me disserem que não pode sustentar-se a terra que não tem pão de trigo e vinho de uvas para as missas, concedo, pois este divino sacramento é nosso verdadeiro sustento; mas para isto basta o que se dá no mesmo Brasil em São Vicente e campo de São Paulo... E com isto está que tem os portos abertos e grandes barras e bahias, por onde cada dia entram navios carregados de trigo, vinho e outras mercadorias, que deixam a troco das da terra."

NOTA (2)

Era o que já informava Gandavo, *Tratado da Terra do Brasil*, 40, Rio, 1924: "As pessôas que no Brasil querem viver, tanto que se fazem moradores da terra, por pobres que sejão, se cada hum alcançar dous pares ou meia duzia de escravos (que pode hum por outro custar pouco mais ou menos até dez cruzados) logo tem remedio pera sua sustentação; porque huns lhe pescão e cação, outros lhe fazem mantimentos e fazenda e assi pouco a pouco enriquecem os homens e vivem honradamente na terra com mais descanço que neste Reino, porque os mesmos escravos indios da terra buscão de comer pera si e pera os senhores, e desta maneira não fazem os homens despesa com seus escravos em mantimentos nem com suas pessôas."

Frei Vicente do Salvador, *Historia do Brasil*, 16-17, ed. de 1918, narra a proposito o caso de um bispo de Tucuman, que esteve de passagem na Bahia, e que, se mandava comprar um frangão, quatro ovos e um peixe para comer, nada lhe traziam, porque não se achava na praça nem no açougue; mas se mandava pedir essas cousas e outras ás casas particulares, era logo servido. E a razão disso dá o frade historiador: "...E assi é que, estando as casas dos ricos (ainda que seja á custa alheia, pois muitos devem quanto têm) providas de todo o necessario, porque têm escravos pescadores e caçadores, que lhes trazem a carne e o peixe, pipas de vinho e de azeite que comprão por junto, nas villas muitas vezes se não acha isto de venda."

NOTA (3)

Juruparim ou *jurupari* é o demonio incubo, um genio da mythologia tupi. O nome é susceptivel de explicações varias, entre as quaes parece mais ra-

Digitized by Google

cional a de Baptista Caetano, *Vocabulario da Conquista Espiritual*, 599, por *y-ur-upá ri*, o que vem á, ou sobre a cama, porque encerra a idéa de pesadelo, que o vocabulo exprime nos diccionarios tupis, e que o indio, por não poder explicar, attribuia a causas sobrenaturaes, como á visita de um genio malfazejo emquanto dormiam. Aliás, não é outra a idéa originaria do francez *cauchemar*, do inglez *night-mare*, do hollandez *nagt-merrie*, em que o mesmo radicar *mar*, *marc*, *merrie*, tem o sentido geral de incubo, demonio, etc.

— Conf. *Glossario* annexo á *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan*, 34, Paris, 1922.

NOTA (4)

Parece que a primeira referencia á falta do F, L e R na lingua dos Tupis fez Gandavo, *Tratado da Terra do Brasil*, 49, Rio, 1924: "A lingua deste gentio toda pela Costa he huma: carece de tres letras — scilicet, não se acha nella F, nem L, nem R, cousa digna de espanto, porque assi não têm Fé, nem Lei, nem Rei; e desta maneira vivem sem justiça e desordenadamente."

Na *Historia da Provincia Santa Cruz*, 125, *ibidem*, repete a mesma observação quasi pelas mesmas palavras.

Gabriel Soares, *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*, 309, Rio, 1851, declara: "Têm muita graça quando fallam, mórmente as mulheres; são mui compendiosos na fórma da linguagem, e muito copiosos no seu orar; mas falta-lhe tres letras do ABC, que são F, L, R grande ou dobrado, cousa muito de notar; porque se não tem F, é porque não tem fé em nenhuma cousa que adorem; nem os nascidos entre christãos e doutrinados pelos padres da Companhia tem fé em Deus Nosso Senhor, nem tem verdade, nem lealdade a nenhuma pessoa, que lhe faça bem. E se não tem L na sua pronunciação, é porque não tem lei nenhuma que guardar, nem preceitos para se governarem; e cada um faz lei a seu modo, e ao som da sua vontade; sem haver entre elles com que se governem; nem tem lei uns com os outros. E se não esta letra R na sua pronunciação, é porque não tem rei que os reja, e a quem obedeçam, nem obedecem ninguem, nem ao pai o filho, nem ao filho o pai, e cada um vive ao som da sua vontade..."

NOTA (5)

Tumé ou *Sumé* é, segundo Baptista Caetano, *Vocabulario da Conquista Espiritual*, 543, o absoluto *tubé* de *ubé*, e póde interpretar-se "o pae extrangeiro".

A *Nova Gazeta da Terra do Brasil*, de 1515, refere-se á recordação que os indios tinham de São Thomé, cujas pegadas quizeram mostrar aos portuguezes.

A tradição do apparecimento de um estrangeiro, que veio ensinar ás gen-

Digitized by Google

tes costumes novos, o uso da mandióca e outras cousas, era antiga, como era geral e constante por toda a America do Sul. Sua origem ainda não foi cabalmente explicada. Pretender reporta-la unicamente á semelhança sonica entre *Sumé* e *Thomé*, para attribuir aos catechistas a invenção, não parece acertado, em vista da antecipação com que se referiu ao caso a citada *Nova Gaseta*. Para a consolidação da lenda é possivel que, posteriormente, tivessem os padres concorrido: as conveniencias da catechese justificariam, aliás, seu procedimento.

— Conf. Manuel da Nobrega, *Cartas do Brasil*, 72-73, Rio, 1886; Anchieta, *Informações e fragmentos historicos*, 28, Rio, 1886.

NOTA (6)

Esse facto, muito commum entre os povos naturaes, é denominado *couvade* ou choco, e pertence ao mesmo circulo de idéas primitivas em que se encontram a exogamia, o totemismo e a anthropophagia.

A America do Sul e em particular o Brasil offerecem os casos de *couvade* mais typicos e menos conhecidos. Recenseou-os ha tempos, eruditamente, no *Boletim do Museu Goeldi*, vol. VI, 236-245, o Dr. Rudolph R. Schuller, citando extensa bibliographia a respeito.

NOTA (7)

Não é esta a lição de Anchieta, *Informação dos casamentos dos Indios do Brasil*, in *Revista do Instituto Historico*, VIII, 259-260, quando bem distingue entre as sobrinhas filhas de irmãos e as sobrinhas filhas de irmãs. Aquellas respeitavam os indios, tratavam-nas de filhas, nessa conta as tinham e, assim, *neque fornicarie* as conheciam, porque consideravam que o parentesco verdadeiro vinha pela parte dos paes, que eram os agentes, emquanto que as mães não eram mais do que saccos em que se criavam as crianças; por isso das filhas das irmãs usavam sem nenhum pejo *ad copulam* e faziam dellas suas mulheres.

NOTA (8)

Nas tribus tupis do Sul, as donzellas nubeis traziam a liga ou axorca symbolica da virgindade. Gabriel Soares, *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*, 311-312, Rio, 1851, informa que "por nenhum caso se entrega a dama a seu marido em quanto lhe não vem seu costume; e como lhe vem é obrigada a moça a trazer atado pela cinta um fio de algodão, e em cada bucho dos braços outro, para que venha á noticia de todos. E como o marido lhe leva a flôr, é obrigada a quebrar estes fios, para que seja notorio que é feita dona; e ainda que uma moça destas seja deflorada por quem não seja seu marido, ainda que em segredo, ha de romper os fios da sua virgindade, que de outra maneira

Digitized by Google

cuidará que a leva logo o diabo, os quaes desastres lhes acontecem muitas vezes..."

NOTA (9)

Foi talvez Pero Lopes de Sousa o primeiro europeu que observou o modo de receber os estrangeiros ou visitantes entre os aborigenes do Novo Mundo, e delle deu noticia mais ou menos circumstanciada em seu *Diario de Navegação*. Elle e seus companheiros, durante quasi dois mezes de reconhecimentos effectuados no estuario do rio da Prata, tiveram frequentes contactos com os indios da região, os Charrúas ou seus consanguineos, os Minuanos ou Yaros; ao desembarcarem nas immediações do cabo de Santa Maria, foram recebidos com grandes prantos pelos naturaes, como se houvessem querido despedir-se delles.

Os do rio dos Begoais, informa o *Diario*, eram muito tristes e choravam durante a maior parte do tempo, ao passo que os do rio de São João não o eram tanto como seus parceiros do cabo de Santa Maria.

Thevet, Léry, Gandavo, Gabriel Soares, Fernão Cardim, Simão de Vasconcellos e outros, assignalam o mesmo costume entre os Tupis do litoral brasileiro. As descripções dos dois primeiros são acompanhadas de curiosas gravuras, que reproduzem a scena da saudação lacrimosa. — Conf., entre os estudos modernos de Ethnologia comparada:

— Georg Frederici, *Der Tränengruss der Indianer*, in *Globus*, t. XXXIX, n. 2, Braunschweig, 1906.

— Rudolph R. Schuller, *El origen de los Charrua*, nos *Anales de la Universidad de Chile*, t. CXVIII, Santiago, 1906.

— Alfredo de Carvalho, *A saudação lacrimosa dos Indios*, na *Revista do Instituto Archeologico Pernambucano*, vol. XI, Recife, 1906.

— A. Métraux, *La Religion des Tupinamba et ses rapports avec celle des autres tribus Tupi-guarani*, 180-188, Paris, 1928, com um mappa de distribuição da saudação lacrimosa na America do Sul.

NOTA (10)

Os feiticeiros a que se refere o autor eram nas tribus tupis os *pagés*, vocabulo que se explica etymologicamenet por *pa-yé*, aquelle que diz o fim, o propheta. Era o medico, o curandeiro, o *magister artium*, o *barbier* dos autores francezes.

Dos feiticeiros entre os Tupinambás escreveu Gabriel Soares, *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*, 322, Rio, 1851: "Entre este gentio Tupinambá ha grandes feiticeiros, que têm este nome entre elles, por lhe metterem em cabeça mil mentiras; os quaes feiticeiros vivem em casa apartada cada um por si, a qual é muito escura e tem a porta muito pequena, pela qual não ousa ninguem de entrar em sua casa, nem de lhe tocar em cousa della; os quaes

Digitized by Google

pela maior parte não sabem nada, e para se fazerem estimar e temer tomam este officio, por entenderem com quanta facilidade se mette em cabeça a esta gente qualquer cousa; mas ha alguns que fallam com os diabos, que os espancam muitas vezes, os quaes os fazem muitas vezes ficar em falta com o que dizem; pelo que não são tão cridos dos indios como temidos. A estes feiticeiros chamam os Tupinambás *pagés...*"

NOTA (11)

Carpe, no texto, vale o mesmo que *carbet* nos autores antigos estrangeiros, como Thevet, Hans Staden, Léry, Claude d'Abbeville e Yves d'Évreux, — o lugar das reuniões publicas, o parlamento dos indios. Nenhum autor portuguez usou do termo *carbet;* apenas o dos *Dialogos das Grandezas do Brasil* empregou *carpe*, que com elle evidentemente se relaciona.

— Conf. *Glossario* annexo á *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan*, 23-24, Paris, 1922.

NOTA (12)

Trata-se da *peitica*, ave da familia dos Tyrannideos, *Empidonomus varius*, Vieill. — Veja Dialogo quinto, nota (1).

A *peitica* repete em seu canto, horas afio, o mesmo som, semelhante á palavra que lhe deu o nome; dahi chamar-se assim uma insistencia incommoda, uma pessôa impertinente, importuna, ao duende que nos persegue noite e dia.

— Conf. Beaurepaire Rohan, *Diccionario de Vocabulos Brasileiros*, s. v.

Nos Estados do Norte ainda a têm por agourenta e não supportam sua presença nas vizinhanças das habitações.

NOTA (13)

Do costume, entre os indios, de tomarem nome de inimigos que mataram em terreiro, tratam os autores antigos de maneira mais ou menos uniforme.

Claude d'Abbeville, *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan*, fls. 347 v., Paris, 1614, apresenta a figura do guerreiro tabajára François Carypyra, cujas tatuagens ou riscas indicam que ganhou vinte e quatro nomes, matando outros tantos inimigos.

Carypyra foi um dos indios levados a França pelos missionarios, e lá morreu pouco depois de sua chegada. Seu necrologio traçou d'Abbeville nestas palavras: "... en toutes les batailles contre les enemis de sa nation il auoit acquis des nouueaux noms, & renoms: si que plus glorieux que Scipion l'Africain, ny que Cesar Germanicus, il pouuoit faire gloire de vingt-quatre noms comme d'autant de tiltres d'honneur & marques de vingt-quatre rencontres où il s'estoit trouué & auoit bien faict."

Digitized by Google

NOTA (14)

A. Métraux, *La Religion des Tupinamba et ses rapports avec celle des autres Tribus Tupi-guarani*, 124-169, Paris, 1928, reuniu abundante documentação sobre a anthropophagia ritual dos Tupinambás, recenseando quantos autores antigos e modernos trataram da materia.

Seu estudo exhaustivo e magnifico é de ordem a dispensar quaesquer explanações por parte do annotador, que deve limitar-se a chamar a attenção do sabio ethnologo francez para esse documento dos *Dialogos das Grandezas do Brasil*, ainda não arrolado.

NOTA (15)

O pouco que se sabe da astronomia dos Tupis consignou Claude d'Abbeville, *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan*, fls. 316-320, Paris, 1614: "Il y a fort peu entr'eux qui ne connoisse la pluspart des Astres & Estoiles de leur hemisphere & qui ne les appelle par leur nom propre que leurs predecesseurs ont inuenté & imposé à chacun d'icelles."

No citado *Glossario* annexo á *Histoire* d'Abbeville, ed. de Paris, 1922, quem escreve esta nota tentou explicar aquelles nomes, identificando-os mais ou menos.

NOTA (16)

Martius, *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens*, 350, Leipzig, 1867, attribue aos Cariris agricultura adiantada; mas a informação dos *Dialogos* está de accordo com a de Elias Herckmans, *Descripção Geral da Capitania da Parahiba*, in *Revista do Instituto Archeologico Pernambucano*, V, n. 31, 282, quando diz que elles levavam uma vida inteiramente bestial e descuidosa: não semeavam, não plantavam nem se esforçavam por fazer alguma provisão de viveres.

NOTA (17)

Das armas dos Cariris, que são os tapuias referidos no texto, tratou quasi pelas mesmas palavras Elias Herkmans, *Descripção* in *Revista* citada, 281-282: "Usam tambem de arco e setas, e geralmente de azagáias, com que podem fazer muito damno entre seus inimigos, porquanto as lançam com muito acêrto. Para isso servem-se de umas madeiras leves, que em comprimento fazem iguaes á metade das azagáias; abrem em dita madeira um rego onde collocam as azagáias, e as atiram com tal velocidade que, não encontrando nenhum osso, atravessarão o corpo de um homem nú. Usam ainda de pequenos machados de mão com uns cabos compridos, como arma contra os seus inimigos."

Digitized by Google

Essa palheta de jogar denominava-se *bybyté* na lingua dos Kiriris, Mamiani, *Arte de Grammatica da lingua brasilica da nação Kiriri*, 2, Rio, 1879.

O arco e a frecha indigenas variavam muito de fórma e materia, segundo as tribus que os usavam. — Conf. Herrmann Meyer, *Bogen und Pfeil in Central-Brasilien*, Leipzig, s. d.

FIM.

Digitized by Google

CORRIGENDA

A' pag. 110, linha 16, corrija-se — Verdade por Verade.

A' pag. 117, linha 14 — ...lhes despejavam... por lhe despejavam.

A' pag. 172, linha 7 — Rhizophoraceas por Rhyzophoraceas.

A' pag. 209, linha 24 — *cumarú* por *cumurú*.

A' pag. 213, linha 27 — *Moquilea* por *Mosquilea*.

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

Nota preliminar 5
Introducção 7
Aditamento 21
Dialogo primeiro 23
Notas 65
Dialogo segundo 79
Notas 113
Dialogo terceiro 125
Notas 163
Dialogo quarto 173
Notas 208
Dialogo quinto 215
Notas 255
Dialogo sexto 261
Notas 289

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE ALPHABETICO

A

Abacave, 266.
abaiba, ubáia ou *uváia*, 206, 213.
abatí, 180.
abatiputá ou *batiputá*, 190, 210.
Abbeville, Claude d', 115, 259, 294, 295.
Abreu, Capistrano de, 67, 68, 73, 166, 257.
Açores (ilha dos), 30.
Adão, 85, 86, 265.
Affogados, 169.
Africa, 32, 89, 91, 94, 95, 105, 116, 117, 122, 221.
aguará-açú, iaguaruçú ou *guará*, 249, 260.
aguas virtuosas, 199, 212.
Aguiar Coutinho, Francisco de, 61, 77.
ahum, aí ou *preguiça*, 248, 260.
aipim, 208.
airires ou *irerês*, 224, 256.
albacóras, 226, 257.
Alberto Magno, 80, 114.
Albuquerque, Antonio de, 71.
Albuquerque, D. Cosma de, 75.
Albuquerque, D. Isabel de, 75.
Albuquerque, Jeronymo de, 39, 68, 70, 71.
Albuquerque, D. Luisa de, 75.
Albuquerque, Mathias de, 71.
Albuquerque, Mathias de [governador de Pernambuco], 169.
Albuquerque Coelho, Duarte de, 51, 76.
Albuquerque Coelho de Carvalho, Antonio de, 172.
Alcaçova, Fernão d', 165.
Alemtejo, 177.
Algarve, 92, 145.
algodão, 32, 52, 152, 153, 170, 171, 191.
Allemanha, 85.
Almagesto, 114.
Almeida, Candido Mendes de, 68.
Almeida Paes Leme, Pedro Taques de, 78.
Almeida Serra, Ricardo Franco de, 116.
Almeirim, 65.
Almenda, Diogo de, 233.
Alvares, Antonio, 169.
Alvares, João, 169.
Alvor, 146.
Amaral, Braz do, 76.
amarello ou *louro-amarello*, 171.
Amazonas (rio das), 35, 36, 39, 64, 101, 160, 211.
ambar, 42, 140, 148, 149-151, 169, 232, 233.
ambare, 205, 213.
amejoas, 234, 258.
amendoim, mendobi ou *mandobi*, 186, 210.
America, 34, 92, 93, 120, 121, 122.
America do Norte, 120.
America do Sul, 292.
Americo, Velpocio, 92, 93, 94.
anacans, 219, 256.

Digitized by Google

Anacardium occidentale, 213.
analgesia, 118.
Anchieta, Joseph de, 65, 167, 292.
andorinhas, 220, 256.
Andrade e Silva, J. J. de, 71, 74, 75, 76.
Andropogon bicornis, 210.
angelim, 159, 171.
Angola, 29, 30, 61, 85, 94, 100, 143, 144, 156, 167, 186, 209.
anil, 126, 128, 133, 196, 211.
anime, 197, 198.
annoto, 211.
anta, 241, 259.
Antilhas, 121, 209.
Antonil, 166, 171.
Antonio, Nicolau, 170.
anuns, 217, 255.
apariás, *apereá* ou *preá*, 245, 260.
apeçú, 218, 255.
Apeiba tibourbou, 172.
Apuleia ferrea, 171.
aquaham ou *aracuam*, 217, 255.
Aquemamume (serra), 69.
aquês, 184, 209.
aquostimeri, *cotimeri* ou *cutia-mirim*, 245, 260.
Ara ararauna, 255.
Arabes, 114, 166.
araçá, 107, 207, 214.
araçá-açú, 207, 214.
Arachis hypogœa, 210.
Arachis prostrata, 210.
Araçuagipe (rio), 72.
araras, 221, 256.
arares, 229, 257.
araribá, 196, 211.
araticú, 206, 213.
araticú-apê, 206.
aratú, 235, 258.
Aratus pisoni, 258.
Arda, 104, 117.
Argonautas, 29.
Arguim, 117.
Aristolochia brasiliensis, 213.
Aristoteles, 91-93, 114, 115.
aroeira, 172.
arroz, 32, 179, 208.
arreloas, 220.
Asia, 32, 91, 105, 114, 119, 179.
Asiogaber, 95.
assabengitas, 158, 171.
Assento de Passaro, 72.
assucar, 25, 28, 30, 32, 40, 43-45, 50-52, 57, 59-63, 71, 72, 125, 126, 129, 130, 136-139, 144, 145, 157, 163-167, 169.
Astronium urendeuva, 172.
atá, *autá*, 236, 258.
Aveiro, duque de, 60, 77.
Averroes (Ab-l-Walid Mahammed Ben Rosch), 80, 114.
Avicenna (Abu Ali Hoçein Ben Abdallah Ben Sina), 80, 81, 114.
Avreu, Dr. José Rodrigues de, 116.
Aymoré (gentio), 60, 288.
Azeredo, Marcos de, 28, 61, 65, 66.
Azeredo, Miguel de, 65, 77.

B

Bactris setosa, 210.
Bahia, 44, 54-60, 66, 75, 76, 115, 117, 118, 121, 130, 144, 151, 163, 166, 167, 169, 170, 209, 232, 258, 259, 290.
baiacús, 229, 257.
Balaguate, 129.
Banda, 128.
Baptista Caetano, 291.
Barata, Manuel, 67.
Barlaeus, 72, 163.
Barreiros, Francisco, 169.
Barreto, Manuel Telles, 167.
bate-bate, 256.
Bates, Henry W., 256.
batidos (assucares), 138.

Digitized by Google

Beaurepaire Rohan, v. de, 294.
Beberibe (rio), 170.
Begoais (rio dos), 293.
beijús, 178.
Beira, 168, 169.
Benedickt, 118.
Bengala, 128, 195.
Bersabê, 95.
bexigas, 70, 104, 105, 117.
Biblia de Vatablo, 115.
bicho (doença do). V. *bicho (mal do)*.
bicho (mal do), 102, 103, 115, 116, 117.
bicho del cúlo. V. *bicho (mal do)*.
bicho de pé, 111, 122, 123.
Biscainhos, 59.
Biscaya, 76.
Bisnaga, 129.
Bispado da Bahia de Todos os Santos, 52, 74.
Bispo de Tucuman, 167, 290.
Bixa orellana, 211.
Bluteau, 168.
boaçú ou *cobra de veado*, 254, 260.
Bôa-Esperança (cabo), 96, 97.
Boccacio, 170.
Boipeva, 58, 60.
Bombax monguba, 65.
Bom-Jesus, Christovão Vaz do, 166.
Bomtempo, José Maria, 120.
bonitos, 226, 257.
Borburema (cordilheira da), 71.
Borges, Marcos, 169.
Botelho, Diogo, 75, 76.
boubas. V. *humor boubatico*.
Bowdichia virgilioides, 171.
Braço de Peixe, 71.
Brandão, Ambrosio Fernandes, 71, 166, 168.
Brasil, 23, 28-37, 42, 44, 50-52, 54-56, 62-64, 66, 67, 72-75, 79, 83-85, 89-94, 97-102, 104, 106, 108-117, 120-123, 125, 126, 128-136, 140, 142, 143, 146, 150-154, 157, 163, 164, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 179, 181, 184, 185, 187, 188, 198, 205, 107-212, 215-218, 229, 230, 240, 245, 255, 256, 258, 259, 261, 262, 264, 266, 289, 290, 292, 293.
Brejo de Areia, 117.
Brejo das Freiras, 212.
Bromelia caratas, 209.
Brosimum conduru, 171.
Brunet, 170.
Bubo magellanicus, 256.
Buenos-Aires, 237.
buraem, buranhem ou *burarema*, 158, 159, 171.
burahú, 223, 256.
burapiroca ou *arapiraca*, 159, 171.
buraquihi ou *bracuhi*, 159, 171.
Byrsonima verbascifolia, 214.
bytyté, 296.

C

cabaço, 187, 210.
cabaraiba ou *cabreúva*, 159, 171.
Cabarigo ou Cavarim, Pero, 170.
Cabo Branco, 43.
Cabo do Norte, 211.
Cabo Negro, 233.
Cabo Verde (ilhas do), 29, 30, 241, 258, 259.
Cabral, Antonio Teixeira, 50, 52, 73.
Cabral, Pedralvares, 34, 35, 66, 94.
cabreúva, 120.
caburehiba, 120.
Cacicus cela, 256.
Cacicus hæmorrhous, 256.
cações, 226, 257.
Cafraria, 190.
Cairo, 134.
cajá, 205, 213.
Cajanus indicus, 209.
cajú, cajueiro, 188, 190, 197, 206, 213.
Calles, 92.

Digitized by Google

Callichthys callichthys, 257.
Calogeras, J. P., 66.
Calophyllum brasiliense, 172.
camaçarim ou *camaçarí*, 158, 159, 171.
camará, 159, 171.
camará-açú, 201, 213.
Cambaya, 128.
Caminha, Pero Vaz de, 66.
camorim ou *camurim*, 227, 257.
camoropim, *pirapema*, 225, 257.
Campo, Fernando do, 77.
Campo, D. Leonor do, 77.
Campo de Piratininga, 209, 210.
Campomanesia cœrulea, 213.
Campo Tourinho, Pero do, 77.
Campos, Agostinho de, 170.
Campos Coelho e Soisa, José Roberto Monteiro de, 164.
Campos Moreno, Diogo de, 68.
camucy, 53.
canafistula, 159, 171, 206, 213.
Canarias (ilhas de), 30, 93, 190.
Cancroma cochlearia, 256.
canindés, 218, 255.
Canis jubatus, 260.
Canon, 114.
Capibaribe (rio), 170.
capivára, 231, 258.
Caraíbas (indios), 211.
caram, 224, 256.
caramujos, 234, 258.
Caranx hippos, 257.
carapeva ou *carapéba*, 228, 257.
carapitanga, 225, 257.
carás, 187, 210.
caravatá, *caroatá*, *caraoatá*, *caraguatá* ou *gravatá*, 184, 191, 206, 209, 213.
Carbo vigua, 256.
Cardim, Fernão, 69, 78, 119, 120, 209, 210, 211, 259, 260, 293.
Cardisoma guanhumi, 258.
carimá ou *carimã*, 178, 208.
Cariris, 295.
Carneiro, Domingos, 170.
Carneiro, Dr. João Alves, 122.
Carocha ou Carochinha, 170.
carpe, *carbet*, 273, 294.
Cartagena, 28.
Carthaginezes, 92, 93, 114.
Carthago, 92.
Carvalho, Alfredo de, 72, 293.
Carvalho, Feliciano Coelho de, 43, 47, 70, 71, 211.
Carvalho, Sebastião de, 75, 168.
Caryocar brasiliensis, 171.
Carypyra, François, 294.
Casa de misericordia, 140.
Casal, Ayres do, 66.
cascavel, *boicininga*, 254, 260.
Cassia ferruginea, 171.
Cassia occidentalis, 117.
Castelbranco, D. Affonso de, 56.
Castella, 153.
Castellani, 122.
Castellani e Chalmers, 117.
Castello-Branco, Duarte de [conde de Sabugal], 163.
Castello-Branco, Francisco Caldeira de, 67.
Castelnau, 116.
Castro, Eugenio de, 170.
Castro, Francisco de, 120.
Castro, D. Miguel [arcebispo de Lisboa], 163.
Castro e Sousa, D. Alvaro Pires de.— V. Monsanto, conde de.
cavalas, 225, 257.
Cavalcanti, Felippe, 166.
Cavendish, Thomas, 66.
Cavia Spixii, 260.
Ceará, 68, 169.
Cedrella fissilis, 171.
cedro, 159, 171.
Centrolobium tomentosum, 211.
Cercoleptes caudivolvulus, 260.
Cereus hildemannianus, 213.

Digitized by Google

Cesar Germanicus, 294.
Ceylão, 128, 129.
Cham, 88, 91.
Chanão, 88.
charéos, xaréo, 226, 257.
Charrúas (indios), 293.
China, 128.
Chinas ou chinezes, 97, 98, 114.
Chile, 28.
chôco ou *couvade*, 267, 292.
Chrysobalanus icaco, 213.
Chrysophyllum glyciphœum, 171.
Chusquea ramosissima, 210.
coati ou *cuati*, 243, 259.
cobra de coral, 254, 260.
Coccus lacca, 212.
coculo, 152, 171.
Coelho, Duarte, 73, 163.
Coelogenys paca, 259.
Coendu villosus, 260.
Coimbra, 113, 116.
Coimbra, Simão Ferreira, 172.
colhereiras, 224, 256.
colerica passio, 118.
Colliget ou *Kulliyyat*, 114.
Colombo, Christovão, 96.
comarí ou *cumarú*, 184, 209.
Comilão, 149.
comixá ou *grumixama*, 207, 213.
Companhia de Jesus, 59, 265, 287.
Composição ou Syntaxe mathematica, 114.
Conde Meirinho-mór, 160.
condurú, 159, 171.
Conepatus suffocans, 259.
Congo, 29, 104, 117.
consulado, 130, 164.
Conurus aureus, 255.
Conurus guarouba, 256.
Constrictor constrictor, 260.
copahiba. V. *copaúba*.
Copaifera langsdorfii, 119.
Copaoba. V. Cupaóba (serra da).
copaúba, 108, 109, 119.
Cordia alliodora, 171.
Cordoba, 114.
corpaúba, 159, 171.
Corpo-Santo (freguezia) 169.
corcovados, 229, 257.
coriquas, curica, 220, 256.
corimã ou *curimã*, 228, 257.
Corrêa, Gaspar, 119.
corrução. V. *bicho (mal do)*.
Coryphœna hippurus, 257.
Costa, Bernardo da, 170.
[Costa], D. Duarte da, 208.
Costa, Francisco Augusto Pereira da, 169.
Costa, Manuel Gomes da, 164.
cotia, 243, 259.
Couepia sp., 212.
Couma rigida, 213.
coup de chaleur, 120.
coup de soleil, 120.
Couto, Diogo do, 119.
Creso, 271, 279.
Crotalus terrificus, 260.
cujujúba, tui-júba, tapa-cú ou *cú-tapado*, 218, 255.
Cumaú, forte, 211.
cunhatanaipe, 220, 256.
Cunhaú (engenho de), 71.
Cupaóba (serra da), 46, 71, 72, 162, 167, 203.
curiquaqua, arassari, 220, 256.
curuá, 201, 213.
curumatã, curimatã ou *curimatá*, 228, 257.
cyia, 221.
Cynoscyon acoupa, 257.
Cyperus giganteus, 172.

D

Dalgado, Rodolfo, 119.
Daniel (propheta), 266.

Digitized by Google

Daphnopsis brasiliensis, 210.
Dasyprocta aguti, 259.
David, rei, 95, 215.
Dendrocyma virtuata, 256.
Derby, Orville A., 170.
Deroptyus accipitrinus, 256.
Diana (planeta), 81.
Diana (deusa da caça), 284.
Diapterus rhombeus, 257.
Dicotyles labiatus, 259.
Dicotyles torquatus, 259.
Didelphis opossum, 260.
Dioscoracea heptaneura, 210.
Dioscorides, 115, 154, 166.
Dipterix odorata, 209.
disvulnerabilidade, 118.
dourados, 226, 257.

E

eixua, 223, 256.
Elaps corallinus, 260.
Eliseos, 188, 189.
Eleusine coracana, 209.
Elops saurus, 257.
emas, 220, 256.
Empidonomus varius, 256.
enguas ou *ingá*, 206, 213.
envira, *embira*, 194, 195, 210.
epian. V. *pian*.
esmeralda, 27, 28, 61, 65, 66.
Espanha, 34, 46, 61, 63, 78, 87, 100, 101, 103, 113, 117, 128, 153, 159, 181, 184, 186, 191, 192, 197, 200, 216-218, 220, 225, 237, 241, 242.
Espanhola, 96.
Espirito Santo (capitania do) 58, 61, 62, 65, 77, 78, 120.
Ethiopia, 83.
Eugenia arrabidea, 213.
Eugenia brasiliensis, 213.
Euphonia aurea, 256.
Europa, 32, 72, 91, 104, 105, 114, 120, 122, 134, 181, 217, 224.
Evora, 165.
E'vreux, Yves d', 121, 294.
Extremo (rio do), 149, 170.
eicajerús ou *guajerú*, 207, 213.
Eyssens, Ippo, 168.

F

Faria, Manuel Severim de, 69, 74.
farinha de guerra, 176, 208.
farinha de páo, 176, 208.
Faro, D. Francisco de. V. Vimieiro, conde.
fava de Santo Ignacio, 210.
feiticeiros, 273, 274, 293, 294.
Felippe II, 164.
Felippe III, 75.
Felippéa (cidade), 168.
Felis concolor, 260.
Felis macrura, 260.
Fernandes, Antonio, 169.
Fernando, rei de Castella, 66.
Ferrara, 115.
Ficalho, conde, 119, 165.
Ficus doliaria, 172.
Fleckno, Richard, 123.
Florença, 115.
Fonseca, Dr. João Severiano da, 116.
frambœsia, 122.
França, 39, 46, 115, 117, 294.
Frandres, 134, 175.
Frederici, Georg, 293.
Freye, Roger, 211.
Fevillea trilobata, 210.

G

gabiraba ou *guabiróba*, 206, 213.
Galeno, 166.
Gama Lobo, Dr., 122.
gambia-piruéra, 223, 256.

Digitized by Google

Gandavo [Pero de Magalhães de], 119, 120, 170, 208, 290, 291, 293.
gandús, guandú, guando e *andú*, 186, 209.
gaquara, 224, 256.
gararina, 224, 256.
garataurana, urutaurana, 222, 256.
garateuma, guiratangueima, 219, 255.
garauçá, 235, 258.
Garorau (rio), 69.
gengibre, 195.
Genipa americana, 211.
genipapo, 196, 211.
geremú, 187, 210.
geremú pacova, 187, 210.
gergelim, 209.
gia ou *rã*, 248, 260.
Gibraltar, 93.
girubas, 220, 256.
Gloria (convento da), 212.
Gôa, 56.
goajá, guajá, 235, 258.
goaragoá ou *guaraguá*, 69.
Goeldi, Dr. Emilio A., 256, 257.
goiaba, 107, 205, 213.
Góes, Damião de, 67.
Gomes, Dr. Bernardino Antonio, 121.
Gomes Ferreira, Luis, 115, 116.
gomma laca, 197, 212.
Gomphia parviflora, 210.
Gonçalo (escravo), 106, 118.
gotis ou *oití*, 206, 213.
grexiuruba, 207, 213.
Guanabara, 121.
Guanches, 93.
guanhamús, guaiamú, 235, 258.
guaquaque, 223, 256.
guaqui, 245, 260.
guará-guará ou *caracará*, 223, 256.
guaribas ou *barbados*, 250, 252, 260.
guasuni, guaxinim, jaguaracambé ou *mão-pellada*, 249, 260.
guaxe, 220, 256.
guibicuaraçú, goaivicoára, 227, 257.
Guimarães, Leandro, 165.
Guiné, 33, 64, 81, 83, 84, 86-90, 100, 101, 104, 105, 118, 141, 147, 157, 175, 180, 184, 190, 209, 235, 237, 253, 263, 264.
Guira guira, 256.
guirejuuba ou *guarajúba*, 220, 256.
guoanadim ou *guanandi*, 159, 172.
guoazaranha, aranha do mar, 235, 258.
gurainguetá ou *guriatã*, 219, 256.
gurainheté, guirá-etê, 219, 255.
Gurupá, 67.

H

Hafkmeyer, J.-B., 170.
Hakluyt, 68.
hamatta [hamac], 123.
Hancornia speciosa, 213.
Handelmann, Heinrich, 163.
heirate, irára, 249, 260.
Henrique, infante D., 66.
Herckmans, Elias, 71, 72, 167, 212, 295.
Hercules, 29.
Hercules (columnas de), 92.
Herpetotheres cachinnans, 255.
herva santa, 103, 117, 200.
Hibiscus, sp., 214.
Hippocrates, 121.
Hiram, rei de Tyro, 95.
Hirundo tapera, 256.
Historia Natural, 114.
Hitzchlag, 120.
Hoehne, F. C., 118.
Homem, Diogo, 170.
humor boubatico, 110, 120.
Hydrocœrus capybara, 258.
hyendayas ou *jandaias*, 217, 255.

I

iba-mirim, 207, 213.
Iuana tuberculata, 260.

Digitized by Google

Ilha-grande, 70.
Ilhéos, 58, 59, 60.
India. V. Indias Orientaes.
Indias Occidentaes, 27, 28, 29, 30, 37, 83, 89, 91, 175, 180, 209.
Indias Orientaes, 97, 100, 101, 108, 120, 126-132, 164, 165, 175, 180, 190, 191, 194, 196, 205, 206, 225, 231, 234, 264.
inhambuaçú, inhapupé, 217, 255.
inhambús, 200, 211.
inhanduróba ou *nhandiróba*, 190, 210.
inhapupé, 217.
Inquisição de Lisbôa, 77, 166.
irara, eirára ou *papamel*, 246, 260.
Irlanda, 222.
Itabaiana (municipio de), 212.
Italia, 74.
Itamaracá. V. Tamaracá.

J

Jaboatão, Frei, 75, 117.
Jaboatão (rio), 170.
jaburú ou *jabirú*, 217, 255.
jacarandá, 159, 171.
jacaré, 231, 258.
Jacob, 269.
jacundã ou *jacundá*, 229, 257.
jacús, 216, 255.
jagararuapem, 249, 260.
Jaguaribe, 42, 69, 150, 159, 169.
Jambosa aquea, 213.
janamacaras, ou *mandacarú*, 206, 213.
japú, 220, 256.
jaquereté, ou *jacurutú*, 223, 256.
jararacas, 254, 260.
jarataquáqua, jaritacáca ou *maitacáca*, 244, 259.
jataúba (de côr dourada), 159, 171, 196, 207, 211, 214.
jataúba vermelho, 159, 171.
Jatropha curcus, 118.
Jesus, Frei Raphael de, 169.
Jesus (ponta de), 51.
joambos ou *jambo*, 206, 213.
João, D., 39.
João, mestre, 66.
Joffily, I., 212.
Jonge, Gedeon Morris de, 211.
José, D., 77.
Judá, Leão de, 115.
Juntino ou Junctinus (Francesco Giuntini), 81, 115.
juparra ou *juparé*, 249, 260.
juruparim ou *jurupari*, 266, 290.

K

kacum, 223, 256.
Keredon rupestris, 260.
Kiriris, 296.
Koster, Henry, 165.

L

Labat, padre, 121, 122.
Lachesis lanceolatus, 260.
Lachesis mutus, 260.
Laguncularia racemosa, 172.
lapas, 233, 258.
La Ravardière, 39, 69.
lavradores, 226, 257.
Lecythis lanceolata, 171.
Leishmania brasiliensis, 122.
Leitão, Martim, 71, 72.
Leitão, Pedro, 74.
Leite Pereira, Francisco Lobo, 66.
Lencastre, D. João de. V. Aveiro, duque de.
Lencastre, D. Pedro Diniz de, 77.
Léry, Jean de, 119, 121, 293, 294.
Lestrygon, 286.
Lima (cidade de), 37, 68.
linho, 25, 26, 192.
Lins, Christovão, 166.

Digitized by Google

Lippmann, Edmund O. von, 163, 166.
Lisboa, 55, 58, 67, 130, 143, 163, 164.
Lisboa, Frei Christovão de, 69.
Lithoglyphos, 72.
Loligo brasiliensis, 258.
Lombroso, 118.
Lonck, 163.
Lopes, Simão, 169.
Lopes Vaz, 68.
Loronha, Fernão de, 66.
Lucano, 80, 114.
Lucrecio, 114.
Lusitania, 88.
Lyon, 115.

M

macacheira, 177, 208.
Macaco Belleza. V. Passos, Manuel Benicio dos.
Macapá, 211.
Machærium villosum, 171.
Maciel Parente, Bento, 67.
Maclura affinis, 171, 211.
Maclura brasiliensis, 171.
macugagá ou *macucaguá*, 218, 255.
macujé, 206, 213.
macúlo. Ver *bicho (mal do)*.
macuna ou *mucunã*, 184, 209.
Madeira (ilha da), 78, 163, 190.
Madrid, 67, 140, 153, 164.
Mafamede, 188.
Magalhães (estreito), 96.
Maia, Antonio, 77.
maïs, 180.
Malabar, 128, 135.
mal americano, 121.
Mal de Napoles, 121.
Maluco (ilhas de), 96, 128.
maman-pian, 122.
mamão, 207, 214.
Mamiani, 296.
Manatus inunguis, 69.
mandeu, 229.
mandióca, 32, 44, 175, 176, 179, 208.
mandióca-puba, 178.
mangava ou *mangaba*, 206, 213.
mangerióba. V. *payémanióba*.
mangue branco, 162, 172, 234.
mangue vermelho, 162, 172, 234.
maniçoba, 184, 209.
Manuel, D., 34, 66, 67, 133, 135, 164, 165.
maracaia ou *maracajá*, 249, 260.
maracujá, 201, 213.
maracujá-açú, 202, 213.
maracujá-mexiras, 202, 213.
maracujá-mirim, 202, 213.
maracujá-peróba, 202, 213.
Maranhão, 39, 41, 42, 69, 76, 160, 172, 211.
Maregrav, 255.
Margarita pretiosa, 114.
Marliera tomentosa, 213.
Maria Rosa, 74.
Marrocos, 114.
Mar Roxo, 95, 96.
Martius, 209, 258, 295.
Mascaranhas Homem, Manuel, 43, 69, 70, 75.
Mascarenhas, D. Francisco [conde de Santa Cruz], 163.
massa gergelim, 186, 209.
massaranduba, 159, 171, 206, 213.
massaricos, 224, 256.
Materia medica, 115.
Matheus, Jeronymo, 71.
Mato-Grosso, 115, 116.
Maury, Alfred, 211.
Megalops thrissoides, 257.
Mello, D. Francisco Manuel de, 122.
Mello da Silva, Luis de, 68.
Mello Franco, Francisco de, 120.
Mello Pereira e Caceres, João de Albuquerque de, 117.
melro ou *tordo*, 218.

Digitized by Google

mendez vezinho, Dioguo, 67.
Menelau, Constantino de, 77.
Menezes, D. Diogo de, 62, 66, 69, 75, 77, 165, 167, 168.
meros, 226, 257.
Mesodesma mactroides, 258.
Mesomys ecaudatus, 259.
Métraux, A., 293, 295.
Meyer, Herrmann, 296.
miá. V. *pian*.
Michel, Julien, 77.
Microdactylus cristatus, 256.
miguá ou *biguá*, 220, 256.
milho, 180, 183, 208, 209.
Milvago chimachima, 256.
Mina (costa da), 97.
minas de ferro, 70.
minas de ouro, 28, 62, 63, 78.
Minas Geraes, 115.
Mimosa pudica, 210.
Mimusops elata, 171, 213.
mingáo, 179.
Minuanos (indios), 293.
Miranda Pinto, Dr. G. P. de, 122.
mocó, 245, 260.
monguba, mongubeira, 65, 158, 192, 210.
Momboré Ouassou, 115.
Monardes, Nicolau, 120.
Monsanto, conde de, 50, 78.
Moquilea tomentosa, 213.
Moquilea rufa, 213.
Moraes [e Silva, Antonio de], 168.
mordexi. V. *mordexin*.
mordexin, 108, 118, 119.
morêas, 226, 257.
Moreno, Martim Soares, 169.
mort-de-chien. V. *mordexin*.
morte do prisioneiro, 279, 280, 281, 295.
morosis ou *muricí*, 207, 214.
morxi. V. *mordexin*.
Mosteiro de freiras, 52.
Moura, Alexandre de, 69, 71.
Moura, D. Christovão de [marquez de Castello-Rodrigo], 163.
Moura, Miguel de, 163.
Mucuna urens, 209.
muçús ou *muçum*, 230, 258.
Mugil curema, 257.
mutús ou *mutuns*, 217, 255.
Mycteria mycteria, 255.
Myrciaria cauliflora, 213.
Myrciaria plicato-costata, 213.
Myrocarpus fastigiatus, 120, 171.

N

nambús, 217, 255.
não-taia-ambus, 207, 213.
Nassau, [conde João Mauricio de], 168.
Nasua narica, 259.
Nasua nasua, 259.
nazenim, nanchni ou *nachini*, 186, 209.
Nero, 114.
Newen Zeytung ausz Presillg Landt. V. *Nova Gazeta da Terra do Brasil*.
Nicotina tabacum, 117.
Nobrega, Manuel da, 292.
Noé, 26, 85, 86, 88, 91.
Nomonix dominicus, 256.
Nossa Senhora do Carmo (convento), 50, 52.
Nova Gazeta da Terra do Brasil, 115.
Novo Mundo, 121, 293.
Nunes, João, 166.

O

Occidente, 114, 115.
Oleum infernale officinale, 118.
Oleum ricini majori, 118.
Olinda, 51, 52, 70, 73, 75, 85, 149.
onças ou *tigres*, 253, 260.
onzena, 142, 166.
Ophir, 95, 96, 97.

Digitized by Google

orendeuba, 159, 172.
Oriente, 29, 37, 128.
Orta, Garcia da, 65, 113, 118, 119, 164.
Oxylabrax undecimalis, 257.
oxyurus vermicularis, 117.

P

pacas, 243, 259.
pagés, 293, 294.
paina, panha, 192, 193, 210.
pajamarióba. V. *payémanióba*.
Palha, João Rodrigues, 68.
palitos (moenda), 137, 138.
Panamá, 68.
paná-paná, 256, 257.
páo-brasil, 35, 43, 52, 66, 125, 146-148, 168, 196, 197.
páo d'arco, 159, 171.
páo d'astea, 161.
páo de gamella, 158, 161, 172.
páo de jangada, 160, 172.
páo-ferro, 159, 171.
páo-santo, 159, 171.
papagaios, 221, 256.
papagaios-reaes, 221, 253.
Pará, 35, 36, 39, 64, 68, 101, 160, 211.
Parahiba, 43-46, 49, 50, 52, 57, 70-72, 74, 94, 117, 129, 145, 146, 166, 167, 168, 174, 194, 199, 203, 212, 259.
Paris, 115.
Parkia pendula, 211.
Parva naturalis, 115.
passendo, 186, 210.
Passo, 168, 169.
Passos, Manuel Benicio dos, 118.
patoris, 224, 256.
Paullinia pinnata, 210.
Pau-secco, 70.
payémanióba, 103, 117.
Pedro Paduense (Pedro o Physico), 80, 114.
peiti, 206, 213.
peitica, 220, 256, 294.
peixe agulha, 226, 257.
peixe-boi, 41, 69, 227, 257.
peixe espada, 226, 257.
peixe gallo, 228, 257.
Peixoto, Afranio, 118.
pelle de lixa, 105.
Percaauri (ponta de), 170.
Pereá, 68.
Peripateticos, 114.
Pernambuco, 37, 43-45, 50-52, 54, 55, 57, 68, 69, 72-76, 115, 119, 129, 140, 141, 144-147, 149, 151, 163, 168-170, 173, 181, 199, 203, 209, 214, 258, 259, 262.
Pernambuquo ou Pernambuco (rio de), 170.
Perrault, 170.
perseves, 233, 258.
Persia, 114, 120.
Perú, 29, 38, 39, 67, 96-98, 165.
Peruleiro, 37, 38, 144.
Pesca de balêas, 59, 76, 77.
pescadas, 226, 257.
Pesegueiro (ilha do), 92, 93.
Pesqueira, Gregorio de, 77.
Petiguára (gentio), 46, 47, 52, 288.
Phacoides pectinatus, 258.
Phenicios, ou Phenicianos, 91, 92, 93, 114.
Phenix, 254.
Physeter macrocephalus, 169.
Physica, 114.
piabas, 229, 257.
pian, 121, 122.
pica-páo, 219, 256.
Piet Heyn, 77.
pimenta, 127, 128, 131, 133-136, 164, 165, 174, 196.
pindova, pindoba, 194, 210, 263.
pinhão de purga, 107, 118, 190, 210.
pinheiro do inferno. V. pinhão de purga.

Digitized by Google

Pinta, D. Inez Fernandes, 77.
Pinto, Almeida, 117.
Piptadenia macrocarpa, 171.
piqueá, ou *piquiá*, 159, 171, 189, 207, 213.
piranha, 228, 257.
pirariguá ou *piririguá*, 220, 256.
Piratininga (campo de), 78.
piron, 223, 256.
Piso, 115, 116, 121, 165.
pitombas, 206, 213.
polypapillum tropicum, 122.
Polyphemo, 286.
Porto Seguro, 58, 60, 77.
Portugal, 34, 100, 104, 105, 107, 109, 111, 112, 132, 135, 136, 138, 144, 149, 163, 167, 170, 174, 179-183, 185-189, 198-200, 203, 204, 206-208, 213, 217, 220, 221, 224, 226, 228, 231, 235, 238, 240-245, 249, 250, 259, 262, 267, 268, 289.
Potengí, 115.
Potiguaçú, 70.
pousa ou *pousada*, 168.
Prelado administrador da Parahiba. V. Cabral, Antonio Teixeira.
Presepio (forte do), 67.
Procyon cancrivorus, 260.
Promicrops guttatus, 257.
Psidium, sp., 214.
Psidium guayava, 213.
Psidium pomiferum, 213.
Psittacula passerina, 255.
Ptolomeu, Claudio, 88, 114.
punari ou *punaré*, 245, 259.
Pyrard, François [de Laval], 167.

Q

quaiquaiais, 221, 256.
quamocá ou *cambucá*, 207, 213.
quiabo, 207, 214.
quiri, 159, 172.
quoandú ou *coandú*, 249, 260.

R

Rachel, 269.
Raiz (serra da). V. Cupaóba (serra da).
Rachycentron canadus, 257.
raposas, 246.
Recife, 163, 169, 170, 212.
Recolhimento da Conceição, 74.
Reinel, 170.
Reis (forte dos), 70.
Relação da Bahia, 55, 56, 57, 76.
Rernique. V. Verneque, Gaspar.
reruba, 245, 260.
Rezende, Garcia de, 65.
Rhamphastus toco, 256.
Rhea americana, 256.
Rheedia macrophyla, 213.
Rhinelepis aspera, 257.
Rhizophora mangle, 172.
Ribeiro, J. Pedro, 74, 164.
Rio-Branco, barão do, 68, 123, 212.
Rio da Prata, 28, 62, 143, 144, 167, 293.
Rio de Janeiro, 58, 61, 62, 75, 77, 78, 94, 115, 123, 144, 167, 209, 210, 257.
Rio Grande (capitania do), 42, 43, 52. 68, 69, 70, 71, 151, 163, 233.
Rocha, Antonio da, 75.
Rocha, Manuel Pinto da, 71.
roncadores, 229, 257.
rouxinóes, 218.

S

Sá, Men de, 208.
sabiá, 218, 255.
Sacro-Bosco (Johanes de Holywood), 81, 115.
Sá de Menezes, Francisco de, 60.

Digitized by Google

saguins, 249, 260.
Salamanca, 113.
salé, 228, 257.
salmonetes, 226, 257.
Salomão, 95, 97.
salsaparrilha, 110.
Salvador (cidade do), 76.
Salvador, Frei Vicente do, 65, 68, 69, 71-73, 75-77, 120, 165-167, 169, 209, 289, 290.
Santa Cruz (terra de), 34, 35, 66, 94.
Santa Maria (cabo de), 293.
Santa Maria, Frei Agostinho de, 118.
Santiago, Diogo Lopes de, 169.
Santiago (habito de), 169.
Santo Agostinho (cabo de), 51, 97, 159, 170.
Santo Antonio (imagem), 117.
Santo Antonio (provincia capucha), 50, 52, 59.
São Bento (mosteiro), 46, 50, 52, 59, 168.
São Domingos (ilha de), 68.
São Francisco (convento), 50, 52.
São Francisco (rio), 51, 59, 228.
São João (ilha de), 66.
São João do Rio do Peixe, 212.
São João (rio de), 293.
São Jorge (cidade de), 97.
São Paulo (villa de), 58, 63, 290.
São Thomé (apostolo), 266, 291, 292.
São Thomé (ilhas de), 29, 101.
São Vicente (capitania de), 35, 58, 62, 63, 64, 78, 290.
sapê, 194, 210, 263.
sapimiaga, 234, 258.
Sapindus esculentus, 213.
Sapindus saponaria, 211.
sapopira ou *sucupira*, 159, 171.
sapotaja ou *saputá*, 186, 209.
saracucús ou *surucucú*, 254, 260.
sarampão, 104, 117.
saras, 229, 257.
Sarcopsylla penetrans, 122.
sardinhas, 226, 257.
Saturno (planeta), 81.
saudação lacrimosa, 270, 293.
sauja ou *sauiá*, 245, 259.
saúna, 229, 257.
Schaudinn, 122.
Schuller, Dr. Rudolph R., 292, 293.
Scipion l'Africain, 294.
Scomberomorus cavalla, 257.
Scytha, 286.
Segismundo [von Schkoppe], 169.
Selene vomer, 257.
Semedo, João, 116.
senebu ou *senembi*, 247, 260.
Seregipe del-Rei, 54.
sericos ou *sericóia*, 224, 256.
seriemas, 220, 256.
Seriola lalandei, 257.
sernambim, 234, 258.
Serrasalmo piranha, 257.
Sesamum indicum, 210.
Sigaud, 116, 122.
Silva, D. João da [conde de Portalegre], 163.
Silva, Dr. Pirajá da, 115, 117, 122.
Silva Lima, 115.
Silva, Rebello da, 164.
Silveira, Duarte Gomes da, 46, 167, 168, 259.
Silveira, Simão Estacio da, 67.
sipó, 194, 210.
siri, 235, 258.
soaçú, *eçá-açú* ou *olho-de-boi*, 228, 257.
Soares, Fernão, 164.
Sofala, 96.
solho, 225.
Sousa, D. Francisco de, 62, 66, 75, 76, 78.
Sousa, Gabriel Soares de, 67-69, 119-121, 170, 171, 208, 209, 213, 256-260, 291-293.
Sousa, Gaspar de, 39, 66, 76.

Digitized by Google

Sousa, Lopo de, 62, 78.
Sousa, Martim Affonso de, 78.
Sousa, Pero Lopes de, 293.
Sousa, Thomé de, 208.
Sousa Chichorro, Ayres de, 211.
Sousa da Guerra, D. Mariana de. V. Vimieiro, condessa de.
Sousa de Almeida, D. Luis de, 73, 74, 76.
Sousa Henriques, D. Luis, 76.
Sousa de Sá, Manuel de, 68.
Southey, 73.
Speculum astrologiæ, 115.
Spizaëtus ornatus, 256.
Spondias mangifera, 213.
Spruce, Richard, 256.
Staden, Hans, 294.
Strix flammea perlata, 256.
Studart, barão de, 66, 68, 71.
sunstroke, 120.
susurana, *suçuarana*, ou *suaçurana*, 254, 260.
Symbranchus mamoratus, 258.
syriasis, 120.

T

Tabajáras, 288.
tabatinga, 197, 212.
tabúa, 160, 172, 193, 210.
taguató, *tôatô*, 223, 256.
tahitetê ou *taiaçú-etê*, 242, 259.
taiá, 186, 210.
tainhas, 226, 257.
tajoba, 186, 200, 210.
Tamaracá, 43, 50-52, 57, 73, 78, 129, 146, 163, 173.
Tamarindus indico, 213.
tamarinho ou *tamarindo*, 205, 213.
tamatianguaçú, *tamatiá*, 219, 256.
tamendoaçú ou *tamanduá-açú*, 246, 260.
tamoatés, *tamoatá* ou *camboatá*, 229, 257.
tamotarana, 186, 210.
tanquira, 200, 211.
tapioca, 176, 177, 208.
Tapirus americanus, 259.
Tapuias, 288.
taraba, *taperá*, 220, 256.
tararira ou *traíra*, 229, 257.
tartarugas, 229, 257.
tatajuba. V. *jataúba* (de côr dourada).
tatú, 243, 259.
Taunay, Affonso de, 78.
Taunay, visconde de, 116.
Tayra barbara, 260.
teaçú ou *taiaçú*, 242, 259.
Tecoma conspicua, 171.
teicoára, 115.
teicoaraiba, 115.
Teixeira, D. Marcos, 74.
Teixeira, Pedro, 67.
Tejo (rio), 164.
tejú ou *teiú*, 248, 260.
Terminalia fagifolia, 171.
Tharsis, 95.
Thesalia, 154.
Thevet, André, 121, 293, 294.
Thunnus alalunga, 257.
Tibiri (rio), 72.
timbó, 194, 210.
tiquaam, 249, 260.
tiquarem, 220, 256.
tixarimbó, *taquarimbó*, 195, 210.
toins ou *tuins*, 221, 256.
tomar nome, 276, 277, 294.
torres, Thomas de, 67.
Torres Homem, João Vicente, 120.
Tractatus judicandi, 115.
Trancoso, Gonçalo Fernandes, 149, 169, 170.
Treponema pallidum, 122.
Treponema pertenue, 122.
trigo, 25, 26, 181-183, 208, 209.
tucano, 218, 255.
tucanoçú ou *tucanuçú*, 220, 256.

Digitized by Google

tucum, 191, 210.
tuindá ou *suindára*, 223, 256.
Tumé ou *Sumé*, 291, 292.
Tupinambás, 288, 293, 295.
Tupinambis teguixin, 260.
Tylosurus timucu, 257.

U

ubacropari ou *bacuparí*, 207, 213.
ubaperunga ou *guapuronga*, 207, 213.
ubapitanga ou *pitanga*, 207, 214.
ubarana, 227, 257.
uçá, 235, 258.
Ucides (*Oedipleura*) *cordatus*, 258.
Una (rio), 228.
Urecha, Pedro de, 76.
Urganda, 193, 211.
Urias, 95.
urubú, 224.
urucú, 196, 211.
uruis ou *urús*, 217, 255.
uti, 207, 213.
uticroy ou *oiti-corói*, 206, 213.

V

Valdez, Diogo Flores de, 96.
Valhadolid, 153.
Varnhagen, 67, 68, 70, 72-74, 76-78, 164, 168.
Vasconcellos, Simão de, 293.
Vatablo Parasiense, 95, 96, 115.
vejupirá ou *bijupirá*, 225, 257.
Veneza, 134, 152.
Vera Cruz, Ilha de, 66.
Verneque, Gaspar, 172.
Vianna, Gaspar, 122.
Victoria (villa da), 77.
Viegas, 170.
Vimieiro, conde de, 73, 78.
Vimieiro, condessa de, 78.
visgueiro, 158, 198, 211.
viva, sensitiva, 195, 210.
Vpessom (rio), 69.
Vulgata, 115.

W

Warmschlag, 120.
Wätjen, Hermann, 163.
Weddell, 116.

X

Xanthosma violacea, 210.
Xiphias gladius, 257.

Y

Yaros (indios), 293.
yaws, 122.
Yule and Burnell, 119.

Z

zabucai ou *sapucáia*, 159, 171, 194, 206, 213.
zaburro, 180, 209.
zambôa, azambôa, 204, 213.
Zizyphus jujuba, 212.
Zollernia paraensis, 171.
Zorobabé, 70.

Digitized by Google

NESTA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO, AOS 14 DE NOVEMBRO
DE 1930, ACABOU-SE DE IMPRIMIR
ESTE LIVRO.

39 29107

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

F
2508
B77

F 2508 .B77
Dialogos das grandezas do Bras
Stanford University Libraries
3 6105 033 489 423

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES
CECIL H. GREEN LIBRARY
STANFORD, CALIFORNIA 94305-6004
(415) 723-1493

All books may be recalled after 7 days

DATE DUE

APR 15 2001
MAY 1 6 2001

Digitized by Google